



A sombra do passado

HELENA SOLON



A sombra do passado

Helena Solon

2017

Copyright © 2017 - Helena Solon

Capa: Dri K.K.

Revisão: Margareth Antequera

Diagramação Digital: Margareth Antequera

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n.º. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Índice

[Capítulo 01](#)
[Capítulo 02](#)
[Capítulo 03](#)
[Capítulo 04](#)
[Capítulo 05](#)
[Capítulo 06](#)
[Capítulo 07](#)
[Capítulo 08](#)
[Capítulo 09](#)
[Capítulo 10](#)
[Capítulo 11](#)
[Capítulo 12](#)
[Capítulo 13](#)
[Capítulo 14](#)
[Capítulo 15](#)
[Capítulo 16](#)
[Capítulo 17](#)
[Capítulo 18](#)
[Capítulo 19](#)
[Capítulo 20](#)
[Capítulo 21](#)
[Capítulo 22](#)
[Capítulo 23](#)
[Capítulo 24](#)
[Capítulo 25](#)
[Capítulo 26](#)
[Capítulo 27](#)
[Capítulo 28](#)
[Capítulo 29](#)
[Capítulo 30](#)
[Capítulo 31](#)
[Capítulo 32](#)
[Capítulo 33](#)
[Capítulo 34](#)
[Capítulo 35](#)
[Capítulo 36](#)
[Capítulo 37](#)
[Capítulo 38](#)
[Capítulo 39](#)
[Capítulo 40](#)
[Capítulo 41](#)

<u>Capítulo 42</u>	
<u>Capítulo 43</u>	
<u>Capítulo 44</u>	
<u>Capítulo 45</u>	
<u>Capítulo 46</u>	
<u>Capítulo 47</u>	

Capítulo 01

Larissa como consegue manter tudo sempre tão organizado? Sempre que venho aqui observo que tem bolo e uma sobremesa na geladeira. A casa sempre impecável, e nunca noto nada fora do lugar. As roupas sempre bem lavadas e cheirosas. Mamãe tem sorte em tê-la, já não existem mais empregadas como você. Está sempre feliz, recebe a todos muito bem, e, além de tudo, ainda é a melhor cozinheira que existe. Tudo que faz é maravilhoso, até sua comida mais simples se torna um banquete.

É uma moça bonita, por que não vai estudar à noite? Esse trabalho não combina com você! Poderia ser modelo se quisesse, tem um corpo perfeito, e um rosto maravilhoso. Nunca pensou nisso? Apesar de jovem tem muitas qualidades. Eu na sua idade, só pensava em sair e namorar, não sabe o que eu aprontava, deixava mamãe louca. Já você não sai de casa, e nem aproveita suas folgas. Mamãe disse que você fica lendo no quarto, quando deveria estar saindo para conhecer outras pessoas, e quem sabe arrumar um namorado. Deve ter muitos homens querendo te namorar.

— Em estudar eu penso muito. A senhora sabe o quanto eu gosto de ler, e de me inteirar das notícias. Mas ser modelo, nunca me passou pela cabeça. Quanto a arrumar um namorado, penso que ainda é muito cedo, ainda tenho muitos sonhos para realizar, e um namorado agora só me traria problemas. Também só tenho 19 anos, e tenho muito tempo para pensar nisso. Mas agradeço pelos elogios Dona Marina, sou paga para fazer meu trabalho, e faço da melhor forma possível. Sou muito grata a sua família, principalmente a sua mãe. Não posso estudar à noite, sua mãe sempre chega tarde e cansada, e não posso deixar que ela sirva o jantar. Isso não seria justo.

Marina sentiu muita ternura nas palavras de Larissa, quando ela se referia a sua mãe.

— Gosta muito de mamãe, não é?

— Sua mãe é uma pessoa encantadora dona Marina. Serei grata a ela até o fim da minha vida. Ela confiou em mim, mesmo não me conhecendo. Estou aqui há mais de cinco anos, e me parece que comecei ontem. Sua mãe sempre me tratou como uma filha. Deixou que eu terminasse o ensino médio, e vive me comprando presentes. Ela é uma ótima pessoa, deve sentir orgulho em ter uma mãe como ela. Depois sou muito feliz aqui, adoro o que faço. Mas assim que puder volto a estudar.

“Notei que minhas palavras tocaram o coração de Marina. Mas não era isso que eu queria. Na verdade, eu adorava trabalhar ali.”

— Você ainda é jovem, e muito inteligente. Vou falar com mamãe. Não é justo você desperdiçar seu tempo durante a noite. Aliás você já deveria estar estudando. Sabe que por lei você só poderia trabalhar 8 horas por dia? Mamãe ainda não se deu conta que você está sendo explorada, nesta casa. É uma garota especial querida, sei que adora ler, pois sempre a vejo lendo os livros que lhe trago. Isso é muito bom Larissa. Já leu todas aquelas apostilas? Preciso trazer mais. Eu me sinto culpada por não ter resolvido isso há mais tempo, você já deveria estar entrando na faculdade, é uma garota muito inteligente.

— Não faça isso dona Marina! Eu não me sentiria bem. Seu pai é muito rigoroso, e não iria aprovar ver sua mãe servindo o jantar. Esta é uma obrigação minha.

— Sabe Larissa, mamãe é minha melhor amiga, mas é pena não dizer o mesmo de papai. Ele é sempre tão sério, nunca sorri, nunca fez sequer um carinho nos filhos. Mamãe sempre tentou suprir essa falha, mas não conseguiu. Tenho péssimas lembranças dele. Parece que ele está sempre de mau humor. E ele sempre foi assim, não me lembro de papai com outra cara a não ser esta. Como pode um médico ser tão mal-humorado? Sabia que tenho pena dos seus pacientes? Ele não deve nem olhar na cara das pessoas que consulta. Nem sei como ainda é procurado.

Eu já notei que ele não lhe trata mal, mas também não lhe trata tão bem quanto deveria. Mas não ligue Larissa, ele é, e sempre será um homem emburrado. Não sei como mamãe aguenta esse marido, se fosse eu em seu lugar já teria me separado há muito tempo.

“Ouvia o desabafo de Marina, mas não podia me meter, não poderia ir contra e muito menos a favor, pois isso não era um problema meu. Então tentei mudar de assunto”

— Dona Marisa, eu acabei de fazer um bolo. Vou passar um café fresquinho para senhora.

— Meu Deus Larissa! Se eu morasse aqui, me transformaria em uma bola. Já tenho uma grande tendência para engordar. Nesse quesito puxei a mamãe. Sabia que nem me recordo se ela foi magra algum dia? Agora sente para me fazer companhia, não gosto de comer sozinha. Nosso papo está muito bom, e o cheiro do seu bolo nem se fala. Preciso ter algumas aulas com você. Acredita que não sei fazer quase nada? Por isso Sergio adora vir jantar aqui. Agora sente, não gosto de bolo frio.

— Não posso fazer isso, logo seu pai chegará, e eu não gostaria que ele me visse sentada com a senhora.

— Não seja tola Larissa, sou eu quem está te convidando. Gosto muito de conversar com você. Apesar de ter só 19 anos, tem um papo muito bom. Mamãe diz que vocês ficam até tarde conversando, ela te acha muito inteligente.

Sentei a contragosto, torcendo para eu não ser surpreendida pelo doutor Afonso, pois morria de medo dele.

— Bem agora que já comi está maravilha, vou embora, tenho um cliente marcado em uma hora. Amanhã vamos vir jantar, faça aquele escondidinho de bacalhau, meu marido está com vontade de comer, e disse que tem que ser o seu. Sabia que ele adora sua comida?

— Será um prazer, dona Marina. Fico feliz que o senhor Sergio goste da minha comida.

Naquela noite servi o jantar como sempre fazia. Nem me incomodava com a cara feia do doutor Afonso, pois já estava acostumada. Ele nunca sorria e só falava gritando. Se não era comigo era com sua mulher. Dona Mágda subiu cedo, e não havia comido quase nada. Deveria estar muito cansada, pois trabalhava muito. Arrumei a cozinha e fui deitar. Como sempre, ficava lendo até tarde da noite. Adorava aqueles livros de história, geografia e ciências, que Dona Marina havia me dado. Já havia decorado uma série deles. Lia com tamanha atenção que no dia seguinte poderia contar em detalhes todos os capítulos.

Fazia mais de um ano que ela me trazia livros, ela dizia que se eu conseguisse estudar, poderia entrar na faculdade sem fazer cursinho. Eu acreditava nisso, pois tinha uma memória de

elefante. Minha patroa ficava espantada com minha desenvoltura e meu gosto pela leitura, tanto é que ela adorava me dar livros de presente, principalmente os que ela já havia lido e gostado. Depois, ficávamos discutindo sobre a história, e sempre acompanhado de um bom cafezinho e bolo.

Minha patroa adorava comer. Ela dizia que comer era a melhor coisa da vida. À noite ficávamos na cozinha conversando. Ela era muito carente, seu marido mal falava com ela. Mas eu adorava sua companhia. Dona Mágda era uma mulher muito inteligente, me ensinava muitas coisas e vivia me dando conselhos.

No dia seguinte como sempre, acordei as 6h30min, fui à padaria pegar pão e arrumei a mesa do café. Essa manhã os dois mal se falaram, mas isso não era a primeira vez que acontecia. Senhor Afonso nunca falava muito e quando falava era para dar bronca, nela ou em mim. Quando saíram, fui arrumar a casa e depois fui ao mercado comprar o bacalhau. Tinha que deixá-lo de molho até à noite. Quando Dona Mágda chegou foi até a cozinha com carinha de fome.

— Mais que cheirinho bom, minha querida! Hoje está caprichando no jantar? Foi meu genro que lhe pediu para fazer está maravilha, não foi?

— Foi sim, e não custa nada agradar. Porque a senhora não vai tomar um belo banho, enquanto arrumo a mesa?

Logo Sr. Afonso desceu e com uma cara de dar medo.

— Onde está meu aperitivo, que já deveria estar aqui na mesa. Será que sempre tenho que te lembrar Larissa?

— Já está aí do seu lado Dr. Afonso, na mesinha de centro. Deseja mais alguma coisa?

— Desejo que vá para cozinha terminar o jantar. Estou morrendo fome.

Logo chega Dona Marina e o seu marido, Sergio. Os dois foram diretos para cozinha e disseram que o cheiro estava maravilhoso. Dona Mágda desceu e ficou conversando com sua filha na cozinha, e, logo surgiu o assunto sobre meus estudos. Minha patroa era muito atenciosa.

— Querida, depois vamos conversar sobre isso. Agora coloque a comida na mesa, seu patrão está faminto.

Todos se sentaram para comer a salada. Quando coloquei o escondidinho na mesa, Sergio até babou, ele adorava aquele prato. Na verdade, ele gostava de tudo que eu fazia. Pelo menos duas vezes por semana eles vinham jantar na casa de Dona Mágda. Dr. Afonso olhou a travessa e bateu na mesa.

— Que diabo é isso Mágda?

— Escondidinho de bacalhau meu velho! Seu genro estava com vontade de comer. — Ela falou toda carinhosa.

— Sabe que odeio essa comida. Não sabe disso Mágda? Será que já se esqueceu do que seu marido gosta?

Tive que intervir mesmo tremendo de medo. Esse homem me causava até arrepios, quando abria a boca.

— Desculpe a intromissão Dr. Afonso, mas sabendo que não gosta, fiz um risoto de camarão para o senhor. Espere um segundo que já vou buscar.

Marina indignada com o rompante de seu pai tentou amenizar a situação.

— Larissa você conhece o gosto de todos, deveria pedir um aumento.

Capítulo 02

Quando sai ouvi meu patrão reclamando para dona Mágda. Ele sempre fazia isso, reclamava alto que era para eu ouvir da cozinha. A coitada ficava morrendo de vergonha. Eu não estava nem aí para ele, pois se fosse dar bola, já tinha saído daquela casa há muito tempo.

— Mágda é sua obrigação ver essas coisas e não uma empregada, você é minha mulher e não ela. Parece que ela é a dona desta casa.

— Papai está sendo muito duro com mamãe. Ela não tem tempo para ficar planejando cardápio, e depois com Larissa ninguém precisa se preocupar. Como pode ver, ela já havia feito uma comida separada para você. E não se refira a Larissa desta forma pejorativa, ela não é uma empregadinha qualquer, ela é uma moça muito educada e prestativa. Não sei como ela aguenta trabalhar aqui, vendo sua cara de pouco caso todas as noites.

Quando entrei notei um desconforto. Servi meu patrão e sai. Fiquei na cozinha esperando que eles terminassem o jantar para servir a sobremesa e depois o café. Logo fui chamada para continuar. Tirei a mesa e fui arrumar a cozinha. Marina e Sergio vieram se despedir, e como sempre elogiaram a comida e a sobremesa. Depois que saíram, Dr. Afonso subiu e Dona Mágda veio conversar comigo, como sempre fazia depois do jantar. Ela sentou e pegou em minha mão.

— Larissa, eu quero que você volte a estudar. Minha filha tem razão, estou sendo negligente com você, querida. Estamos te escravizando nesta casa. Você sabe que eu não serei eterna, desta forma, eu quero que estude para ser alguém na vida. Não é justo você se privar de ter um futuro melhor, só por conta de nós.

Você tem que ter uma profissão, pois eu não gostaria que passasse sua vida atrás de um fogão. É muito inteligente para isso. Quero que aproveite suas noites para estudar, e não nessa cozinha. Você é uma moça muito bonita para ser uma empregada doméstica. Eu já deveria ter visto isso antes. Depois não é justo você trabalhar até tarde da noite. No próximo semestre iremos fazer sua matrícula, disso não abrirei mão. Você já perdeu tempo demais.

— A senhora não precisa se preocupar. Não acho justo a senhora chegar tarde do trabalho, e ainda ter que esquentar o jantar. Seu marido não iria gostar, e eu não quero causar nenhum tipo de problema, entre vocês. Deixe para lá, quando der eu volto a estudar.

— Nada disso, agora vou te ajudar, e não se preocupe com Afonso, ele late, mas não morde. E tem mais, você não tem obrigação de fazer jornada dupla. Isso que estamos fazendo com você, é contra lei. Agora vou subir, estou morrendo de sono. Boa noite querida.

Terminei o que tinha para fazer e fui para o quarto. Eu gostava de trabalhar para dona Mágda. Na verdade todos naquela casa eram bons comigo. Quando Alonso, o filho de dona Mágda, e sua nora Marisa, vinham para o Rio com seus dois filhos, era uma farra, as crianças me adoravam, mas também eu fazia todas as vontades deles. A única pessoa que era seca comigo era meu patrão. Ele nunca conversou comigo, e quando falava alguma coisa era para dar bronca. Minha vida, não havia sido fácil. Tinha perdido meus pais quando ainda era uma criança, e fui criada por minha tia avó Conceição, ela era minha segunda mãe. Titia era uma coitada. Não tinha estudos, e mesmo estando velha, continuava trabalhando de doméstica. Meu único sonho era poder dar uma vida melhor a ela.

Foi por intermédio de uma amiga da titia que consegui esse emprego. Lembro perfeitamente do meu primeiro dia nesta casa. Eu tinha apenas 14 anos, e era muito tímida, mas sabia fazer o serviço direitinho. Demorei um pouco para me acostumar com os hábitos da casa. Um ano depois já fazia tudo sozinha. Nunca havia recebido uma queixa sobre meu trabalho. Não tive muitas escolhas na vida, por isso tirava de letra os obstáculos.

Acordei cedo como sempre e fui cuidar do café da manhã. Sempre tinha um bolo na mesa e suco de laranja. A mesa do café era sempre farta, minha patroa adorava um café da manhã bem reforçado, pois ela não almoçava, tomava apenas um lanche que eu mesma preparava, para ela levar ao consultório.

Eles saíam por volta das 10 horas. Eu passava o dia todo sozinha, fazia todo serviço e ainda me sobrava tempo para ficar estudando. No final da tarde ia cuidar do jantar. Nunca saía de casa, nem em minha folga, mas também nem tinha para onde ir. Titia trabalhava fora o dia todo, só chegava em sua casa à noite, portanto nem em sua casa eu ia muito.

O único lugar que eu ia, era fazer compras no mercado. Dona Mágda deixava toda semana dinheiro na gaveta, para as despesas. Era muito responsável com o dinheiro dela.

Adorava ler, e quando não estava estudando as apostilas, estava lendo romances ou biografia. Na verdade, eu gostava de todo tipo de leitura. Minha patroa dizia que eu falava corretamente o português, porque lia muito. Talvez ela estivesse certa. Minha vida era aquela rotina, mas não reclamava, pois não conhecia outra. Muitas vezes dava certo tirar folga junto com minha tia, e aí ia visitá-la. Nós nos dávamos muito bem e conversávamos muito. Titia era minha única referência familiar. Sempre que ia vê-la, levava algum dinheiro, e ela sempre dizia a mesma coisa:

— Querida guarde seu dinheirinho, não preciso de nada, o que ganho dá para me virar. Sabe que gasto muito pouco, e eu não quero seu dinheiro.

— Titia, eu gosto de ajudar, se não precisa agora, guarde para quando precisar. Sabe que naquela casa não tenho nenhum gasto. Minha patroa é muito generosa, sempre me compra roupas e produtos de higiene pessoal, portanto não tenho onde gastar meu salário.

— Filha, você precisava sair um pouco. Porque não vai ao cinema, sei que gosta de filmes, ou faça um curso de inglês, sei que adoraria aprender outros idiomas. Agora dá para você pagar um curso. Não perca mais tempo, logo não terá mais pique. Tem que aproveitar enquanto é nova.

— Estava pensando em voltar a estudar. Minha patroa disse que vai fazer minha matrícula no próximo semestre. Depois vou tentar fazer o vestibular. Tenho estudado bastante. Marina me deu uma porção de apostilas do cursinho, acho que já decorei mais da metade.

— Filha, você é muito inteligente. Aproveite todas as chances que a vida está lhe dando. Sua mãe ficaria orgulhosa de você, minha querida. É uma moça de dar inveja. Nunca me deu nenhum tipo de trabalho, é ajuizada demais para sua idade. Isso chega a me preocupar. Não tem vontade de arrumar um namorado? É uma moça linda, e pretendente não deve faltar.

— Agora não é hora, titia. Primeiro eu quero estudar. Depois o que eu faria com um namorado? O veria uma vez por semana nas folgas? Melhor deixar como está.

Depois que fui embora fiquei pensando em como tinha sorte em ter uma tia tão dedicada. Conversava com ela quase todos os dias pelo celular. Minha patroa havia me dado um quando completei 18 anos, mas era eu quem pagava a conta, mesmo contra sua vontade. Dona Mágda estava sempre me agradando. Eu tinha quase tudo que uma garota da minha idade precisava. Ela havia aberto uma caderneta de poupança, há quatro anos. Sempre recebia os extratos, e tinha um bom dinheiro guardado, mas esse dinheiro era para pagar a possível faculdade. Por essa razão guardava tudo que ganhava. Só estava esperando uma oportunidade, sabia que seria uma boa aluna.

Tinha muita vontade de fazer Direito, adorava quando ouvia Marina falar sobre leis com seu marido, e achava linda essa profissão. Na verdade, eu já havia decidido, só não falava para ninguém. Por incrível que pareça, eu morria de vergonha até de dizer que gostava de estudar. Mas um dia eu chegaria lá, ainda era nova, e tinha todo tempo do mundo para sonhar. E se dependesse da minha patroa, isso não demoraria acontecer.

Certa noite dona Mágda avisou para não fazer o jantar, pois eles iriam a uma recepção. Na verdade, era inauguração de uma nova ala do hospital, que meu patrão trabalhava. Ela se produziu toda, colocou um vestido longo verde musgo, e fez até maquiagem. Depois deu uma voltinha para eu dizer o que achava.

— Está linda dona Mágda, parece uma artista de cinema. Deveria se arrumar sempre. Tem uma pele bonita, e fica linda maquiada. Porque não se maquia todos os dias?

— Só você para me colocar para cima, querida. Mesmo com toda esta produção, continuo me achando horrível. Essa roupa não está me caindo tão bem, quanto antes. Ah.... Querida, já fui muito bonita, hoje me sinto o bagaço de laranja. Também já não sou mais nenhuma criança. Neste ano farei 59 anos, e fora isso, eu não consigo parar de engordar. Daqui a pouco vou sair rolando, de tão gorda.

— Se isso está te incomodando, vamos mudar sua alimentação. Posso tentar ver algum regime pela internet, o que acha?

— Acho que você é a pessoa mais encantadora desse mundo, querida. Eu que preciso criar vergonha na cara e parar de comer tanto.

Doutor Afonso desceu, com a mesma cara de sempre. Ele estava de terno azul marinho e gravata vinho. Ele era um homem muito elegante e se vestia muito bem, estava sempre impecável. Suas camisas tinham que ser engomadas e muito bem passadas. Ele era extremamente exigente com suas roupas. Ele combinava tudo, mas dificilmente usava gravata.

Capítulo 03

Olhei para ele de rabo de olho e notei que sua gravata estava completamente torta. Como não tinha intimidade, disse a minha patroa.

— Dona Mágda, seu marido está com o nó da gravata todo torto, arrume para ele.

— Querida, foi eu quem deu o nó. Não sei dar nó em gravatas. Acha que está tão mal assim?

— Está horrível dona Mágda. Se ele sair assim, não vai pegar bem para senhora.

— O que faremos agora, se ele perceber ficará puto comigo. Ele nunca usa gravatas, por isso não sabe dar nó.

— Peça para ele tirar a gravata que eu darei o nó e depois é só a senhora colocar em seu pescoço.

Ela toda sem jeito, pois também morria de medo dele, falou carinhosamente.

— Querido, devo confessar que não sei dar nó em gravata. Esse nó está péssimo! Vamos tirar que Larissa sabe fazer isso, muito melhor que eu.

— Mágda será que nem para isso presta! Acha que vou me submeter a uma empregada dando nó em minha gravata?

— Então vá assim mesmo, seu malcriado. — ela falou dando as costas.

— Larissa dê logo esse nó, já que não tenho mulher para isso.

— Pois não senhor. Tire, e em um minuto estará pronta.

— Deixa de frescura e venha dar o nó aqui mesmo, estamos muito atrasados.

“Jesus, Maria e José! Não contava com isso.”

Eu me aproximei tremendo. Em cinco anos, nunca estive tão próxima do meu patrão, como estava agora. Enquanto dava o nó, ele só me olhava. Estava ficando embaraçada com aquela situação. Dei o nó e arrumei sua camisa. Ele estava com os olhos arregalados, deveria estar se sentindo mal com minha presença. Quando terminei, ele olhou no espelho, tentou disfarçar, brigando com sua mulher.

— Como posso ter me casado com uma mulher como você, Mágda? Não sabe cuidar das minhas roupas, por essa razão eu precisei passar por isso. Onde já se viu uma empregada dando nó na minha gravata! Você não me serve para nada, mesmo.

Coitada, ela ficou sem graça e eu ainda mais. Ele saiu rapidamente da sala e nem obrigado disse. Dona Mágda quem veio me agradecer com um abraço e um beijo no rosto. Depois que saíram fiquei pensando, em como minha patroa poderia aguentar aquele homem tão grosso e mal-educado. Ele se achava o máximo, só porque não aparentava a idade que tinha. Já dona Mágda coitada, era gorda e desajeitada para se arrumar. Estava sempre de calça branca e blusa branca. Às vezes até aos domingos ela vestia essas roupas, ou ficava de agasalho o fim de semana inteiro. Marina vivia chamando sua atenção, mas ela não tinha vaidade alguma.

Fui para o quarto ler e perdi a noção do tempo. Logo ouço um barulho vindo da sala, eles haviam acabado de chegar. Olhei no relógio e passava das 2 horas da madrugada. Nossa! Essa noite eu havia extrapolado no horário. Guardei o livro e deitei.

Ouvi minha patroa gritando, ela dizia que nunca havia passado tanta vergonha, que ele havia bebido além da conta, e que teria que dormir no quarto de hóspedes, pois ela não queria dormir com um bêbado. Ele gritava mais alto que ela.

— Vergonha, fui eu que passei com você. Quando vai aprender a se vestir como mulher de um grande cirurgião. Parecia que ia voar com essa roupa. Se já não bastasse sair com uma mulher obesa, agora também é relaxada?

Fiquei pasma com aquele homem, ela deveria estar se sentindo acabada com aquele comentário de mau gosto. Como ele poderia ser tão desagradável? Dormi muito mal naquela noite, pois não parava de pensar.

Pela manhã, resolvi fazer um café da manhã mais *light*. Se dependesse de mim, ela jamais ouviria aquelas palavras, novamente. Quando ela chegou à cozinha estava com os olhos vermelhos. Deveria ter chorado à noite toda, e aquilo me cortava o coração.

— Acho que nem preciso lhe dizer nada, você deve ter ouvido ontem, não é?

— Sim, eu ouvi tudo, e quase não consegui dormir, também. Ele não teve nenhuma compaixão, e lhe disse coisas horríveis! Porque não respondeu à altura? Desculpe se estou me metendo, mas não suporto ver ninguém falar com a senhora deste jeito. A senhora é uma santa para aguentar este tipo de comentário, e ficar calada. Agora veja o que fiz para o café da manhã? A partir de hoje vamos iniciar uma dieta especial. Entrei na internet e copiei tudo o que deve comer. Agora nada mais de pão normal, só pães integrais e queijo branco *light*. Eu comprei iogurte para a senhora comer com frutas. E levará de lanche, apenas frutas e barrinhas de cereais. Ele vai ver se a senhora é relaxada.

— Obrigada por me entender querida. Na verdade, acho que me entende mais que minha filha. Eu não tenho mais jeito, nasci gorda e morrerei gorda, nada disso vai adiantar. Mas agradeço sua dedicação.

— Vai entregar os pontos assim sem pelo menos tentar? Essa não é minha patroa!

— Você está certa Larissa. Vamos começar esta dieta, então? Mas não quero que ele perceba. A partir de hoje, tomarei meu café sozinha. Não quero que ele sinta que eu fiquei abalada com seu comentário. Caso contrário ele vai achar que estava certo. Isso eu não vou fazer, não quero dar este gostinho ao meu marido, ele me humilhou demais ontem.

Ela comeu tudo que eu indiquei e foi para o quarto. Logo ele entra na copa e já gritando:

— Tem algum ser vivo nesta cozinha? Onde está a servizal?

Eu entrei calmamente com sua bandeja e a coloquei bem à sua frente, ele nem me olhou, comeu e saiu rapidamente. Sequer perguntou sobre sua esposa. Depois que saiu, ela voltou a cozinha e começou a chorar. Fiquei quietinha, deixei que se desabafasse, ela estava precisando. Depois mais calma desabafou.

— Ontem meu marido encheu a cara e ficou dando em cima de uma porção de médicas, na minha frente. Teve uma hora que ele sumiu, e quando fui procurá-lo o encontrei se agarrando com uma loira. Eu sempre soube que ele me traia, mas ver são outros quinhentos. Não sabe como me senti mal, não via a hora de vir embora.

— Dona Mágda, a senhora está dizendo que seu marido a trai, que você o pegou no flagra, e fala isso na maior calma. Não se sente mal com isso?

— Antes eu ficava até sem dormir. Mas depois acho que me acostumei, ele sempre me traiu querida. Porque acha que meus filhos têm tanta mágoa do pai? Meu marido já aprontou demais comigo. Mas fui criada para casar e ser fiel. Casamento para mim é insolúvel, Larissa. Não posso me separar, é contra todos os meus princípios. O que fazer se eu fui educada assim!

— Mais isso não é justo, não pode ficar com um homem que só lhe põem para baixo! Já ouvi muitas brigas entre vocês, e ele sempre te ofende e a senhora nunca diz nada.

— Um dia irá entender querida, é ainda muito jovem. Vou trabalhar, tenho muitos pacientes agendados para esta manhã. O que fez para meu lanche?

— Aqui está, vamos fazer isso todas as manhãs. No jantar terá que comer o que está anotado aí, e nestas quantidades.

Dei uma folha para ela, pois não poderia dizer nada na hora do jantar ou meu patrão diria: — Mágda, agora deixa a empregada lhe dizer o que deve ou não comer?

Depois que ela saiu, liguei para titia e contei o que havia acontecido na noite passada. Titia ficou estarecida, ela assim como eu não concordava com a forma que minha patroa era tratada por seu marido.

— Filha, isso não é um homem, é um animal. Sempre disse que ele é metido e sem educação. A prova disso é como ele a trata, mas desta vez ele foi longe demais. Sua patroa não merece, ela é muito humana, e merecia outro marido. Você está certa em ajudá-la.

Aquele dia passou rapidamente, fiquei bolando uma porção de receitas de doces *light*, já que ela adorava comer doces. Fiz o jantar como sempre, mas procurei fazer coisas menos calóricas, não poderia fazer comida de regime ou ele mataria a nós duas.

Quando ele chegou foi direto tomar banho como sempre fazia, coloquei sua bebida na mesinha e fui para cozinha, logo ele grita:

— Onde está meu aperitivo? Sabem que eu não gosto de esperar.

Entrei na sala e não disse nada, peguei o copo e dei em suas mãos. Ele fazia isso de propósito. Seu drinque estava sempre ao seu lado, fazia isso há anos e todos os dias era a mesma coisa. Quando minha patroa chegou estava cansada. Tomou banho e desceu para jantar, mas antes passou na cozinha.

— Há partir de hoje vou fazer um regime violento. Fui a uma nutricionista. Aqui está minha dieta, quero que faça exatamente o que está aí.

— E seu marido dona Mágda? Ele não vai querer comer essas coisas!

— Querida estive pensando o dia todo. Se ele não quiser comer, que vá jantar em um restaurante. Estou cansada de tudo isso.

— Mas ele vai brigar comigo, dona Mágda?

— Não vai não querida. Amanhã no café da manhã, vou colocá-lo nos eixos. Agora vamos jantar, hoje vou comer o que você marcou naquela lista. Amanhã comerei o que a nutricionista indicou, está bem assim?

— Claro, farei tudo que estiver ao meu alcance para ajudar. Só não quero que fique desanimada.

Quando coloquei o jantar, ela comeu apenas o que eu havia indicado. Ele nem prestou atenção em seu prato. Se mal olhava para ela, como iria notar que ela havia comido. De sobremesa ela comeu apenas uma fatia de abacaxi. Enquanto ele, um prato de merengue de morangos. Também nem questionou o porquê de ela não haver comido a sobremesa. É claro que ele viu, mas jamais daria o braço a torcer, era muito orgulhoso para isso.

Capítulo 04

Na manhã seguinte quando ele olhou a mesa já disse gritando:

— Onde está meu pão quentinho com manteiga. Está brincando de esconde, esconde comigo Mágda?

— Não senhor meu marido. Não me daria ao luxo de brincar a essa hora da manhã. Quero lhe informar que há partir de hoje, isso é o que teremos para o café da manhã. Estou de regime desde ontem. Assim não terei mais que o ouvir me chamar de gorda e de relaxada.

— Mas quem é gorda é você, não eu! Porque tenho que fazer regime junto com você? Vê se cria vergonha na cara e não me aporrinhe, logo pela manhã. Mande sua empregadinha buscar meu pãozinho, agora!

— Sinto, muito, meu querido. Mas a minha empregadinha, não irá buscar nada para você. Se quiser tome seu café na padaria, porque a partir de hoje nosso café da manhã será esse. Se meu marido não está feliz, faça o que lhe sugerir, e não quero mais falar sobre esse assunto com você.

— Mágda, acha mesmo que comendo esta gororoba irá emagrecer? Você é um caso perdido minha cara! Não emagreceria nem que ficasse um ano em uma ilha deserta, só comendo peixe cru.

— Meu marido verá. Agora me dê licença tenho que trabalhar.

Ela saiu me deixando sozinha com aquele monstro. Ele mal tocou no café da manhã e saiu dizendo uma porção de palavrões. Depois que ele saiu, ela ligou. Com certeza estava preocupada com a reação dele.

— Está vendo querida, pela primeira vez mostrei a ele quem eu sou. A cada ofensa ele levará o troco. Viu como ele é malcriado? Ele não acredita que eu vou emagrecer, mas quem viver verá. E fique descansada querida, ela jamais irá se aportar a você, é muito orgulhoso para isso. Mas se ele lhe pedir alguma coisa quando eu não estiver, diga que eu a proibi de comprar qualquer outra coisa, que não seja da minha lista.

— Dona Mágda, eu estou fazendo isso somente pela senhora. Mas se ele me pedir alguma coisa não posso dar essa resposta. Ele é meu patrão também. Não quero arrumar problemas. Se ele não poupa a senhora, imagine o que não dirá para mim. Não sabe como ele me olha, parece que sou a culpada por tudo o que acontece de ruim nessa casa.

Passei meu dia como sempre, lavei, passei, arrumei a casa e depois li um pouco. Já estava terminando as apostilas, logo teria que pedir mais a Marina. Na hora do jantar outro escândalo, mas dona Mágda não estava nem aí. Mas ele teve a petulância de dizer:

— Não sou porco para comer essa lavagem, mande sua empregadinha fazer uma omelete para mim.

— Sinto muito querido, mas agora nesta casa, o cardápio será apenas esse. Se não quiser comer, procure um bom restaurante.

— Isso é um disparate Mágda, eu sou seu marido e você me deve obediência. Não quero

jantar em nenhum restaurante, quero fazer minhas refeições em casa como sempre fiz. Se não tem competência para emagrecer não tenho nada com isso. Será que não entra nesta sua cabeça que nada do que faça a deixará mais bela ou mais magra? Você é um caso perdido minha cara, só você não vê isso.

— Não teria nada a ver se não ficasse jogando em minha cara que sou gorda e relaxada. Portanto tem muito a ver com isso, sim. Já lhe disse uma vez e vou repetir, este será nosso cardápio, pode esbravejar e espernear, não estou nem aí para seus chiquinhos.

Ele estava puto, saiu da mesa e começou a tomar uísque. Ela foi para o quarto, e eu arrumei a cozinha e fui deitar. Ele continuou sentado no sofá bebendo, nem me aproximei, morria de medo quando ele estava assim, pois sempre sobrava para mim. Havia acabado de deitar quando ouvi um barulho vindo da cozinha. Fiquei assustada. Coloquei um robe e fui ver o que estava acontecendo. Quando cheguei à cozinha dei de cara com Dr. Afonso completamente bêbado. Ele havia quebrado todos os copos que estavam na bandeja. Olhou para mim com raiva.

— O que faz aqui? Suma da minha frente!

Voltei ao quarto, e fiquei só ouvindo a discussão. Minha patroa estava na cozinha brigando com ele. Detestava brigas, aquilo acabava comigo, ficava até tremendo de medo do que poderia acontecer. Ouvi quando ela falou:

— Há partir de hoje não o quero mais em minha cama, dormirá no quarto de hóspedes. Mandarei levar suas coisas para lá amanhã, agora saia da minha cozinha e vá curar seu porre na cama, que é um lugar quente.

Acordei pela manhã a cozinha já estava limpinha, minha patroa havia limpado tudo, acho que ficou com pena de me acordar. Na hora do café ele não veio, saiu sem tomar café. Dona Márgda estava até abatida, coitada, deveria estar envergonhada.

— Ontem seu patrão fez a maior bagunça. Ainda bem que você não viu. Quero que coloque tudo o que é dele no quarto de hóspedes. Não dormiremos mais juntos. Para mim já deu, não posso dormir ao lado de um homem que tem repulsa por mim.

Assim que ela saiu, fui fazer o que havia pedido. Levei tudo que era dele para o outro quarto. Deixei tudo organizadinho, pelo menos disso ele não poderia reclamar. Quando ele chegou, outra briga. Desta vez ele gritava ainda mais com ela. Depois outro porre. Bebeu tanto que desmaiou. Pela manhã levei o maior susto quando o vi caído no chão da sala. Quando ela viu o acordou e disse uma porção de palavrões.

Ele subiu, tomou banho e saiu. Assim foram os dias e as noites. Nos fins de semana eram bem piores. Cada um ficava trancado em um quarto, e, na hora das refeições brigas e mais brigas. Agora ele só bebia e não comia mais nada em casa. Minha patroa estava firme em seu propósito de emagrecer, e não queria mais que sua filha viesse jantar em casa, pois só desta forma ela conseguiria dar sequência ao seu regime.

Uma tarde Marina apareceu, ela estava preocupada com os últimos acontecimentos, pois sua mãe já havia lhe contado tudo, ou quase tudo. Ela sentou na cozinha, e notei que estava uma pilha com seu pai.

— Larissa, o que está acontecendo com meus pais? Estou muito preocupada com mamãe, ela anda muito estranha, não diz coisa com coisa. Ela está se alimentando bem?

— Não dona Marina, ela quase não come, e quando o faz, é só coisas *light*. Seu pai não faz mais nenhuma refeição em casa. Nem sei onde ele come, mas pelo visto não deve estar comendo bem, ele está abatido e mais magro. As coisas não andam muito bem por aqui, dona Marina. Seu pai bebe todos os dias e eles brigam todos os dias também. Não sabe como fico nervosa, pois detesto brigas. Eles gritam e se xingam todas as noites. Seu pai bebe até cair. Sua mãe o colocou para dormir no quarto de hóspedes. Ela disse que não quer mais dormir com ele.

— Meu Deus, onde vai acabar isso? Agora terei que contar a meu irmão, temos que ter uma conversa com os dois, isso não pode ficar assim, está casa se transformou em um circo. Temo pela minha mãe, ela está exagerando nesse regime, há quanto tempo está sem comer?

— Há mais de um mês dona Marina, o pior é que ela não emagreceu uma grama sequer, só está fraca e pálida, nem sei como está conseguindo trabalhar. Esse regime é violento demais! Veja a senhora mesma.

— Mamãe está é precisando de um psiquiatra, isso não é regime. Quem foi está louca que deu um regime destes, a uma senhora de quase 60 anos. Minha mãe perdeu o juízo, Larissa! Imagine proibir de irmos jantar aqui, isso é demais! Ela acordou muito tarde deste pesadelo, já deveria ter mandado papai embora de casa há mais de dez anos. Agora quer fazer tudo de uma só vez! Terei que conversar com ela. Hoje não volto para o escritório, não saio daqui sem antes termos uma longa conversa. Nem bolo você faz mais?

— Não, eu estou proibida. Mas se a senhora quiser, posso fazer um para tomar com café, depois a senhora leva para seu marido, sei que ele adora bolos.

Fui correndo fazer um bolo, eu mesma já estava com vontade de comer um pedaço bem quentinho. Eu estava fazendo regime sem precisar, tudo para ajudar dona Mágda. Quando o bolo ficou pronto sentamos para tomar café, ela comeu três fatias, estava com saudades do meu bolo. Quando sua mãe chegou foi para sala com ela e ficaram conversando. Eu fui fazer o jantar, se é que poderia chamar aquilo de jantar. Ela me chamou.

— Larissa diga a Marina do que o pai dela me chamou naquele dia da festa?

— Dona Mágda para que este assunto agora, isso só irá magoá-la ainda mais.

— Não querida, confirme a ela o que ele disse.

Depois que confirmei Marina ficou passada.

— Mamãe, peça o divórcio, esse homem é um monstro! Você nunca foi feliz com ele, e disso sei muito bem. Ele nunca lhe deu atenção ou carinho, e não é só com você. Nunca foi um bom pai, muito menos um bom avô. Ele não tem nenhuma qualidade, só tem defeitos. Trata Larissa mal, e nem sei como ela aguenta trabalhar aqui. Não seria melhor acabar logo com tudo isso?

— Não querida, isso vai contra meus princípios, casamento é para sempre. Fui criada assim. Na minha família nunca houve um divórcio, não serei eu a quebrar essa corrente.

Depois de horas de conversa doutor Afonso chegou, ele mal olhou para Marina, ela ficou

puta.

— Não me viu aqui papai, ou está de ovo virado, hoje?

— Isso é um complô, minha filha? Se for, saio assim como entrei, agora vou tomar banho. Mais uma coisa, se veio serrar boia, caiu do cavalo. Agora aqui só se come lavagem.

Capítulo 05

Ele subiu como louco. Mais uma noite de porre pelo visto. Quando Marina foi embora minha patroa disse:

— Acho que Marina está certa, não vou mais fazer merda nenhuma de regime. Pode me dar um pedaço desse bolo. Esse regime não está resolvendo nada.

Ele estava entrando justamente naquela hora e ouviu o que dona Mágda falou.

— Bravo! Sua dieta acabou muito cedo, minha querida. Quanto perdeu de peso? Nem precisa responder, é claro que não perdeu nenhuma grama. Continua a mesma gorda de sempre. Tenho a impressão que engordou ainda mais com esta “gororoba” que estava comendo. Coloque uma coisa na cabeça, Mágda! Para você emagrecer, teria que ficar trancada no quarto, pelo menos um ano, tomando apenas água, e mesmo assim não conseguiria chegar a um peso ideal. Não vê que você não tem mais conserto? Para melhorar teria que nascer novamente.

Ela não disse uma palavra. Depois disso começou a comer como louca, agora comia até as panelas. Tinha mudado do regime total, a gula total. Ganhava peso com a maior facilidade, mas pelo menos estava comendo. Eu já nem sabia mais o que falar. Sua filha estava sempre lá para jantar e conversar com sua mãe, mas de nada adiantava, ela havia desembestado a comer e ninguém mais a segurava.

— Se ele quer falar que fale agora com motivos – disse ela para Marina dando os ombros.

Aquela casa já não era mais a mesma. Todos os dias Dr. Afonso bebia. Não sei como conseguia operar no dia seguinte. Coitada de suas pacientes, eu que não o queria como meu médico. Agora minha vida era ficar naquela cozinha. Minha patroa trazia receitas quase todas as noites. Pegava pela internet e me manda fazer no dia seguinte. Com isso ela engordava cada dia mais. Marina vivia conversando com ela, mas ela estava irredutível, dizia que comeria até explodir. Seu marido merecia isso.

Eu morria de pena, pois ela estava se castigando à toa. Ele mal olhava para ela, e quando o fazia era para debochar de alguma coisa. Agora que ele já havia esgotado seu vocabulário com ela, começou a pegar no meu pé. Vira e mexe criticava alguma coisa, e até das camisas ele reclamava.

Certa noite estava dormindo, já passava das duas horas da madrugada quando ouvi alguém entrar no quarto. Achei que fosse minha patroa, acendi a luz e dei de cara com ele em pé me olhando. Em todos esses anos que trabalhava aqui, era a primeira vez que ele colocava seus pés no meu quarto. Estava com tanto cheiro de álcool, que senti de longe. Levei o maior susto e me levantei rapidamente, com ele olhando para tudo a sua volta.

— Seu quarto é melhor que o meu, tem muitas regalias aqui minha cara, é muito bem tratada. TV nova, roupas de cama de primeira. Pelo visto sou o único nesta casa que não tenho qualquer tipo de privilégios. Ganha bem para não fazer nada, e só sabe bajular sua patroa. Estive pensando se você não teria que pagar por isso, afinal seu salário sai do meu bolso. Que tal começar agora?

Ele me jogou na cama e começou a me beijar, eu o empurrava, mas não tinha forças para tirá-lo de cima de mim. Gritei, mesmo sabendo que dona Mágda não me ouviria. Ele estava descontrolado, e eu não conseguia me desvencilhar dele, seu corpo era pesado.

— Sempre tive vontade de ficar assim com você, é uma mulher linda e cheirosa. Deixe de frescura e seja boazinha com seu patrão. Não sabe como sou generoso quando quero. Depois você não tem escolha, então melhor parar com essa histeria. Grite bastante, tenho certeza que seus gritos não serão maiores que o ronco da sua queridinha. Agora seja boazinha, e encare isso apenas como mais um serviço extra, como tantos que faz aqui, mas desta vez o serviço será para seu patrão.

Ele segurou meus braços para cima e não tive como evitar. E foi desta forma que eu fui abusada sexualmente, sem que eu pudesse me defender. Ele saiu, como se fazer aquilo comigo, fosse a coisa mais natural do mundo. Comecei a chorar, chorei a noite toda. Eu estava em choque e não sabia o que deveria fazer. Tomei banho e me esfreguei, queria tirar aquilo de mim, estava envergonhada e deprimida. Nunca imaginei perder minha virgindade daquela forma tão brutal. O que faria agora? Fiquei enrolada no edredom, não levantaria daquela cama por nada deste mundo.

Minha patroa entrou, ela nunca havia levantado sem que o café estivesse pronto, e a mesa posta. Ela ficou preocupada quando me viu deitada. Mas quando olhei para ela senti pena, como falaria sobre isso? Não tinha coragem. Ela se aproximou colocou a mão em minha testa.

— Querida está doente, nunca acorda tarde? Fale o que está sentindo?

— Estou mal, deve ser uma gripe, se importa se eu não fizer o café está manhã?

— Claro que não, minha querida. Eu vou chamar um médico para te examinar. Nunca ficou doente nesta casa, estou preocupada.

— Não há necessidade de médico, dona Mágda! Fique tranquila, logo estarei bem. Deve ser uma gripe, como aquela que a senhora teve no mês passado.

— Não senhora, eu não vou te deixar sozinha neste estado. Hoje vou ficar com você, vou desmarcar as consultas.

— Não há necessidade dona Mágda, minha tia virá ficar comigo, vá para o consultório, vou ficar bem.

— Não posso fazer isso minha querida, você sempre esteve do meu lado. Agora chegou minha vez de retribuir.

— Por favor, dona Mágda, não faça isso, vou me sentir ainda pior se desmarcar seus pacientes, por minha causa. Logo estarei bem. Vá trabalhar se precisar eu ligo. Logo minha tia estará aqui, não vejo motivos para ficar tão preocupada, é só uma gripe.

— Então está bem, vou deixar um chá pronto em cima do fogão, tome o comprimido que deixarei ao lado da xícara. Se não melhorar até a hora do almoço, virei te buscar para te levar ao médico. Não se deve brincar com a saúde querida, hoje me parece fraquinha. Depois precisamos pedir ao médico vitaminas. Assim que sua tia chegar, peça a ela para te fazer uma sopinha e me ligue.

Depois que ela saiu, liguei para minha tia. Pedi que viesse me buscar. Ela nem perguntou o que havia acontecido. Depois de uma hora lá estava ela, toda preocupada. Quando contei o que havia acontecido ela ficou puta, disse que me levaria para delegacia. Minha tia ficou louca, quando viu os hematomas. Ligou para Marina e pediu que viesse o mais rápido possível. Quando Marina chegou minha tia estava possesso, falou esbravejando.

— Olhe o que aquele monstro fez com esta criança. Isso não vai ficar assim! Larissa não quer ir à delegacia por causa da sua mãe. Você que é uma advogada, o que se faz numa hora destas? Preciso que nos ajude, nem sei o que devemos fazer. Imagine o que esta menina não deve estar sentindo.

Marina me abraçou, ela não se conformava com aquilo. Pediu que eu contasse em detalhes. Depois que contei, ela começou a falar palavrões, dizia cada coisa que até me arrepiou. Ligou para seu marido, que veio em seguida. Sua mãe já havia ligado diversas vezes, eu dizia que já estava bem, que era só um resfriado. Mágda estava preocupada comigo. Quando sua mãe ligou novamente, Marina tirou o telefone da minha mão com raiva.

— Venha para casa mamãe, agora!

A coisa ficou preta, todos me olhando. Mágda ficou branca quando me viu e as palavras não saiam da sua boca, e ela desmaiou em cima de mim. Marina e Sergio foram socorrê-la e titia ficou comigo. Marina teve de chamar uma ambulância, e a coitada estava tão nervosa, que ia da sala para o quarto, e não sabia o que fazer. Quando os médicos chegaram dona Mágda teve que ser levada ao hospital. Aproveitei para falar com titia.

— Titia me leve daqui, arrume minhas coisas. Eu não posso vê-lo, acho que morreria se desse de cara com ele.

Minha tia arrumou a mala e Sergio nos levou para casa. Marina havia ido com a ambulância. Dona Mágda estava em choque e sua pressão estava nas alturas. Quando chegamos deitei e comecei a chorar. Agora chorava por mim e por dona Mágda, pois pensei que ela tivesse morrido, quando caiu por cima de mim. Titia me abraçou.

— Querida está segura aqui, não tenha medo, aquele monstro jamais teria coragem de vir até aqui, mas vamos até a delegacia mais tarde. Dr. Sergio é advogado e disse que irá conosco. Logo ele voltará, só foi ver sua patroa no hospital. Não podemos deixar as coisas assim, ele tem que pagar pelo que lhe fez. Onde já se viu um velho daqueles molestar uma criança. Não sabe o ódio que tenho dele Larissa!

No final da tarde Marina veio com seu marido me buscar para irmos à delegacia, mas me recusei, a ir.

— Marina, eu não vou fazer isso, tenho pena da sua mãe.

— Larissa, mamãe disse que se você não for ela irá se levantar daquela cama e irá sozinha dar parte daquele monstro. Meu irmão acaba de chegar, está com mamãe no hospital. Ela está com a pressão muito alta, por conta do nervoso. Meu irmão ficará com ela até voltarmos. Agora vamos. O que ele lhe fez é muito grave. Quem é aquele homem querida? Não sabe como me sinto culpada. Eu deveria ter imaginado que um dia ele poderia fazer isso. Ele não presta, e não podemos fazer de conta que nada aconteceu. Ele é meu pai, mas vou mover uma ação contra ele,

por estupro. Não fique envergonhada, você não teve culpa de nada. Ele é que não soube respeitar sua casa, sua esposa e principalmente você.

Quando chegamos à delegacia eles se apresentaram como meus advogados. Fui atendida por duas policiais, que me fizeram todos os exames que o caso exigia. Passei a maior vergonha do mundo. Quando nos deixaram em casa Marina pegou em minha mão.

— Querida vou ver minha mãe, mas volto amanhã. Tente dormir um pouco, tome o remédio que deixei na sua bolsa, não há nada melhor que uma boa noite de sono.

Capítulo 06

Depois que saíram minha tia me deu um chá com um comprimido. Acordei já passava das 9 horas da manhã, titia não havia ido trabalhar, tinha tirado o resto da semana para ficar comigo. Disse que não havia conseguido pregar os olhos, e me abraçou.

— Não sabe como lamento. Você não merecia, sempre foi uma menina de juízo. Não me conformo com o que aconteceu, sinto que deveria ter tomado mais conta de você. Mas como eu poderia adivinhar que esse calhorda faria isso! Agora veremos no que vai dar, só espero que ele já tenha sido preso.

— Titia acha mesmo que ele ficará preso? Em que mundo você vive! Claro que ele só vai responder um processo. Esqueceu que nossas leis são cheias de brechas. Ele é um médico, nada o fará ir preso. E ele não tem antecedentes criminais, e poderá apelar, alegando que eu dava confiança para ele. Não sabe do que aquele home é capaz titia. Só eu sei como ele tratava sua mulher. Acha mesmo que ele será castigado por isso? Pois não espere nada de nossa justiça, pois a corda sempre arrebenta do lado mais fraco. Só eu sei o que estou passando. O que faço para não lembrar mais disso, titia?

— Filha, agora mais do que nunca terá que ser forte, não permita que ele saia ganhando mais essa. Tem que lutar para que ele seja castigado. Temos que procurar nosso próprio advogado. Mas isso é para depois, ele terá que pagar pelo que lhe fez, não vou sossegar enquanto ele não estiver atrás das grades. Não deixe que seu sentimento pela sua patroa, interfira em sua decisão.

— O que acha que eu vou ganhar com isso? Alguma recompensa financeira! Isso não apaga o que estou sentindo, não sabe como está sendo difícil ter que pensar naquela noite.

— Sei disso minha filha, e isso é mais uma razão para lutarmos. Não estou pensando em dinheiro, mas sim em vingança. Minha vontade é de fazer justiça com minhas próprias mãos.

— Não existe justiça para quem tem dinheiro titia, ainda não se deu conta disso? Ele sairá ileso, pode ter certeza.

Marina chegou com Sergio, ela estava pálida e muito nervosa. Ela me abraçou e chorou muito. Disse que sua mãe estava um pouco melhor. Sua pressão já havia baixado, mas que ainda permaneceria no hospital por conta do estado emocional. Ela estava com arritmia. Marina disse que ela não parava de falar de mim, e que estava com muita vontade de me ver. Queria pedir perdão por ter sido tão negligente comigo. Marina estava tensa demais, havia tido uma conversa com seu pai e ele nem se mostrou arrependido, disse a ela que nem se lembrava de nada, que eu poderia muito bem estar inventando, para arrancar dinheiro da sua família. Fiquei me sentindo pior do que já estava. Sergio tentou me acalmar, mas o que ele disse logo depois me deixou em pânico.

— Sinto dizer, mas terá que ir à audiência que será marcada pelo juiz e terá que ficar frente a frente com meu sogro, será que aguenta isso?

— Senhor Sergio, prefiro morrer a ter que ver aquele homem novamente. Tenho tido até pesadelos com ele. Prefiro deixar para lá, não suportaria ver aquele homem novamente.

Marina ficou louca e se meteu na conversa.

— Como pode dizer isso Larissa? Ele te molestou, e isso aqui no Brasil é crime! Temos que levar este caso até o fim, isso é uma questão de honra. Eu e Sergio não teremos pena dele. Não sabe como me tratou hoje, fez até com que eu me sentisse culpada, pelo que aconteceu. Meu irmão quase deu na cara dele. Alonso quer falar com você, por essa razão vim buscá-la. Ele irá nos encontrar no meu escritório às 14 horas.

— Eu sei que estão preocupados comigo, mas não gostaria de ver mais seu pai, essa audiência vai acabar comigo, e não sei se tenho estrutura para aguentar.

— Terá que ser forte Larissa, não pode deixar que ele saia impune. Contamos com você, minha amiga. Meu pai terá que pagar pelo que fez. Isso você não pode deixar cair no esquecimento. Vá se arrumar preciso resolver isso, meu irmão está arrasado por você e por mamãe.

Coloquei uma calça jeans e uma camisa branca. Quando chegamos ao escritório de Marina, vi Alonso na porta. Ele estava com uma cara de poucos amigos.

— Ah, minha querida, como ele foi capaz de fazer isso. Não sabe a vergonha que tenho quando olho para você. Já foi tão magoada pela vida e ainda teve que passar por mais essa. Eu não consigo entender o que se passa na cabeça daquele verme. Você é uma garota tão querida, não consigo imaginar ele fazendo esse tipo de covardia com você.

Marina tirou meu cachecol e mostrou meu pescoço, ele colocou as mãos no rosto.

— Que animal é este meu Deus! Como mamãe pode ficar com esse canalha por tanto tempo? Larissa, eu sei que sente vergonha, mas preciso ver todos os hematomas, sabe que sou médico de mulheres e nada que me mostre poderá constrangê-la.

Ele olhou os hematomas, e deu um murro na mesa. Alonso sempre foi muito carinhoso comigo, tanto ele quanto sua mulher e seus filhinhos. Ele me abraçou, estava cada vez mais difícil suportar tudo aquilo.

— Dr. Alonso não quero causar discórdia em sua família, é muito triste vê-los com tanto ódio de seu pai. Sua mãe não merece, e estou muito preocupada com ela. Acha que corro o risco de encontrar seu pai se for vê-la no hospital?

— Perigo algum minha querida, ele não pode entrar lá, sua presença foi proibida, mesmo sendo médico ele não tem acesso ao quarto de mamãe. Quer ir vê-la?

— Sim gostaria muito, sua mãe sempre foi uma mãe para mim, e tenho muito carinho por ela. Nessa hora não tenho mais nada a fazer, a não ser ficar ao seu lado.

— Larissa como pode ser tão humana? Acaba de sofrer nas mãos do meu pai e ainda se preocupa com minha mãe. Vamos, depois a deixo em casa.

Marina e Sergio ficaram no escritório, eles estavam providenciando todos os documentos necessários para entrar com um processo contra seu pai. Quando chegamos fiquei um pouco tensa, mas tinha muita vontade de ver minha amiga. Quando Dona Máгда me viu ficou branca, deu um sorriso, me abraçou chorou muito.

— Ela é só uma criança meu filho, como ele pode fazer isso com essa criaturinha tão

desprotegida e tão sofrida pela vida? Querida aquele monstro vai pagar por tudo que fez, e disso eu não abro mão.

— Dona Mágda, não sabe como foi difícil ter que mentir para a senhora, mas naquele momento não via outra solução, estava deprimida e não queria deixá-la preocupada. Tive que chamar Marina, não sabia como sair da sua casa sem contar. Sei que sempre foi contra a separação, pois disse isso muitas vezes, mas agora acho que não deve mais ficar com aquele homem.

— Querida, eu jamais quero vê-lo. Meus filhos se encarregaram de fazer justiça por nos duas. Se ele aparecer em minha frente sou capaz de matá-lo. Meu ódio por ele é tamanho que gostaria que ele morresse da pior maneira possível. Mas como minha mãe dizia, vaso ruim não quebra. É bem possível que eu morra antes dele de tanto que estou sofrendo. Sofro mais por você do que por mim. Sou velha já tive meus filhos. Mas você querida é só uma criança, e tem muito para viver. Infelizmente terá que conviver com esse pesadelo para sempre, porque isso ninguém vai conseguir lhe arrancar do peito.

Fiquei ao seu lado mais de duas horas, depois me despedi e Alonso me levou para casa, no caminho foi falando:

— Larissa, preste atenção no que vou dizer. Gostaríamos muito que você fosse estudar. Sei que é muito inteligente, e vamos arcar com todas as despesas. Também receberá seu salário, mais uma ajuda de custo. Assim que mamãe tiver alta vou levá-la para ficar comigo em Santa Catarina. Hoje pela manhã estive no seu consultório dentário, e arrumei uma substituta para ficar no seu lugar. Não quero deixá-la sozinha neste momento. Quanto a você. Marina e Sergio te darão todo apoio necessário. Não fique envergonhada em receber o que lhe é de direito. Não há mais nada que possamos fazer agora. Gostaria que fosse a um psiquiatra para ter acompanhamento de um profissional capacitado. Não quero que fique com mais esta sequela, já basta às que carrega do seu passado. Agora terá que pensar grande, tem que estudar para ser uma pessoa realizada profissionalmente. Não queremos que trabalhe mais como doméstica. Você tem potencial, é inteligência e pode ser o que quiser. Prometa que vai fazer o que estou sugerindo.

— Prometo Dr. Alonso, no momento é tudo que eu quero. Vou providenciar isso o mais rápido possível. Sua irmã disse que irá comigo fazer a matrícula, semana que vem.

Quando entrei titia estava rezando, agora ela fazia isso o dia todo. Coitada, não bastasse seus problemas, agora estava preocupada com os meus. Eu a abracei.

— Titia, Dona Mágda está pior que eu, a coitada está branca. Será que está com alguma doença grave?

— Filha, sua única doença é ser casada com aquele verme. Sente e vamos tomar um pouco de sopa, não quero que fique sem comer.

Contei a ela sobre a conversa que Alonso teve comigo sobre estudar, e ela ficou muito feliz, disse que isso sim era uma boa notícia.

Como eu havia previsto aquele monstro só ficou na delegacia por duas noites e um dia, pois sua ficha era limpa, e ele acabou se safando e colocando a culpa em mim. O hospital no qual ele trabalhava só deu uma advertência, dizendo que eu o tinha seduzido e que ele era o melhor cirurgião plástico do Rio. Quando soube quase morri de tanto chorar. Titia ficou alucinada, mas essa era a nossa realidade, e eu já esperava por isso. Uma semana depois Dona Mágda ligou dizendo que estava vindo me ver. Fiquei muito feliz em saber que ela estava melhor de saúde, mas sua aparência estava péssima. Ela havia envelhecido uns dez anos.

Capítulo 07

Estava indo com Alonso para Santa Catarina e não sabia por quanto tempo ficaria por lá. Ela me abraçou e me beijou.

— Vou te dizer uma coisa e quero que preste muita atenção. Marina e Sergio estão pedindo uma indenização para aquele traste. Ele terá que pagar uma bela soma para você, por diversas acusações. Meu pedido é que não seja orgulhosa e tente tirar o que achar necessário daquele verme. Pedi para Marina exigir que ele lhe dê uma pensão e uma casa, não quero que fiquem mais aqui nessa favela. Devemos isso a você, fora isso ele ainda irá pagar seus estudos até terminar a faculdade. Não quero que abra mão de nada. Prometa isso para mim querida?

— Prometo dona Mágda, mesmo porque não tenho outra opção, realmente preciso sair daqui com minha tia. Estamos pensando em ir para São Paulo onde mora minha prima, filha de minha tia Conceição. Acho que lá ficarei bem melhor, aqui não consigo parar de pensar. Tenho medo de encontrá-lo.

— Não corre esse perigo, ele está proibido por lei de se aproximar de nós. Ele irá morrer sozinho, ninguém mais quer saber dele. Com tanta vagabunda na rua porque teve que fazer isso com você, minha filha?

Depois que ela se foi fiquei pensando em como era a vida. Minha querida amiga estava deixando o Rio de Janeiro por causa do seu marido e eu iria deixar esta cidade pelo mesmo motivo.

Um mês depois do acontecido tive que ir ao escritório de Marina para assinar alguns documentos. Ela estava me pagando pelos anos trabalhados com sua mãe, como empregada da casa. Trabalhava a mais de cinco anos com dona Mágda, eles estavam sendo muito generosos comigo, me pagaram muito mais do que eu tinha para receber. Coloquei o dinheiro na poupança. Marina disse que logo sairia à sentença, e seu pai teria que rebolar para dar tudo que eles estavam exigindo. Ainda falou que ele tinha muito dinheiro, e que eu não deveria ter pena de ninguém.

Minha menstruação não havia descido. Minha tia me levou ao ginecologista. Lá tive mais uma surpresa. Estava grávida. Chorei o dia todo. Quando titia ligou para Marina ela ficou louca, disse que estaria em casa em uma hora. Quando ela chegou quase teve um treco. Como poderia ser tão azarada para ficar grávida daquele verme. Sabia que aquela criança não tinha nada a ver com isso, mas não tinha condições psicológicas de ter aquele bebê.

Marina também achou que eu não poderia levar aquela gravidez à frente. Então entrou com um requerimento para que eu pudesse fazer um aborto. Eu chorava dia e noite, não aceitava estar grávida, principalmente daquele homem. Eu tinha sonhos para realizar, e um filho agora e sozinha... O que seria de minha vida? Mágda ligou no final do dia.

— Querida sei que isso vai contra tudo que acredito, mas essa é uma gravidez indesejada, por tanto não se sinta culpada. Agora tem que pensar em você, ainda é muito jovem para criar um filho, sozinha. Deus sabe que você não queria fazer isso, mas não pode estragar sua vida, por causa daquele monstro.

Lógico que Marina e Sergio conseguiram uma autorização para que eu tirasse aquele feto

com total segurança. Eu estava decidida, não queria aquele bebê, quando pensava nele sentia raiva. Pedia perdão a Deus todos os dias, mas meu ódio por aquele homem era tamanho que jamais poderia olhar para aquela criança sem pensar nele. Marcamos o dia da internação.

Estava morrendo de medo, nunca tinha sequer tomado uma injeção, mas agora não tinha mais jeito, tinha que tirar aquela criança o quanto antes. Sabia que o que estava fazendo não era certo, mas o que sentia era mais forte que eu. Deus entenderia.

Uma noite antes de ir para o hospital, tive um pesadelo horrível, com meu bebê. O sonho era tão real que abalou meu coração. Acordei chorando e muito angustiada. Conteí meu sonho para minha tia. Ela ficou por alguns instantes pensativa e depois falou:

— Querida será que isso não é um aviso? E se não tirar essa criança. Tenha esse bebê e vamos cuidar dele com todo carinho. É só um bebê, ele não tem culpa do que aconteceu. Ligue para Marina e diga que não vai ao hospital. Deus está nos mandando um recado, essa criança já tem alma e foi Deus que lhe mandou, não foi aquele monstro... Foi Deus! Pense que se Deus não quisesse você não teria ficado grávida em uma única relação. Se ele está aí é porque tinha que ser assim.

— Obrigada titia, acaba de tirar um peso do meu coração, era só o que eu estava esperando para ligar. Não quero fazer mal ao meu bebê, ele é somente um anjinho.

Liguei na hora para Marina e conteí sobre meu sonho, disse que não iria mais tirar o bebê. Em meia hora ela estava em minha casa.

— Querida sabe o quanto eu e Sergio lutamos para ter um bebê e não conseguimos. Você está certa, este bebê não tem nada a ver com papai, ele é só seu. Vamos esquecer isso, vou falar com o juiz e explicar tudo. Não fique assim, acho que está tomando a decisão certa. Aquele verme terá que sustentar você e ao seu filho, e isso não vai sair barato para ele. Pode ficar tranquila, estaremos sempre ao seu lado.

Depois daquela decisão estava me sentindo bem mais leve. Havia tirado um peso enorme do meu coração. Comecei a pensar em meu bebê de uma forma diferente, ele era só meu não tinha nada a ver com aquele homem. Um mês depois minha barriguinha já estava aparecendo, agora tinha prazer em vê-la crescer. Quando saiu a sentença, senhor Afonso teve que comprar uma casa para mim. Pedi a Marina que comprasse em São Paulo, não queria mais morar no Rio. Marina foi com Sergio escolher.

Ela não poupou em nada, comprou uma casa em um bairro nobre de São Paulo. Uma casa com três suítes e um grande quintal. A casa era maravilhosa e muito aconchegante. Tia ia morar comigo. Não queria que ela trabalhasse mais. Ela iria tomar conta do meu bebê, quando eu fosse estudar.

Fomos para São Paulo, quando estava completando três meses de gravidez. Já havia ingressado na faculdade, e pedi transferência. Nós nos adaptamos rapidamente naquela cidade. A casa era muito bonita e bastante confortável para criar meu filho. Sempre falava com dona Máгда, e seus filhos. Eles não deixavam de ligar. Falava com Marina duas vezes por semana. Ela vinha uma vez por mês me visitar, e ficava encantada com minha barriga, dizia que eu era a grávida mais linda do mundo.

No dia 15 de setembro, meu bebê nasceu. Exatamente 25 dias depois que completei 20 anos. Era um belo menino. Marina estava ao meu lado com seu marido. Seu nome seria Pedro Antônio, uma homenagem ao meu avô e ao meu pai. Ele era lindo e tinha os olhos azuis como os de Marina, e seus cabelos eram pretos como os meus. Era o bebê mais lindo do berçário. Todos ficavam encantados com ele. Marina chorava de alegria, e dona Mágda havia mandado muitas flores.

Agora o vendo e segurando nos braços, sabia que havia feito a coisa certa. Ele era a coisa mais linda deste mundo. Às vezes me preocupava, estava com 20 anos e um bebê sem pai, mas isso não era problema, não para mim. Eu estava tão feliz que sequer pensava mais naquele episódio triste da minha vida.

Quando fui para casa, titia me ajudou a cuidar de Pedro. Ele era uma criança calma, quase não chorava e dormia a noite toda. Estava apaixonada pelo meu filhinho. Muitas vezes me pegava falando com ele e pedindo perdão por quase tê-lo matado. Minha vida agora era Pedro e meus estudos. Dois meses depois já havia voltado ao meu peso normal. Estava indo muito bem na faculdade e só tirava notas máximas. Eu sabia que era inteligente, fora isso, eu havia me preparado muito. Titia ficava com Pedro, e arrumei uma empregada para ajudar com os trabalhos da casa.

Um fim de semana, eu recebi a visita de Dona Mágda e seu filho Alonso. Eles ficaram encantados com meu pequeno. Pedro se parecia muito com Alonso, minha amiga chorou quando se lembrou disso. Ela passou aquele fim de semana comigo. Conversamos bastante, mas ela já não era mais a mesma, agora vivia doente, tomava muitos remédios e tinha uma tristeza aparente no olhar. Já tinha emagrecido 20 kg por ordens médica. Mas não era nem de longe aquela mulher que outrora passava horas contando piadas.

Fiquei penalizada de vê-la tão frágil. Mágda tinha os cabelos brancos e as rugas em volta dos olhos eram visíveis. Sua saúde era preocupante, ela estava muito fragilizada e chorava por tudo. Não conseguia andar direito, estava com diabetes e sua pressão não baixava nem com remédios.

Seu filho estava muito preocupado. Mágda já não era mais aquela mulher forte e cheia de vida, agora era apática, quase não sorria. Andava com bengala em virtude da fraqueza que sentia nas pernas. Fiquei morta por dentro. Não queria acreditar no que Mágda havia se transformado. Pedi que Alonso a deixasse ficar comigo por algumas semanas, pois notei o quanto ela estava feliz com Pedro. Ele ficou com receio, mas depois acabou concordando.

Ela ficou super bem em minha casa. Como era a vida! Agora ela estava em minha casa e eu cuidando dela. Gostava demais de Mágda. Seu filho ligava todos os dias, de tão preocupado que estava. Comigo ela estava cada dia melhor, adorava cuidar de Pedro e conversar com titia. Achei até que estava caminhando melhor. Em casa ela fazia seu regime direitinho. Dávamos muitas risadas, e quando ela estava triste, eu tinha muita paciência, pois sabia que sua vida não estava sendo fácil.

Titia acabou se tornando sua melhor amiga, e as duas viviam conversando e isso estava fazendo bem para ela. Dois meses depois Mágda já era outra pessoa e as duas não paravam mais em casa. Mágda estava mais feliz e até mais bonita. Adorava vê-las juntas. Até titia havia

mudado.

Capítulo 08

Um fim de semana seu filho veio buscá-la e não acreditou. Ela estava fazendo uma horta junto com titia nos fundos do quintal. As duas estavam cheias de terra e riam como loucas. Alonso ficou surpreso.

— Fez algum milagre Larissa? Essa não é mamãe! Pelo menos não a que deixei aqui há pouco mais de dois meses. O que aconteceu para deixá-la tão mudada? Mamãe parece que rejuvenesceu 30 anos.

— Ela só está feliz, deixe que ela fique Alonso, se precisar eu mesma a levo ao hospital, agora temos carro. Eu tirei carta. Não fique preocupado, ela está se divertindo muito aqui. Sabe que essas duas agora vão ao cinema duas vezes por semana?

— Não acredito nisso mamãe! Você mal saía de casa. Que milagre foi este mamãe?

— Não há milagres querido, gosto de Larissa como filha, e me sinto muito bem ao seu lado. Ficarei mais algum tempo por aqui, não posso largar Pedro agora. Ele está lindo, não está? Ele lembra muito de você quando pequeno. Larissa me trata muito bem, não tem com que se preocupar meu filho, sua irmã está sempre aqui, também.

— Está bem Dona Mágda, como anda sua pressão e sua diabetes?

— Não tenho mais nada querido.

— Como não tem mais nada, é hipertensa e tem diabetes!

— Não tenho mais nada meu filho. Larissa está me tratando muito bem e eu estou colaborando muito, também.

— Alonso, a pressão dela está ótima e sua diabetes deveria ser de fundo emocional, pois meço todos os dias antes de ir a faculdade e está sempre de 88 ou 95, quase igual a minha.

— Mas isso é impossível! E sua dor nas pernas, mal conseguia andar!

— Veja você mesmo querido, vamos entrar na escola de dança de salão, semana que vem.

— Ela disse toda sorridente.

— Larissa, tem que dizer a verdade, eu não estou acreditando no que estou ouvindo, mamãe vai entrar na escola de dança de salão, com sua tia!

— Alonso, elas estão se dando bem, depois ela não atrapalha em nada, pelo contrário, ela me ajuda muito com Pedro. As duas cuidam desse menino melhor do que eu. Ela está feliz, isso não é bom? Fique tranquilo se precisar eu ligo. Agora vamos comer um pedaço de bolo, sei que adorava meus bolos.

Ele sentou, mas ainda não estava acreditando que sua mãe estava tão bem. Ela nem comeu o bolo, tomou iogurte e começou a contar sobre e dança de salão. Seu filho começou a rir, elas não paravam um segundo de falar. Mágda havia surpreendido até a mim, pois sua melhora foi quase instantânea. Pedro foi o maior responsável e depois titia, a amizade das duas era de dar inveja, até banho tomavam juntas.

Elas terminaram o lanche e foram dar banho em Pedro. Alonso aproveitou que elas haviam

subido e disse que seu pai não andava muito bem de saúde, e que não estava mais clinicando, por causa da bebida. Agora vivia em casa e tomava muitos remédios. Fiquei até com pena, deveria ser muito triste viver sozinho naquela casa enorme e ainda por cima doente.

As duas estavam rindo tanto que chamou nossa atenção. Subimos para ver o que estava acontecendo, e nem eu acreditei. As duas estavam dentro da banheira com Pedro. Alonso colocou a mão na cabeça.

— Mamãe entrou na banheira de roupas, perdeu o pouco de juízo que ainda tinha?

— Filho, Conceição caiu, e eu tive que entrar para segurá-la e acabei caindo. Pedro está adorando, dê só uma olhada como ele ri. Este garoto gosta de coisa errada Larissa. Ele é um dos nossos.

As duas estavam se divertindo. Saímos dando risada. Alonso não estava acreditando no que estava vendo.

— Sabe Larissa é esse amor que tem pelos outros que faz toda a diferença. É uma mulher encantadora. Ainda não tem namorado?

— Como posso ter namorado se não tenho tempo nem para ir ao cinema! Minha vida é estudar e cuidar de meu pequeno. Sua mãe sempre gostou de mim e eu dela, portanto não é milagre, é somente amor. Ela só precisa de atenção Alonso, isso ela terá de sobra comigo.

Depois que ele se foi fiquei pensando em sua mulher, fazia anos que não a via, então perguntei a Mágda.

— Querida, e sua nora? Nunca mais a vi, tem mais de dois anos que ela não aparecia em sua casa.

— Larissa, Alonso está divorciado há mais de dois anos. Você não sabia?

— Não, isso nunca foi mencionado em sua casa, e só agora me dei conta que não via sua nora há muito tempo.

— Larissa, Alonso é um bom menino, mas não teve muita sorte com sua mulher, ela não era fiel, mas ele já está recuperado.

— É uma pena. E os meninos? Separação afeta os filhos. Como eles estão?

— Eles estão bem, ficam um pouco com meu filho e um pouco com a mãe. Meu filho merecia uma mulher como você Larissa.

— Quem cuidava de você em Santa Catarina Mágda?

— Alonso tem uma porção de empregados, sua casa é enorme e linda, fica de frente para a praia. Qualquer fim de semana, iremos visitá-lo, ele vai adorar nos receber.

Fiquei pensando em Alonso, ele era um homem lindo, tinha os cabelos pretos e os olhos azuis como os de Pedro, e era muito educado. Tinha um corpo bonito parecia um lorde. Adorava quando ele ia visitar sua mãe enquanto ainda era casado. Gostava de ver o quanto ele era gentil com sua mulher. E agora estavam separados, como era a vida.

Minha vida agora era cuidar de Pedro, ir à faculdade e conversar com as duas. Mágda e titia viviam passeando. Todas as tardes saíam para fazer caminhada. Cuidavam da cozinha e de Pedro, e faziam isso com todo carinho do mundo. Meu filhinho estava sempre impecável, e elas me quebravam o maior galho, enquanto eu estava na faculdade.

Uma tarde elas chegaram ofegantes da rua. As duas falavam ao mesmo tempo, disseram que tinham comprado passagens para uma excursão para Minas Gerais, para visitar Ouro Preto. Elas contaram e ficaram me olhando, esperando que eu dissesse alguma coisa. E tive de ser dura com as duas.

— O que acham que estão fazendo, parecem crianças! Não acha que deveriam primeiro falar comigo? Mágda, você sabe que eu não posso permitir que você viaje de ônibus, por tantas horas. Eu sei que é uma excursão da igreja, mas isso não justifica. Terei que pedir autorização para Alonso.

— Peça até para o bispo querida, irei de qualquer maneira a menos que você não queira que eu vá, aí sim poderei pensar no assunto, mas meu filho não tem nada a ver com minha vida. Já me bastam aqueles anos todos que vivi encarcerada por conta daquele verme metido a *Don Juan*. Estou livre, me divorciei do verme e de tudo que me prendia, inclusive dos meus filhos.

— Mágda não diga isso, seu filho a ama, e só quer seu bem. Não fale mais isso perto de mim, não gosto quando diz essas coisas. Vou sim ligar para Alonso e perguntar o que ele acha. Você está sob minha responsabilidade, e não posso permitir que você vá, sem antes falar com ele. Marina está viajando com seu marido, portanto se seu filho permitir eu não me oporei.

— Então ligue hoje, nosso ônibus sai na quinta-feira.

Liguei do celular quando estava a caminho da faculdade, ele ficou assustado, achando que eu estava ligando para dar outro tipo de notícia.

— Não se assuste. Sua mãe está ótima, está tão bem que comprou com minha tia passagem para ir a Ouro Preto, na excursão da igreja. Não poderia dar meu aval, sem antes falar com você. Elas estão impossíveis. Está semana as duas foram à Bienal do Livro, ao cinema e hoje irão ao teatro, acha pouco ou quer mais?

Ele deu uma gargalhada gostosa.

— Meu Deus, elas têm mais fôlego que eu. Mas o que você acha?

— Não sei, é uma excursão de quatro dias, e irão de ônibus. Acho que é cansativo, mas não tenho como dizer não, elas têm uma patota de amigas e todas irão inclusive o Padre da paróquia. Não sei o que dizer, elas estão empolgadas demais. Se Marina estivesse no Rio eu falaria com ela, mas como não está, tenho que repartir com você esta responsabilidade.

— Essa semana é feriado na quinta-feira, não é?

— Sim, por isso elas sairão na quinta-feira à tarde. O que me diz?

— Amanhã estarei aí pela manhã, vou tirar alguns dias de folga, e aproveito para conversar com ela.

Quando desliguei fiquei pensando, porque ele vinha justamente para São Paulo, afinal era

um feriado prolongado. Mas claro que se eu não tivesse ligado ele não viria. Quando disse a ela que seu filho viria no dia seguinte ela disse, toda sorridente.

— Querida ele vem para te ver e não para me dar autorização. Ele está interessado em você.

— Como pode saber disso Máгда, por acaso um anjo te contou?

— Não querida, ele mesmo contou quando liguei semana passada. Meu filho está interessado em você desde o dia que me trouxe. Sou mãe e sinto as coisas. Não me olhe com essa cara, ele é um bom garoto. Vê se não dá uma de João sem braço, ele é solteiro e você também, não custa nada tentar.

— Está me empurrando para seu filho dona Máгда? Está dando uma de Santo Antônio casamenteiro, agora?

— Entenda como quiser, mas o que é seu já está reservado, por Ele lá em cima.

— Máгда, não diga isso, não pode ficar querendo arrumar mulher para seu filho e eu não estou procurando homem. Já me basta vocês duas que me deixam louca. Sabia que são mais crianças que Pedro?

Capítulo 09

Naquela noite estudei até tarde, depois teria quatro dias para ficar em casa. Achei ótimo, tinha muitas coisas para fazer. Há muito tempo não saía, estava com vontade de ir ao cinema, e ao Shopping. Ia aproveitar que as duas iam viajar para por aquela casa em ordem, elas me ajudavam bastante, mas tinha coisa que só eu gostava de fazer.

Na manhã seguinte fiz uma torta de *Marshmallow* com morangos, era a torta preferida de Alonso. Lembrei que quando fazia na casa de Mágda, ele comia sozinho, e ainda reclamava quando acabava. Meu dia foi duro, dei uma arrumada nas gavetas e tirei algumas coisas que não usava mais para dar na igreja. Fiz isso também com as roupas de Pedro. Ele tinha roupas demais, as duas não paravam de comprar. Depois coloquei nas sacolas e pedi para minha tia e Mágda levarem na igreja. Claro que elas adoraram a ideia. Davam o dedo mindinho para passear pelo bairro. Não sabia para onde tanto iam.

— Estou preocupada com vocês, acho que estão paquerando o padre ou algum dos coroinhas. Nunca vi gostarem tanto de ir a essa igreja!

— Querida não veja maldade onde não há, gostamos de sair, ultimamente curtimos até um bom velório, desde que não seja de nenhum amigo. — disse titia rindo.

— Meu Deus! Estão mais saideiras que eu, mal tenho tempo de ir ao cinema, estou ensaiando há tempos ir ao Shopping e não consigo. Acho que preciso dar mais afazeres a vocês, já não param mais em casa!

— Não fique brava querida, você tem todo tempo do mundo, só tem 21 anos. Muita coisa boa irá acontecer em sua vida, ainda. Nós já nem lembramos, dos nossos 21 anos. Agora só queremos aproveitar o tempo perdido. — Disse Mágda toda sorridente.

— Estou brincando, adoro vê-las bem dispostas. À propósito já estão com as malas prontas ou querem ajuda?

— Larissa, sua tia já está com a mala prontinha, mas eu ainda não. Fico em dúvida na hora de arrumar mala. Depois quero que me ajude. Conceição não entende nada de combinações, ela só vai jogando as roupas na mala, depois fica me enchendo o saco, porque não tem nada que combine com nada.

— Está certo, depois darei uma olhada, agora vamos almoçar, enquanto Pedro está dormindo.

Almoçamos, e as duas como sempre tiravam a mesa. Uma lavava a louça a outra enxugava. A empregada ficava mais nas roupas e na limpeza da casa. Fui estudar um pouco, na próxima semana teria prova a semana toda. O Reitor havia dito que se eu fosse tão bem, quanto nas provas anteriores, ele me passaria para outro semestre. Também tirava notas máximas em todas as provas, e pulando alguns semestres logo me formaria. Já estava no quarto semestre de Direito. Havia matérias que nem precisava estudar de tanto que entendia.

Meu filhinho já estava com um ano e três meses. No primeiro aniversário de Pedro tínhamos feito uma bela festa no salão perto de casa. Mágda fez questão de pagar todas as despesas, disse que era seu presente. Acho que nunca havia me divertido tanto. Parecia que o aniversário

era de Máгда, ela passou a festa toda de chapeuzinho do Batman e com uma língua de sogra na boca. Nem meu filho aproveitou tanto a festa quanto as duas. Pedro era um garotinho tranquilo, nunca chorava, estava sempre sorrindo e a cada dia ficava mais lindo.

Seus olhos eram duas piscinas de tão azuis, seus cabelos faziam até cachinhos, e eram bem pretos, e isso fazia com que seus olhos ficassem ainda mais claros. Durante a noite ficava admirando seu rostinho. Como Deus havia sido generoso comigo, e pensar que quase o tirei por raiva do seu pai. Como será que estava Dr. Afonso? Ele estava com 62 anos e vivia praticamente sozinho naquela casa. Já não pensava mais nele com raiva... Tinha apenas muita pena.

Eu nunca mais havia tido nenhum tipo de relacionamento com nenhum homem, nem sabia o que era orgasmo. Mas isso também não me causava nenhum tipo constrangimento, não poderia sentir falta do que não conhecia. Minha experiência com sexo não havia sido nada boa. Vivia para os estudos e para minha família. O que seria de mim sem aquelas duas malucas. Elas alegravam a casa e minha vida. Não havia um dia que elas não aprontavam alguma coisa, já nem me lembrava da antiga Máгда... Aquela sofredora. Agora era magra, bem-humorada e muito mais bonita. Mas ela ainda tinha muita mágoa de seu ex. marido. Referia-se a ele como aquele animal, aquele imbecil, aquele verme. Eu nem ligava, sabia o quanto ela havia sofrido em suas mãos.

No fim da tarde Alonso chegou e trouxe muitos presentes. Sua mãe logo se dependurou em seu pescoço e começou a beijá-lo, ele disse todo sorridente.

— Mais que recepção calorosa minha mãe! Será que está mal-intencionado com seu filho?

— Querido, isso é só amor e saudades. Não preciso da sua autorização para ser feliz. Eu só aceitei que Larissa ligasse para que ela se sentisse melhor, mas quero que saiba que eu iria de qualquer jeito.

Ele me olhou de um jeito que fiquei até encabulada. Sentou conosco na cozinha. Logo Máгда diz a todo pulmão.

— Querido, Larissa fez sua torta preferida!

— Não diga que fez aquela torta de morangos?

— Sim, lembrei que quando fazia, você comia uma inteirinha e ainda reclamava quando acabava. Vou pedir para arrumar a mesa na sala e faremos um lanche. Fique à vontade, a casa é sua.

Ele foi conversar com sua mãe e eu fui ajudar a empregada arrumar a mesa. Quando nos sentamos, ele falou:

— Larissa eu acho que não tem problema ela ir. Mamãe falou que só vão às pessoas que frequentam a igreja. O que você acha?

— Também não vejo nada demais, mas não poderia decidir isso sozinha, sabe que é muita responsabilidade para mim.

— Compreendo e agradeço a paciência que tem tido com mamãe, nem eu mesmo a reconheço. Ela está mais bonita e disse que nunca mais sentiu nenhuma dor. Isso é verdade?

— É sim, sua pressão está sempre boa e a diabetes sumiu num passe de mágica, nunca mais passou dos 89. Elas se dão muito bem, parecem duas crianças. Não foi só sua mãe que mudou, de só uma olhada em minha tia. Ela tingiu os cabelos e fez uma tatuagem na nuca. Sua mãe também fez Alonso.

— Não acredito! Sou médico e mesmo assim vivo me surpreendendo com as coisas que vejo. Acho que esse milagre tem nome e se chama Larissa. Você tem jeito para lidar com elas, por essa razão elas adoram viver aqui. Estava pensando se não gostaria que eu pagasse mais uma empregada para ajudá-la. Acho que essas duas lhe dão muito trabalho e ainda tem Pedro para você cuidar.

— Alonso eu não preciso de nada, aqui as duas também trabalham, cada uma tem suas responsabilidades. Titia cuida de Pedro pela manhã e sua mãe arruma as camas, depois ela cuida de Pedro e titia faz o almoço. Não posso reclamar, elas não atrapalham em nada, pelo contrário, elas são a alegria desta casa.

Logo as duas se sentam e Alonso começou a brincar com Mágda.

— Soube que fez uma tatuagem mamãe, será que posso ver ou escreveu algo pecaminoso?

— Adorei minha tatuagem, veja, é só uma borboleta, Conceição fez alguns corações. O que achou?

— Achei que está linda mamãe! Quer dizer que amanhã irão para Ouro Preto?

— Não vejo a hora meu filho, estamos esperando esse passeio há dias. Só sinto ter que deixar Larissa sozinha com Pedro. Bem que você poderia ficar para fazer companhia, não é querido?

— Lógico que sim mamãe! Estou hospedado em um Flat aqui perto. Não achei de bom tom ficar hospedado aqui, já que Larissa é solteira e vocês não estarão em casa.

— Fez bem filho, não devemos dar motivos para a vizinhança falar. Larissa nunca trouxe nenhum homem aqui.

— Mágda está me deixando encabulada, falando das minhas intimidades. Por acaso está tentando me empurrar para seu filho? — Falei brincando, mas sabia que era bem esse seu intuito.

— Querida, vocês poderiam aproveitar para sair um pouco. Que tal um cinema hoje? Aproveite que estamos aqui para cuidar de Pedro. Você quase nunca sai e quando sai está sempre comigo e com Conceição.

— Mamãe está deixando Larissa envergonhada, perdeu o pouco de juízo que tinha.

— Não perdi o juízo, só estou tentando tirar um pouco Larissa de casa. Ela está parecendo uma velha, só sai para nos levar a algum lugar. Não acho que disse nenhuma bobagem, vocês dois são solteiros, não sei por que esse espanto?

— Está certo, de você ninguém ganha. Larissa gostaria de ir ao cinema comigo esta noite?

— Aceito, mas com uma condição. Dê alguns conselhos a essas duas, estou até vendo o que irão aprontar nessa tal excursão. Coitado desse padre, nem ele sabe com quem está lidando. Ele

irá perder o resto dos cabelos que ainda lhe restam. Você não conhece esta dupla, Alonso!

Quando cortei a torta seus olhos brilharam, ele comeu quase inteira. E a cada pedaço que colocava na boca, fechava os olhos. Elogiou, dizendo que eu tinha as mãos de fada. Logo depois ele foi embora prometendo voltar às 19 horas para irmos ao cinema.

Capítulo 10

Quando fiquei sozinha com Mágda, quase dei nela.

— Não acha que está muito saidinha dona Mágda? Sabia que me deixou sem graça? Que pensa estar fazendo? Agora deu para ser conselheira sentimental?

— Pare de falar Larissa e vá escolher uma roupa bem bonita para sair com Alonso, ele é um homem muito charmoso, deve escolher algo bem provocante.

— Provocante! Meu Deus! Só vamos ao cinema, acha que quero provocar seu filho Mágda? Vou me vestir como sempre. Não posso mudar meu estilo para agradar ninguém. Alonso sabe que eu sou uma pessoa simples, esqueceu?

— Larissa você fica bem com qualquer roupa, mas não custa caprichar um pouquinho mais. Nunca sai de casa. Pelo menos hoje coloque uma coisa diferente, você vive de calça jeans e camiseta. Vamos dar uma olhada em seu armário.

— Está certo, o que sugere senhora *Personal Stylist*?

Olhamos o armário e vi que ela tinha razão, estava com uma porção de roupas sem usar. Também comprava porque achava bonito e nunca tinha oportunidade de vestir. Separei um vestido preto de malha com um decote nas costas, uma jaqueta branca e uma sandália alta preta. Não usava pintura, apenas rímel e um brilho nos lábios. Meus cabelos estavam abaixo dos ombros, fiz uma trança nas laterais e preendi atrás.

Meus cabelos eram lisos, isso me ajudava muito, porque não me davam trabalho algum. Olhei-me no espelho, achei que estava bem para ir ao cinema. Quando desci, as duas estavam sentadas na sala com Pedro. Mágda como sempre gostava de tudo que eu vestia.

— Caramba! Está linda com essa roupa! Deveria usar mais vezes roupas curtas, tem um corpo bonito e vive escondendo. Olha só Conceição que corpo tem essa menina e vive de calças jeans. Vamos precisar comprar mais vestidos curtos e decotados.

— Vocês não vão comprar nada. Eu mesma escolho minhas roupas. Era só que me faltava, vocês darem palpites nas roupas que eu uso! Agora vamos ver sua mala antes que seu filho chegue.

Ajudei Mágda com sua mala e depois fiquei no computador, até Alonso chegar. Ele havia alugado um carro, o que achei estranho, mas ele disse que não queria que eu dirigisse, e que hoje eu era sua convidada.

Alonso me elogio dizendo que eu estava linda e que ele nunca havia me visto de vestido. Ainda falou que eu tinha um corpo lindo. As duas só me olharam, e Alonso notou.

— Falei alguma bobagem Larissa?

— Claro que não, eu só estava dando bronca nessas duas. Sabia que agora deram para escolher até minhas roupas?

Logo ouvimos as duas rindo na sala. Elas davam tanta gargalhada que chamou atenção de Alonso. E logo ele perguntou o que estava acontecendo, e foi até a sala.

As duas estavam fazendo ginástica com um vídeo que elas haviam comprado. Pedro ria muito. Estavam vestidas a caráter, de roupas de ginástica e tênis. Faziam exatamente o que a apresentadora mostrava, e nessa hora Alonso quase teve um treco de tanto rir.

— Mamãe, se alguém me contasse não acreditaria. Como pode ter mudado tanto?

— Querido, não mudei, sempre fui assim, só não podia demonstrar por causa do traste do seu pai. Agora não tenho que fingir para ninguém, sou o que sou. Viu como Larissa está sensual?

— Não digo que essas duas estão demais! É melhor irmos ou não conseguiremos ingressos.
— falei olhando para as duas com cara brava.

— Não se preocupe a seção só começa às 21 horas, e, eu já comprei os ingressos pela internet.
— Mamãe, quer dizer que acha Larissa sensual?

— Filho, eu acho muito mais de Larissa, mas não posso ficar falando senão ela me mata, depois. Não conhece Larissa querido! Não notou como ela fica brava quando eu falo alguma coisa?

No carro ele começou a falar no quanto me achava linda e atraente. Fiquei tão envergonhada que mudei logo de assunto. Quando chegamos, ele escolheu o lugar, comprou balas e pipocas. No meio do filme pegou em minha mão, e congelei. Ficamos de mãos dadas. Acho que Alonso percebeu meu desconforto, pois me olhou carinhosamente.

— Está nervosa Larissa, suas mãos estão suando.

— Não estou nervosa, estou em pânico, mas não se preocupe não é nada com você.

Quando o filme terminou fui até o banheiro, quando me olhei no espelho estava branca. Só me faltava agora, ter medo de homem. Quando sai ele estava me esperando na porta, perguntou se eu estava com fome, e me convidou para jantar.

— Não sei se estou com a roupa adequada, Alonso. Deveria ter dito que iríamos jantar depois do cinema, assim escolheria outra roupa.

— Está maravilhosa Larissa. Você é uma mulher linda, não precisa de belas roupas para mostrar o quanto é atraente, tem um rosto maravilhoso e um corpo magnífico.

Ele pegou em meus cabelos e encostou seus lábios nos meus, meu coração disparou, minhas pernas amoleceram. Estava parecendo uma adolescente com seu primeiro namoradinho. E antes que ele dissesse alguma coisa, eu falei:

— Alonso, eu não sei o que está pretendendo comigo, mas devo lhe adiantar que nunca namorei, nunca beijei e nunca tive qualquer tipo de relacionamento com um homem. Não sabe como está sendo difícil, estou me sentindo uma verdadeira idiota.

— Fique tranquila, acho até bonito esse seu jeitinho. É diferente das moças da sua idade. Sabe que estou encantado por você, não sabe?

— Mais ou menos. Sua mãe vive me enchendo com esse assunto, mas tenho os pés no chão e sei que sou uma mulher despreparada e sem experiência. Você merece uma mulher por inteiro, e eu não sou essa pessoa.

— Larissa, mamãe sabe dos meus sentimentos, eu já disse a ela que estou gostando de você. Sabia que eu não paro de pensar em você? Gostaria de namorar comigo?

— Namorar como Alonso? Você mora em um estado e eu em outro, como seria esse namoro?

— Gostaria de poder vê-la toda semana, sabe que não seria de todo impossível. É só mudar minha agenda e não marcar nada para as sextas-feiras. Mas o que eu quero saber é se sente alguma coisa por mim.

— Não saberia dar está resposta agora, é tudo muito novo ainda. Gosto da sua companhia e te acho muito especial. Você sempre me tratou com carinho. O problema é que não me considero a pessoa certa para você namorar. Deveria procurar uma mulher mais experiente. O que poderei lhe oferecer?

— Larissa, é a mulher certa para qualquer homem. É inteligente, linda por dentro e por fora e tem o que nenhuma mulher tem, que é a simplicidade. Quer pelo menos tentar namorar comigo? Para mim também será uma experiência nova, aprenderemos juntos. O que acha?

— Está me deixando encabulada, não saberia nem o que fazer ao seu lado. Melhor esquecer isso.

Entramos em um belo restaurante, ele escolheu o vinho. Ficamos bebendo e conversando. Ele estava realmente disposto a namorar comigo, e eu estava assustada. Não imaginava que as coisas caminhariam tão rápido. Na verdade, ele me pegou completamente desprevenida. Mágda já havia dito que ele estava interessado em mim, mas achei que isso se daria aos poucos.

— Alonso, eu fico lisonjeada com seu pedido de namoro, mas como eu já disse, eu nunca namorei e tenho até vergonha de dizer que não sei como me portar. Me acha estranha, não é? Tenho 21 anos, sou mãe de um lindo garotinho e não sei o que devo fazer. Isso não é normal, tem que concordar comigo. O que posso lhe oferecer?

— Sabia que fica linda quando fala dessa forma. Acho tudo isso maravilhoso. Eu gostaria de lhe ensinar, mas para isso, preciso que confie em mim.

— Confio em você, tanto é que estou aqui. Eu nunca aceitaria sair com outro homem, você me inspira confiança. Mas tenho medo de decepcioná-lo. Já não teve sorte com sua primeira mulher, e eu não gostaria de ser mais uma decepção. As coisas estão acontecendo muito depressa, não sei se estou preparada para assumir um compromisso agora. Fico envergonhada só de estar do seu lado.

— Jamais será uma decepção. Temos que tentar, faça isso por mim, não sabe como lhe admiro. Nunca conheci uma mulher como você. Agora escolha o que deseja comer, vamos pedir o jantar depois continuamos esta conversa.

Nosso jantar estava ótimo o restaurante era maravilhoso. Eu estava completamente à vontade com Alonso. Estávamos falando sobre Mágda e tia. Ele ria das coisas que eu contava. Ele pegou minhas mãos e acariciou.

— Fica linda quando sorri. Seu sorriso é maravilhoso. Sua companhia é ótima, mamãe tem razão, você é uma mulher especial.

Suas palavras enchiam meu coração de alegria, nunca havia experimentado este tipo de sentimento antes. Quando estávamos saindo ele colocou o braço em meu ombro e me puxou para mais perto, e colocou seus lábios nos meus.

— Você quer aprender a beijar?

Fiz que sim com a cabeça, ele pegou meu rosto e passou a língua nos meus lábios, abri a boca automaticamente e ele introduziu a língua, mordida meus lábios e passava a língua por eles, estava ficando relaxada, e gostando daquela sensação. Era uma coisa inexplicável, pois, o contato da sua boca me causava sensações que eu ainda não conhecia. Estava adorando.

— O que está achando do meu beijo? Sabe que posso fazer melhor que isso, mas quero ir devagar com você, não quero te assustar em nosso primeiro encontro.

— Estou adorando seu beijo.

Fechei os olhos e ele me beijou, e desta vez estava melhor ainda, eu já me sentia até mais à vontade. Quando entramos no carro ele colocou as mãos na minha cintura. Estava adorando aquela brincadeira.

Capítulo 11

Ele beijava meu pescoço, a nuca, mordiscava minha orelha e beijava minha boca. Como pude ser tão idiota de pensar que jamais conseguiria beijar alguém? Quando estacionou em frente de casa, abriu a porta para eu sair e disse que viria pela manhã, para fazermos um passeio diferente.

— Sinto dizer, mas não posso sair, não tenho onde deixar Pedro. Esqueceu que as duas irão viajar logo cedo?

— Não esqueci. O que acha de fazermos um programa infantil? Que tal irmos ao *Shopping*, ou até mesmo a um parque de diversões. Faz tempo que não faço um programa destes. O acha?

— Você está sendo muito gentil Alonso, tem certeza que quer sair com Pedro amanhã? Criança dá trabalho, seus filhos já estão criados e você já deve ter esquecido o quanto criança cansa.

— Não se preocupe Larissa, eu adoro crianças. Você sabe o quanto eu curtia meus filhos, quando eram pequenos. Pena que crescem e ficam malcriados. Mas amanhã verá que poderei ser um bom pai para seu filho.

Ele me deu um beijo, só que agora um pouco mais ousado. Claro que as duas estavam acordadas me esperando. Vieram ao meu encontro e em uníssono disseram:

— E aí como foi? Ele te beijou? Gostou do filme? Aonde foram?

— Calma, uma pergunta de cada vez. O filme era ótimo, depois fomos a um belo restaurante, ele me beijou e amanhã virá para cá. Alonso quer sair comigo e Pedro.

— Querida, fico feliz por vocês, meu filho é um cavalheiro, não puxou em nada aquele traste. Estão namorando? — Perguntou Mágda toda aparvalhada.

— Não sei Mágda, ele quer namorar, mas tenho medo, não tenho nenhum tipo de experiência com homens. Tenho medo de decepcioná-lo, me sinto insegura ainda. Melhor só ficarmos assim, por hora.

— Ele poderia ter todas as mulheres que desejasse, mais escolheu estar com você, e isso é o que vale. Não se sinta mal por não saber nada sobre homens, sei que Alonso terá muita paciência, e verá que não é nada assustador, é só deixar se levar, o resto virá com o tempo. Que pena! Justo amanhã vamos viajar! Gostaria muito que saíssem sozinhos novamente.

— Ainda é cedo Mágda, quero ir com calma, preciso me acostumar com a ideia de ter um homem ao meu lado. Como pode? Tenho quase 22 anos um filho com mais de um ano, e não sei nada sobre homens. Acha que Alonso irá aguentar uma mulher tão despreparada?

— Ele é a pessoa mais indicada para estar do seu lado. Acredite em mim querida, jogue-se de cabeça e não fique colocando minhocas na cabeça. O que sentiu quando ele a beijou?

— Senti uma sensação muito boa, não sei se o que senti é normal, nunca havia sido beijada antes. Mas adorei, e, tive de ser sincera com ele, não poderia mentir, nunca tive um namorado, nunca experimentei esse tipo de sensação, antes. Agora vamos dormir. A que horas sai o ônibus

amanhã?

— O ônibus sairá às 10 horas da manhã, mas podemos ir sozinhas.

— De jeito nenhum, primeiro vocês. Faço questão de vê-las entrando naquele ônibus. Não perderia isso por nada deste mundo.

Fui dormir, pensando. Será que estava fazendo a coisa certa? Dormi pensando em Alonso e acordei com as duas no meu quarto, falando ao mesmo tempo.

— Parem de falar em dupla, fale uma de cada vez e pausadamente, acabo de abrir os olhos e já me deparo com duas assombrações. Vamos lá, diga titia o que está querendo?

— Não estamos querendo nada, só viemos te avisar que Alonso está lá embaixo tomando café e esperando por você. E seja rápida porque logo teremos que sair.

Olhei o relógio, passava das 7 horas da manhã. Levantei rapidamente, tomei banho coloquei uma saia jeans com regata, calcei uma sapatilha, me penteei e descii. Ele estava lindo de camiseta branca e calça jeans. Quando me viu levantou.

— Está linda com essa roupa. Desculpe vir tão cedo, mas não quero perder a oportunidade de ver essas duas entrando no ônibus.

Ele se aproximou e me deu um beijinho nos lábios. Perdi o rebolado, pois as duas estavam espionando atrás da porta. Tive de levar na brincadeira.

— Podem sair do esconderijo e venham tomar café conosco.

— Não estávamos espionando ninguém, acabamos de chegar, você vê maldade em tudo Larissa! Mas devo dizer que formam um lindo casal.

— Não subestime minha inteligência dona Mágda. Sei que estava atrás da porta, já conheço vocês duas, e sei que você Mágda, adora me colocar em situações embaraçosas. Agora sentem para tomar café e fiquem mudas. Não quero ouvir nenhum comentário sobre o que acabaram de presenciar, e se apressem.

As duas comeram mudas, mas não paravam de olhar para nós. Alonso estava dando risada. Levantei e fui buscar Pedro, ele estava lindo de calça jeans e camisa de mangas dobradas. Quando fui perguntar quem havia escolhido a roupa de Pedro, elas falaram juntas, novamente. Dei uma gargalhada que contagiou a todos.

— O que eu faço com vocês. Agora deram para falar juntas. Se uma já é difícil de aguentar, imagine agora falando juntas. Vamos, digam logo o que querem saber, só assim me verei livre de vocês.

— Só queríamos saber se é namoro ou amizade. — disse Magda rindo.

Dei uma gargalhada que até assustei Pedro. Abracei as duas.

— Sabe Alonso que agora sua mãe e titia se transformaram em casamenteiras, em *Personal Stylist* e em fofoqueiras? Mas devo confessar que amo demais essas duas, e nem sei o que seria da minha vida sem elas. — Mas respondendo a sua pergunta dona Magda, só posso dizer que não sei. Será que Alonso saberia responder a essas duas curiosas?

— Mamãe, Conceição, gostaria de informá-las que eu e Larissa estamos namorando, mas é só por enquanto. Minhas intenções são as melhores possíveis. Gostaria de pedir permissão para poder frequentar esta casa nos fins de semana e namorar a mulher mais linda e encantadora deste mundo.

— Filho, não sabe como fico feliz por vocês. Larissa é a melhor mulher do mundo, ela é a única pessoa que poderá te fazer feliz. Veja o que ela fez com sua mãe? Eu era uma pessoa doente e sem perspectiva na vida, ela me transformou nisso que sou hoje. Não sabe como sou feliz, querido. Ela me enche de carinhos, é meiga e delicada. Não largaria Larissa por nada deste mundo.

— Menos dona Mágda! Espere aí, não a transformei nessa mulher que é hoje, nem de longe faria um estrago desses. Não coloque mais esta responsabilidade sobre minhas costas. Você me saiu uma pessoa fofoqueira e sem noção do perigo, está me empurrando para seu filho na maior cara dura. Não tem vergonha disso? Está deixando a mim e ao seu filho sem escolha, já decidiu nosso futuro antes mesmo de nós dois. Acha isso certo dona Mágda? E você titia está tentando desencalhar sua sobrinha?

— Quer dizer que pensa isso de mim Larissa? — Disse Alonso rindo.

— Alonso, eu fiquei feliz em saber que está me namorando, pena que eu ainda não sabia. Será que estava de fogo ontem e não notei que havia me pedido em namoro?

— Querida, não fale assim, eu pedi você em namoro diversas vezes, será que não entendeu ainda que estou gostando de você?

Fui para a sala e lá estavam as duas com as malas nas mãos. Alonso colocou no carro. As duas logo subiram, e estavam eufóricas. Mágda foi a primeira entrar no ônibus, deu um beijo em cada um rapidamente, e subiu. Pegou a lista das mãos do padre e começou a fazer a chamada. Alonso não parava de rir. Chamei titia para dar algumas recomendações.

— Titia você é a mais ajuizada, cuide de Mágda e leve este *nécessaire*, aqui tem todos os remédios que podem precisar. Aposto que não pensaram nisso! Aqui tem o medidor de glicemia e alguns remédios que Mágda usava. Meça todos os dias sua pressão. O aparelho está em sua mala. Preciso que meça todas as manhãs, a glicemia e a pressão arterial. Qualquer coisa não deixe de ligar, confio em você. Tem mais uma coisa... — Quando ia começar a falar Mágda gritou: — Conceição, Conceição vai perder seu lugar. Hellooo, chamando Conceição.

Continuei... — Assim que chegar ligue e não deixe Mágda comer muita porcaria. Agora vá, senão ela terá um ataque, já chamou seu nome umas dez vezes.

Assim que titia subiu, começou a mandar beijinhos para Pedro. Ele ficava todo sorridente, batia palmas mandava beijos e ria tão alto que até dei um beijo nele. Essas duas eram impossíveis, Pedro tinha adoração por elas. Mágda mandou um beijo e lá se foram, um bando de velhas com apenas um padre e duas enfermeiras.

— Alonso eu devo confessar que tenho pena desse padre. Mal ele sabe quem está carregando, se bobear essas duas metem fogo na cidade. Se Aleijadinho estivesse vivo, com certeza sairia da cidade, só para não dar de cara com elas.

Alonso soltou uma gargalhada.

— Como pode ter tanto bom humor. Tem toda razão, mamãe anda impossível. Preciso contar isso a Marina quando ela voltar, se você contar é bem capaz que nem acredite.

— Alonso, eu estou preocupada com sua mãe. Ultimamente ando observando seu comportamento, ela está a cada dia mais infantil, acha isso normal?

— Não é normal, até ia comentar isso com você, mamãe está muito diferente e não gosto do que estou vendo. Está certo que ela está feliz aqui e criou um vínculo muito interessante com sua tia, mas noto uma grande diferença entre as duas. Sua tia se diverte muito, mas é madura, mamãe está cada dia mais infantil.

— Será que não seria o caso de levá-la para fazer alguns exames. Há mais um ano que ela está comigo e nunca mais fez nenhum exame. Penso que você deveria falar com ela, se eu falar já até sei qual será sua resposta: — *“querida não queira arrumar doença para sua amiga, nunca me senti tão bem. Não vou a médico algum, se médico fosse bom não morria nenhum”* — acredita que ela me responde desse jeito, quando pergunto se não gostaria de passar por uma consulta. Nem ao ginecologista ela quer ir. Estava esperando sua irmã chegar para me ajudar com isso. Titia disse que às vezes ela chora dormindo, será que isso é apenas uma forma de esquecer seu passado?

— Prometo que vou resolver isso, não se importa que eu fique em São Paulo mais alguns dias, só assim conseguirei levá-la para fazer alguns exames. Tenho muitos amigos que trabalham em São Paulo. Para mim não será difícil levá-la. Com você, ela iria te enrolar. O que acha de pararmos de falar em mamãe. Quero que diga, aonde quer ir esta tarde.

— Se não se importar gostaria de ir para casa, logo terei que dar o almoço de Pedro, e ele precisa tirar um soninho. Depois poderemos sair.

Quando chegamos, fomos direto tomar um café, e ele acabou comendo o restante da torta, e não cansava de elogiar. Pedro dormiu rapidamente e ficamos sentados na sala de visitas. Alonso se sentou no sofá.

— Não quer se sentar em meu colo? Estou morrendo de saudades da sua boca.

Sentei e ele me beijou de um jeito, que quase perdi o fôlego. Abracei Alonso.

— Estou gostando de ser beijada por você, jamais imaginei que beijar fosse tão bom. Obrigada por ter paciência comigo. Jamais poderia imaginar que me sentiria tão bem em sua companhia. Pena que não podemos ir além dos carinhos.

— Larissa, você precisa tomar pílulas. E se você voltasse ao médico que lhe indiquei, para fazer seu parto? Ele é um ótimo ginecologista, fará os exames de rotina, e ele indicará a pílula certa para você.

— Alonso porque tenho que ir ao ginecologista se você é um?

— Larissa, eu não posso examiná-la. Isso seria pedir demais. Não posso misturar as coisas. Enquanto dá a comidinha de Pedro vou até o Flat, preciso mudar de roupa, mas não demoro.

Capítulo 12

Assim que Alonso saiu dei banho em Pedro e o seu almoço. Ficamos na sala brincando. Logo Alonso chegou, estava lindo de camiseta rosa e calça branca. Ele me beijou. Estava muito perfumado. Coloquei Pedro sentado na sala e fui tomar banho. Coloquei um short e camiseta. Quando entrei na sala ele falou:

— Mais que elegante está minha pequena, sabia que tem as pernas lindas! Deveria usar mais roupas curtas, mas só quando estiver comigo, sou muito ciumento. Aonde quer ir?

— Só podemos ir onde Pedro possa entrar. Aquelas duas me fazem falta. Você se importa de darmos umas voltas no *Shopping*. Estou precisando comprar algumas roupas e não gosto de fazer isso sozinha.

— Tudo bem. Estava observando Pedro. Como ele pode ser tão parecido comigo? Nem meus filhos se parecem tanto comigo.

Quando entramos no carro ele me beijou, só que desta vez com mais intensidade. Pedro estava na cadeirinha, ele ria para Alonso. O que será que ele pensava? Quando estacionou pegou Pedro enquanto eu pegava o carrinho. Ele se portava como se fosse o pai de Pedro.

Passei em uma loja que gostava e comprei algumas roupas. Alonso gostou de todas. Demos uma volta e levamos Pedro em alguns brinquedos. Meu filho gritava de alegria e babava por tudo. Esse era Pedro. Depois, Alonso quis comer pizza e lá fomos nós. Quando chegamos, logo fomos atendidos. Alonso estava com fome, comeu quase uma pizza inteira. Eu o acompanhei na cerveja, havia aprendido a beber com sua mãe. Todos os fins de semana ela tomava cerveja ou fazíamos batida de saquê com frutas. Quando disse isso a ele, quase morreu de rir.

— Mamãe está te pondo no mau caminho Larissa, essa é demais. Como será que estão dentro daquele ônibus?

— Elas com certeza se divertindo muito, mais já o Padre, este deve estar em alfa para aguentar tantas velhas juntas. Garanto que ele jamais fará outra excursão, em sua igreja.

Quando chegamos em casa coloquei o pijaminha em Pedro e o coloquei no berço. Ele dormiu logo em seguida. Quando desci Alonso estava falando ao celular, deveria estar falando com seus filhos. Fui até a cozinha preparar café. Ele me abraçou por trás e disse em meu ouvido:

— Sabia que eu estou louco para fazer amor com você? Será que poderíamos ir ao seu quarto, queria só ficar abraçadinho. Tranque a casa e vamos subir.

Deitei e ele deitou ao meu lado. Achava aquilo estranho. Nunca havia deitado com um homem antes, mas estava achando tudo muito romântico. Alonso me beijava e fazia carinho, e aquilo estava bom demais.

Ele me abraçou e ficamos deitados. Adormeci logo em seguida. Quando acordei, ele estava ao meu lado com Pedro no colo. Levei o maior susto, e perguntei as horas.

— Dormiu como um anjo, nem ouviu seu menino chorar. Ele deve estar com fome, já troquei sua fralda, mas não sei fazer o leite. Será que minha amada poderia se levantar?

— Meu Deus, porque não me chamou antes. Pedro deve estar faminto, dormi até de roupa.

Vamos descer, depois tomo banho. Será que as duas chegaram bem?

— Acho que sim, vamos esperar mais algumas horas se elas não ligarem, nós ligaremos. Agora sente aqui ao meu lado e diga que está gostando de ficar comigo.

— Estou gostando muito. Obrigada por ter essa paciência toda comigo. Vou dar um jeito nesta cozinha. Nossa empregada está de folga hoje, mas não se preocupe faça isso em um minuto. Quer usar o chuveiro ou a internet?

— Acho que eu vou aproveitar para ir ao Flat tomar banho e trocar de roupa. Estou tão amassado quanto você. Mas adorei dormir ao seu lado, há tempos não dormia tão bem. Sabia que você tem o dom de me acalmar?

Ele me deu um beijo e saiu. Aproveitei para dar uma arrumada na casa e fazer uma torta salgada. Dei banho em Pedro e fiz sua sopinha. Quando subi para tomar banho passava das 12 horas. Coloquei um vestido curto tomara que caia estampado, arrumei os cabelos e descii. Alonso chegou logo em seguida, e já foi falando do cheiro da comida.

— É só uma torta de palmito que acabei de fazer. Vamos ligar para as duas, ou esperamos mais um pouco?

— Vamos esperar mais um pouco. Agora venha me dar um beijo.

Alonso era gentil e carinhoso. Nunca imaginei que pudesse sentir por ele aquilo que estava sentindo. Tudo era muito novo para mim. Ficamos conversando sobre seu trabalho e sobre seus filhos. Ele me contou que sua ex-mulher estava casada com um advogado há mais de um ano, e seus filhos só o visitavam uma ou duas vezes ao ano. Ele disse que Marisa havia sido muito sincera com ele, quando contou que havia conhecido esse advogado e se apaixonado. Alonso disse que sofreu com a separação, mas depois descobriu que não a amava tanto assim. Eles haviam se casado muito cedo, mas pelo menos eram amigos. Achei muito legal eles terem uma convivência pacífica, por causa das crianças. Entre um assunto e outro ele me beijava.

— Larissa, juro que não imaginei que sentiria amor por alguém, novamente. Sabia que quando ia visitar meus pais te achava maravilhosa. Será que já me atraía e nunca havia me dado conta disso? Eu te elogiava para todos em casa. Acho que já te amava. Você nunca me notou?

— Sempre o achei lindo, pensava no quanto eram felizes e sentia um pouco de inveja. Ficava imaginando quando conheceria um homem, que me amasse daquela forma. Sabia que não era homem para mim, e para ser sincera, ainda acho. Porque tem tanta certeza que gosta de mim Alonso?

— Porque quando estou ao seu lado, tenho vontade de te tocar e sinto meu coração bater na boca, quando lhe beijo. Adoro seu cheiro. Gosto de ouvi-la falar, e adoro sua voz mansa, melodiosa e articulada. Isso só pode ser amor, minha querida.

— Eu sinto quase que os mesmos sintomas, mas tenho muito medo, medo não! Tenho receio de não dar certo. Por isso te peço para ir com calma, ainda não estou preparada. Nem sei se conseguirei ser, tudo que espera de mim.

O telefone tocou, deixei no viva-voz. Mágda falava tão rápido que mal conseguia entender. Disse que estava adorando, que haviam chegado bem, mas não se lembraram de ligar.

Falou por mais de uma hora, quando desligou olhei para Alonso e caímos na risada.

— Acho que quem está precisando de médico, sou eu. Como viu, ela está ligada nos 220 W. Só tenho pena desse padre. — Falei rindo.

Passava das 15 horas quando sentamos para almoçar. Havia feito à torta e uma salada. Alonso sempre gostou da minha comida, e só me enchia de elogios. Depois tomamos café e fomos para sala. Deitei em seus braços para assistir um filme. Pedro estava dormindo ao nosso lado. Ele estava adorando ficar no colo de Alonso, e eu estava adorando ficar em seus braços. Passava das 17 horas quando o celular de Alonso tocou. Logo ele imaginou ser alguma emergência. Quando atendeu notei que ficou pálido e sem fala. Ele anotou o recado e desligou. Logo depois veio falar comigo.

— Larissa era do hospital do Rio, papai está internado. Ele foi encontrado desmaiado no quarto, pela empregada. Acho que ele está mal, estão pedindo para família comparecer. Terei que ligar para Marina e para mamãe. O que acha que devo dizer?

— Ligue apenas para sua irmã, mas não diga nada a sua mãe, ela está longe e não podemos assustá-la. Quando ela voltar você conta. Ela não poderá fazer nada mesmo. Melhor ela nem saber, por enquanto.

Alonso ligou para Marina, que continuava de férias na Bahia, e contou que sua mãe estava em Ouro Preto. Marina falou a mesma coisa que eu, que de nada adiantaria assustar Mágda. Quando ele desligou, notei que ficou abalado, pois, por pior que seu pai fosse ainda era seu pai.

— Sei que vai achar uma loucura, mas gostaria de levar Pedro para seu pai conhecer. O que acha? — Falei com a maior naturalidade.

— Acho que ficou louca. Eu não quero que vá. Eu te mantereí informada.

Quando ele saiu fiquei pensando, em como eu poderia sentir pena daquele homem, mas era exatamente o que estava sentindo... Pena, muita pena. Já era madrugada quando Alonso ligou.

— Querida ele teve um AVC é não está nada bem. Ainda reconhece as pessoas, mas acho que não sai dessa. Ainda acha que não devo avisar mamãe?

— Amanhã ela estará de volta, vamos esperar mais um pouco. Não acho que seria uma boa ideia ligar agora, você só iria assustá-la. Alonso, eu estou indo para o Rio com Pedro. Sinto muito, mas não posso deixar seu pai partir, sem antes conhecer seu filho. E não me peça para desistir. Vou pegar o primeiro voo para o Rio.

— Larissa não venha, eu lhe peço. Não a quero perto dele, ele não merece ver seu filho. Fique e eu vou mandando notícias.

— Sinto muito Alonso, mas vou seguir meu coração. Assim que souber a hora do voo, eu ligo para avisar.

Quando desliguei arrumei uma mala para Pedro. Coloquei uma calça jeans com uma camisa rosa. Tranquei tudo e sai para apanhar um táxi. Só havia voo para as 6h30min, e ainda eram 5 horas. Sentei com Pedro e fiquei esperando. Logo Alonso ligou, e, eu disse o horário do

voo, ele mais uma vez tentou me fazer desistir, dizendo que seu pai não merecia meu sacrifício.

— Não é nenhum sacrifício visitar uma pessoa que está entre a vida e a morte. Como lhe disse, estou seguindo meu coração, e nada do que disser me fará mudar de ideia.

Capítulo 13

Pedro chamava atenção e estava causando, batia palmas, mandava beijos e gritava. Havia um rapaz sentado ao meu lado. Ele pegou na mãozinha de Pedro e começou a brincar com ele. Logo meu filho já estava pulando em seu colo.

— Seu filho é lindo! Deve ter puxado seu marido, porque seus olhos são de um azul maravilhoso.

— Meu filho não tem pai, é uma produção independente.

— Que mulher corajosa! Admiro sua coragem, não é fácil criar uma criança sozinha. Sabia que uma mulher muito bonita? Desculpa não me apresentei. Sou Pietro. Está sempre na ponte aérea?

— Não. Para ser sincera, esta é a segunda vez. Muito prazer meu nome é Larissa e esse é meu filho Pedro.

— Sabia que é uma mulher encantadora Larissa, nem parece mãe deste garotão, me parece muito jovem. Trabalha como modelo?

— Não. Sou estudante de direito. Obrigada pelo elogio Pietro, é não sou tão jovem assim, tenho 21 anos.

— Acha muito ter 21 anos? Você é muito jovem.

Ficamos conversando, ele contou que era empresário, que tinha residência fixa em São Paulo, e um apartamento no Rio. Quando o avião aterrissou ele pediu meu celular. O achei tão simpático que não pensei duas vezes. Na saída ele não parava de olhar para trás, mas tinha certeza que era só fogo de palha. Quando cheguei ao hospital, Alonso já estava me esperando na porta. Ele me deu um beijo e tornou a dizer:

— Não gostaria que entrasse naquele quarto. Não acredito que não tenha ódio dele.

— Pois acredite Alonso, eu não tenho. Na verdade, apesar de todo mal que ele me fez, ganhei Pedro, como recompensa. Não tenho mais nenhum tipo de sentimento contra ele, só pena.

— Então vou refrescar sua memória, quem sabe desta forma desiste de entrar. Você se lembra dos hematomas e daquele verme te ferindo? Mesmo assim insiste em vê-lo?

— Mesmo assim Alonso, e nada que me diga me fará mudar de ideia. Agora me mostre qual é o quarto e não precisa me acompanhar.

— Acha mesmo que a deixaria entrar sozinha?

— O que acha que aquele pobre coitado à beira da morte, poderia fazer comigo. Não acha que está exagerando? Ele é seu pai Alonso. Agora me deixe, vou fazer o que acho certo, você gostando ou não.

Quando entrei não reconheci Dr. Afonso. Ele estava magro e pálido, e muito mais velho do que eu imaginava. Quando me viu arregalou os olhos.

— Calma, não vou lhe fazer mal, só vim trazer Pedro para que você possa conhecê-lo.

Fique tranquilo, não tenho mais raiva de você. Olha, Pedro não é a coisa mais linda deste mundo?

Ele me olhou, tentou dizer alguma coisa, mas não conseguiu. Fiquei morrendo de pena. Já havia sentido tanto ódio dele e agora o vendo ali sem defesas e à beira da morte, me deu pena. Mas eu sabia que estava fazendo a coisa certa. Ele me olhava e olhava para Pedro. Seus olhos estavam cheios de lágrimas. Peguei em sua mão e as afaguei. Alonso estava ao meu lado e Marina do outro, com seu marido.

Pedro ria e batia palmas, ele era uma criança feliz, e nem se dava conta do que estava acontecendo, mas um dia eu contaria a ele, sobre seu pai biológico. Coloquei a mão sobre sua testa.

— Quero que saiba que não te odeio, e torço para que melhore. Só queria que conhecesse seu filho. Pedro é uma criança maravilhosa e é muito esperto. Quem sabe não será um grande cirurgião como você. Agora tenho que ir. Adeus Dr. Afonso.

Dei um beijo em sua testa e sai. Sentei na sala de espera e fui dar mamadeira para Pedro. Logo Alonso se aproximou com Marina, ela estava com os olhos cheios de lágrimas.

— Querida ele deveria estar esperando por você, pois acaba de partir. Eu te admiro muito. Só você para ter uma atitude tão humana. Eu em seu lugar não teria esta coragem. Obrigada por acalmar o coração de papai, seu gesto foi lindo!

Alonso pediu que eu fosse para casa de Marina enquanto ele providenciava o velório e o enterro. Preferi voltar para casa. Olhei para Pedro, ele estava brincando com meus cabelos. Pensei: *“Seu pai acaba de partir, só espero que Deus tenha piedade da sua alma”*.

Tive sorte, cheguei e já embarquei. Pedro dormiu a viagem toda, ele estava cansado. Quando cheguei despenquei no sofá. Já havia desejado muito mal ao doutor Alonso, mas depois que Pedro nasceu, meu ódio se transformou em pena. Só Deus sabia o quanto havia sido difícil, e agora eu estava ali com um filho, e sem sonho algum. A única coisa que mantinha minha fé era meu filho e a faculdade.

Eu sabia que havia mudado muita coisa em mim, depois daquela noite, mas Deus estava me ajudando. E Mágda como será que reagiria quando soubesse da morte do seu marido? Precisaria ter muito tato para falar com ela. Só esperava que seus filhos me ajudassem, não poderia assumir essa responsabilidade sozinha. Ainda mais agora que ela apresentava aqueles sintomas estranhos. Ah... Minha querida amiga, como te contar isso?

No fundo ela ainda o amava, caso contrário não teria aguentado tudo que aguentou, ao seu lado. Depois que eu soube por titia que ela chorava algumas vezes durante a noite, cheguei à conclusão que ela ainda nutria algum tipo de sentimento por ele. Estranho imaginar que Pedro era órfão de pai. E mesmo não sendo registrado por ele, tinha seu sangue, e isso eu não poderia esquecer. Estava tão absorta quando meu celular tocou, era Alonso.

— Como está, minha querida? Saiu daqui tão estranha. Não acredito que tenha ficado triste, pela morte do meu pai.

— Pode não acreditar, mas fiquei triste sim. Pode até achar estranho, mas ele era o pai de Pedro, e disso não posso fugir.

— Não estou entendendo sua reação Larissa, está se lastimando por uma pessoa que só lhe fez mal?

— Isso ficou no passado Alonso, não sou uma pessoa rancorosa. Você acha que eu passaria o resto de minha vida nutrindo um sentimento de ódio por ele? Claro que não! Já disse que em meu coração não cabe ódio. Mas o que mais me deixa triste é que não sei qual será a reação de sua mãe. Amanhã sua mãe estará aqui e preciso de vocês que são seus filhos, para me ajudar com ela.

— Acha mesmo que mamãe irá sentir tanto assim, sua morte?

— Tenho certeza Alonso, ela ainda o amava, sempre senti isso. Ela escondia seus sentimentos por solidariedade a mim, ou para se defender. Mas lá no fundo ainda o amava.

— Ele era um canalha, não estou gostando nenhum pouco do que estou ouvindo, só falta me dizer que o amava também?

— Alonso está me ofendendo! Melhor desligar, eu não quero me indispor com você.

Porque será que Alonso falou aquilo? Já senti que nosso relacionamento estava caminhando para derrocada. Ele jamais entenderia o que eu estava sentindo. Aliás ninguém poderia entender. Melhor eu ficar sozinha, já estava me irritando com o comportamento de Alonso.

Quando meu pequeno acordou dei banho e o jantar. Meu pequeno era especial, jamais havia perdido uma noite de sono por sua causa. Fiquei brincando com ele no sofá até ele dormir. Tomei banho e fui deitar. Não via a hora de titia chegar. Só ela me entendia. Dormi pensando em Alonso, e acordei super cedo. Desci para preparar o leite de Pedro, que já estava acordado. Depois liguei para Marina e perguntei a ela qual seria o horário do enterro. E fiquei pasma com sua resposta.

— Larissa, meu pai já foi enterrado, esta manhã. Alonso já deve estar chegando aí, ele achou melhor não fazer velório. Sabe como Alonso é, ele não consegue esquecer as coisas que papai fez com nossa mãe, e principalmente com você. Estou preocupada com ele.

— Marina porque não veio junto com seu irmão? Sabe que não será fácil contar isso, a sua mãe.

— Lógico que iremos, já estava saindo de casa quando ligou, estaremos aí antes do almoço.

Fui direto para cozinha, precisava preparar um almoço descente. Lembrei que Sergio adorava escondidinho. Quando terminei fui dar comida a Pedro e o coloquei para dormir. Alonso chegou logo em seguida, estava com uma cara estranha, me deu um beijo no rosto e sentou na cozinha.

— Larissa, eu não gostei do que eu vi ontem e muito menos do que ouvi hoje. Acha mesmo que vou acreditar no que disse?

— E o que foi que eu lhe disse, para te deixar assim? O que está insinuando?

— Está triste com a morte dele? Como pode sofrer pela morte do homem que lhe fez tanto mal? Não estou gostando da sua atitude.

— E quem é você para gostar ou não do que eu sinto? Acho que começamos errado. Não queira me ditar regras Alonso. Jamais esperava ouvir isso de você. Acha mesmo que eu era apaixonada pelo seu pai? Guardou raiva do seu pai desde criança e agora acha que todo mundo tem que odiá-lo? Nunca disse a você nem a ninguém que o odiava. Tive sim muito rancor, mas ódio nunca. Tanto é que já o tinha perdoado mesmo antes de acontecer tudo isso. Portanto, não coloque palavras em minha boca e nunca mais repita isso. Tem que me respeitar, não tenho culpa do seu passado com seu pai. Não queira me envolver em seus sentimentos. O que passei com seu pai é uma coisa só minha. Não coloque mais esta responsabilidade sobre meus ombros. Você está misturando tudo. Uma coisa foi seu passado com ele, outra coisa foi o que ele me fez. Não tome minhas dores, nunca lhe pedi isso.

— O que exatamente está querendo me dizer Larissa?

— Não estou querendo dizer, estou dizendo que começamos errado, você jamais irá me entender. Acha que devo sofrer junto com você, pelo que passou com ele? Não tenho nada com isso! Não tente querer me induzir a ter os mesmos sentimentos que você. Já sofri o suficiente e não desejo um homem inseguro e rancoroso ao meu lado. Agora me dê licença, tenho que terminar o almoço.

— Querida não faça isso comigo, não sabe como está sendo difícil para mim, afinal ele era meu pai!

— Disse uma coisa certa Alonso, ele era seu pai. Detestava tanto ele assim, a ponto de não permitir que ele fosse velado! Queria se livrar logo dele, não é?

— Acha mesmo isso de mim Larissa?

— Acho. E digo mais! Você não foi humilde o suficiente para perdoá-lo. O que queria era se livrar logo dele. Porque não deu a ele um velório digno e descente, Alonso?

— Não achei necessário, e não fiz isso para me livrar dele, como diz. Apenas achei que isso pouparia a todos nós.

— Tomou essa decisão sem consultar ninguém. Por acaso perguntou a opinião da sua irmã ou a minha? Sou parte interessada também.

— Querida passou por sua cabeça ir ao velório de papai?

— Não, eu já havia cumprido minha parte, mas não gostei da sua atitude, tratou seu pai como um indigente. Teve sua chance de no último instante perdoá-lo e não o fez. Agora vamos parar com esse assunto, não quero mais me indispor com você.

Logo Marina chegou com Sergio, ela estava bem abalada. Ela ainda não sabia nada sobre eu e Alonso. Achei que também não era hora para isso. Servi o almoço com todos em silêncio. Marina como sempre, com Pedro nos braços. Ela adorava meu filho. Depois do almoço servi salada de frutas e fui fazer um bolo, pois a tarde seria longa.

Mágda só chegaria à noite. Alonso ficou conversando com Sergio na sala, eu e Marina ficamos na cozinha. Logo Sergio entrou todo feliz, falando do cheiro do bolo, e já foi dizendo a Marina.

— Querida sabe da novidade? Larissa e Alonso estão namorando, e me parece sério. Ele disse que quer casar.

— Que ótima notícia! Você merece um homem como Alonso, ele é uma ótima pessoa. Porque não me contou?

— Não contei porque, não estamos namorando, só estamos nos conhecendo. Seu irmão é um ótimo homem, mas hoje demonstrou insegurança e falta de apego familiar. Não gostei da maneira com que falou comigo e muito menos da forma como encarou a morte do seu pai. Ele deveria ter feito um velório digno, mesmo que seu pai tenha falhado com vocês. Ele como pai, merecia um velório descente.

À impressão que tenho é que ele queria se livrar logo daquela responsabilidade. Não achei certo, ainda tive que ouvir dele que eu era apaixonado por seu pai. Como pode ver nosso começo não foi nada bom. Acho melhor darmos um tempo, não quero ao meu lado uma pessoa insegura e cheia de rancor.

— Você tem toda razão, nunca imaginei que Alonso tivesse tanto ódio assim de papai. Você minha querida foi a que mais sofreu, no entanto nos surpreendeu com sua atitude. Depois vou conversar com Alonso, ele não pode lhe dizer estas barbaridades. Tem razão, começaram de uma forma bem torta.

— Sabe Marina, seu irmão tem mágoas antigas do seu pai, e não se conforma que eu o tenha perdoado. Não posso permitir que ele acrescente suas mágoas as minhas. As minhas... São somente minhas.

— Tem toda razão. Admiro tanto você Larissa! Sei que não é hora, mais gostaria de falar com você a sós, será que podemos subir para conversar?

— Claro, assim aproveitamos para dar banho em Pedro.

Enquanto estávamos dando banho ela disse:

— Querida amiga, o que vou lhe contar é segredo absoluto, não contei nem para Sergio. Acho que estou grávida.

— Meu Deus, que notícia boa Marina! Vocês sempre desejaram ter um filho. Porque não quer repartir essa felicidade com seu marido?

— Tenho medo. Já tive muitos alarmes falsos, e estou em pânico que esse possa ser mais um. Não quero dar esperanças a Sergio. Vou esperar mais algumas semanas. Fui ao médico escondido. Estou de quatro semanas, mas preciso ter certeza que esse feto vingará. Estou sentindo meus seios enormes e uma fome de dar inveja. Desta vez vou segurar este bebê, nem que eu tenha que me afastar do trabalho. Não quero que nada interfira nesta gravidez, não sabe como sou louca para ter um filho.

Capítulo 14

Abracei minha amiga. Marina sempre foi um anjo em minha vida. Deus iria ajudá-la, pois isso era importante para eles. Descemos abraçadas com Pedro, ela quis dar o jantar junto com Sergio. Pedro sempre esticava os bracinhos quando os via. Chamei Alonso para tomar café com bolo, ele estava dormindo no quarto da sua mãe. Quando me viu já veio com suas gracinhas.

— Está linda querida, venha se deitar ao meu lado, não sabe como estou com saudades.

— Alonso porque me disse aquelas coisas? Nunca imaginei que pensasse isso de mim. Temos que ter uma longa conversa, mas antes desça, seu cunhado e sua irmã estão te esperando.

Desci e ele foi tomar banho, logo apareceu na sala. Colocou os braços em meu ombro, e falou que eu era a mulher mais linda que existia. Eu que já estava pelas tampas, fui até rude.

— Pare com isso Alonso! Hoje estou irritada com você. Logo sua mãe vai entrar por essa porta, já pensou em como vai lhe dar a notícia?

— Não acredito que até depois de morto aquele verme vai atrapalhar minha vida. Agora até você está defendendo ele! Ele maltratava seus filhos, sua mulher, abusou de você e ainda sou eu o ruim, nessa história?

Marina que até o momento estava só ouvindo falou:

— Alonso está sendo infantil e arrogante. Todos nós sofremos com papai, mas quem sofreu mais foi Larissa, no entanto ela o perdoou, porque não tenta fazer o mesmo. Sei que estão tentando se entender, mas assim meu irmão, será muito difícil. Você tem que mudar, não guarde tanto rancor em seu coração.

— Agora mais uma para defender aquele verme. Porque será que as mulheres são tão “sentimentaloide”. Não queiram dizer o que eu devo ou não sentir, pois só eu sei o que passei ao seu lado.

Eu não aguentei aquela falta de educação para com um homem que acabara de morrer.

— Alonso está na hora de você ouvir algumas verdades. Acha que minha vida foi sempre assim? Você não sabe o que já passei! Perdi meus pais quando ainda era uma criança, e nem me lembro de como eram. Fui criada por tia, que não tinha recursos para me sustentar, por isso tive que começar a trabalhar com 14 anos, e só consegui graças a generosidade da sua mãe. Sempre fui tratada como uma filha naquela casa. Você quase não aparecia e muito menos telefonava, não sabe nada da vida dos dois. Acha que se formou médico como? Seu pai, esse que chama de verme, pagou sua faculdade e nunca exigiu que trabalhasse. Você só estudava e curtia a vida.

Não tive o amor dos meus pais e não sabe como isso pesou em minha vida. Você se considera um coitado, o mais prejudicado deste mundo, mas não sabe nada da vida. Esse verme que tanto odeia lhe deu roupas de marca, com as quais desfilava pelos melhores restaurantes e barzinhos da cidade. Ele lhe deu dinheiro a rodo, para frequentar e se esnobar nos ambientes mais requintados da cidade. Também lhe deu carros luxuosos e seu diploma de médico. Nunca parou para pensar nisso Alonso? Não quero que fale mal do seu pai na minha casa. Se eu estou aqui hoje, também devo isso a ele. Nunca mais se refira a ele neste tom pejorativo. Você se acha um sofredor... Pois lhe digo, você não sabe o que é sofrer, na vida.

Alonso se levantou e saiu. Marina me abraçou.

— Adorei o que disse. Alonso estava mesmo precisando ouvir umas verdades. Eu nunca tive coragem de dizer isso a ele. Sabia que a cada dia a admiro mais Larissa? É tão jovem e age como uma mulher de fibra. Como gostaria de ser como você.

— Acabo de descobrir que eu e Alonso, não temos nada em comum. Foi muito bom isso acontecer, só assim pude ver quem é Alonso. Não posso ser conivente, ele não se esforça para entender e ainda se acha o maior coitado. A vida só me deu bordoadas, nunca tive nada de graça, até para ter esta casa e fazer a faculdade, tive que passar por tudo aquilo. Nunca reclamei de nada e nunca senti inveja de ninguém. Não sou uma pessoa revoltada. Sergio, você acha que estou sendo muito dura com Alonso?

— Não Larissa, ele sempre foi um pouco metido a *playboy*. Viajou muito, conheceu o mundo todo, e ainda construiu aquela casa com a ajuda do seu pai. Tem toda razão quando diz que ele nunca passou por nenhum tipo de dificuldades. Meu sogro nunca foi carinhoso com seus filhos, mas sempre deu tudo do bom e do melhor para eles. Penso como você, porque minha vida também não foi um mar de rosas, mas a sua querida foi muito pior. Invejo sua força e sua inteligência.

Logo ouço a voz de Mágda, ela entrou como um furacão me pegou pelas costas e me encheu de beijos.

— Minha querida Larissa, não sabe como nos divertimos. Botamos aquela cidade abaixo, acho que o padre jamais nos convidará para uma nova excursão, quase o matei. Não vai acreditar, subi em uma árvore e ele teve que ir me buscar, lá em cima. Mas estou surpresa com toda essa recepção. Estavam com tantas saudades assim da comidinha de Larissa ou vieram por algum outro motivo?

— Mamãe sente-se aqui — disse Alonso.

Marina também se aproximou, abraçou Mágda, e contou tudo. Mágda abaixou a cabeça, e depois perguntou por que não a avisamos. Tive de me meter na conversa porque sabia que ela faria essa pergunta.

— Querida, de nada adiantaria, não chegaria a tempo de qualquer forma. Diga o que está sentindo?

— Larissa suba comigo, mas só você.

Quando estávamos sozinhas ela despencou, chorou em meu ombro e depois ficou calada. Depois de algum tempo perguntou o que eu estava sentindo com a morte do seu marido.

— Mágda, eu fui até o hospital e levei Pedro para que o Doutor Afonso pudesse conhecê-lo. Fiz o que meu coração pediu. Alonso até tentou me impedir, mas não poderia deixar de ir. Não gosto de guardar rancor, você sabe como eu sou. Acha que fiz mal, minha amiga?

— Não. Se eu estivesse aqui faria a mesma coisa. Você é a melhor pessoa que conheço, por isso a admiro tanto. Você deu a ele o perdão e ainda apresentou seu filho. Fez a coisa certa querida, nem eu conseguiria tanto. Agora me deixe sozinha querida.

Quando entrei na sala todos ficaram me olhando. Repeti o que ela havia dito. Marina

começou a chorar. Alonso estava lá fora conversando com titia. Fui ver meu filhinho, ele estava brincando com um carrinho que uma das duas havia trazido, de presente. O que seria de Mágda agora? Eu sabia o quanto ela ainda amava seu marido. Não podia imaginar como seria daqui para frente. Alonso se aproximou todo sem graça.

— Sinto muito por tudo isso, mais uma vez estamos atrapalhando sua vida. Estive pensando em levar mamãe para minha casa, o que acha?

— Deve fazer essa pergunta a ela e não a mim Alonso.

— Está magoada comigo Larissa?

— Preciso de um tempo, depois conversamos, agora minha prioridade é sua mãe, assim como deveria ser para você.

— Está certa como sempre, acha que devo subir para falar com ela?

— Não acho uma boa ideia, ela quer ficar sozinha. Afinal ela viveu com seu pai por mais de 35 anos.

— Titia me desculpe, nem tive tempo para lhe dar um abraço. Fique um pouco com Pedro, preciso tomar banho.

Subi, parei na porta de Mágda e a ouvi chorando. Bati na porta e entrei. Ela estava em prantos. Eu a abracei, e fui tomar banho. Logo ela entrou no banheiro.

— Larissa, eu vou ao Rio com Marina.

— Porque isso agora querida?

— Tenho que ir ao cemitério, isso é importante para mim.

— Está bem Mágda, faça o que achar certo. Não quer que eu vá com você?

— Não querida, tem a faculdade e seu filhinho, e isso terei que fazer sozinha. Vou arrumar a mala.

Ela sentou e esperou que eu me vestisse. Descemos ela ficou conversando com Marina e eu fui passar café. Logo ela veio atrás de mim.

— Querida não sabe como te admiro. Você é muito melhor que eu. Estou me sentindo péssima, pois deveria tê-lo procurado antes. Eu sabia que ele estava vivendo sozinho, e nunca procurei saber como ele estava de saúde. Ele ainda era muito novo para morrer. E agora, o que será da minha vida?

— Mágda sua vida será a mesma, ficaremos juntas como sempre. Sabe que você é a luz que ilumina esta casa. Faça o que tem que ser feito, mas volte. Aqui é o seu lugar.

Abracei Mágda e depois subimos para arrumar sua mala. Quando ela saiu desabei a chorar. Alonso se aproximou e me abraçou, estava todo carinhoso e perguntou como nós dois ficaríamos.

— Do mesmo jeito que estávamos Alonso, você lá e eu aqui. Não temos futuro juntos. Melhor cada um seguir seu caminho. Não quero e não posso me envolver com ninguém, neste momento.

Espero que entenda.

— Está me mandando embora da sua vida? Não pode fazer isso, eu a amo.

— Se me ama como diz, saberá me esperar e me provar que não é um homem mimado e sem sentimentos, que mostrou ser. Agora vá, tenho que acordar cedo amanhã.

Capítulo 15

Ele saiu, abracei titia e ficamos conversando. Ela como sempre estava do meu lado e disse que eu havia feito a coisa certa. Fomos deitar. Acordei cedo, pois tinha prova, e não havia estudado nada. Coloquei uma calça saruel e camiseta. Cheguei em cima da hora. Fiz a prova sem muita dificuldade. Desci para tomar café, o celular tocou. Era Alonso, do aeroporto.

— Querida quer mesmo que eu vá embora, não gostaria de conversar um pouco mais. Não posso ir te deixando assim.

— Alonso, você deve estar com sua agenda lotada, ligue à noite. Hoje vou dormir tarde, pois tenho prova a semana toda.

Quando cheguei em casa fiquei um pouco com Pedro e depois fui estudar. Como Mágda fazia falta? Liguei para casa de Marina e ficamos conversando, ela estava preocupada com sua mãe. Quando falei com Mágda notei que estava triste.

— Querida não sabe a falta que me faz, sua amiga está com saudades, quando volta?

— Também estou com saudades, mas vou ficar mais um pouco por aqui. Hoje estive no cemitério, não sabe como me culpo, por não ter me despedido dele. Quero que venha ao Rio na próxima semana, com minha amiga e Pedro. Preciso que me ajude, pois quero doar tudo que tem lá, e não posso fazer isso sozinha.

— Está certo Mágda, sei o quanto será difícil, mas conte comigo. Semana que vem já estarei de férias, e teremos mais tempo. Está se alimentado bem ou vou precisar lhe dar bronca?

Senti que ela estava com remorso. Mágda não podia ficar se sentindo assim, eu a traria para junto de mim assim que terminasse a arrumação daquela casa. Alonso ligou, ele estava muito dócil e romântico, dizia que não poderia mais viver sem mim, que estava apaixonado e que viria para São Paulo ficar comigo, no fim de semana.

— Acabei de falar com sua mãe e a achei muito triste, ela quer que eu vá para o Rio ajudá-la com as coisas da casa, que pretende doar. Está será minha última semana de aula, e eu vou aproveitar para ficar com ela.

— Tem coragem de voltar àquela casa Larissa?

— Porque não teria? Vivi mais de cinco anos naquela casa, e também não poderia dizer não a sua mãe.

— Vou falar com mamãe, ela não pode te pedir isso, nem tem cabimento.

— Alonso está proibido de falar sobre isso com ela! Vou porque quero, e você não tem nada a ver com isso. Já terminou? Tenho muita coisa para ler, ainda.

— Não entendo você Larissa! Nunca sabe dizer não para as pessoas, mesmo tendo que passar por cima dos seus fantasmas.

— Esses fantasmas são seus. Os meus já os enterrei. Porque não tenta fazer o mesmo, com o seus? Depois não tenho problema algum com aquela casa. Boa noite Alonso.

Desliguei. Não acreditava no que tinha acabado de ouvir. Realmente eu estava certa,

jamais daríamos certo, eu e Alonso éramos completamente diferentes. Ainda bem que não chegamos a ter intimidades, pois, ao contrário, estaria me sentindo muito pior. No dia seguinte fiz a prova e voltei para casa. Titia notou minha falta de assunto e veio conversar comigo. Conteí a ela sobre Mágda e sobre Alonso. Ela ficou preocupada com Mágda, e quanto a Alonso foi categórica.

— Filha esse homem não serve para você, ele é imaturo e egoísta, deveria estar feliz em ver você ajudar sua mãe, no entanto fica colocando bobagens em sua cabeça. Se afaste deste homem, ele não passa bons fluídos.

— Fique tranquila titia, sei muito bem o que devo fazer em relação a Alonso. Vamos dar uma volta no *Shopping*, com Pedro, estou precisando comprar algumas roupas, estou cheia de usar jeans.

Fomos conversando sobre Alonso, titia era boa companhia, mas não escondia que sentia saudades de Mágda, pois a danada, deixava a casa mais alegre. Sem ela parecia que faltava alguma coisa. Depois de andarmos bastante, achei o que queria. Quando chegamos fui estudar um pouco. A semana passou voando, falava com Mágda quase todos os dias. Alonso me ligava, mas não atendia, não queria mais me envolver com ele. Sabia que era furada na certa.

No sábado fomos ao Rio. Marina estava com um sorriso enorme, disse que já havia contado para seu marido sobre a gravidez, e os dois estavam felicíssimos. Mágda também estava feliz, mas notei que estava caída e até mais magra. Nem parecia a velha Mágda brincalhona e cheia de vida. Quando me viu me abraçou, e foi conversar com titia no quarto. Minha amiga estava dando trabalho para sua filha, não queria comer, e vivia pelos cantos chorando.

Marina disse que ela ia ao cemitério todas as manhãs e voltava com os olhos vermelhos. Falei que levaria Mágda de volta comigo. Em casa pelo menos tinha titia e Pedro para distraí-la.

Depois do almoço fomos a casa de Mágda. Quando cheguei, já comecei a separar as coisas. Mágda estava estranha. Ela passava as mãos nos objetos e nos móveis, e isso só poderia ser nostalgia. Dei um tapa em suas nádegas para chamar sua atenção.

— Querida vamos trabalhar, acha que veio aqui a passeio? Vamos começar pelo seu quarto, quer levar algo daqui?

— Não querida, daqui não levarei nada, apenas algumas fotos. Eu já pedi para o caminhão passar para retirar os móveis. Aqui não tem mais nada que me interessa. Não me apego a mais nada, passei desta fase.

— Então vamos trabalhar, hoje só vamos mexer nos móveis, amanhã nos objetos e roupas. Quero que esteja certa de tudo que vai doar, depois não tem mais volta.

Estávamos retirando as coisas quando o caminhão chegou. Eram tantos móveis que lotaram um caminhão enorme, de mudança. Deixamos o restante para o dia seguinte. Chegamos na casa de Marina exaustas, fui direto tomar banho e dar banho em Pedro, o coitadinho havia passado o dia todo no meio daquela poeira. No dia seguinte não o levaria, era muito pó para uma criança. Titia ficaria com ele.

Na manhã seguinte começamos pelos livros, algumas coisas eu separei para levar, adorava ler e havia muitos livros interessantes. No final da tarde tínhamos enchido diversas caixas, que o

caminhão viria buscar no dia seguinte. Mágda tinha muita coisa. Marina levou algumas porcelanas e pratarias, o restante foi tudo encaixotado. Fiquei surpresa quando entrei na casa de Marina, e vi Alonso com Pedro no colo.

— Parece que saíram de um galpão de entulhos. Fez bem em deixar Pedro aqui, aquilo deve estar que é só pó.

Nem falei nada e fui tomar banho. Fiquei pensando no que Alonso estaria fazendo ali. Eu não gostaria de ser indelicada, mas ele estava sendo muito insistente. Quando entrei na sala ele sorriu.

— Nossa que arraso! Eu vim para te ver, estava morrendo de saudades. Não gostou de me ver?

— Gostei sim Alonso, mas sua mãe deve ter gostado bem mais. Será que preciso ser mais clara?

— Larissa não pode estar falando sério, sei que pisei na bola com você, mas isso não é o fim do mundo. Vamos dar uma volta na praia? A noite está linda!

Achei melhor resolver de uma vez. Titia já havia contado a sua amiga sobre minha discussão com Alonso, e Mágda achava a mesma coisa. Fomos caminhando pela praia, ele estava calado. O celular dele tocou, notei que falava com uma mulher, pois notei que ficou sem jeito.

Tentou falar rápido e depois começou a se justificar, dizendo ser uma amiga, que estava precisando de um livro, o que achei estranho.

Capítulo 16

Não era a primeira vez que ele atendia o celular de forma suspeita.

— Alonso não precisa pedir desculpas por uma amiga ligar. É um homem livre e pode falar com quem quiser, só não quero que fique arrumando desculpas. Mas voltando ao assunto. Não quero compromisso, ainda não estou preparada, portanto não deve perder seu tempo comigo. Melhor continuarmos amigos.

— Acha que quero ser seu amigo? Isso seria pedir demais. Sei que não posso obrigá-la a ficar comigo, mas gostaria de continuar te ligando de vez em quando. Ou não quer nem falar mais comigo?

— Claro que não, ligue quando quiser Alonso, sabe o quanto lhe quero bem. No fundo você sabe que não daria certo. Não posso entrar em uma relação, metendo os pés pelas mãos, como sugeriu. Tenho um filho e minha vida não é fácil. Também não acho que você se adequaria ao meu estilo de vida, e muito menos eu ao seu. Agora vamos voltar estou exausta. Quero terminar logo o que vim fazer, e voltar para São Paulo. E você volta quando?

— Vim pensando em ficar alguns dias, mas depois deste banho de água fria, vou embora amanhã.

— Sinto muito Alonso, não sabe como eu gostaria que desse certo, mas sinto que estamos cometendo um grande erro, ficando juntos. Na verdade, nem acredito que você me ame, acho que na verdade era apenas carência. Vai entrar para se despedir da sua mãe?

— Claro, vou conversar um pouco com ela. Acha que ela está bem?

— Não, acho que ela está precisando de ajuda. Tente convencê-la a ir ao médico. Ela tem que fazer exames, veja se consegue convencê-la, ela sempre te ouviu.

— Vou tentar Larissa, mas já sei até a resposta. Ainda não acredito que está me mandando embora da sua vida.

Ele subiu para falar com sua mãe eu fiquei na sala com titia. Ele havia deixado o celular na mesa. Estava conversando, quando ouço chegar uma mensagem no celular dele. Não queria fazer isso mais precisava tirar aquela dúvida.

Realmente ele tinha uma namorada em Santa Catarina. A mensagem dizia:

“Querido porque não me avisou que ia se ausentar? Havíamos combinado ficarmos juntos este fim de semana. Estou morrendo de saudades. Te amo, Helen”

Coloquei o celular no lugar e fiquei pensando o que Alonso queria comigo. Estava com outra e mesmo assim ficava me assediando. Ainda bem que só tinha me beijado. Quando ele desceu veio reclamando da sua mãe.

— Minha mãe não é fácil. Será que você consegue? Lá será mais fácil fazer os exames. Não posso me ausentar por muitos dias, estou com a agenda lotada, essa semana.

Notei que ele viu que tinha mensagem, leu rapidamente, e não esboçou nenhum tipo de sentimento. Quando entrei no quarto de Mágda, titia estava lá com Pedro. Tinha muitas táticas para

lidar Mágda e agora tinha mais uma, e aproveitei.

— Querida não quer me fazer um favor?

— Claro, sabe que pode me pedir o que quiser.

— Pois bem, quero que vá para Santa Catarina com Alonso amanhã. Eu e Titia terminaremos de despachar as roupas. Preciso que fique de olho em Alonso. Agora pouco vi uma mensagem em seu celular de uma moça chamada Helen. Quero que descubra quem é ela e o que ela tem com Alonso. Acho que ela é sua namorada, e ele está tentando me enganar. Só posso contar com você querida. Aceite o convite do seu filho, faça os exames e aproveite para descobrir o que ele anda fazendo.

— Nossa que ideia maravilhosa Larissa? Sabe que adoro os filmes de *Sherlock Holmes*? Sei muito bem o que devo fazer para desmascarar esse ingrato. Esses homens não prestam mesmo. Que sacana! Nem em nossos filhos podemos confiar. Pode dizer que eu vou. Fique tranquila, se houver uma Helen eu descobrirei para você. Sabe que sou boa nisso.

Dei um beijo em Mágda e descii. Iria matar dois coelhos com uma cajadada só. Quando descii, ele estava falando com ela, disso tinha certeza, pois era só caras e bocas. Depois que me viu ficou mudo e tentou disfarçar. Olhei para ele como se não estivesse prestando atenção. E contei que sua mãe iria com ele.

— Como consegue tudo que quer com mamãe Larissa? Não entendo, eu supliquei para que ela fosse comigo. Já com você não demorou 15 minutos.

— Pois é meu caro, tenho meus truques. Estava falando com alguma paciente ou era aquela sua amiga do livro?

— Era uma paciente que está com problemas. Bem então vou indo, amanhã nos veremos.

— Amanhã não estarei, mas lhe desejo uma ótima viagem e cuide muito bem de sua mãe, qualquer coisa ligue. Boa noite.

O acompanhei até porta. Quando deitei fiquei pensando no quanto ele era calhorda. Será que me considerava tão idiota assim? Está certo que nunca tive um homem, mas isso não fazia de mim uma idiota. Dormi rápido, estava muito cansada.

No dia seguinte acordei com Mágda me chamando. Ela falava baixinho como se fossemos cúmplices de algo. Dei um beijo nela. Essa sim era minha amiga para todas as horas.

— Querida estou pronta, vamos tomar café e fique tranquila, vou desvencilhar esse nó. Meu filho vai pular miudinho comigo. Ficarei com olhos e ouvidos bem abertos. Fora os interrogatórios que farei com seus empregados. Se houver uma mulher nesta história, em dois dias eu saberei.

Dei um abraço em Mágda, ela estava até mais alegre, adorava vê-la assim. Ela gostava deste tipo de trabalhinho sujo. Saímos antes de Alonso chegar. Marina ficou com Pedro. Hoje queria terminar, pois Sergio já poria a casa à venda, assim que saísse o inventário. Marina havia dito que seu pai havia deixado um testamento.

Aquele dia foi de lascar, mandamos caixas e mais caixas de roupas. Deixamos a casa completamente vazia. Quando chegamos fui tomar banho, coloquei um short com um top e fui dar

uma volta na praia. Sentei e fiquei olhando o mar. Meu celular tocou, não reconheci o número, mas resolvi atender. Para minha surpresa era Pietro. Fiquei sem saber o que falar, nem esperava que ele ligasse, um dia.

— Prometi que ligaria, e costumo cumprir com minha promessa. Estará livre amanhã à noite? Gostaria que jantasse comigo. Estou em São Paulo esta semana.

— Eu estou no Rio. Só volto para São Paulo amanhã. Fico feliz que tenha se lembrado de mim.

— Eu me lembro de você desde que a vi. Venha para São Paulo amanhã, e dê um jeitinho, de jantar comigo. E seu filho Pedro, como está?

— Bem obrigada. Vou ver que horas chego, e te ligo.

Quando desliguei fiquei pensando o que faria. Liguei para Mágda para pedir sua opinião, mas antes tive de contar sobre Pietro.

— Claro que deve ir Larissa! Coloque uma roupa bem bonita e vá viver um pouco. Vive trancada naquela casa estudando. Está na hora de ser feliz. Se não for apanhará de mim. Volte para São Paulo amanhã cedo e vá ao salão se arrumar. Aproveite para tirar as pontas dos cabelos e não se esqueça de fazer aquela trancinha dos lados que prende atrás, fica sexy com aquele cabelo.

— Mágda não diga nada a ninguém, por favor, só pode dizer a titia, combinado?

— Está certo. Estarei torcendo aqui, você merece. Peça para Conceição me ligar amanhã, depois do almoço. Pela manhã farei aqueles benditos exames. Boa noite e boa viagem querida. Depois quero que me conte tudo.

Voltei para casa de Marina e avisei titia que voltaríamos para São Paulo na manhã seguinte. Marina insistiu para que ficássemos. Ela gostava da casa cheia. Na manhã seguinte levantamos cedo, e Sergio nos deixou no aeroporto. Nosso voo foi tranquilo, aproveitei para contar a titia. Ela ficou feliz, dizendo que eu precisava conhecer gente diferente. Quando chegamos, liguei para Pietro confirmando o jantar. Ele disse que me pegaria às 20 horas. Deixei Pedro com titia e fui ao cabeleireiro.

Em casa experimentei algumas roupas e acabei optando por um vestido preto de seda com decote nas costas, e uma sandália prata. Caprichei na maquiagem dos olhos que hoje estavam bem mais verdes. Não coloquei nenhum adereço, apenas uma correntinha. Titia bateu palmas quando me viu arrumada, e me beijou.

— Querida é uma mulher estonteante, por isso esse rapaz ficou encantado. Está de parar o comércio.

Ele foi pontual. Às 20 horas ligou dizendo que estava na frente da minha casa. Despedi de titia e sai. Adorei a forma que ele me recebeu. Beijou minha mão, e me fez dar uma voltinha dizendo que eu estava linda. Ele estava lindo! Usava calça jeans camisa branca e um blazer cinza. Abriu a porta para eu entrar e me ajudou com o cinto de segurança. Pietro foi contando sobre seus negócios.

Na verdade, ele tinha uma indústria de peças para carros e como *hobby* uma revendedora de carros importados. Agora entendia porque seu carro era tão bonito.

Capítulo 17

Falei sobre minha vida por cima e sobre a faculdade. Pietro era um homem elegante e tinha um perfume delicioso. Era moreno de cabelos pretos e tinha um corpo incrível.

- Você tem porte de modelo. Nunca pensou em ser modelo?
- Não. Minha paixão são os livros.
- Vejo que estou falando com uma mulher bonita e inteligente.
- Acha que as mulheres bonitas, não podem ser inteligentes?
- Não foi isso que quis dizer.

O restaurante era lindo! Meu Deus como eu não conhecia nada da vida! Tudo me encantava naquele ambiente. Sentamos e ele pediu vinho. Ficamos conversando. Ele me olhava de forma carinhosa. Devo confessar que estava adorando ser cortejada por um homem tão bonito, e inteligente. Pietro falava sobre todos os assuntos com propriedade. Contou que teve uma noiva, mas que não deu certo. Falou que tinha 36 anos. Quando falei minha idade ele deu uma gargalhada.

- Você linda, e muito inteligente, Larissa. É tão jovem e já tem até um filho. Você caminha rápido. Tudo com você é assim?
- Não entendi sua pergunta Pietro! Nada em minha vida caminha rápido. Não fale sobre o que não sabe.
- Desculpe Larissa. Agora me deixou envergonhado.
- Pois não fique, eu estava brincando. Foi muito simpático em me convidar para jantar. Fale mais sobre sua vida. Quer dizer que fica um pouco aqui, e um pouco no Rio?
- Mais ou menos isso. Fico mais tempo onde precisam de mim. Você chama atenção dos homens. Nunca se deu conta disso? Deve ter centenas de admiradores na faculdade, principalmente quando usa esse tipo de roupa.
- Pietro, se isso foi uma brincadeira, foi de péssimo gosto. Sou uma mulher séria. Não vou à faculdade vestida assim. Vou à faculdade para estudar, não para arrumar homem.
- Desculpe Larissa, não quis te magoar, sei que é uma mulher séria, percebi isso quando a conheci naquele avião. Nem sei por que falei isso. Vamos terminar nosso vinho. O que está achando do restaurante e da comida?

- Está tudo maravilhoso. Acredita que estou até me sentindo deslocada?

Quando terminamos o jantar, ele pagou a conta, e pegou em meu braço para sairmos. Na hora fiquei sem graça, mas depois relaxei. Ela era um cavalheiro e eu não estava acostumada com isso. Ele notou meu constrangimento.

- Está com receio de mim? Sabia que gostei de você, assim que lhe vi? Você é diferente, é doce, meiga e tem um perfume que mexe com meus sentidos.

Ele me pegou pela cintura e me beijou, e correspon-di. Pelo menos isso Alonso havia feito

de bom. Seu beijo era melhor que de Alonso, ele acariciou meus cabelos, e me beijou novamente.

— Quando nos veremos novamente Larissa?

— Não sei. Você tem meu telefone. Minha vida é um pouco corrida, mas podemos sair outras vezes. É só combinarmos. Também gostei muito de ter saído com você.

Ele me beijou. Seu beijo era delicioso, mas sabia que por hora não passaria disso. Não tomava pílulas e tinha medo de não saber o que fazer na hora. Precisava me preparar primeiro. Mas ele foi respeitoso, e ficamos apenas nos beijos. Ele me deixou em casa prometendo ligar. Nossa! Acho que nunca havia tido uma noite tão maravilhosa. Mágda tinha razão, eu precisava de uma companhia, com urgência.

Quando entrei titia ainda estava acordado. Deveria estar louca para saber as novidades. Ficamos conversando até tarde. Falei que iria ao ginecologista, precisava começar a tomar pílulas, queria poder ter intimidade com Pietro. Ele era um homem encantador. Ora ou outra isso teria que acontecer, melhor seria me proteger. Ela concordou, dizendo que estava na hora.

No dia seguinte pela manhã marquei com meu médico no fim da tarde. Almoçamos, logo depois liguei para Mágda. Ficamos no telefone mais de uma hora, tive que contar tudo em detalhes. Ela não deixava escapar nada, dava risada das coisas que eu contava. Ela era da mesma opinião de titia, eu tinha que ter uma vida sexual ativa. Isso era completamente normal para uma garota da minha idade. Disse que seu filho tinha duas namoradas, e não uma como pensávamos. Era a tal Helen e outra chamada Valentina, as duas eram médicas. Ele realmente era o *Don Juan* de Santa Catarina. Alonso era um conquistador barato, isso deveria ter herdado do pai. Mágda disse que ele não parava uma noite em casa.

— Mágda eu já sentia que não iria dar certo, agora tenho certeza. Seu filho só quer aproveitar a vida, e ele não está errado. Só errou quando disse que me amava. Ele não ama ninguém, ainda bem que tenho você. Como iria descobrir se não fosse por você, meu detetive particular. Estou te esperando, quando virá?

— Semana que vem ligo para dizer a hora do meu voo, para você me buscar no aeroporto. Estou morrendo de saudades de vocês.

— Nós também. Termine logo os exames e volte, temos muito que conversar. Estou precisando de conselhos. Não comente nada sobre minha vida com seu filho.

Fui ao médico no fim da tarde. Ele me examinou, pediu alguns exames, mas já me deu a receita das pílulas. Comprei na volta para casa, li a bula e comecei a tomar naquela noite. Já deveria ter feito isso, mas antes não sentia necessidade de nada, além de Pedro. Pietro mexeu comigo mesmo! Não via a hora de poder me encontrar com ele novamente. Na manhã seguinte fui fazer os exames. Quando estava chegando Pietro ligou.

— Espero não estar atrapalhando, estou ansioso para saber se irá jantar comigo hoje?

— Você vai rápido demais Pietro! Disse que seria essa semana, só não disse que seria hoje. Mas tudo bem. Não precisa me pegar, podemos marcar no restaurante.

— Jamais. Estarei aí às 20 horas.

Quando cheguei ajudei titia guardar as compras que estavam no carro e fui ver que roupa iria usar à noite. Peguei um macacão que havia comprado com titia. Era preto todo drapeado, e tinha um decote bonito na frente. Tomei banho, e caprichei na maquiagem. Coloquei uma tiara nos cabelos, que agora eles estavam bem abaixo dos ombros. Quando desci titia como sempre me elogiou.

— Querida está deslumbrante com essa roupa, deveria usar sempre decotes, tem um colo lindo, aproveite enquanto pode.

Como era cedo, sentei para conversar com titia, ela estava mais agitada que eu. Pietro ligou dizendo que já estava lá fora. Perguntei se gostaria de entrar e ele aceitou com a desculpa de ver Pedro. Quando me viu falou:

— Aonde vai linda deste jeito?

Ele era muito sedutor, e se vestia muito bem. Estava de jeans, camisa branca e jaqueta de couro marrom. Apresentei titia, ela quase pulou no pescoço dele. Ele se abaixou para brincar com Pedro, que para variar esticou os bracinhos. Ele o pegou, mas logo tivemos que sair.

— Muito prazer em conhecê-la Dona Conceição. Está de parabéns, tem uma sobrinha linda, estou até com medo de sair com ela.

Beije Pedro e saímos. No carro ele colocou uma música e pediu para eu me deitar em seu ombro. Obedeci, pois estava louca para sentir o calor do seu corpo. Pietro conhecia bem os lugares badalados de São Paulo, disse que vinha sempre curtir as noites, com amigos. Fomos conversando, ele não parava de fazer perguntas sobre Pedro. Por certo queria saber quem era o pai, mas me mantive calada, só disse que havia sido uma opção minha. Quando chegamos, notei que nos olharam. Pietro deveria ser muito conhecido. Notei isso desde o outro jantar. Por certo ele frequentava sempre os mesmos restaurantes.

— Preciso te contar uma coisa Larissa. Sou filho do Governador do Espírito Santo, por isso sou muito conhecido. Aquela noite que saímos para jantar, alguém me reconheceu, e tirou algumas fotos. Não sei se viu, mas saímos em algumas revistas de fofocas. Espero que isso não atrapalhe sua vida.

— Não se preocupe Pietro, nem olho essas revistas. Quer dizer que agora estou em revistas de fofocas? Porque não disse isso antes Pietro?

— Sei lá. Não achei importante. Mas agora me vejo na obrigação de dizer. Estou acostumado com esse tipo de comentários, mas você não. Agora uma pergunta mais séria. Você foi enganada, traída ou coisa pior?

— Pietro está querendo saber exatamente o quê? Diga o que quer saber, e eu responderei se achar que devo. Assim fica melhor.

— Gostaria de saber tudo ao seu respeito, mas o que mais me incomoda é pensar que existe outro homem ligado a você.

— Não existe homem algum Pietro. O pai de Pedro não está mais entre nós. E não quero mais falar sobre isso.

— Sinto muito Larissa. Quando achar que deve falar, serei todo ouvido. Agora sente mais perto, estou com saudades do seu cheiro.

Ele me beijou, e correspon-di. Eu me sentia bem ao seu lado. Ele acariciou meu rosto, passou as mãos em minhas costas, e olhou meu decote.

— Sentiu saudades de mim?

— Claro que senti Pietro! Mas ainda estamos nos conhecendo. Não quero me envolver por hora. Preciso me focar em Pedro e na faculdade. Essas são minhas prioridades, no momento.

— Gostaria de saber o que se passa nessa cabecinha, mas se não disser jamais saberei. Só posso dizer que estou muito interessado em você, Larissa. Será que tenho alguma chance?

— Seu bobo. Não tenho por hábito aceitar convites para jantar de qualquer um, se aceitei o seu, foi porque gostei da sua companhia. Isso basta ou quer que eu faça uma declaração por escrito?

— Venha cá minha pequena. Será que é uma bruxa e me enfeitiçou?

— Quem me dera ter o poder de mexer assim com os sentimentos das pessoas.

Ele me abraçou me deu um beijo e fomos escolher os pratos. Pedimos o mesmo, risoto de alho poró. Enquanto estávamos jantando ele foi me contando sobre a trajetória do seu pai na política. Estava adorando a forma carinhosa com que ele falava da sua família. Notei que sentia muito orgulho do seu pai. Eu estava até mais solta, aquele vinho estava me deixando mais à vontade. Pedimos a sobremesa e café. Pietro pagou a conta e saímos. Quando entrei no carro ele disse.

— Acha que vai escapar de mim assim tão cedo, menina. Gostaria de ir para onde agora?

— Eu para minha casa e você para a sua.

— Está judiando de mim. Achei que fossemos dar uma esticadinha.

— Melhor não. Amanhã acordo cedo. Vamos deixar para outra vez. Vai ficar chateado?

Olhei para Pietro, ele era lindo, tinha os olhos amendoados e a pele morena. Seu rosto tinha um formato maravilhoso, seus cabelos eram pretos e curtos. Fiquei pensando o que faria se fosse para algum lugar com ele. Tinha medo de desapontá-lo. Ele era um homem experiente. Ele me beijou diversas vezes, antes de me deixar em casa. Tive que dar o relatório detalhado para titia.

Depois ela me deu a maior bronca, disse que eu deveria ter aceitado o convite. Quando conversei com Mágda no dia seguinte, ela disse a mesma coisa. Aquela semana estava passando rápido. Estava de férias na faculdade, mas tinha muitas coisas para resolver em casa.

Na quinta-feira ele ligou dizendo que estava em São Paulo. Marcamos de sair na sexta-feira. Quando contei para titia ela já começou a escolher a roupa que eu deveria usar. Acabei resolvendo colocar o macacão que Alonso havia me dado de presente. Estava sentindo falta de Mágda, ela adorava dar seus palpites na hora de escolher um *look*.

Capítulo 18

Na sexta-feira Pietro me pegou às 19 horas, desta vez nem o convidei para entrar. Fomos a um restaurante japonês muito bem frequentado. Pietro não cansava de me elogiar, falou que eu mexia demais com ele. Por conta daquelas fotos, que eu ainda nem havia visto, agora era alvo de olhares e comentários. Nosso jantar estava maravilhoso e a conversa mais ainda. Pietro me contou tudo sobre a fábrica de autopeças.

Ele havia recebido uma herança da sua avó materna e resolveu abrir a fábrica. Isso já tinha mais de dez anos, e ele estava empolgado, porque agora importava peças para outros países. Notei que ele falava com gosto sobre seu trabalho. Depois do jantar fomos pegar o carro. Pietro me perguntou onde eu queria ir.

— Hoje para casa. Sinto muito Pietro, mas não sou assim tão moderninha.

— Caramba. Isso é o que eu chamo de banho de água fria. Mas tudo bem, quem sabe da próxima vez.

Saímos mais algumas vezes. Eu sempre recusava as tais esticadinhas. Não era por falta de vontade, mas não queria facilitar muito. Uma noite depois que saímos de uma pizzaria, ele não disse nada. Mas notei que fez isso só para não me constranger. Senti que estava abusando da sorte, então resolvi arriscar.

— Pietro, eu sei que posso me arrepender, mas gostaria que me levasse a algum lugar onde pudéssemos ficar sozinhos. Quero muito ficar sozinha com você, mas antes temos que conversar.

— Veja bem Larissa, não quero que faça nada contra sua vontade.

— Nunca faço nada contra minha vontade. Mas antes quero conversar. Importa-se?

— Faremos como você quiser querida, só não gostaria de pressioná-la.

— Então me leve daqui antes que eu me arrependa. Vou ligar para casa.

Titia e Mágda quase tiveram um ataque de risos quando disse que iria passar a noite fora.

— Querida não tema, isso é a coisa mais natural do mundo, não existe forma correta de fazer amor. Tem que haver apenas química. Fique tranquila amanhã nos falamos. — Disse Mágda toda feliz.

Pietro parou ao lado de um belo *flat*, mas logo foi dizendo:

— Não quero que pense que conheço muitos lugares. Não sou nenhum garanhão que leva mulheres todos os dias para hotéis. Só sei que este é bom porque me foi indicado, por um amigo.

Quando entramos, achei tudo maravilhoso. A decoração era linda, toda em estilo contemporâneo. A cama deveria ter uns três metros de largura. Fui até o toalete, escovei os dentes e voltei para o quarto.

— Sei que quer conversar, mas antes me dê um beijo.

Agora sozinhos nosso beijo foi como um vulcão. Ele me colocou na cama, colocou alguns travesseiros para eu me apoiar e sentou ao meu lado esperando que eu dissesse algo.

— Pietro, eu não posso começar uma relação sem antes lhe contar algumas coisas, sobre meu passado. Depois quero que seja sincero comigo.

— Está me assustando Larissa, diga logo ou vou ter um ataque de ansiedade.

Contei toda minha história para Pietro. Desde que meus pais morreram até o dia que o conheci naquele avião.

— Ah, Larissa! Como pode ser tão generosa, outra em seu lugar dançaria em cima do tumulo daquele safado. Fora isso ainda cuida da sua esposa. Sinto orgulho de você, meu bem. É uma mulher de fibra, e fez muito bem de não tirar seu bebê, ele realmente não tem culpa de nada. Sabia que agora te admiro ainda mais?

— Pietro, eu nunca tive um homem. Como te contei, só beijei Alonso. Nunca tive relação com ninguém. Tenho medo de decepcioná-lo, não sei como devo agir. Não sabe como isso me apavora, por isso tenho lhe evitado, mas acho que agora saberá como conduzir essa relação.

— Não tema meu bem, juro que serei o mais delicado possível, e, se quiser deixar para outro dia, eu entenderei.

— Não. Acho que essa é a melhor hora. Sei que estou fazendo a coisa certa, sempre sigo meu coração, e ele nunca falha.

Pietro tirou minha roupa com carinho, depois ficou observando meu corpo.

— Como pode ser tão perfeita? Você é ainda mais bonita do que eu imaginava.

Ele ficou me fazendo carinho, beijava meus seios, minha boca, minha barriga. Sua respiração estava acelerada e a minha já havia superado o grau máximo da normalidade. Seu toque era macio, seu beijo molhado, sua boca quente. Estava inebriada com seus beijos e seu toque. Estava tão envolvida com seus carinhos, que sequer fiquei nervosa. Sentia uma vontade enorme de beijar seu corpo. Comecei por seus braços e depois seu tronco. Notei que ele gostou, pois gemeu de prazer. Estava me sentindo à vontade com Pietro. Quando fizemos amor, me senti uma mulher completa e realizada. Nunca havia sentido um orgasmo antes. Meu coração batia na boca e meu corpo estava mole. Ele me beijou de uma forma que até perdi o fôlego. Deitei em seu peito e esperei meu coração desacelerar.

— Não tem que ter medo de fazer amor comigo, temos sintonia meu bem. — Ele disse me beijando.

— Pietro acredita que eu nunca me senti tão bem? Não sabia que fazer amor era tão bom, não sei por que tive tanto medo. Claro que senti um pouquinho de dor no início, mas isso já era esperado. Mas o resto compensou.

— Ainda bem que gostou. Agora venha para mais perto, seu perfume me deixa maluco. Não quer ir comigo para Barcelona mês que vem?

— Não posso Pietro, sabe que tenho um garotinho lindo em casa. Agora, ainda dá para dar algumas escapadinhas, mas no próximo mês minhas aulas começam, e as coisas ficarão mais

difíceis.

— Entendo meu bem. Vou ficar poucos dias. Só vou mesmo porque tenho que fechar um bom negócio. Mas vou ligar todas as noites. Agora que tal um banho juntinhos.

Enquanto tomávamos banho ele me enlaçou pela cintura, e começou a se esfregar em meu corpo. Para minha surpresa de iniciante, fizemos amor no chuveiro, e eu adorei. Ele era delicado e meigo e eu estava gostando de ficar com ele.

Dormimos abraçados. Acordei com ele me beijando. Perguntei as horas, passava das 8 horas da manhã. Coloquei a roupa enquanto ele pedia o café no quarto. Comi apenas uma fruta. Ele comeu ovos mexidos com pão, mamão e ainda tomou um iogurte. Olhei para seu prato.

— Será que sou responsável por seu modesto apetite?

— Acordou linda e com muito bom humor. Estou apenas repondo minhas energias. Agora só poderemos nos ver na próxima semana. Devo confessar que não será fácil esperar, mas não tem outro jeito.

Ele me beijou e fomos pegar o carro. No caminho ele foi me contando sobre a viagem. Ele era um grande empreendedor e sabia tudo sobre carros. Adorava ouvi-lo falar do seu trabalho, pois sentia que ele fazia aquilo com amor. Quando entrei em casa peguei titia e comecei a dançar com ela.

— Caramba, a noite deve ter sido de lascar, está com uma carinha maravilhosa.

Titia porque não conheci esse homem antes, não sabe como ele foi carinhoso comigo. Onde está Mágda?

— Ela foi até o mercado. Conte mais, ele é bom de cama?

— Como posso saber, não tenho como comparar. Semana que vem nos veremos e depois ele irá fazer uma viagem de alguns dias.

Logo Pietro ligou dizendo que já em casa, e que logo pegaria um voo para o Rio. Não entendia muito bem esse vai e vem dele, mas como sua indústria era no Rio até entendia que ele teria que ficar na ponte aérea, direto. Quando Mágda chegou, a casa pegou fogo, ela quase me deixou louca. Com ela tinha que ser tudo muito bem explicadinho. Falou que havia mandado para Alonso uma revista com minha foto. Na hora lembrei que nem tinha visto ainda.

— Ainda não viu Larissa? Saiu em duas delas na semana passada. Não acredito que ainda não tenha visto. Nem lhe mostrei porque pensei que a Conceição tivesse feito isso. Não sabe como estou orgulhosa de você.

— Titia, porque não me disse nada? Comprou as revistas e nem me mostrou? Meninas eu estou precisando incrementar meu guarda-roupa. Agora saindo com Pietro, preciso ter mais opções. Agora vou deitar um pouco e depois quero ver essa revista.

Descansei por uma hora. Acordei com o barulho das duas na cozinha e desci. Para minha

surpresa as duas estavam fazendo arte.

— Mais que barulho e esse? O que estão fazendo na cozinha?

— Estamos lembrando do baile que demos no Padre. Acho que ele nunca mais nos convida para nenhuma excursão.

— Posso até imaginar o que aprontaram, mas isso irá me contar com calma. Que tal depois do jantar, agora me dê às revistas?

Capítulo 19

Não vi nada de interessante, apenas algumas fotos na mesa jantando, uma quando estávamos saindo do restaurante e outra entrando no carro. Até que era fotogênica. Mas meu foco era nos comentários. Perguntavam quem era a mulher misteriosa que estava com o filho do governador. Fechei a revista, aquilo não me interessou em nada. Pietro ligou logo em seguida.

— Acabo de chegar. Estou sentindo sua falta. Amanhã estou de volta e quero te ver. Passo em sua casa no mesmo horário.

Fui até a sala e contei que no dia seguinte iríamos sair. Mágda batia palma de tão feliz que estava. Sabia o quanto ela torcia por mim.

— Mágda, eu preciso comprar camisolas. Sabe que nunca liguei para isso e sempre gostei de dormir com camisetas velhas, mas agora preciso mudar. Não sabe como Pietro é elegante. Tenho que me focar mais nestas coisas, agora.

— Amanhã podemos ver isso. Vamos escolher algumas peças bem finas, e tem que ser de arrasar. Vão ficar uma semana sem se ver, então precisa arrasar para deixar saudades. Amanhã tem que estar linda!

Acordei com as duas ao meu lado, levei o maior susto, e tive que levantar. Tomei banho coloquei um robe e descí. Tomamos café juntas como sempre fazíamos, depois fui me arrumar. Saímos com Pedro, ele adorava passear de carro, ficava tentando falar e babava por tudo. Precisa mandar lavar o carro. O coitado estava com os vidros que mal dava para enxergar do outro lado, de tanta baba.

Mágda foi quem escolheu as camisolas, ela tinha bom gosto. Não deixou que eu pagasse, disse que era um presente. Saímos da loja com três camisolas, uma branca toda de renda, um macacão lilás de renda e uma que chamava mais atenção que carro alegórico, pois era de seda transparente, com o peito todo em renda branca. Aproveitei para comprar uma jaqueta de couro branca, e uma sandália de saltos de acrílico.

Almoçamos no *Shopping*, e chegamos em casa quase duas horas da tarde. Pietro já havia ligado duas vezes. Achei melhor retornar a ligação, pois pensei que ele queria desmarcar o jantar. Mas para meu espanto não era bem isso.

— Meu bem, esta noite eu quero te levar a minha casa. Já está na hora de conhecer onde eu moro.

— Acha mesmo que devo ir até sua casa, não acha muito cedo Pietro?

— Não se preocupe, moro sozinho. Daqui uma hora no máximo estarei saindo para te pegar.

Tomei banho com as duas falando no meu ouvido. Vesti um short de couro, camisa rosa bebê e botas de cano curto. Mágda arrumou meus cabelos em um coque o que achei lindo. Arrumei uma mochila com algumas peças e meu nécessaire. Pietro era muito pontual, na hora marcada lá estava ele me esperando, na porta de casa. Ele morava do outro lado da cidade. Fomos conversando e como sempre ele me elogiando. Quando ele mostrou a casa fiquei pasma. Era linda! Quando entrei quase perdi o fôlego. A decoração era de dar inveja. Realmente ele tinha

muito bom gosto para tudo.

— Pietro sua casa é maravilhosa, e que decoração magnífica!

Ele deu uma gargalhada e me beijou. Mostrou tudo e depois abriu um vinho e fomos para sala. Pietro começou a contar sobre sua família. Ele tinha apenas uma irmã casada que morava na Inglaterra. Contou como e quando começou seu interesse por carros. Ouvia tudo com curiosidade porque ele falava de uma forma que me contagiava.

Passava da meia-noite quando ele me pegou no colo e me levou para cima. Seu quarto era muito confortável. Pietro estava lindo, entrou no chuveiro e saiu só de toalha, eu estava louca de paixão, só em vê-lo assim.

Ele se aproximou e começou me beijar. Tirou minha roupa e começou me acariciar. Eu beijava seus braços ele beijava minha boca, estávamos apenas nos acariciando, ele sabia como fazer tudo ficar bom, sua boca estava ainda melhor, e já estávamos mais entrosados. Nossa química era perfeita, e ele estava me deixando louca. Mordia meus mamilos, passava a língua em minha barriga. Minha respiração estava ofegante, sentia as batidas descompassadas do seu coração.

Ele me olhou e sorriu. Desceu com a boca até minha virilha e se apossou da minha abertura, que agora estava latejando de desejo. Eu estava fragmentada, por um lado queria sentir logo aquela sensação deliciosa novamente, por outro, estava gostando daquela brincadeira. Ele colocava a língua e tirava. Teve uma hora que pedi que me possuísse. Quando estávamos no auge, fizemos amor. Dessa vez foi melhor ainda. Como era bom sentir prazer, me arrepiava inteira. Ele sabia como me conduzir. Com ele não sentia timidez alguma, parecia que já nos conhecíamos.

Dormimos abraçadinhos. Pela manhã acordei com o brilho do sol. Levantei devagar para não o acordar e fui tomar banho. Mal havia acabado de entrar ele apareceu na porta com aquela carinha de sem vergonha. Entrou e começou seu ritual. Cada toque me deixava ainda mais louca de desejo. Pietro não economizava nos carinhos e logo depois estávamos fazendo amor.

Descemos para tomar o café da manhã. Ele tinha uma funcionária muito simpática e ela havia posto uma bela mesa na varanda. Depois do café da manhã fomos dar uma volta pelo jardim.

— Sinto muito, mas terá que me levar para casa. Hoje Pedro tem pediatra e não gosto que ninguém faça isso por mim. O coitadinho irá tomar algumas vacinas e com certeza terá reação, como sempre. Espero que não fique chateado, mas não posso ficar.

— Claro que não Larissa! Sabia que adorei ter você em minha casa?

Peguei a mochila e desci. Pietro já estava me esperando no carro. Ele não parava de agradecer por ter aceitado passar uma noite inteirinha com ele. Mal ele sabia que eu estava nas nuvens, e se pudesse ficaria mais uma noite. Assim que chegamos ele quis entrar para ver Pedro. As duas só faltaram perguntar quantas vezes havíamos transado. Como aquelas duas eram curiosas! Quando fui levá-lo até a porta notei que ele olhou meu carro. Na hora senti vergonha porque Pietro era muito cuidadoso com seu carro, já o meu estava que dava dó. Tive que levar na esportiva.

— Não se assuste querido, isso é obra de Pedro. Digo a ele que este é o mais novo método de película. Vê se consegue ver alguma coisa através desta meleca? Acho que vou até patentear. O que acha?

— Caramba ele babou por tudo. Além de babar ainda deve ter passado a língua e as mãos, é a única explicação para este estrago.

Caímos na risada, pois com criança não dava para ter um carro espelhando de limpo. Antes de sair ele me deu muitos beijos e tornou a falar que estava apaixonado por mim, e já estava marcando outro dia para eu ir à sua casa. Claro que todo aquele chamego me agradava muito, mas não poderia me atirar de cabeça, tinha que ter bom senso. Agora só nos veríamos na outra quinta-feira. Só em pensar nisso já sentia saudades.

Em casa tive que passar o relatório completo. Depois do almoço levei Pedro para tomar as vacinas. Quando isso acontecia ele ficava manhoso. Em casa dei banho e o coloquei para dormir. Naquela noite Alonso ligou e infelizmente fui eu quem atendeu.

Fui gentil por conta de Mágda, mas ele começou a falar sobre a revista o que me deixou irritada. Passei o telefone para Mágda e fui para o quarto. Era só o que faltava. O cara era um tremendo mulherengo e se achava meu dono.

Pietro ligou, e cai na bobagem de comentar com ele. Nossa! Não imaginei que ele ficaria tão irritado. Chegou a insinuar que eu estava gostando da abordagem de Alonso, e que eu contava, para lhe fazer ciúmes.

— Meu Deus, sua cabeça é muito fértil. Você não me conhece Pietro, não diga o que não sabe. Jamais lançaria mão dessa ferramenta. Alonso pode não representar nada para mim, mas continua sendo filho de Mágda.

— Se não está fazendo ciúmes, porque não contou sobre nós. Se você queria se livrar dele, poderia ter dito que agora é uma mulher comprometida.

— Não contei porque não devo explicações de minha vida a ninguém. Vamos parar de falar em Alonso. Depois de amanhã irá viajar e ficaremos sem nos vermos, por alguns dias. Não vai sentir saudades, querido?

— Vou morrer de saudades. Desculpe, mas o que eu posso fazer se sinto ciúmes de você. Agora diga, porque não disse a ele que estamos juntos.

— Outra vez essa história Pietro. Alonso só é filho de Mágda, nada mais que isso. Não se preocupe, sei muito bem lidar com ele, e não quero mais falar sobre esse assunto.

Depois que desliguei fui cuidar de Pedro. Meu menino não chorava nem depois de ter tomado três vacinas. Meu celular tocou, quando atendi nem acreditei, era a secretária da faculdade.

— Larissa está em São Paulo ou viajando?

— Estou em São Paulo, por quê?

— Nosso Reitor que marcar um horário com você para amanhã à tarde. Pode comparecer?

— Claro, pode ser às 16 horas. Pela manhã não posso. Sabe do que se trata? Há algum problema com minhas provas?

— Não posso adiantar nada, só saberá quando estiver aqui. Até amanhã Larissa.

Quando desliguei, contei a titia e a Mágda, pois não era comum o Reitor ligar para alunos, principalmente nas férias. Se não fosse referente às provas, nem imaginava o que poderia ser. Se bem que não era papel de um Reitor falar com aluno sobre as provas. Na hora tive vontade de ligar para Pietro e repartir minha ansiedade com ele. Pietro assim como eu ficou cismado

Acordei cedo e fiquei a manhã toda com meu filhinho. Mágda havia ido com titia ao supermercado. Almoçamos mais cedo e fui me arrumar para ir a faculdade. Estava ansiosa para saber o que o Reitor queria comigo.

Capítulo 20

Cheguei vinte minutos antes, o trânsito estava ótimo. Quando a secretária me mandou entrar, eu estava com as mãos suando. Ele pediu que eu sentasse.

— Como vai Larissa? Primeiramente quero parabenizá-la. Como sempre é o orgulho desta faculdade. Tirou notas máximas em todas as matérias, novamente. Bem, tivemos uma reunião na semana passada, e chegamos à conclusão que está desperdiçando seu tempo, aqui. Desta forma resolvemos ajudá-la. Gostaria de fazer a prova para a Ordem dos Advogados do Brasil?

— Gostaria... Claro que gostaria, mas no que isso iria me ajudar, ainda tenho dois anos pela frente. Esse exame só é válido para quem já está formado, não é?

— Na prática sim, mas você é uma exceção às regras, Larissa. Não vejo razão para frequentar as aulas, se já sabe tudo que deveria. Tenho para mim que nem você deve aproveitar muito. Por esta razão, queremos que faça as provas da OAB. Se for bem como tem sido até aqui, lhe daremos uma chance de se formar antes mesmo de terminar a faculdade.

— Mas isso é normal Reitor. Como vai formar alguém sem terminar o curso? Desculpe, mas isso para mim é novidade. Nunca pensei ser possível, fazer os exames da OAB, sem terminar o curso.

— Isso não é comum, mas já aconteceram alguns casos, em algumas faculdades nos Estados Unidos. Você não seria a primeira. Mas como disse, não vejo razão para segurá-la em um curso que não irá lhe acrescentar nada. Sabe mais das matérias do que os nossos professores. É muito inteligente, seu QI é muito elevado, se não a ajudarmos logo perderá a motivação de frequentar as aulas, pois não há mais nenhuma matéria que já não saiba. Por essa razão estamos estudando seu caso, há algum tempo. Deixamos para fazer a última avaliação neste semestre, e novamente nos surpreendeu. Tirou notas máximas mais uma vez. Vou marcar suas provas e depois mando minha secretária ligar. Parabéns Dona Larissa, isso é um caso atípico, pelo menos em nossa faculdade. Provavelmente as provas se darão em três ou quatro meses, desta forma terá bastante tempo para se preparar. Enquanto isso poderá continuar assistindo as aulas normalmente.

Quando sai, estava muito nervosa, não via hora de chegar e contar para Mágda e titia. Quando entrei abracei as duas e contei o que acabara de ouvir do Reitor. Mágda pediu para eu conversar com Marina e Sergio, eles poderiam me ajudar a entender melhor o que estava acontecendo.

Claro que iria ligar, estava ansiosa demais, fiquei um pouco sem graça de ficar fazendo muitas perguntas ao Reitor. Com certeza Marina e Sergio me esclareceriam alguns detalhes, que ficaram no ar. Mas só faria isso a noite, agora iria subir para ver Pedro. Ele estava dormindo, meu menino parecia um anjinho, quando dormia. Fui para o quarto e liguei para Pietro, contei a ele a minha conversa com o Reitor, ele ficou super feliz.

— Essa é minha amada, ele tem toda razão, você é muito inteligente, tenho certeza que irá passar nessas provas. Será que lhe darão o diploma sem terminar o curso?

— Não sei querido, mas foi isso que entendi. Vou falar com Marina e Sergio, eles já advogam há muito tempo. Com certeza saberão me explicar melhor. Amanhã conversamos querido.

Assim que terminamos fui ligar para Mariana. Quando contei ela começou a gritar.

— Larissa que maravilha, não lhe disse que ia longe. Vou falar com Sergio, ele tem alguns amigos que podem esclarecer suas dúvidas, eu mesma estou surpresa. Mas se o Reitor disse, ele deve saber mais que todos nós. Vamos ver o que Sergio descobre. Depois nos falamos, parabéns querida.

Na outra semana fui para casa de Pietro, pois ele havia acabado de chegar de viagem, e estávamos uma semana sem nos vermos. Passamos uma noite maravilhosa, ele me enchia de carinhos, estava tão feliz, tudo estava dando certo em minha vida. No dia seguinte voltei cedo para casa, fiquei com meu filho o dia todo. À noite liguei para Pietro, conversamos bastante e ele disse que iria sair com alguns amigos à noite para tomar cerveja. Mas que ligaria assim que chegasse em casa.

Liguei para Marina, ficamos conversando sobre sua gravidez. Ela ainda não tinha nenhuma resposta sobre a investigação que Sergio estava fazendo. Tomei banho e descii para ficar um pouco com titia e Mágda. Elas estavam jogando cartas e pararam para conversarmos. Contei a elas sobre a saída de Pietro com os amigos. Mágda notou que eu estava preocupada.

— Querida, sei que o que vou dizer pode te deixar ainda mais preocupada, mas não quero que confie muito nele, ele é um homem rico, bonito e solteiro. Pode não gostar de ouvir, mas devo te alertar. Acha mesmo que ele vai ficar em casa todas as noites pensando em você? Não se iluda. Os homens são todos iguais, querem ter uma mulher honesta e bonita perto deles, para aumentar sua autoestima... Morrem de ciúmes desta mulher, mas não deixam de olhar e até mesmo de transar com outras.

Não pense que Pietro é algum santo, ele é homem, e, homem só pensa com a cabeça de baixo. Digo isso para que não fique esperando lealdade de ninguém. Você se lembra de Alonso? Ele se dizia tão apaixonado e tinha mais duas mulheres. Não espere voto de castidade de nenhum homem, pois poderá se surpreender depois.

Dei boa noite e subi, aquela conversa estava me deixando com a pulga atrás da orelha. Mágda estava coberta de razão, não conhecia tão bem assim Pietro. Ficamos juntos muitas vezes, mas isso não me fazia ser a única. Eu já estava fantasiando que ele fosse à pessoa mais sincera do planeta. Precisava reavaliar meus conceitos em relação aos homens, mas era duro pensar que Pietro poderia estar com outra. Deixei o celular bem próximo, já que ele havia dito que ligaria.

Acordei no dia seguinte. A primeira coisa que fiz foi olhar o celular... Nada de Pietro. Olhei para ver se havia alguma mensagem e nada, nem um sinal dele. Agora sabia que Mágda estava com razão, não poderia confiar em ninguém. Descii de camisola, tomei café com elas e as convidei para levamos Pedro ao zoológico. Como as duas adoravam bater pernas, aceitaram na hora, e se aprontaram em minutos. Tomei banho coloquei um short saruel estampado e camiseta branca, calcei uma sapatilha preta e lá fomos para o zoológico.

Pedro batia palmas, gritava para cada animal que via. Eu como uma débil mental toda hora olhava o celular, e nada de Pietro. Ficamos até tarde no parque. Passava das 13 horas quando ele ligou, e estava com a voz estranha.

— Pietro, você disse que ligaria a noite passada, porque não o fez? Está com a voz

estranha, aconteceu alguma coisa ontem?

— Querida me desculpe, ontem excedi na bebida e hoje estou com uma ressaca terrível. Só estou ligando para lhe contar uma coisa e quero que saiba por mim, antes que esta história tenha alguma repercussão. Ontem havia algumas mulheres no bar, que eu nem conhecia. Bem, passei um pouco... Ou melhor, passei muito do meu limite, no quesito bebida e acabei ficando com uma delas. Sinto muito querida, tinha que lhe contar.

— Pietro está dizendo na cara dura que dormiu com uma mulher, que nem conhecia? Encheu meu saco dizendo que era para eu não sair de casa e você na primeira oportunidade, já me chifra. Ficamos juntos a noite passada inteirinha, não precisava fazer isso?

— Eu poderia muito bem não ter lhe contado nada, e talvez nunca soubesse. Eu estou sendo o mais sincero possível, sei que errei, mas agora não posso voltar atrás. Amanhã podemos conversar melhor, estou péssimo hoje e não quero discutir. Desculpe querida.

— Vá para o inferno, e não terá mais amanhã Pietro. Não quero nunca mais conversar com você. Deve me achar uma idiota. Só me contou porque alguém deve ter te fotografado. Caso contrário eu morreria sem saber.

— Vai me castigar sem ao menos ouvir?

— O que me disse já foi o suficiente, não pense que está sendo generoso por me contar, não fez nada mais que a sua obrigação, e não pense que vou me sentir privilegiada por você ter sido sincero. Agora vou desligar estou com Pedro no zoológico.

— Será que posso pelo menos passar em sua casa depois?

Nem respondi e desliguei indignada. Fui procurar as duas para contar. Quando as vi não sabia quem era mais criança, Pedro ou minhas adoráveis amigas. Elas estavam imitando um macaco para Pedro e ele até tossia de tanto rir. Fomos almoçar em um restaurante que eu adorava no Itaim. No caminho contei a elas sobre o que havia acontecido. Mágda como sempre me aconselhando.

— Querida, se pensa que vai encontrar um homem puro como você, pode tirar seu burro da sombra, não existem mais homens assim, ou você aceita e depois o coloca nos eixos ou vai ter que namorar o padre João.

— Mágda, não brinque, eu estou enlouquecida com Pietro. Ficamos juntos na quinta-feira, e na sexta-feira ele sai com outra, isso é safadeza. Não quero mais falar sobre esse assunto. Vou estacionar naquela vaga, pegue Pedro, que eu vou pegar o carrinho. Acho que ele não irá aguentar por muito tempo acordado.

O restaurante era uma delícia. Sempre que dava íamos almoçar lá. Pedimos os pratos que mais gostávamos. Pedro estava comendo sozinho, e fazia a maior sujeira, mas eu deixava, adorava vê-lo com a carinha suja. A única coisa que ainda não havíamos conseguido, era tirar a fralda. Tentávamos de tudo, mas ele não tinha jeito.

Pedimos uma garrafa de vinho, titia estava alegre demais, as duas não paravam de rir. Estava abismada com a revelação de Pietro. Como pode um homem dizer uma porção de coisas bonitas uma noite e na noite seguinte já estar na cama com outra. Será que era eu que vivia em

outro mundo. As duas notaram minha aflição.

— Filha se era para ficar assim, seria melhor termos ido para casa. Vai estragar seu fim de semana por causa de um simples namorado? Ou já estava achando que ele era seu marido? Tem que ter jogo de cintura para sair destas arapucas, não dê mais atenção a ele. Se você gosta de verdade dele, tente conversar abertamente, ficar emburrada de nada adianta.

Capítulo 21

As duas começaram a contar sobre o padre João, ele tinha 58 anos, mas parecia que tinha 70. Mágda dizia que depois daquela excursão ele havia envelhecido, mais uns dez anos. Desabei a rir e ela continuou, falava pelos cotovelos, contou que além de subir na árvore ainda se meteu em uma trilha com titia, e as duas se perderam. Quando o padre chegou com o guia, ele estava suando tanto que parecia que havia enfiado a cabeça no balde de água. Ela contava com seu jeito engraçado, que eu estava até com dor de barriga, de tanto rir.

— Querida pode ter certeza que cada vez que aquele padreco olhar para nós, fará o nome do Pai e se benzerá dez vezes. Quando se lembrar daquela excursão, pensará duas vezes antes de promover outra. Se formos juntos, aí sim ele é bem capaz de pedir sua transferência para outra paróquia.

— Mágda eu não posso acreditar que tenha feito isso com o coitado do padre. Acha graça nisso querida? Está parecendo uma criança rebelde.

— Filha, Mágda botou fogo naquela excursão, brigou com o garçom porque ele falou que éramos da terceira idade. Acredita que ela derrubou um copo de vinho em cima do coitadinho, só de pirraça? — Disse titia morrendo de rir.

— Meu Deus, eu logo vi pela cara daquele padre que as coisas não saíram do jeito que ele havia planejado. Mágda você está suja como pau de galinheiro naquela paróquia. Como ainda tem a cara de pau de ir lá? Ele deve se esconder na sacristia, quando as vê entrar.

— É verdade querida, acredita que faz semanas que não o vemos? Acho que ele sente nosso cheiro, e se esconde.

Dei uma gargalhada, só elas para me fazerem esquecer Pietro. O garçom se aproximou com uma garrafa de vinho, o que estranhei.

— Acho que se enganou de mesa, não pedimos mais vinho.

— Este vinho foi oferecido pelos dois cavalheiros daquela mesa, senhorita.

Ele apontou uma mesa onde havia dois homens, um deveria ter uns 65 anos, o outro deveria ter uns 30. Esse era muito bonito seus olhos eram verdes e seus cabelos loiros e ondulados. Estava muito bem vestido e tinha no braço um relógio que brilhava mais que o sol do meio dia. Agradei com gesto de cabeça, ele fez um movimento de cumprimento. O garçom abriu a garrafa e disse:

— Esse vinho, minhas senhoras, é o mais caro da casa, custa em média uns dez salários mínimos, acreditam?

Mágda olhou para a garrafa e deu um beijo nela.

— Caramba. Vamos precisar espremer esta garrafinha. Não podemos deixar nem uma gota, isso vale ouro Larissa. Agora me dê seu copo, hoje vamos sair daqui pisando em ovos. Senhor quem são aqueles homens que nos ofereceram o vinho?

— O mais novo é um Juiz o outro mais velho deve ser seu pai ou algum parente. Eles sempre estão aqui aos sábados.

Pedro logo começou a esfregar os olhos, ele estava morrendo de sono. Suas mãos estavam imundas, ele agarrou meus cabelos com as mãos cheias de molho, tentei soltar e Mágda deu uma gargalhada.

— Querida agora você está alho e óleo. Agora sim as pessoas vão te olhar, nem queira saber como está ridícula com os cabelos empapuçados de molho. Mas pelos olhares daquela mesa, seu tempero deve estar cheirando bem.

Peguei Pedro da cadeirinha, e fui para o toalete com ele. Quando passei pela mesa dos cavalheiros, só olhei e agradei com a cabeça. Lavei as mãos e a boca de Pedro, troquei a fralda e dei uma limpada em meus cabelos. Tive que lavar algumas mechas. Pedro tinha essa mania de agarrar meus cabelos, quando estava com sono. Quando estava passando, o rapaz mais novo se levantou, e veio ao meu encontro.

— Seu irmãozinho é lindo e tem os olhos maravilhosos.

— Não é meu irmãozinho, é meu filho?

— Seu filho? Parece uma criança, e já tem um filho?

— Pois é, tenho um filho. Agradeço pelo vinho, foi muita gentileza.

— Sua mesa parece muito divertida, não pararam um minuto de rir, gosto de mulheres com bom humor. — Disse o senhor mais velho.

— Minha tia e minha amiga são realmente divertidas. Agora vou levá-lo para seu carrinho, antes que apronte mais alguma coisa. Com licença.

Quando cheguei as duas já começaram me cutucar para saber o que estávamos conversando. Coloquei Pedro no carrinho com os dois me olhando, eu estava até sem jeito. O garçom encheu novamente meu copo. Eu já estava precisando de água, pois estava dirigindo. Quando menos espero os dois se aproximaram e perguntam se poderiam sentar. Mais que depressa Mágda puxou duas cadeiras. O mais moço não tirava os olhos de mim. Eu deveria estar com os cabelos desalinhados.

Pedro estava sem paciência para ficar no carrinho, pedi licença e fui dar uma volta com ele. Olhei no espelho, realmente estava descabelada e ainda com vestígios de molho. Peguei um elástico na bolsa e os amarrei. Quando voltei Mágda já foi dando todo serviço.

— Querida, sabia que Ariovaldo mora no Rio?

— Desculpe, sou Ariovaldo e este é meu filho Kaio. Moro no Rio a mais de dez anos e Kaio mora aqui em São Paulo. Qual é seu nome?

— Larissa, muito prazer Sr. Ariovaldo e Sr. Kaio, e mais uma vez obrigada pelo vinho.

Chamei o garçom e pedi água, Mágda que não perdia nada já foi falando:

— Se está pedindo arrego é porque a coisa está feia.

— Estou bem, mas não vou mais beber, estou dirigindo. Vou pedir café, mas continuem bebendo, depois joga vocês duas em alguma caçamba de entulho, que encontrar pelo caminho.

— Vejo que o bom humor impera nesta família. Falou sério quando disse que esse lindo garoto é seu filho? — Ariovaldo falou olhando para Mágda, e essa só faltou pular em seu pescoço.

— Acha que eu mentiria por quê? Pedro é meu filhinho, sei que não se parece comigo, mas é meu filho.

— Neste caso ele deve ter puxado ao seu marido. Seu marido tem os olhos claros?

— Não tenho marido Sr. Ariovaldo. Pedro é uma produção independente.

Kaio que até agora estava calado entrou rapidamente na conversa.

— É muito corajosa Larissa! Deve ser muito difícil criar um filho, sozinha. Quantos anos têm? Sei que as mulheres não gostam de falar a idade, e se não quiser dizer, vou entender.

— Não tenho problema algum com minha idade Sr. Kaio. Logo farei 22 anos e não o crio sozinha. Minha tia e minha amiga moram comigo, e me ajudam bastante. Agora melhor irmos, eu estou morta de cansaço. Acabamos de vir do zoológico, onde passamos a manhã toda. Dá para você avaliar pelo meu estado. Pedro me desmoronou, está manhã.

— Que pena logo agora que estávamos adorando a companhia, sua tia e sua amiga são muito divertidas, não quer ficar um pouquinho mais Larissa? — Disse Ariovaldo todo sorridente, o que me deixou sem graça.

— Obrigada, mas estou realmente muito cansada. Titia peça a conta.

— Querida se importaria de ir sozinha. Eu e Conceição vamos ficar mais um pouco, a conversa está ótima, e não é sempre que se encontram homens com uma conversa tão agradável. — Mágda falou toda empolgada.

— Fiquem à vontade e aproveitem. Eu realmente estou um lixo. Pedro está impaciente, e tanto ele quanto eu, precisamos de um banho urgente.

Kaio se levantou. — Eu te acompanho até o carro. E antes que recuse já vou dizendo que faço questão.

Ele foi comigo, peguei Pedro do carrinho, o coloquei na cadeirinha. Agradei novamente e pedi desculpas por sair tão depressa, do restaurante. Claro que ele não perdeu tempo e já me passou seu cartão. Quando sai fiquei pensando porque aquelas duas haviam ficado. Será que Mágda estava paquerando Sr. Ariovaldo? Cheguei em casa e não parava de pensar em Pietro. Não me entrava na cabeça àquela safadeza. Estava ofendida... Magoada... Irritada. E havia até sido grossa com aqueles dois cavalheiros, no restaurante. Como eu havia permitido que um homem driblasse o meu detector de canalhas. Como pude abrir minha guarda assim. Pietro havia acabado de entrar para a lista dos homens que havia me subestimado.

Ele não pensou em mim quando resolveu ir para cama com outra. Se ele estava pensando que eu iria ficar chorando pelos cantos, estava redondamente enganado. Tomei banho e fui deitar com Pedro. Estava morrendo de dor de cabeça. Adormeci e acordei com as risadas das duas, a coisa estava séria, deveriam ter entornado todas. Olhei o relógio, passava das 18 horas. Elas realmente estavam de fogo. Desci só de calcinha, as duas não paravam de rir. Quando me viram correram para me contar as novidades. Mágda começou a falar e tive de ser enérgica.

— Vão primeiro tomar um banho, estão com um cheiro horrível de álcool, depois conversamos.

Coloquei um vestido e desci com Pedro. As duas riam no banheiro, deveriam estar tomando banho juntas. Dei o jantar de Pedro e passei um café forte. Quando desceram servi o café, elas não paravam de rir, e Mágda, era a que mais falava. Acabei rindo porque não tinha outra coisa para fazer, no momento.

— Mágda está interessada no Sr. Ariovaldo ou é impressão minha?

— Larissa... Minha filha! Ele é um cavalheiro daqueles que não se vê mais. Conversamos tanto e ainda tomamos mais uma garrafa de vinho. Ele nos trouxe até aqui com seu filho. O carro de Kaio é uma *Lamborghini*, nunca havia estrado em uma antes, é a coisa mais chique deste mundo. Não sabe como rimos, contamos sobre o passeio a Ouro Preto. Disse o que aprontamos, e eles quase morreram de rir. Não sabe da maior querida, os dois são juízes. Ariovaldo trabalha no fórum do Rio de Janeiro e Kaio trabalha aqui. Sabe que ele se interessou demais por você? Não parava de fazer perguntas a seu respeito, disse que você era uma mulher linda! Perguntou se era comprometida, claro que disse que era livre e solta. Acha que fiz bem querida?

— Pelo menos não mentiu. Depois desta de Pietro, eu estou mais livre que passarinho que fugiu da gaiola.

— Querida não fique assim, eu já havia lhe prevenido. Você sabia onde estava pisando, esses homens são como areia movediça, quando pensa que está segura... Afunda. Kaio me parece um homem centrado, é um Juiz e se interessou muito por você. À noite virá nos apanhar para jantarmos, ele deixou escapar assim como não quer nada, que gostaria que fosse conosco. Não acha que deveria tentar, ele é lindo, tem um humor de dar inveja, e veio para nossa mesa achando que iria poder te conhecer melhor. Mas te deu aquele fogo, e nem sei por que fez aquilo.

— O que há com vocês? Estão achando que vou sair com qualquer um? Não acredito que está tentando arrumar um homem para mim! Era só o que me faltava! E vocês parem de se meter. Eu escolho com quero ou não sair.

— Como escolhe Larissa, tem dedo podre para escolher homens, e não seja malcriada, só estávamos tentando te deixar um pouco mais feliz. Mas se quer ficar chorando pelo seu namoradinho, o problema é seu.

Subi e deitei. Deixei Pedro com as duas. Peguei um livro, mas não consegui ler. Dormi e acordei com as duas prontinhas para sair. Elas haviam caprichado no visual. Titia implorou para que eu fosse. Ouvei quando alguém buzinou. Mágda e titia me beijaram e saíram. Deitei no sofá com Pedro, abri uma garrafa de vinho e fiquei vendo um filme. Passava da meia-noite quando subi, e só acordei com o barulho das duas. Titia havia feito o café e estavam conversando baixinho. Quando entrei na cozinha pararam de falar.

— Continuem o que estavam falando. Se vocês pararam é porque o assunto era eu, acertei?

— Não seja malcriada Larissa, ninguém tem culpa que aquele imbecil aprontou com você. Nosso jantar foi maravilhoso, mas não vou nem te contar, de repente pode me morder. Agora se preferir ficar em casa chorando, o problema é seu. Hoje vamos sair à noite, se quiser vir conosco será um prazer, caso contrário fique aí se descabelando por causa daquele babaca.

Capítulo 22

Subi tomei banho coloquei um short jeans e uma regata, calcei uma sandália e fui caminhar com Pedro. Paramos na praça e ficamos olhando as crianças brincarem. Ele ficava agitado quando via outras crianças. Voltamos para casa duas horas depois, titia já havia feito o almoço. Mágda deu banho em Pedro, e eu subi. Titia bateu na porta.

— Filha esse cara não te merece. Onde já se viu ficar com você uma noite e na noite seguinte ficar com outra. É isso que quer para sua vida? Não quer sair conosco, posso pedir para dona Soraia olhar Pedro. Kaio ficou mesmo interessado em você, Mágda não exagerou em nada. Não quer pelo menos sair um pouco. Não quero que namore Kaio, não é isso, só quero que tenha alguém para sair e se divertir. Ele é um cavalheiro, pode te levar a belos restaurantes e serão apenas amigos. Não sabe o quanto ele é bonito.

— Titia em que mundo vive! Acha que esse tal de Kaio quer ser meu amiguinho? Não notou como me olhava? Também não quero saber de homens, já tive duas decepções simultâneas, e não vou cair assim tão fácil, na conversa de outro. Fica tranquila, vão se divertir e não se preocupem comigo.

— Está bem, a vida é sua, faça como achar melhor.

Depois que ela saiu fiquei estudando, agora teria que estudar todos os dias. Aquelas provas não seriam fáceis, e eu não poderia decepcionar o Reitor. Logo ouço as duas conversando no quarto, e fui até lá, para pedir desculpas, pois eu havia sido grossa com elas.

— Gostaria que me desculpasse. Vão jantar e não se preocupem que eu ficarei bem.

Abracei as duas e desci. Pedro estava brincando com seus carrinhos. Sentei no sofá com meus livros. Fiquei pensando no quanto fui idiota contando sobre minha vida, a Pietro. Nunca mais faria isso, não me abriria com mais ninguém. Porque tinha que ser sempre tão certinha?

As duas desceram e me viram tomando vinho, Mágda me olhou com uma cara que até me assustou.

— Isso... Muito bem, enfie a cabeça em um buraco feito uma avestruz, e chore bastante, isso vai ajudar.

O celular de Mágda tocou, eles já estavam esperando por elas na porta de casa. Olhei para meu pequeno, ele era o melhor filho do mundo. Como eu poderia reclamar de alguma coisa? Tinha duas amigas maravilhosas e um filho lindo e saudável, não tinha porque ficar chorando, por causa de um homem. Achei melhor não pensar mais e fui dormir.

Acordei e desci para fazer o café e a mamadeira de Pedro. Troquei a fralda, dei mamadeira e fui tomar banho. Não sabia que horas as duas haviam chegado, mas ainda não haviam acordado. Sinal que a noite havia sido boa. Tomei o café da manhã sozinha e fui pegar os livros. Hoje iria passar o dia estudando. Elas acordaram tarde, e quando desceram estavam com um sorriso de orelha a orelha. Mágda e titia me deram um beijo, e retribui.

— A noite deve ter sido boa, pois está com uma carinha bem alegre esta manhã, dona Mágda.

— A noite foi ótima, só não foi melhor porque não estava conosco. Perdeu um grande jantar. Fomos a um restaurante maravilhoso, a comida estava ótima e a companhia excelente. Não sabe como Ariovaldo é simpático, e seu filho um perfeito cavalheiro. Sabia que Kaio falou muito de você?

— Mágda o que ele poderia falar de mim se trocamos apenas duas palavras. Não acham que estão exagerando com essa conversa?

— Não acredita que ele tenha se encantado por você, se considera tão insignificante assim, Larissa?

— Não é isso Mágda, só não acredito mais nessa coisa de simpatia ou amor à primeira vista, isso e conversa para boi dormir, ninguém gosta de ninguém assim. Ele mal falou comigo, como pode dizer que ele está encantado. Sei bem qual é seu encantamento.

— Vejo que seu humor continua péssimo, melhor estudar no quarto. Ariovaldo vai passar aqui para me dar uma carona para o Rio. Vamos de carro.

— Está dizendo de última hora que vai de carro para o Rio, com um estranho? Perdeu completamente o juízo Mágda! O que vai fazer no Rio?

— Eu disse a ele que vamos vender nossa casa na Barra e ele se interessou, vou junto para mostrar a casa, mas estarei de volta ainda hoje.

— Sabe que não pode vender aquela casa ainda, tem que esperar o inventário!

— Sei disso querida. Marina já avisou que o inventário sairá dentro de poucos dias, Ariovaldo já está a par disso.

— Está certo. Você deve saber o que está fazendo. Espero que faça uma boa viagem e que consiga vender sua casa.

A campainha tocou e ela o convidou para entrar, quando ele me viu abriu um grande sorriso. Naquela hora me senti péssima. Ele parecia ser realmente tudo que elas disseram. Seu sorriso era encantador.

— Não quis sair conosco este fim de semana por que Larissa?

— Por nada, tive que ficar com Pedro, mas não faltará oportunidade. Cuidado com Mágda ela só tem cara de boazinha, mas é uma louca de carteirinha.

— Mágda é uma mulher muito especial Larissa. E ela lhe adora, você também deve ser uma mulher muito especial, para ter duas fãs tão devotadas assim. Não sabe como as duas falam bem de você. Foi realmente uma pena não ter saído conosco, nos divertimos muito, neste fim de semana.

— Faço ideia de quanto se divertiram, fico até imaginando o que Mágda deve ter dito, ela não perde a oportunidade de contar suas piadas.

Logo ela desce com Pedro, me deu um beijo e abraçou Conceição.

— Estamos combinando outro jantar, espero que não falte, gostaríamos muito da sua companhia. — Ele falou todo simpático.

— Quem sabe. Tome cuidado com Mágda ela fala demais e tira nossa concentração no volante.

— Mágda, não se esqueça de avisar que horas chegará para que eu possa te buscar, no aeroporto.

Depois que saíram titia veio falar comigo. Ela estava preocupada, eu era sempre gentil e simpática com as pessoas, hoje não havia sequer oferecido um café a Ariovaldo. Realmente ela estava com razão. Tomei um banho coloquei um vestido e convidei titia para almoçar fora. Almoçamos em uma cantina italiana que já conhecíamos, titia pediu uma garrafa de vinho.

— Titia não está exagerando no vinho?

— Que nada minha filha, um bom vinho não faz mal a ninguém. Tome comigo, quem sabe o vinho não a deixa mais solta, está muito travada. O que esse homem está fazendo com você querida? Você está insuportável esses dias.

— Não sei, só posso dizer que me decepcionei muito com ele. Ele me fez uma porção de promessas, e o pior de tudo é que acreditei, como pude ser tão ingênua titia? O que mais me dói é saber que escancarei minha vida para ele.

— Filha não se culpe tanto, como poderia adivinhar que Pietro agiria desta forma? Isso foi bom, talvez nem goste tanto dele. Você estava sozinha e carente, ele chegou de mansinho, lhe deu atenção e depois lhe mostrou o lado da vida que ainda não conhecia. Não reclame Larissa, ele também foi importante em sua vida, agora estará mais solta para novos relacionamentos. E acredite Mágda não estava exagerando em nada, aquele rapaz o tal de Kaio, ficou mesmo interessado em você. Penso que deveria tentar se relacionar com homens normais. Esses homens importantes, filhos de políticos, devem ter muitas mulheres a seus pés. As mulheres dão em cima deles sem pudor algum, por isso eles acham que todas são iguais. O melhor que tem a fazer é esquecer.

— Obrigada titia e desculpe por todo esse mau humor, logo isso irá passar. Prometo que tentarei ser mais simpática com seus novos amigos. Vamos pedir logo nosso prato, preciso estudar um pouco.

Pedro adorava andar de carro, mas continuava a babar em todos os vidros. Quando chegamos, deixei titia em casa e fui mandar lavar o carro. No caminho de casa Pietro me ligou todo simpático.

— Querida, ainda está muito brava comigo.

— Eu não estou brava, mas sim magoada. Fez tanta promessa, e no dia seguinte dorme com outra. E ainda diz que fez isso porque estava de fogo. Na verdade, você o fez porque isso é normal para você. Pior é que não posso sequer te cobrar nada, pois mal havíamos começado um relacionamento, e pelo visto começamos bem mau.

— Querida não gostaria de me ver? Estou morrendo de saudades, quero explicar direitinho, e foi sim por conta do pileque, nem sei quem era aquela mulher.

— Pior ainda Pietro. Não gosto da forma que usa as mulheres. Até me questiono se também não fui usada por você. Vamos deixar as coisas assim, quando eu achar que devemos conversar,

eu mesma ligarei.

— Não posso acreditar que levou essa bobagem a sério. Aquela mulher não significou nada, foi somente sexo.

— Muito pior, se eu não estava lhe dando o necessário, até entenderia. Mas nosso relacionamento estava perfeito. Agora preciso desligar.

Quando cheguei em casa tomei banho e fiquei no quarto estudando. Mágda ligou pedindo para ir buscá-la no aeroporto. Vesti um short com regata e lá fui eu. Estava atrasada ela já deveria ter desembarcado, e com certeza estava me esperando em algum café. Dei uma olhada e lá estava ela no café que costumávamos parar.

Capítulo 23

Só que não estava sozinha, Kaio estava ao seu lado. Quando me aproximei ela veio toda sorridente, e me abraçou.

— Conhece Kaio, não querida?

— Claro, como vai Kaio?

— Querida não quer um café? Você demorou tanto que Kaio resolveu me fazer companhia, ele também foi ao Rio ver a casa. Só que ele foi na hora do almoço.

— E aí, gostaram da casa? — Falei tentando parecer bem à vontade. Quando na verdade estava com vontade de matar Mágda.

— A casa é encantadora, precisa de algumas reformas, mas para meu pai está ótima. Ele é sozinho, e há muito tempo vive em um *flat*. Antes de ser transferido para o Rio, morava comigo em *Alphaville*, agora estou sozinho aqui e ele está sozinho no Rio. Sempre moramos em casa, ele está estranhando morar no *flat*. Aquela casa veio a calhar, pois não se encontra mais imóvel como aquele no Rio. Agora só a prédios de apartamento.

— Que bom que gostaram. Aquela casa é muito boa mesmo, mas como disse vai precisar de algumas mudanças. Faz anos que ela não passa por uma boa reforma. Seu pai vai adorar aquele condomínio, e com certeza será muito feliz lá. Agora vamos Mágda, deve estar cansada.

— Cansada eu Larissa, imagine! Ariovaldo virá na sexta-feira e nos convidou para sair, você está inclusa no convite, o que acha?

— Hoje é segunda-feira Mágda, temos muito tempo para decidir. Está muito saidinha senhora!

Kaio levantou e não me deixou pagar os cafés. Quando estava em minha frente, notei o quanto era bonito, seus olhos eram muito verdes e seus cabelos eram tão dourados que até brilhavam. Ele era um belo homem, tinha corpo bonito, era alto e com um sorriso encantador, usava uma barba rala, seu nariz parecia que havia sido esculpido, no rosto quadrado. Saímos juntos, ele foi pegar seu carro e eu o meu. Na saída nos encontramos novamente, ele estava com uma *Porsche Cayenne*. Mágda que não perdia nada já esticou os olhos.

— Caramba ele está de *Porsche* agora, semana passada estava com um *Lamborghini*, essa família tem bom gosto. Sabia que nem quiseram saber quanto valia a casa? Ah... Já estava me esquecendo, Marina quer falar com você, disse que ligou e estava dando caixa postal.

— Realmente ela deve ter tentado, mas deixei o celular desligado o dia todo. Assim que chegar ligo para ela, deve ser alguma coisa relacionado a faculdade.

Quando chegamos as duas já começaram a fofocar. Fui ver Pedro, ele estava brincado na sala, e quando me viu pediu colo. Ele estava morrendo de sono. Subi, e coloque o pijama. Deitei um pouco com ele, dois minutos depois já estava dormindo. Desci para tomarmos um lanche e liguei para Marina. Conversamos bastante, ela estava feliz, já havia feito sua primeira ultrassonografia e seu bebê estava ótimo. No próximo mês já poderia saber o sexo. Marina disse que a sugestão do Reitor estava dentro das normas legais, era realmente possível me formar sem terminar o curso. Ela

me deu os parabéns, pois havia descoberto que só havia três casos idênticos ao meu, no Brasil. Falou que meu QI deveria ser altíssimo. Aproveitou para falar sobre outros assuntos.

— Querida quinta-feira será aberto o testamento de papai, e você terá que vir ao Rio. Mamãe não precisa vir, só você.

— Marina porque eu, não sou da família! Não estou entendendo?

— Larissa, eu não posso adiantar nada, venha e conversaremos pessoalmente. Temos que cumprir o que está escrito no testamento. Terá que vir logo pela manhã, a abertura está agendada para as 14 horas, em nosso escritório.

— Está certo, estarei aí na quinta-feira, pela manhã.

Fui dormir e as duas ficaram na sala conversando, não sei que tanto assunto aquelas duas tinham. Passei aqueles dois dias estudando e ouvindo sobre Ariovaldo e Kaio. Sabia que andavam se falando quase todos os dias. Mágda deveria estar interessada em Ariovaldo. Que outra razão teria para estar tão entusiasmada! Ela não parava de elogiar pai e filho. Kaio era, sem dúvida nenhuma, um homem bonito, mas o que um homem tão bonito poderia estar fazendo solteiro. Ou era gay, ou mulherengo.

Na quarta-feira à noite arrumei a mala e na quinta-feira pela manhã fui para o aeroporto. Havia combinado com Marina que estaria no Rio, logo pela manhã. Embarquei às 9 horas. O voo estava lotado. Fui direto para casa de Marina. Fiquei encantada com sua barriguinha saliente, ela estava com carinha de grávida, e era só felicidade.

Contei para Marina os últimos acontecimentos, ela me aconselhou a não procurar Pietro. Depois nosso assunto foi sobre Mágda. Marina era da mesma opinião que eu, Mágda estava apaixonado por Ariovaldo, só restava saber se ele estava interessado nela. Demos muita risada quando contei sobre os comentários que ouvia das duas, Marina acabou concordando com sua mãe, para meu espanto.

— Larissa, mamãe tem razão, dê uma chance a esse rapaz, quem sabe não podem ser pelo menos grandes amigos. Pelos menos terá uma companhia para um jantar, ir ao cinema ou ao teatro. Está precisando sair mais de casa.

— Pode ser que tenha razão, mas vou dar um tempo, Marina.

Almoçamos e fomos ao escritório. Sergio já estava me esperando. Quando ele começou a ler o testamento do Dr. Afonso fiquei emocionada, ele havia feito este testamento logo depois que Pedro nasceu. Havia me deixado um apartamento na Barra que valia muito, fora dois escritórios em Copacabana que estavam alugados e uma casa em Niterói. Conclusão eu estava rica, a soma de tudo era exorbitante. Nunca pensei que um dia teria tudo isso. Fiquei até envergonhada.

— Querida, não posso aceitar, isso não me pertence. É da sua família, não me sentiria bem ficando com o que não é meu.

— Larissa isso não depende de querer ou não, isso tudo, foi deixado para você e Pedro. Papai a beneficiou, pois sabia que havia acabado com seus sonhos. Se não fosse por causa dele quem sabe não estaria formada trabalhando ou talvez casada, ou até mesmo namorando um bom rapaz. Ele só estava tentando reparar um pouco do mau que lhe fez. Tudo é seu, e isso ninguém

poderá contestar. E não se preocupe, papai tinha muitos bens e nos também herdamos muitas coisas. Eu particularmente acho que é merecedora de tudo. Agora pare de se lamentar, e faça o que quiser com o que herdou. Venda, deixe alugado, é você quem resolve. Se optar em vender é só dizer que cuidaremos de tudo, para você.

— Vocês têm sido minha família, mas preciso pensar, ainda não caiu a ficha. Importa-se se eu for dar uma caminhada, preciso ficar um pouco sozinha, só vou embora amanhã. Não se esqueça de avisar as duas.

Sai do escritório e fui caminhar, na beira da praia. Caminhei por mais de 2 horas, depois sentei na areia e fiquei pensando na vida. Senti tanta raiva daquele homem, no entanto ele havia pensado mais em mim do que eu nele. Tinha me deixado rica. Meu patrimônio era tão grande que nem sabia o que fazer com tudo aquilo. Não achava justo, mas como disse Marina, era vontade dele, mas por outro lado Pedro merecia, ele sim iria usufruir tudo que seu pai havia lhe deixado. Meu celular tocou, era Pietro, ele começou a falar, mas meus pensamentos estavam distantes.

— Querida onde está! Esse barulho me é familiar.

— Estou no Rio. O que quer Pietro?

— Quero poder conversar com você. Tenho muita coisa para te contar. Está magoada comigo, e com toda razão. Não quer conversar comigo pessoalmente Larissa?

— Melhor não Pietro. E não se preocupe, está tudo bem.

— Claro que não está nada bem, eu te magoei, e não era isso que eu queria. Mas não foi só isso querida, aconteceram muitas outras coisas nestes últimos dias, que eu não tive coragem de te contar, mas já que não quer me ver, vou falar por telefone, mesmo. Eu havia comentado com você que vivi com meus pais até pouco tempo atrás, não foi? Só que não lhe disse que também havia tido uma namorada. Pois bem... Ela apareceu esses dias em casa e disse que está grávida. Não posso abandoná-la, mas não a amo, como farei?

— Fará o certo, que é se casar com ela. Não pode deixá-la cuidar de um bebê sozinha sendo que ele tem pai. Não sabe como é difícil criar um filho sem um pai, sou a prova viva disso.

— Larissa eu a amo, não posso me casar com uma mulher pensando em outra. Não quer vir aqui para ficarmos um pouquinho juntos?

— Está me pedindo para ser a outra, Pietro? Não acha que está me pedindo demais?

— Querida não complique, já contei sobre nós e acho que ela entendeu, pois já está voltando para o Espírito Santo.

— Não existe nós Pietro. Vá para junto da mãe do seu filho e me esqueça. Por favor, não me ligue mais, não quero ser indelicada, sabe o quanto sou correta em relação a filhos. Adeus Pietro.

Quando desliguei fiquei pensando. O que tinha de errado comigo? De que me adiantava ter dinheiro e não ser feliz. Será que estava predestinada a viver sozinha à sombra das minhas amigas. Acho que até a elas eu já estava atrapalhando. Meu celular tocou e não identifiquei o número. Era Mágda, ela estava falando de outro celular.

— Aconteceu alguma coisa com Pedro querida, porque está ligando deste número?

— Esse celular é de Ariovaldo, ele está aqui, veio para resolver alguns casos e resolveu nos visitar. Estou ligando para saber se está tudo bem.

Contei a ela por cima, tudo que Pietro havia dito e ela ficou estarrecida e me apoiou na decisão de nunca mais falar com ele. Voltei para casa de Marina, tomei um banho conversamos um pouco, e acabei contando sobre Pietro. Ela como sempre, concordou comigo.

Capítulo 24

Fui dormir cedo, na manhã seguinte Marina iria me deixar no aeroporto. Ela insistiu para eu ficasse no Rio, mas preferi voltar. Mágda e titia iriam jantar fora com Ariovaldo e não seria por minha causa, que elas iriam deixar de sair.

Peguei o voo das 11 horas, cheguei ao aeroporto, e peguei um táxi. Assim que entrei Mágda me abraçou, ela também já sabia sobre testamento, mas nunca mencionou. Ela pensava como Marina, mas eu estava tão incomodada com tudo aquilo. Tinha optado em ter meu filho, pelas razões que só uma mãe poderia ter, e não gostava de pensar que poderiam achar que estava tirando proveito, da situação.

Fiquei com Pedro a tarde toda, as duas foram ao cabeleireiro, estavam eufóricas com o passeio. Quando voltaram começaram os meus problemas, as duas não paravam de encher, queriam que eu fosse ao jantar com elas. Titia já havia arrumado uma amiga da igreja para ficar com Pedro. Na verdade, queriam que eu conhecesse melhor Kaio. Entendia que elas faziam isso para me ajudar, mas estava resolvida, não queria conhecer ninguém, não queria mais saber de homem, por hora, mas Mágda era insistente.

— Vamos querida, se não gostar da companhia prometemos voltar com você, mas tente, garanto que não irá se arrepender.

— Sei que estão tentando me ajudar, mas vamos deixar para outra vez. Vão se divertir, eu ficarei muito bem com Pedro.

Tomei banho coloquei um lingerie que Mágda havia me dado. As duas me chamaram para dar alguns palpites em suas roupas, mas nem precisei. Titia estava linda de saia preta e uma camisa de seda, Mágda estava de pantalonas preta e uma blusa de tricô lindíssima. Claro que as duas foram às compras, conhecia muito bem aquelas duas.

— Está linda com essa lingerie filha. Que pena que não vai conosco. Não gosto de te deixar. Se quiser posso ficar e te fazer companhia.

— Titia, vá passear e fique tranquila, vou estudar um pouco. Não quero que fiquem preocupadas comigo, logo estarei bem... Acredite.

Olhei o celular havia três ligações de Pietro. Pedro estava quase dormindo. Abri uma garrafa de vinho, peguei alguns livros e comecei a estudar. As duas desceram perfumadas e maquiadas. Achei até engraçado.

— Aonde vão tão lindas? Esse homem deve ser mesmo encantador para fazer tanto milagre, pois nunca às vi tão bem arrumadas.

O celular de Mágda tocou, ela ficou histérica. Parecia uma colegial.

— Ariovaldo está aqui na frente, será que seria de bom tom, mandá-lo entrar?

— Faça o que achar melhor Mágda. Você se importa que eu esteja vestida assim?

— Claro que não querida, está linda, na verdade essa peça nem parece uma lingerie.

Ariovaldo entrou e não estava sozinho, Kaio estava com ele. Agora eu estava em maus

lençóis, mas estava em minha casa, desta forma achei melhor agir com naturalidade. Levantei e fui cumprimentá-los, depois peguei Pedro e subi para colocá-lo no berço. Aproveitei para colocar uma calça, assim chamaria menos atenção. Quando desci Kaio me olhou, seu rosto estava ainda mais bonito hoje. Ele sorriu.

— Sua tia e Mágda não conseguiram mesmo te convencer a vir conosco. É uma pena, está noite iremos a um belo restaurante que nos foi indicado, dizem que é o máximo. Não vai mudar de ideia, ainda dá tempo?

— Não obrigada. Desculpe, nem lhe ofereci nada, gostaria de uma taça de vinho Kaio?

— Aceito, vou tomar uma taça, enquanto os três estão conversando na copa.

Peguei uma taça e o servi. Ele sentou ao meu lado, e deu um gole no vinho.

— É uma mulher muito bonita e muito difícil também. Não quer mesmo ir conosco?

— Não Kaio. Tenho minhas responsabilidades com meu filho.

Ele colocou a taça na mesa e saiu. Logo Mágda avisou que já estava indo. Quando fiquei sozinha, deitei no sofá. Coloquei o fone de ouvido e fiquei pensando em como havia sido mal-educada com Ariovaldo e principalmente com Kaio. Ele estava tentando ser gentil e eu quase pulei em sua jugular. O que estava acontecendo comigo? Sempre fui tão receptiva, adorava receber pessoas em casa, agora estava até fazendo malcriações com os convidados de Mágda.

Dormi, e quando acordei desci para tomar café, e as duas já estavam fofocando sobre o jantar, quando me viram logo mudaram de assunto.

— Já sei o que estavam falando, portanto não precisam fazer essas caras. Preciso agradecer esses dois cavalheiros por ter tanta paciência com vocês.

Agradeça você mesma sua malcriada. Ariovaldo e Kaio nos convidaram para um churrasco em sua casa hoje, ele virá nos buscar pessoalmente. Desta vez não adianta chorar ou espernear, você vai e ponto final. Já arrumamos até a mochila de Pedro, o dia está lindo, leve um biquíni e mexa-se. Não vou mais permitir que fique chorando pelos cantos da casa, já passou por coisas muito piores e sobreviveu, não vai se entregar agora, por conta de um babaca. Suba e se arrume bem bonita, vamos aproveitar este dia maravilhoso. E não diga mais um pio. Já para cima?

— Nem que me desse seu peso em ouro eu iria a casa de pessoas que mal conheço. E nem adianta ficar me olhando com essa carinha linda. Arrume uma desculpa qualquer. Hoje já me programei para estudar e não há nada nem ninguém que me tire de casa.

Notei que Mágda não gostou, mas não estava nem aí. Jamais iria a casa de uma pessoa sem ser convidada pessoalmente. Se ele quisesse que eu fosse deveria ter feito o convite, pessoalmente. Depois daquele fim de semana as duas pararam de falar sobre o tal Kaio. Mágda estava mesmo interessada em Ariovaldo, pois agora todo fim de semana eles saíam. Às vezes Kaio entrava quando vinham buscar as duas, e notava o quanto ele me olhava, mas procurava conversar banalidades. Soube por titia que Kaio sempre perguntava por mim, e dizia que não entendia porque eu nunca aceitava sair com eles. Algumas vezes ele também não ia. Até achava normal, afinal era jovem e não deveria curtir estar com a velharada, todo fim de semana.

Eu quase não saía, agora estava estudando para as provas que já tinha data marcada. Dois meses se passaram e minha vida continuava a mesma. Eu ia a faculdade e passava as tardes estudando. Nos fins de semana me dedicava a Pedro. Um sábado estava chegando do mercado e dei de cara com Kaio em casa. Na hora me deu até taquicardia, pois ele estava ainda mais lindo. Ele estava sentado no chão com Pedro e os dois pareciam estar se dando muito bem. Quando me viu abriu um tremendo sorriso e veio me ajudar com as sacolas.

— Desculpe invadir sua casa Larissa. Sua tia foi com Mágda até a farmácia e me ofereci para ficar com seu filho. Espero não estar incomodando. Na verdade, vim até aqui para te fazer um convite. Gostaria muito que fosse a minha casa amanhã. Vamos fazer um churrasco e conto com sua presença. Há meses tenho te convidado para se juntar a nós e sempre arruma uma desculpa, mas desta vez vou insistir, e não sairei daqui sem ouvir, que irá.

Fiquei sem saber o que dizer na hora. Ele estava certo, eu recusava todos os convites, mas esse eu não tinha como recusar, afinal ele veio pessoalmente me convidar.

— Claro! Pode contar comigo e com Pedro, porque aquelas duas nem preciso ser advinha para saber que estarão lá. Quer tomar alguma coisa?

— Que bom que aceitou Larissa. Achei que mais uma vez iria arrumar uma desculpa. Não quero tomar nada. Já que chegou, eu vou indo. Vamos te esperar.

Depois que ele saiu notei o quanto estava sendo rígida com Kaio. Ele era uma simpatia e já deveria estar cansado de me convidar para sair, pois eu sempre arrumava uma desculpa. Desta vez eu iria, devia isso a ele e ao seu pai. Quando contei para as duas, Mágda foi a primeira a falar.

— Até que enfim aceitou sair deste casulo. Vê se não vai dar um chilique e desistir na última hora. Agora que se comprometeu irá nem que eu tenha que te levar a força.

Dormi cedo e no dia seguinte arrumei uma mochila com tudo que precisava. Coloquei um top amarelo e um short branco. Prendi os cabelos com um rabo, coloquei um chapéu e óculos escuros. Fiquei no quarto até Ariovaldo chegar, quando ouvi os bochichos das duas, descii. Cumprimentei Ariovaldo e fui levar as coisas até o carro. Ariovaldo perguntou se eu não queria ir com eles.

— Obrigada, vou com meu carro. Pedro faz muita sujeira nos vidros e não seria justo sujar seu carro. Depois indo com o meu carro, posso voltar à hora que quiser. Não quero estragar o dia de vocês fazendo com que me tragam no melhor da festa.

Ele não insistiu. Falou qual era o condomínio e ficamos de nos encontrarmos na entrada do residencial. Pedro adorava ouvir música, ele pulava, gritava, batia palmas e babava ainda mais.

Cheguei na entrada e estacionei para esperar Ariovaldo. Pedro estava comendo bolacha. Meu carro estava um chiqueiro, as migalhas de bolacha misturadas com sua baba haviam transformado o vidro em uma meleca total. Ariovaldo encostou e fez sinal para eu entrar na frente, logo depois estacionou em uma casa maravilhosa. O segurança abriu a garagem e entramos. Os belos carros de Kaio estavam estacionados. Olhei para meu carro, depois para os carros estacionados, e me deu vontade de rir.

— Que pena filho, gostaria de vê-lo comer bolacha em um destes carros, seu dono iria ficar muito feliz em tê-lo como passageiro.

Tirei Pedro da cadeirinha, e peguei seu carrinho. Kaio apareceu, ele estava de sunga, nem olhei muito para ele, para não dar bandeira. Ele me ajudou com Pedro. Peguei a mochila e a sacola de praia, ele segurou Pedro, e me indicando o caminho. Claro que não deixou de falar do seu prazer em me receber.

— É um prazer tê-la em minha casa Larissa, ainda bem que veio e trouxe seu filho, ele irá se divertir bastante. Vou mostrar um dos quartos onde poderá cuidar dele e mudar de roupa, quando quiser.

Capítulo 25

Quando entramos fiquei pasma, sua casa era linda, achava que a casa de Pietro era bonita, mas realmente ainda não conhecia nada. A casa de Kaio além de grande era de muito bom gosto, tudo combinava com tudo. Troquei Pedro sob os olhares atentos de Kaio. Enquanto trocava Pedro ia conversando com ele, Pedro gritava, ele estava feliz.

Peguei o protetor solar e segui Kaio. Quando chegamos na parte de fora, titia e Mágda já estavam no maior bate papo com Ariovaldo. Quando viram Pedro de sunguinha começaram a beijá-lo. Entreguei Pedro para titia para passar o bloqueador. Quando titia o colocou na água ele dava gritinhos e batia palmas. Ariovaldo começou a rir, Pedro contagiou a todos.

— Se quiser mudar de roupa, pode ir que eu cuido dele. — Disse Kaio todo sorridente.

Demorei a encontrar o quarto, a casa era enorme, parecia um labirinto. Coloquei o biquíni, me olhei no espelho, estava ótimo, daria para fazer um bom caldo como diria Mágda. Coloquei a canga, peguei o *nécessaire* e voltei para a piscina. Kaio e Ariovaldo estavam na piscina, com Pedro. Ele gritava e batia as mãozinhas na água. Pedro mais uma vez estava causando. Sentei e fiquei observando eles brincarem. Logo depois titia foi pegá-lo. O danadinho não queria sair, começou a reclamar e apontava para a água. O peguei no colo e comecei a beijá-lo, fazia cócegas e ele ria. Passei novamente o bloqueador, pois o sol estava forte. Coloquei um bonezinho e o deixei sentado na cadeira. Kaio veio sentar perto de nós, e o danadinho já abriu os bracinhos para ele, pois queria voltar para água.

Tirei a minha canga, e logo o copeiro trouxe as bebidas. Peguei uma dose de uísque. Mágda e titia estavam com Pedro. Ele passava de mão em mão, e quando passou por mim esticou os bracinhos, o peguei e dei um pulo com ele na piscina. Quando subimos ele gritava. Kaio entrou para brincar conosco. Ele pegou Pedro e começou a beijá-lo. Pedro realmente era um garoto carismático, nunca estranhava ninguém. Demos uma canseira, nele. Titia e Mágda o pegaram para dar o almoço, e Ariovaldo foi junto com elas.

Ariovaldo estava encantado com meu pequeno. Deveria estar ajudando as duas. Continuei na piscina com Kaio.

— Outro dia disse que não estava bem, e hoje está?

— Bem melhor, obrigada.

Saí da água e fui tomar sol. Pedro já tinha almoçado e agora estava no colo de Ariovaldo. Kaio sentou ao meu lado, ele estava querendo puxar assunto, deitei de costas, ele continuou falando.

— Sabia que naquele dia que eu a vi no restaurante te achei linda. Meu pai também, mas ele estava mais interessado em suas acompanhantes. Eu estava louco para te ver mais de perto, por isso mandei o vinho, na esperança que nos convidasse para sentar com vocês. Mas quando perguntei se Pedro era seu irmão, e você disse que era seu filho, fiquei sem graça, achando que era casada. Disse que Pedro foi uma produção independente, isso é verdade?

— E o que importa! Pedro é meu filho, e isso é um fato.

— Larissa, você é uma mulher linda, mas pelo amor de Deus, que gênio do cão. É sempre

assim, ou não gosta da minha companhia?

— Kaio não gosto nem desgosto, pois ainda não o conheço, por isso não posso responder. Quanto ao meu gênio, tem toda razão. Peço desculpas mais uma vez. Acho que começamos errado. Vamos fazer o seguinte, faça de conta que estamos nos conhecendo agora. Que tal me servir uma batida de saquê com frutas vermelhas?

Ele falou no rádio, e logo estava sendo servida. Ele me convidou para dar uma volta pelo jardim.

— Quando estávamos saindo Mágda me chamou.

— Querida estava falando a Ariovaldo o quanto é boa na cozinha, ele não acredita, disse que não tem cara de quem sabe sequer fritar um ovo. Aceita um desafio Larissa? Quero que faça aquela torta de morangos. Vamos mostrar a esses machões que você não é só uma carinha bonita.

Fui para cozinha com Kaio atrás. Ele ficou me observando enquanto batia as claras. Peguei um pouco da clara e passei no seu rosto, ele deu uma gargalhada, depois enfiou o dedo na massa e passou em meu rosto. Logo estávamos fazendo guerra de farinha pela cozinha. Demos muita risada, quando terminei, coloquei para gelar. Aproveitei o restante da farinha e comecei a fazer uma massa, Kaio perguntou o que era e nem respondi. Pedi licença para abrir a geladeira, e olhei o que poderia usar. Peguei um queijo brie, abobrinhas e requeijão.

Em menos de 20 minutos a torta estava no forno. Peguei o restante da massa e esfreguei na cara de Kaio, ele começou a jogar farinha em meus cabelos, a cozinha estava toda suja, quando peguei um pano para limpar, ele segurou em minha mão, dizendo que tinha empregada. Chamou pelo rádio, logo apareceu uma senhora.

— Estou adorando esse rádio, acho que vou pedir um para o Papai Noel. O que me diz?

— Digo que é louca, olha o que fez nos meus cabelos.

Corri para piscina com ele atrás, entrei na ducha, ele me puxou e nos dois caímos. De repente ele estava em cima de mim. Levantei rápido e entrei no chuveiro. Ele pulou na piscina, deveria ter ficado excitado. Pulei junto, agarrei em seu pescoço, e começamos a brincar. Mágda apareceu com Pedro. Ele esticou os bracinhos e peguei e fui olhar a torta que estava no forno, e dei de cara com Kaio fazendo a mesma coisa. Desliguei o forno e quando estávamos saindo ouvi as risadas de Mágda, que estava jogando sinuca. Fomos ver, ela ria tanto, pois não sabia sequer pegar no taco. Kaio perguntou se eu sabia jogar. Falei que sim e que havia aprendido com o filho de Mágda. Nem sei por que falei aquilo, pois ele logo perguntou onde ele morava, e para meu desespero, ela mesma respondeu.

— Ele mora em Santa Catarina é médico e foi namorado de Larissa.

Fiquei pasma com seu comentário. Kaio me deu um taco, e arrumou as bolas. Ele começou o jogo, matou duas bolas, quando chegou minha vez matei quase todas.

— Caramba, jogar com você não tem graça, deve ter praticado muito com o filho da Mágda?

— Nem tanto, isso é apenas sorte de principiante, com uma boa pitadinha de competência,

é claro. Verá isso quando experimentar minhas tortas.

Fomos chamados para comer, a torta salgada já estava na mesa, quando experimentaram ficaram encantados, minha torta fez tanto sucesso que acabou bem antes de começar o churrasco. Ariovaldo disse:

— Tem razão Mágda, ela é uma ótima cozinheira, fez essa torta com coisas que encontrou na geladeira. Juro que nunca comi nada igual, o que achou meu filho?

— Magnífica, papai, pena que acabou rápido, agora vamos nos contentar com o churrasco.

Eu comi apenas salada e um pedaço de picanha. O garçom estava servindo Mágda, quando Pedro meteu a mão no prato dela e pegou uma linguça. Tive um surto de risos que contagiei a todos. Dei um pedaço de carne e tirei a linguça da sua mão, ele estava todo engordurado. Tive que levá-lo para o chuveiro. Depois do churrasco fui buscar a torta. Eles adoraram. Kaio comeu dois pedaços enormes, Ariovaldo três. Eu nem comi, já estava enjoada daquela torta, cada vez que fazia me lembrava do traste do Alonso. Mágda que não tinha papas na língua, não ficou calada.

— Meu filho tem adoração por essa torta. Larissa fazia logo duas, e uma era só dele.

Kaio me olhou de um jeito. Teria que ter outra conversa com Mágda, ou logo ela estaria contando até que eu havia dado para o filho do governador do Espírito Santo. Fui sentar perto da piscina, Kaio veio sentar do meu lado.

— Você realmente tem as mãos de Midas, suas tortas são manjares dos deuses, o que mais esconde Larissa? O filho de Mágda é o pai de Pedro?

— Não Kaio, o filho de Mágda foi apenas um namorado. E eu já tinha Pedro, nesta época. Agora chega, não quero mais falar sobre a minha vida, melhor mudarmos de assunto.

— Está certo, mas se o filho de Mágda não é o pai de Pedro, quem é?

— Kaio não seja indiscreto. Melhor mudar de assunto.

Olhei o celular passava das 16 horas. Já estava na hora de ir embora. Fui até o quarto com Pedro, estava colocando uma roupinha nele quando Kaio entrou, seus olhos estavam ainda mais verdes, ele me viu guardando as coisas na mochila e perguntou:

— Não está pensando em ir embora, não é Larissa?

— Pedro precisa dormir na sua caminha, ele está muito cansado, e já passou da hora.

— Mas ainda é cedo, costumamos ficar até a noite quando fazemos churrasco. Vai embora, na melhor hora?

— Desculpe Kaio, mas não posso pensar só em mim, tenho Pedro e ele é minha prioridade.

— Diga que não quer ficar por você. Não coloque seu filho no meio, ele está se divertindo muito aqui. É você que quer ir, não é?

— Claro que não! Adorei conhecer sua casa, mas tenho que pensar em Pedro. Outro dia podemos combinar alguma coisa.

— É impressão minha ou está tentando fugir de mim?

— Não seja ridículo Kaio. Porque fugiria de você?

— Não sei, mas quem sabe não poderia me explicar. Mudou de humor de repente, não seria mais honesto dizer que tem um encontro?

— Não tenho encontro algum, Kaio. Se tivesse não teria porque mentir.

— Deixe Pedro comigo enquanto você se arruma, vou levá-lo para dar uma volta.

Capítulo 26

Ele saiu com Pedro eu fui trocar de roupa, nem tomei banho, deixei para fazer isso em casa. Quando sai Kaio estava sentado na cadeira perto da piscina com Pedro. Ele estava enfiando os dedinhos na boca de Kaio, ele fingia que ia mordê-lo, e, Pedro dava gargalhadas. Nunca havia visto Pedro rir daquela maneira, ele até se engasgava de tanto rir. Sentei ao lado de Kaio. Pedro ria tanto que escorria lágrimas dos seus olhinhos.

Kaio abraçou Pedro e começou a beijá-lo, mas ele não esquecia, e colocava os dedinhos na boca dele, novamente. Não aguentei peguei Pedro no colo e comecei a beijá-lo, mas ele não queria ficar comigo, se jogava nos braços de Kaio. Não tive outro jeito, estava sendo traída pelo meu próprio filho... Tive que ficar. Estava adorando ver Kaio brincar com Pedro.

Guardei a mochila embaixo da cadeira e fui para cozinha. Depois de muito xeretar encontrei as coisas para passar café. Levei lá fora. Agora Pedro tinha uma plateia, ele pedia com as mãos para Kaio brincar com ele. Ariovaldo e Máгда davam gargalhadas. Pedro estava sendo o alvo das atenções. Peguei meu filho no colo para Kaio tomar seu café, ele cheirou e disse:

— Até seu café é maravilhoso, esse cheirinho me faz lembrar o café da minha mãe.

Pedro se jogava nos braços de Kaio. Fiquei pensando o que será que havia acontecido com a mãe de Kaio, será que morava em outra casa, não sabia nada sobre sua vida, mas também não iria perguntar. Se o fizesse, estaria dando brecha para ele perguntar sobre a minha vida, também.

Enquanto Kaio brincava com Pedro fiquei observando seu rosto e seu corpo, ele realmente era um homem bonito, será que era solteiro ou divorciado? Ele morava naquela casa sozinho, então não deveria ter esposa, mas isso também não significava que era solteiro. Logo Pedro se deitou nos braços de Kaio e dormiu. Peguei a baba eletrônica e fui com Kaio colocá-lo na cama de um dos quartos, mais próximos de onde estávamos. Logo depois fui testar e Kaio ficou no quarto. Quando cheguei perto da churrasqueira liguei a baba eletrônica e ouvi.

— Eu te amo Larissa.

Minutos depois ele estava ao meu lado.

— Ouviu o que eu disse Larissa?

— Nitidamente. Como pode me amar se mal me conhece, não sabe nada da minha vida, nem sabe se amo outra pessoa.

— E você ama outra pessoa?

— Não. Só tive um relacionamento tumultuado.

Peguei a baba eletrônica e fomos para a sala, não havia ninguém, Kaio disse que sabia onde estavam. Pegou em minha mão, entramos por um corredor e depois subimos. Eles não estavam ali, estava tudo apagado. Kaio me pegou pela cintura e me deu um beijo na boca. Fiquei passada, como ele havia sido esperto, me levou para o escurinho e aproveitou para me dar um beijo. Sai com ele atrás.

— Desculpe Larissa, mas não resisti, foi mais forte que eu. Prometo que isso não aconteceria

novamente.

Descemos pelo outro lado, e os encontramos no escritório, vendo algumas fotos. Máгда estava tão calada que nem me viu entrar. Dei uma olhada por cima, eles estavam olhando umas fotos de Kaio com sua mãe. Soube naquele momento que sua mãe havia morrido de câncer, quando ele tinha 22 anos. Percebi que aquilo lhe incomodou, então peguei sua mão, e o levei para cozinha.

— O que acha de fazermos algumas pizzas, ao invés do churrasco?

— Não seria melhor pedir, do que fazer?

— Mais fácil sim, mas mais gostosa com certeza não. Vamos colocar as mãos na massa literalmente, senhor Juiz.

Limpei a bancada e comecei a fazer a massa, pedi para Kaio mandar ascender o forno à lenha, pois demoraria mais de 2 horas para ficar no ponto. Claro que ele fez isso pelo rádio, e na hora brinquei...

— Acho essa ferramenta muito prática, lá em casa ainda somos dos tempos das cavernas, muito primitivas. Grito lá de cima, elas respondem lá debaixo. Muito *Neandertal* não acha?

Peguei a massa e comecei a girar nas mãos, derrubei no braço de Kaio, peguei com muito cuidado, dei uma assoprada e ele deu uma gargalhada.

— Está novinha em folha. Espero que tenha tomado banho, Kaio. Será que posso fuçar na geladeira?

— Do que você precisa Larissa? Quem sabe eu não possa ajudar?

— Esse é o problema, não sei do que farei essas pizzas. O que me diz de fundo de alcachofra, mussarela, tomate seco com agrião e calabresa. Não temos mais nenhuma opção, é pegar ou largar, o que me diz?

— Gosto de todas, só não comi ainda essa de agrião?

— Nem eu, acabei de inventar, não se esqueça de patenteá-la amanhã.

Caímos na risada. Kaio me ajudou, ele tinha jeito. Tirei a pele dos tomates, fiz o molho, e disso entendia como ninguém. Ele ralou a mussarela, bem ao meu lado, então se aproximou do meu rosto.

— Eu a amo Larissa. Como pude me apaixonar por uma mulher tão cheia de mistérios?

Dei um beijinho em seus lábios de leve, ele passou a língua.

— Seu molho está com um gosto maravilhoso.

Passei a colher de molho em seu rosto.

— Quer guerra mocinha, sabe que sou mais forte que você, não vai medir forças comigo, vai?

— Quem sou eu, sou tão fraquinha. Mais isso eu posso fazer?

Joguei farinha em seus olhos, ele me pegou pela cintura e me deu um beijo daqueles de tirar o fôlego, quase morri de desejo em seus braços. Ouvimos passos, e voltamos para a pizza. Quando Mágda viu a sujeira de farinha pela cozinha disse:

— Larissa está brincando com Kaio de farinha, como faz em casa comigo! Quando vai crescer?

— Mágda cale-se e vá olhar Pedro. A baba eletrônica está aqui perto da pia, melhor acordá-lo, ele está sem jantar. Vou fazer algumas pizzas o que acha?

— Acho que adivinhou meus pensamentos. Você sabe o quanto adoro sua pizza. Isso me faz lembrar, quando fazíamos em nossa casa. Quer ajuda?

— Não preciso de ajuda, só veja Pedro para mim, e dê o jantar dele.

Fizemos quatro massas, quando levamos para fora, o forno ainda não estava bom. Começamos a tomar vinho, ainda tínhamos que esperar mais uma hora para começar a usar o forno. Pelo visto Kaio não entendia nada de forno de pizza, nem sei se já havia usado alguma vez. Ficamos todos conversando. Pedro sempre sorridente, Ariovaldo o pegou e ficou brincando com ele enquanto Mágda esquentava seu jantar. Deixei os três cuidarem de Pedro, e fiquei tomando vinho. Kaio estava bem ao meu lado, já havia tomado duas taças e notei que Kaio ficou olhando.

— Gosto demais de vinho. Em casa tomamos bastante.

— Você já tomou o suficiente, não acha?

— Estou bem, não se preocupe.

Ele encheu novamente meu copo, fui até o forninho, agora já dava para colocar a pizza. Tive que ficar do lado para mostrar como deveria colocar e quando deveria tirar. Quando a primeira pizza saiu, Mágda disse:

— Querida nunca havia comido está de agrião.

— Nem eu, mas foi à única folha verde que encontrei na geladeira. Finja que é rúcula e mande ver.

Todos caíram na risada. Mesmo sendo de agrião estava uma delícia, logo saiu a de calabresa, essa eu gostava, mas comi apenas um pedaço. Pedro estava comendo junto com titia, ele adorava segurar a casquinha, olhei para ele e cai na risada.

— Querido, nunca mais seremos convidados para vir nesta casa, mamãe acabou com a cozinha do proprietário e você está babando pela casa toda. Está parecendo um cachorrinho Cocker. Amanhã terão que contratar uma firma especializada em limpeza. Se despeça desta casa porque pelo andar da carruagem, seremos despejados em breve. Ninguém conhece você querido, por isso nos convidaram.

— Mágda, você não sabe como está o banco de trás do meu carro. Além de estar com todos os vidros babados, Pedro ainda comeu bolacha. Pelo menos ninguém consegue ver através dos vidros. Lembre-se de patentear está nova película, que Pedro inventou. Coitado do meu carrinho, quando terei os vidros de trás limpos? Será que Kaio não gostaria de dar uma carona

para Pedro, em um de seus carros?

Olhei o celular e havia passado da hora de ir embora. Falei com Mágda, mas ela não gostou muito da ideia. Pelo visto a coisa era séria entre ela e Ariovaldo. Titia se levantou dizendo que iria comigo, dessa forma Mágda não teve escolha. Quando falei que íamos embora notei a carinha de desapontamento de Kaio, mas precisava pensar em Pedro.

Pai e filho nos acompanharam até o carro. Enquanto Mágda colocava Pedro na cadeirinha, Kaio me puxou para o lado, pegou uma mecha do meu cabelo e cheirou.

— Que pena que vai embora. Poderiam passar a noite aqui e amanhã faríamos um belo almoço. Não sabe como sua presença alegrou meu coração.

— Adoraria Kaio, mas Pedro está acostumado com seu cantinho e já passamos da hora. Também gostei muito de passar o dia com vocês. Quem sabe não repetimos a dose, outro dia?

— Se eu a convidar para almoçar comigo amanhã, você aceitaria?

— Pode ser. Ligue amanhã. Agora tenho mesmo que ir. Obrigada pela hospitalidade e desculpa pelas brincadeiras.

Capítulo 27

No caminho Mágda não parava de falar. Deixei que falasse, pois quando começava a elogiar alguém era porque queria me fazer perguntas. Não queria esticar o assunto, mas tinha que dar o braço a torcer, Kaio era realmente um homem especial. Então resolvi adiantar o que tanto ela queria ouvir.

— Mágda, o Kaio me convidou para almoçar amanhã. Vocês se importariam de ficar com Pedro? Não queria levá-lo, você sabe o quanto ele gosta da sua casinha e hoje passamos o dia todo fora.

— Claro! Vá se divertir um pouco, Kaio é uma ótima companhia. Vou fazer um almoço em casa e convidar Ariovaldo, assim ele não ficará sozinho.

Naquela noite Pedro dormiu rapidamente, de tanto que havia brincado. Pela manhã quando desci a mesa já estava posta e as duas tagarelando. Kaio ligou logo em seguida e ficou de passar para me apanhar às 13 horas. Notei a carinha de felicidade de Mágda e titia. Enfim elas conseguiram me fazer sair com ele. Conversamos um pouco depois subi para tomar banho. Coloquei um vestido longo de malha estampado e uma rasteirinha. O dia estava lindo. Quando elas me viram descer me abraçaram. Mágda estava empolgada em elaborar seu cardápio para encantar Ariovaldo, mas não deixou de dar seus palpites.

— Está linda Larissa! Vê se não pega pesado com Kaio. Ele é um encanto de rapaz.

Não respondi e fui trocar Pedro. Kaio chegou e foi recebido pelas duas. Kaio aproveitou que eu não estava e falou com Mágda. Eu estava descendo e parei para ouvir, estava curiosa para saber o que ele queria saber. E se ela dissesse algo eu a mataria depois.

— O que há com Larissa, Mágda? Às vezes ela me parece tão triste! Ontem ela ficou pensativa de repente. Há alguma coisa que gostaria de me contar?

— Não Kaio, se Larissa tiver e quiser te contar alguma coisa, isso é com ela. Eu não posso falar da vida das pessoas, principalmente quando esta pessoa não está presente. Só posso falar das minhas coisas, mas tenha paciência, sei que ela gostou de você, se não tivesse gostado teria ido embora antes mesmo do churrasco. Larissa é uma criatura maravilhosa Kaio, não sabe o quanto a amamos, mas ela teve uma vida muito difícil e mesmo assim deu a volta por cima. É uma mulher exemplar, vive para seu filho. Somos uma família. Larissa só tem 22 anos e às vezes tenho a impressão que ela tem o dobro da idade de tão madura que é. Agora não me pergunte mais nada.

— Está certo Mágda, eu vou sair com ela, mas não se preocupem, não sou nenhum moleque, e sei respeitar uma mulher.

Desci, cumprimentei Kaio com um beijo no rosto enquanto titia pegava Pedro. Fui olhar o que Mágda estava fazendo de almoço. O cheiro estava delicioso. Despedimos e saímos. Kaio era realmente um cavalheiro. Ele me levou a um belo restaurante e perdemos a noção do tempo de tanto que conversamos. Notei que ele queria me fazer perguntas, mas sempre me esquivava. Eu havia prometido a mim mesma que jamais falaria sobre minha vida com mais ninguém. Nosso assunto foi eclético, falamos sobre filmes, músicas e sobre comidas. Kaio era um degustador nato de belos pratos. Na saída ele pegou em minha mão.

— Não sabe como apreciei sua companhia Larissa. Você é uma mulher encantadora. Naquele sábado que lhe conheci, você estava linda e acho que me apaixonei naquele momento. Pena que você não acredita, porque foi isso que aconteceu.

No carro ele se aproximou e me deu um beijo. Fiquei tensa, mas adorei ser beijada por ele. Quando chegamos encontramos todos na sala e meu filhinho no meio brincando. Peguei Pedro no colo e ele logo reconheceu Kaio. Na hora esticou os bracinhos e começou a brincar com ele. Fui para cozinha passar café, e logo Mágda estava cochichando em meu ouvido.

— E aí? Gostou de sair sozinha com ele Larissa? Notei que estão com carinha de felicidade. Não sabe como desejo que seja feliz querida.

— Sei disso Mágda, mas somos apenas amigos. Você sabe por tudo que já passei, portanto quero ir com calma. Agora me ajude com a bandeja.

Kaio e seu pai ficaram em casa até tarde. Antes de sair Kaio falou em meu ouvido que havia sido o melhor fim de semana da vida dele. Será que ele gostava mesmo de mim? Sabia que ele era diferente, mais homem, mais carinhoso, mais romântico, mas daí a estar apaixonado era outra coisa. Pelo sim, pelo não resolvi deixar as coisas rolarem, pois, estar com ele também era muito bom.

Naquela semana ele ligou quase todos os dias, e na seguinte também. E cada dia ele estava mais interessado em mim, e eu nele. Só de ouvir sua voz já me deixava feliz. Será que estava gostando dele? Pelo menos não tinha mais pensado em Pietro e isso já era bom demais. Kaio sabia como conquistar uma mulher. Todas às vezes que ligava dizia o quanto me amava. No fim de semana ele me convidou para sair. Fiquei em dúvida, mas acabei aceitando.

Quando contei em casa parecia que eu havia dito que havia ganhado na loteria. Mágda e titia adoravam o jeitinho de Kaio, diziam que ele sim era um homem de respeito e na medida certa para mim.

No sábado fui ao salão dar uma ajeitada no cabelo e fazer as unhas. Kaio disse que iríamos a um concerto no Municipal. Eu nunca havia estado em um teatro antes e estava adorando o convite. Em casa as duas não paravam de dar palpites na escolha da roupa. Acabei usando um macacão preto de seda e uma sandália prata. Não gostava muito de maquiagem, mas hoje o passeio requeria algo mais chique. Quando elas me viram arrumada ficaram loucas. Mágda foi a primeira a dizer:

— Nossa! Você está deslumbrante Larissa! Vai fazer sucesso naquele concerto. Não sabe o quanto estamos felizes de vê-la sair com Kaio. Ariovaldo vem para cá e vamos comer pizza. Sei que é um pouco tarde para Pedro, mas vamos voltar rápido.

— Claro que pode sair Mágda! Pedro dormiu bastante essa tarde. Só cuide para que ele não babe nos vidros do carro do senhor Ariovaldo.

Quando Kaio chegou ele estava lindo de terno e gravata. Nunca o tinha visto vestido assim e adorei. Ele ficou encantado com minha roupa. Disse que eu seria a mulher mais elegante daquele Teatro. Essa noite ele havia vindo de *Lamborghini*, o que me causou espanto. Eu também nunca havia entrado em uma antes, e me senti uma estrela de *Hollywood*. Quando disse a ele, Kaio me beijou. Todos ficavam olhando para seu carro.

Chegamos e nem acreditei que estava dentro do Teatro Municipal, era tudo lindo demais. Kaio havia reservado um camarote especial e me senti a mulher mais elegante do mundo. Quem diria que um dia estaria no Teatro Municipal!

A peça era maravilhosa e chorei o tempo todo. Kaio apertava minha mão e fazia carinho em meu rosto. Ele era mesmo especial em tudo. Deitei em seu ombro e ficamos assistindo. No intervalo fomos tomar café e depois subimos. Ele pegou em meu queixo e me beijou de uma forma que senti até palpitação. Na hora me deu uma vontade louca de ficar com ele, então falei o que estava sentindo. Estava envergonhada, mas não poderia esconder o quanto ele estava mexendo comigo.

— Larissa, não se envergonhe por estar sentindo a mesma coisa que eu. Eu a amo, e, não me pergunte como isso aconteceu. Só sei que o que sinto é lindo e incontrolável. Se me dissesse agora que gosta só um pouquinho de mim... Bem, se dissesse isso, meu peito explodiria de alegria, porque eu não consigo ficar mais um minuto sem pensar em você. Se me dissesse que gostou desta camisa, eu passaria meses com ela. Ficaria feliz em trocar a fralda de Pedro todas as manhãs, só para que você dormisse por mais alguns minutos. Não quero que se sinta na obrigação de procurar palavras reconfortantes só para me agradar. Porque eu vou continuar a amá-la mesmo que não diga nada. Mas confesso que tudo seria mais fácil se você estivesse junto de mim. Se percorresse esse caminho ao meu lado. Se disser que gosta um pouquinho que seja de mim, juro que te farei a mulher mais amada deste mundo...

— Que palavras lindas Kaio! Você é realmente um homem especial. Fiquei até emocionada.

Nem terminamos de assistir à peça. Kaio pegou em minha mão e saímos rumo ao estacionamento. Meia hora depois estávamos em um hotel maravilhoso. Nem tive tempo de olhar tudo. Kaio me pegou no colo e me deitou na cama. Depois se deitou ao meu lado e começou me beijar. Deitei em seu peito e fiquei sentindo seu coração bater. Ele alisava meus cabelos com os dedos, e eu acariciava seu peito. Kaio tirou minha roupa e me envolveu em seus braços, me puxando para mais perto e suas mãos percorreram minhas costas.

Ele se alinhou junto ao meu corpo, até sentir cada centímetro do seu pressionando o meu. Sentia seu coração batendo ferozmente. Sua boca me tomou de assalto e sua língua se enroscou na minha, numa dança erótica que incendiou meu sistema nervoso central. Senti um desejo diferente, uma vontade louca de fazer amor com ele. Suspirei junto a sua boca e ele engoliu minha respiração, absorvendo e retendo-a. Meus braços cruzaram sobre sua nuca e ele pressionou seu corpo ainda mais ao meu, o calor atingiu minhas entranhas, ele gemeu e me apertou com mais força.

Nossas línguas se enroscaram repetidas vezes numa dança, e naquele momento ele era a única coisa que eu queria, e a magia daquele momento me fez flutuar e meu sangue borbulhar. Estava na porta do Paraíso com Kaio. Ele se deitou em cima de mim e começou me beijar, seu toque era bom, suas mãos macias e seus lábios quentes e molhados. Ele estava fazendo tudo com carinho, seus olhos estavam mais verdes, e sua boca mais gostosa. Fizemos amor. Pela primeira vez senti o que era realmente um orgasmo. E eu achava que havia sentido prazer com Pietro, mas o que havia sentido agora, era diferente, e muito mais intenso. Tanto é que meu corpo continuou com espasmos por mais alguns segundos.

Capítulo 28

Ele me olhou e passou a mão em meus lábios.

— Larissa minha querida, você é uma mulher linda. Não errei quando me apaixonei por você.

— Acha mesmo que me ama? Gostou de ficar comigo?

— Você foi a melhor coisa que me aconteceu. Não sabe o quanto sonhei com isso.

— Não diga mais nada Kaio, fique apenas juntinho de mim. Tinha tanto medo de me envolver novamente com alguém e agora estou aqui envolvida até a raiz dos cabelos com você. Confesso que adorei tudo que aconteceu aqui.

— Acredita agora que eu amo Larissa? Não quero ficar mais um dia sem você. Não sabe como me sentia quando recusava os convites para sair. Eu estava contando com aqueles encontros. Nem acreditei quando te vi chegar em minha casa, naquela semana, pois tinha certeza que mais uma vez você não iria. Já estava desistindo de tentar te conquistar. Agora estamos aqui, e nem acredito que acabamos de fazer amor. Você em meus braços e eu me sentindo o homem mais feliz do planeta. Era para ser assim. Quer me contar agora quem é o pai de Pedro?

— Não se preocupe com o pai de Pedro, Kaio, ele já saiu da minha vida literalmente. E você, é casado, divorciado ou enrolado?

— Pode achar estranho, mas sou solteiro. Estava te esperando querida.

— Kaio isto não vai dar certo, você nem me conhece, não sabe nada sobre minha vida. As coisas não podem ser assim. Primeiro precisamos nos conhecer melhor.

— O que existe em seu passado que a incomoda tanto? E porque você foge cada vez que eu pergunto alguma coisa sobre você?

— Não estou fugindo Kaio, só não gosto de falar sobre isso. Agora que tal me levar para casa. Que pena não podermos passar a noite aqui, mas não avisei em casa e não acho justo deixar Pedro com elas. Meu filho é minha responsabilidade.

— Está certo. Vamos tomar banho e depois peço alguma coisa para comermos. Não sabe como eu gostaria de passar a noite com você, mas você está certa e não faltará oportunidade.

Saímos do hotel já era madrugada. Kaio me beijou e fartei-me de beijá-lo. Estava mesmo gostando de ficar com ele. Kaio era um homem maduro e sabia como encantar uma mulher. Ele me deixou em casa e nem entrou pelo adiantado da hora. Subi, tirei a roupa e deitei. Tive sonhos ótimos com Kaio.

Pela manhã lá estavam as duas. Dei risada, e contei apenas sobre o teatro e sobre o jantar. Peguei Pedro, ele estava lindo de calça jeans e camisa. O tempo havia mudado, estava frio e chovendo. Comentei sobre a paciência que Kaio tinha com Pedro e isso contava muito para mim. Mágda era a maior admiradora de Kaio.

— Eu havia lhe dito que ele era especial querida. Está com uma carinha muito boa, é só isso mesmo que tem para contar?

Quando ia responder meu celular tocou era Kaio. Ele queria saber se queríamos almoçar fora com eles. Disse que estava com saudades. Claro que aceitei afinal eu também estava com saudades dele. Nosso almoço foi excelente. Mágda como sempre alegrava qualquer ambiente com suas piadas. No almoço notei o quanto Pedro gostava de Kaio. Na volta os convidei para tomar café em casa. Os deixei na sala e fui cuidar de Pedro. Quando descii Kaio estava lendo a revista que eu havia saído.

Passei por ele e fui até a cozinha passar café e levei para sala. Servi a todos e me sentei ao lado de Kaio, com Pedro no colo. Ele se lembrou da brincadeira e começou a cutucá-lo com os dedinhos. Pedro até chorava de tanto rir. Kaio pegou a revista novamente e apontou para minha foto.

— Sou eu Kaio. Eu e Pietro fomos namorados por algum tempo. Mas isso já acabou. Essas fotos foram tiradas uma noite que estávamos jantando.

— Realmente não sei nada sobre você. Quando ia me contar Larissa?

— Nunca, não tenho obrigação de falar sobre o que já passou. Isso é passado, nunca perguntei quem foi sua última namorada. Não costumo falar sobre o passado, assim como nunca perguntei a você sobre o seu.

— Mas é diferente, eu não ando por aí tirando fotos com mulheres.

— Isso já é outro departamento Kaio. Eu não sou culpada por alguém ter batido estas fotos.

— Não percebe que isso não é bom para sua imagem? Logo vão começar a remexer sua vida para saber quem é. Não fica preocupada com isso?

— Nenhum pouco. Já sabem que eu sou. Quando namorava Pietro era sempre fotografada. Tem mais revista aí, quer ver?

— Não, não quero ver. Melhor irmos não papai? Amanhã eu tenho que te levar para o aeroporto, logo cedo.

Kaio havia passado do estado atônito para o estado ávido, se pudesse me mataria ali mesmo. Sentia a raiva em seus olhos. Assim que saíram as duas quase me mataram.

— Larissa, você não jeito mesmo, precisava falar daquela maneira com Kaio? Nenhum homem gostaria de ouvir esse tipo de comentário da sua namorada.

— Em que mundo vive Mágda! Não tenho culpa que fui fotografada. Se ainda gostasse de Pietro, estaria ao seu lado e não aqui. Kaio tem que entender isso. Eu não quero ter que ficar dando explicações do meu passado a ninguém.

— Meu Deus Larissa, o que esse tal Pietro, fez com você? Depois que terminaram anda insuportável, não sei o que Kaio viu em você, pois além de malcriada foi estúpida e debochada com ele. Kaio é um homem maravilhoso, é lindo, rico, e é um Juiz. Não acha que mais uma vez está jogando fora a chance de ser feliz?

— E porqueargas d'água acha que estou procurando um homem para me fazer feliz. E porque acha que este homem é Kaio Mágda? Acha que só porque Kaio é bonito rico e tem uma

profissão invejável é o homem certo para mim? Será que não é você que está tentando juntar o útil ao agradável? Só quero um homem que me ame e me respeite. Kaio só está interessado em bisbilhotar meu passado. Esses portadores do cromossoma Y só pensam em sexo, minhas amigas. Se depender de mim, ele nunca ouvirá uma só palavra da minha boca, isso se vocês, não derem com a língua nos dentes. Já estava vendo a hora que iria dizer:

— Sabe Kaio, Larissa dormiu com o filho do governador.

Parece que ando com o freio de mão puxado, tento ir para frente e não consigo, estou estagnada em meus 19 anos e agora vem Kaio querendo que eu escancare meu passado. Isso eu jamais farei, se existe uma coisa que Pietro fez de bom em minha vida, foi mostrar que não devemos mexer com o que está enterrado, temos que deixar os mortos em paz. Vocês duas falam dos homens como se fossem catedráticas, não perceberam que no passado os homens eram diferentes, hoje eles nos olham como se fossemos comestíveis.

Vocês acham Kaio um santinho, mas se fosse tudo isso já estaria casado. Se não o fez até hoje é porque deve ser cheio de defeitos como todos os outros. Não posso mentir que gosto da companhia dele e gostei mais ainda de ficar com ele, mas isso não quer dizer que ele é meu dono.

— Cuidado Larissa, às vezes o feitiço acaba virando contra o feiticeiro.

— Não se o feiticeiro for suficientemente cuidadoso, minha tia.

As duas ficaram em silêncio, no fundo elas sabiam que eu estava coberta de razão. Quando deitei fiquei pensando em Pietro e em Kaio. Os dois eram completamente diferentes. Claro que entre os dois Kaio era o melhor, pois, tinha tudo que uma mulher desejaria em um homem. Kaio era mais responsável, mais carinhoso comigo e com Pedro e havia sido um bom parceiro na cama, mas ainda era cedo para dizer o que sentia por ele. Com Pietro sentia paixão, era como um vulcão prestes a entrar em erupção.

Com Kaio era uma coisa mais calma mais família mais pé no chão. Acordei com as duas rindo na cozinha, quando entrei estavam fazendo bolo, essas duas pareciam unha e carne, achava linda a amizade delas, me aproxime de mansinho.

— Dona Mágda anda muito saidinha ultimamente, não vai contar o que está acontecendo entre você e Ariovaldo, é namoro ou amizade?

— Querida, nem eu sei, só sei que nos damos muitíssimo bem, mas nunca nos beijamos, ele só pegou em minha mão, portanto eu não saberia dizer, mas fique tranquila, se rolar alguma coisa, serão as primeiras a saber. E você, não tem nada para nos dizer. Vivem se falando e quando saem passam horas fora. Não venha dizer que ficam conversando.

— Sei que estão curiosas, só vou dizer que rolou. Kaio é do tipo apressadinho. Já errei duas vezes e não quero errar novamente. Também não acredito nessa história de amor à primeira vista. O que Kaio diz sentir deve ser só desejo, ninguém se apaixona dessa maneira repentina. Se ele soubesse do meu passado com certeza já teria dado no pé, não acham?

— Larissa porque isso agora? Sempre encarou seu passado com tanta sobriedade e dignidade, mas de uns tempos para cá só fala dessa maneira. Seu passado está te incomodando mais agora que no passado.

— Não sei querida, há única coisa que sei é que nunca mais me abrirei para homem algum. Não cometerei o mesmo erro duas vezes. Homem nenhum merece que sejamos tão verdadeiras, estou aprendendo as duras penas como lidar com o sexo oposto. Mas mudando completamente de assunto. Preciso que me ajudem, tenho que estudar muito e não terei muito tempo para ficar com Pedro. Hoje tenho que ir ao banco, depois a biblioteca, para pegar alguns livros. Agora façam uma lista do que precisamos e na volta eu passo no mercado, depois vou me trancar no quarto. Tenho que estudar muito se quiser passar naquela prova da OAB. Já fiz uma planilha de horários, se eu estudar três horas por dia, já estarei com esta prova ganha, tenho alguns meses para me preparar, mas se não pegar firme nem sei se conseguirei.

— Porque não pediu a Kaio alguns livros, ele tem uma biblioteca enorme em sua casa.

— Querida qual parte de tudo que eu disse ontem, que não entendeu.

— Filha, você anda muito amarga e isso não é nada bom. Sabia que deste jeito só consegue assustar os homens?

Deixei as duas tomei banho e sai. Primeiro fui ao banco, depois passei na biblioteca e peguei os livros que estava precisando, na volta passei no supermercado. Quando cheguei, elas me ajudaram a guardar as compras. Fiquei um pouco com Pedro, almocei e fui para o quarto. Passava das 19 horas quando Kaio ligou.

— Larissa porque falou daquela forma tão grosseira comigo, e porque não me contou sobre esse relacionamento?

— Primeiro não fui grossa e não lhe contei porque não tenho por hábito ficar espalhando minhas intimidades, para todo mundo.

— Não estou pedindo para espalhar por aí, estou dizendo que deveria ter contado para mim. Eu não sou todo mundo. Sou também parte interessada.

— Interessada em quê? Só se for interessado em bisbilhotar minha vida. Pelo amor de Deus Kaio. Está parecendo um colegial. Agora preciso estudar. Em alguns meses terei uma prova muito importante, e tenho que me preparar.

— Mas não está de férias da faculdade?

— Estou, mas não é para faculdade que estou estudando, vou fazer uma prova na OAB. O Reitor pediu, disse que se passar não terei que frequentar mais as aulas, só irei a faculdade fazer as provas semestrais.

— Nunca ouvi este absurdo, e porque ele faria isso. É contra o regulamento da OAB.

— Não confia mesmo em mim não é Kaio? Acha que estou dormindo com o Reitor para conseguir esses benefícios?

— Não foi isso que eu disse, não coloque palavras em minha boca, sou Juiz e nunca tinha ouvido falar nada a esse respeito. Porque fará esse exame, sem antes terminar sua faculdade?

— Porque tenho QI acima do normal e só tiro notas máximas. Agora se quiser saber mais detalhes, procure se informar, deve ter mais facilidade para isso do que eu, agora boa noite Kaio.

Capítulo 29

Parei de estudar e fui comer. Assisti um pouco de TV com as duas e fui dormir. No dia seguinte minha rotina foi à mesma, estudei o dia todo, só parei para comer e tomar banho. Na quinta-feira Kaio ligou novamente, mas desta vez foi para se retratar.

— Larissa, me desculpe, não sabia que era tão aplicada e inteligente, andei vendo suas provas, realmente tem um QI acima do normal. Não sabe como me orgulho de você. Não quer que eu a ajude com as provas? Não sou tão inteligente quanto você, mas já estou no ramo há muito mais tempo, e posso te ajudar. Que tal marcarmos todas as noites, adoraria poder colaborar. Sabia que fiquei até emocionado quando li sua trajetória na faculdade?

— Kaio isso não dará certo, mas se está realmente querendo me ajudar pode vir, estou aceitando qualquer ajuda, mas que fique bem claro, iremos só estudar.

— Prometo me comportar, amanhã estarei em sua casa às 18 horas, está bom para você?

— Sim, está ótimo, mas vou estudar um pouco pela manhã, hoje recebi uma ligação da secretaria. As provas foram remarçadas, para daqui dois meses. Eles adiantaram porque eu farei separada dos demais. Estava contando com mais tempo, agora terei que dobrar meus horários de estudo, tenho que estar bem afiada em todas as matérias. Estou dividindo meu tempo entre as matérias mais difíceis, mas quero me sair bem em todas. Fico mais preocupada com redação e português. Tenho dormido muito tarde nestas últimas semanas.

— Vai conseguir, pois você é muito inteligente. Amanhã nos veremos. Até amanhã, minha querida.

Gostava quando Kaio me chamava de “querida”. No dia seguinte estudei três horas pela manhã, à tarde fiquei com Pedro, não gostava de deixá-lo de lado, pois nada me era mais importante que ele. Assim como prometeu Kaio chegou às 18 horas, primeiro me deu um beijo, ele ainda não acreditava no que havia lido no prontuário da faculdade, mas quando começamos a estudar, ele notou o quanto eu entendia das matérias. Paramos para um café às 21 horas, sentamos na cozinha.

— Kaio hoje é sexta-feira, não tem nenhum compromisso?

— Fique tranquila, meu bem. Meu único compromisso é com você. Vou completar 36 anos e nunca fui tão feliz como estou sendo agora com você. Me acha velho?

— Não vejo as pessoas pela quantidade de velinhas que assopraram, mas sim pela bagagem de vida. Eu te garanto que esses 15 anos que nos separam, não representam nada diante de tudo que já vivi. Me acha criança por ter 22 anos, mas te juro que muitas vezes me sinto com 50. Já se sentiu assim?

— Não, pelo contrário, sinto que tenho bem menos. Porque se sente assim Larissa? É uma mulher linda, não sabe o quanto lhe admiro, além de linda é inteligente e modesta.

— Kaio, eu tenho altos e baixos, muitas vezes me pego pensando em como consegui superar tudo que já vivi. Algum dia saberá do que estou falando. Estava conversando com Mágda sobre isso. Às vezes parece que ando com o freio de mão puxado, tento ir para a frente e fico estagnada. Bem vamos mudar de assunto, falar do passado me deixa triste. Seu pai não virá este

fim de semana?

— Virá está noite, inclusive já deve ter chegado.

— E não foi buscá-lo no aeroporto, por quê?

— Porque estou aqui com você, minha querida.

— Mas isso não é justo, está me fazendo sentir culpada. Como pode deixá-lo ir sozinho para sua casa?

— Ele não está em minha casa, está em seu Flat perto do aeroporto, depois passo para apanhá-lo. Ele vai sair com suas amigas amanhã, sabia?

— Não, ultimamente não tenho tido tempo de conversar muito com titia e Mágda, elas têm me ajudado bastante com Pedro. Não sei o que seria da minha vida sem elas.

— Larissa porque Mágda mora com você se tem casa e filhos?

— Porque nos amamos, Kaio. Mágda se afeioou a mim e a Pedro, ela estava muito doente quando vivia com Alonso, veio me visitar e acabou ficando. Depois que passou a morar comigo, começou a melhorar, logo depois nem remédios tomava mais. Depois eu não a deixei mais ir, estamos juntas há muitos anos, nem sei quantos.

— E seu marido morreu há muito tempo?

— Kaio eu não quero falar da vida de Mágda, se quiser saber mais alguma coisa pergunte diretamente a ela, não gosto de falar sobre a vida das pessoas e muito menos da minha vida, agora vamos parar. Eu quero que vá apanhar seu pai, vou tomar banho e deitar, hoje estou morta de cansada.

— Nada disso, não vou te deixar dormir tão cedo. Porque não vai se arrumar enquanto pego papai, depois podemos pedir alguma coisa. O que acha?

— Acho uma boa ideia. Por hoje chega de estudos.

— É uma tremenda Caxias querida. Está bem, vou buscar papai e o trago para cá, vamos pedir pizza, depois que formos embora, pode dormir, mas amanhã vamos jantar fora, está certo?

— Está bem, enquanto apanha seu pai vou tomar banho e ficar um pouquinho com meu pequeno.

Quando ele saiu contei a Mágda que Kaio iria trazer Ariovaldo para comermos pizza, ela saiu correndo e foi se arrumar. Titia ficou com Pedro enquanto fui tomar banho. Coloquei uma calça jeans e blusa de lã, o tempo em São Paulo estava muito frio. Fiquei com Pedro até eles chegarem, quando Pedro viu Kaio já esticou os bracinhos. Kaio o pegou e começaram a brincar. Achei bonita a forma que ele tratava meu filho.

— Kaio nunca pensou em se casar e ter filhos?

— Nunca me casei porque nunca encontrei ninguém com quem quisesse constituir uma família, sou muito antiquado para as mulheres de hoje.

— Está falando como se fosse realmente um velho. O que tem as mulheres de hoje?

— Aí está o problema, elas não têm nada, só sabem pensar que cor vai se usar na próxima estação e em sua aparência. Vivo cercado de mulheres, mas nunca havia encontrado nenhuma que falasse a mesma língua que eu.

— Acha que me encaixo nesse perfil de mulher maravilha?

— Encaixa como uma luva, querida. Pode não acreditar, mas aquele dia que a vi naquele restaurante, já sabia que seria minha, por isso tenho suportado todas as suas grosserias e seus segredos. Nasceu para ser minha e estou tão certo disso, que nada do que diga me fará acreditar ao contrário. Inacreditável, mas para mim parece que já te conheço há anos... Não é estranho? E não estou interessado em seu passado como diz, seja ele qual for, você ainda continuará sendo a minha alma gêmea.

— Nunca acreditei nessas bobagens, o que aproxima uma mulher de um homem é a química, o resto é só contos de fadas, não acredito em contos de fadas desde que tinha oito anos de idade.

— Pois um dia irá acreditar Larissa, sou muito paciente, agora vamos pedir a pizza?

Comemos, Ariovaldo disse: — Larissa meus parabéns? Kaio me contou sobre sua prova, sei que irá tirar de letra, quem sabe não poderá fazer um estágio com Kaio?

— Primeiro preciso passar, depois ver o que a faculdade está pretendo fazer comigo. Ainda não sei como isso funciona, só sei que tenho de passar.

— Só terá que passar com notas boas, depois a faculdade irá analisar toda sua trajetória na faculdade. Aí seu Reitor fará um requerimento para a OAB e te oferecem um estágio. Mas terá que concluir seu curso, só que sem frequentar as aulas, só irá para a faculdade fazer as provas semestrais, se continuar com a nota máxima, será liberada para advogar no começo do quinto ano. É muito difícil, mas pelo que Kaio me contou, a única nota que teve abaixo de dez foi nove, e isso significa que é inteligente o suficiente para tirar de letra.

— Não sei o que isso vai acrescentar em minha vida. Mas de qualquer forma terei que esperar os cinco anos. O que desejo realmente é prestar um concurso para juíza, este é meu sonho.

— Mas teremos uma juíza linda, não é meu filho?

— Com certeza papai, só não gostaria que trabalhasse no mesmo fórum que eu. Não iria conseguir vê-la sendo cortejada todos os dias. Nessa profissão o que não faltam são homens desimpedidos.

— Meu Deus! Estou ao lado de dois machistas. Isso é para acabar com qualquer chance de poder trabalhar ao lado de... Deixa para lá.

— Conclua seu raciocínio querida?

— Não há nada para ser concluído, vou passar um café.

Enquanto estava passando o café pensei: *“Mais que boca hein Larissa? Quase disse a Kaio, trabalhar com meu marido e meu sogro”* se falasse isso estaria me entregando de bandeja a Kaio. Ainda não estava na hora, se bem que nesta semana Kaio havia me surpreendido. Teve toda paciência do mundo comigo. Quando entrei na sala, Pedro estava dormindo no colo de Kaio, fui com ele colocá-lo na cama. Kaio aproveitou e me deu um beijo. Com certeza ele sabia que seu

beijo me tirava o foco.

— Larissa diga aqui no meu ouvido o que ia falar naquela hora.

— Que hora? Nem me lembro do que estávamos falando.

— Está certo, mais me dê um abraço e um beijo para que eu possa ir embora mais feliz.

Abracei Kaio, ele me pegou pela cintura, ele também sabia ser ousado. Acho que era disso que eu gostava, será que ele havia lido meus pensamentos, porque me pegou de um jeito que quase pedi que ficasse. Descemos abraçados, nem percebi, mas claro que Mágda não deixaria passar em branco.

— Que casazinho mais lindo, não é Ariovaldo?

— Mágda eu sei que marcaram de jantar fora amanhã, mas será que não poderiam mudar os planos e ficar em minha casa com Pedro? Quero levar Larissa para jantar amanhã. — Perguntou Kaio beijando minha mão.

Capítulo 30

Ariovaldo mais que depressa falou: — Claro meu filho. Venho buscá-las amanhã e ficamos com Pedro. Podemos tomar um bom vinho, jogar conversa fora. Depois pedimos alguma coisa para comer. Vão tranquilos. Larissa está realmente precisando sair um pouco.

Depois que saíram Mágda não disse nada. Dormi rapidamente, estava com todas aquelas matérias na cabeça. Acordei muito cedo, precisava fazer alguma coisa para descarregar aquela tensão, então fui para cozinha fazer café e resolvi fazer duas tortas salgadas e uma doce. Assim eles não precisariam pedir pizza. Fiz uma torta de palmito, uma de funghi com queijo Brie e outra de goiabada e queijo branco. Quando as duas desceram, eu estava quase terminando. Titia perguntou sorrindo se eu não havia dormido.

— Não consegui, acredita? Todas aquelas matérias que decorei ontem, não saíam da minha cabeça. Vou tomar banho, depois vou ao cabeleireiro, estou precisando dar uma repaginada.

As duas ficaram tomando café com Pedro eu fui ao salão. Cortei as pontas dos cabelos e dei banho de creme, fiz os pés e as mãos. Quando cheguei, fui escolher a roupa que iria usar. O tempo estava péssimo, garoava e estava frio. Ariovaldo chegou, desci e avisei sobre as tortas. Ariovaldo ficou encantado.

— Larissa, Kaio tem sorte em ter uma mulher como você. Não sabe como fico contente em ver a carinha de felicidade do meu filho, ele está apaixonado, acho que na verdade está desde o dia em que a conheceu. Não faça meu garoto sofrer Larissa. Kaio foi o que mais sofreu com a doença de sua mãe, eles se davam muito bem.

— Não se preocupe Ariovaldo, isso irá depender mais dele do que de mim. Só não gosto de cobranças, se ele não for deste tipo, iremos nos dar muito bem.

Dei beijo em Pedro e fiz mil recomendações aos três. Depois que saíram fui me arrumar. Como estava frio, coloquei uma calça de montaria preta com botas. Quando Kaio buzinou, fiz sinal para que entrasse. Quando me viu deu um sorriso.

— Nossa está um arraso, será que mereço uma companhia tão linda? Está muito sensual com essa roupa Larissa. Posso beijá-la ou vou borrar seu batom?

Ele me pegou pela cintura, seu beijo foi alucinadamente gostoso, se não fosse por ele ficaria em casa e o levaria para meu quarto. Logo saímos. Kaio me levou a um restaurante muito badalado. Nossa mesa já estava reservada, e pedimos um vinho.

— Querida tenho uma pergunta para te fazer. O que sente por mim é paixão, tesão ou amor? Porque falou que o que sentia pelo tal era mais tesão que amor.

— Kaio hoje eu sei separar muito bem esses dois sentimentos. Paixão e tesão são como temporais, quando chegam assustam, mas depois se dissipam lentamente. Agora cumplicidade, respeito e amizade andam juntos de mãos dadas, isso é o que todos chamamos de amor, esse sentimento não acaba, só se multiplica.

— Que palavras lindas minha amada. E eu me encaixo na primeira ou na segunda categoria?

— Você não tem perfil para primeira, essa só se encaixa em homens dúbios, você faz mais o perfil da segunda, é cavalheiro, amoroso, cúmplice, afetuoso e amigo. Está se achando agora, não é?

— Ainda não Larissa. Você não me disse a palavra mais importante... A palavra chave.

— Sei disso Kaio, mas ainda não estou preparada. É tudo muito recente ainda e quero ir com calma, não quero me decepcionar outra vez.

— Não vou te pressionar minha amada, só quero que saiba que eu a amo e não consigo mais viver sem você. E mesmo que disser que não quer que eu lhe toque, mesmo assim eu teria toda paciência para esperar. Sei que nascemos um para o outro e não há nada que possa mudar isso.

— Acredita mesmo nisso Kaio?

— Acredito. Como explicaria aquela tarde do restaurante se não acreditasse? Não sabe como me machucou depois disso, no entanto não tenho vergonha em dizer que nunca desisti, sabia que hora ou outra você cairia em meus braços. Não sabe o quanto a amo Larissa.

— Obrigada pelas palavras gentis e afetuosas, obrigada por me amar e obrigada por não desistir de mim.

Estávamos muito próximos tomando vinho e conversando. Parece que eu também já conhecia Kaio há muito tempo. Ele realmente era um cavalheiro, era meticuloso com as palavras, mas não economizava nelas quando o assunto era falar do amor que sentia por mim. Escolhemos os pratos, eu pedi uma quiche de funghi e Kaio um risoto de alho poró. A comida estava ótima, Kaio era maravilhoso. Depois do jantar tomamos café.

— O que gostaria de fazer agora, querida?

— Gostaria de ficar sozinha com você.

— Não podemos ir para minha casa, vou te levar a outro lugar. O que acha de irmos para aquele *Flat*?

— Você escolhe, para mim tanto faz o lugar. Também não conheço nada, já você deve dominar bem essa área.

— Querida não diga isso, tive poucas mulheres, não sou esse garanhão que diz. Mulher para mim tem que ter bom papo e muita personalidade, coisa rara hoje em dia. E você tem muito mais, superou até minhas expectativas, por isso não posso deixá-la solta por aí.

— Você confiaria em me deixar dirigir seu carro?

— Claro que sim, mas só em minha companhia, não seria louco o bastante para te deixar sair sozinha, com meu carro? Com certeza estaria lhe dando de graça para algum magnata encalhado.

— Não preciso de mais nenhum magnata querido, já tenho o meu.

Ele estava feliz com o que eu havia dito. Mas não menti, porque ele me fazia sentir essas coisas. Kaio me levou para aquele hotel maravilhoso. Agora com mais tempo pude olhar tudo.

— Kaio quantas vezes esteve aqui?

— Algumas, mas isso é passado. Não foi você quem disse que o passado não importa, porque o meu importa e o seu não?

Kaio me pegou no colo e me colocou na cama, tirou minha roupa com calma. A medida que tirava ia me beijando. Começou beijando meus seios, mordiscava os mamilos. Eu estava completamente entregue aos seus carinhos, adorava seus braços, e estava cada vez mais envolvida por eles. Kaio não tinha pressa, me acariciava inteira, mas quando encostou seus lábios em minha virilha quase morri de desejo.

Minha respiração estava ofegante, eu estava completamente a sua mercê. Ele não me deixava tocá-lo, acho que estava querendo mostrar que também poderia me fazer sentir tesão por ele. Quando fizemos amor foi a plenitude total, jamais havia sido tocada com tanta ternura. Ficamos deitados, nossa respiração estava em descompasso. Depois de alguns minutos ele se debruçou sobre mim.

— Querida você é demais, às vezes é tão delicada que chego a ter medo de te tocar, outras vezes é um vulcão.

— Não me pergunte o porquê querido. Eu me considerava tão inexperiente, e agora até eu estou me estranhando. Você é culpado por me deixar tão louca. Tive apenas um relacionamento, mas nunca havia sentido o que acabo de sentir com você. Está tentando me provar alguma coisa?

— Não preciso provar nada Larissa, sou o que sou. E não tem nada a ver com quantidade querida, isso é qualidade, e só você tem sexo de qualidade comigo, porque as demais foi apenas fisiológico.

— Nossa, que homem mais vaidoso. Quer tomar banho comigo?

— Serviço completo como sempre, querida.

Eu me dependurei em suas costas e fomos para o banheiro. Quando entrei fiquei estarrecida com o luxo, a banheira era do tamanho do meu quarto. Kaio abriu a água e ficamos na banheira, ele me abraçou e ficamos conversando sobre seu trabalho. Ele era um Juiz muito importante, tomava decisões sobre a vida de milhares de pessoas. Adorava ouvi-lo falar, afinal esse assunto me interessa muito. Kaio ficava empolgado quando falava sobre os processos, e disse que lia e relia muitas vezes antes de marcar a audiência.

— Lidamos com famílias, mas às vezes aparece algum louco, isso já aconteceu algumas vezes. Já um juiz criminalista é diferente, este sim recebe ameaças de *gangs* pesadas, mas eu não gosto desta área, prefiro a vara de família. Mudando de assunto. O que minha querida quer fazer agora. Quer passar a noite aqui ou quer ir para nossa casa?

— Quando diz nossa casa, está se referindo a minha ou a sua?

— A minha querida, gostaria de ficar comigo?

— Acho uma boa ideia, mas você esqueceu que sua casa está com hóspedes, hoje?

— Larissa, sou um homem, não preciso dar satisfações ao meu pai, depois ele torce muito por nós, ele te admira muito. Sabia que ele está interessado na Mágda, acha que isso poderá dar

certo?

— Porque não? Mágda é uma excelente pessoa, é viúva e dona do seu nariz. Só sinto por titia, as duas são muito apegadas, se Mágda sair da minha casa ela sentirá muito sua falta.

— Mas antes que isso aconteça já estará casada comigo. Não quero correr nenhum perigo, em lhe perder para nenhum filhinho de governador.

— Está com ciúmes de Pietro, Kaio?

— Muito querida. Agora se arrume. Vamos dormir em casa, assim amanhã quando não estiver, sentirei seu perfume e dormirei mais tranquilo. Isso se chama amor Larissa.

— Sinto muito ter desconfiado das suas intenções no começo. Juro que pensei que você era só mais um querendo me levar para cama.

— Nisso também acertou, sonhava em te tocar, mas não é só isso que pesa. O que mais me encantou em você, fora sua beleza, foi seu jeitinho, a forma como falava, a graça em seus gestos quando limpava a boca de Pedro. Sua meiguice quando olhava para suas amigas, suas risadas que ainda soam em meus ouvidos, seus passos compassados quando passou para ir ao banheiro, a forma com que agradeceu o vinho. Fiquei o tempo todo te admirando, e você nem olhava para minha mesa.

— Meu Deus querido, como é observador, jamais havia me dado conta destes detalhes em um homem.

Fomos para sua casa conversando sobre Mágda e seu pai. Quando chegamos todos já estavam dormindo, subimos e fomos deitar. Ele me abraçou e pegou em meu queixo.

— Larissa, porque o filho de Mágda te liga. Ainda tem algum vínculo com ele?

— Claro que não, porque está pergunta? Alonso foi um caso passageiro, além disso, ele é filho da Mágda. Não posso desligar o telefone em sua cara cada vez que ele ligar.

— Desculpe querida, tem toda razão, deite-se perto de mim, preciso sentir seu cheiro para ter uma bela noite de sono.

Ele passou o braço ao redor da minha cintura. Acordei passava das 12 horas. Pulei da cama, Kaio já havia levantado. Tomei banho coloquei a mesma roupa e descii. Todos estavam conversando na sala com a lareira acesa.

Fui até a copa, tomei apenas um cafezinho. Kaio se aproximou.

— Querida estava te esperando para tomarmos o café da manhã juntos. Sente-se comigo e vamos comer alguma coisa. Acordou mal-humorada, meu amor?

— Nunca acordo mal-humorada.

Tomamos café depois fomos brincar com Pedro, ele estava lindo de camisa polo de mangas compridas e calça de moletom. Meu filho era a coisa mais fofa deste mundo. Fomos com ele para outra sala. Kaio começou me beijar e fazer cócegas. Pedro começou a gritar, o danadinho estava gostando. Kaio fazia de brincadeira, colocava a boca em meus lábios e eu ria.

Pedro gritava, chamou tanto atenção que logo todos estavam ao nosso redor.

Capítulo 31

Ariovaldo adorava Pedro, sentia isso em seu olhar, ele olhava para Pedro com muito carinho. Ficamos brincando, depois Mágda o levou para almoçar. Sentei no colo de Kaio e ficamos conversando sobre o condomínio onde ele morava.

— O que vamos almoçar? Passa das 14 horas, não estão com fome? — disse Kaio me abraçando.

— Querido, vamos ver o que há em sua geladeira.

Peguei um pacote de funghi seco, queijo Brie e arroz arbóreo. A dispensa de Kaio era farta, não sei quem fazia as compras, mas tinha de tudo. Em uma hora fiz um risoto maravilhoso e uma bela salada de folhas. Quando sentamos, todos elogiaram a comida. Estava tão acostumada a fazer coisas diferentes e fazia com tamanho carinho que tudo ficava delicioso. Mágda passou o café, e ficamos conversando até tarde.

Kaio nos levou para casa quase meia-noite. Meu pequeno já estava dormindo. Quando chegamos, ele nem entrou, me deu um beijo e disse que no dia seguinte viria me ajudar com os estudos. Na segunda-feira fiquei o dia todo estudando. Às 18h20min Kaio chegou, me abraçou e me deu um beijo demorado. Ficamos estudando português até 21 horas, depois fomos jantar. Mágda havia feito arroz, feijão e carne assada. Kaio comeu muito, acho que não comia comida caseira há muito tempo. Depois voltamos aos livros.

Assim foi o mês todo, ele vinha todos os dias, namorávamos um pouquinho e depois estudávamos juntos, ele dava risada, dizia que eu sabia mais que ele. Nos fins de semana sempre saíamos para jantar ou para ir ao cinema, depois ele me levava para sua casa. Passava quase todos os fins de semana em sua companhia. Pedro adorava Kaio, e eu gostava de ver como Kaio também curtia brincar com ele. Nenhum relacionamento daria certo se o homem com quem eu estivesse não gostasse do meu filho.

O tempo estava passando rápido demais. Nosso relacionamento estava cada dia melhor, ele nunca mais me perguntou nada sobre Pietro e muito menos sobre meu passado. Estava descobrindo muitas qualidades em Kaio. Ele era responsável, determinado, carinhoso muito romântico. Nosso relacionamento na cama era maravilhoso. Nunca pude imaginar que nos daríamos tão bem, ele era um homem perfeito. Amava Pedro e se dava muito bem com titia e Mágda. Todo fim de semana ele me levava para um restaurante diferente.

Kaio tinha muito bom gosto. Eu me sentia à vontade em sua casa, sempre fazia alguns pratos diferentes, e tanto ele quanto seu pai gostavam de tudo que eu fazia. Nossas tardes de domingo eram maravilhosas, nós deitávamos na sala e ele ficava me contando sobre seu trabalho. Depois me enchia de carinho, falava coisas lindas e fazia muitos planos para o futuro. Na cama ele sempre me surpreendia. Não tinha do que reclamar, ele estava sempre presente. Eu o amava... E isso era um fato. Com Kaio eu havia dado um *upgrade* em minha vida.

Às vezes discutíamos por bobagem, mas nunca ficávamos mais de dez minutos sem nos falarmos. Olhava para sua boca e aquilo me desestabilizava. Caramba! Kaio me tirava o foco. Ele tinha poderes telepáticos sobre mim. Pietro nunca mais havia ligado. Achei bom, isso evitaria um confronto, mesmo sabendo que Kaio confiava em mim. Dei graças a Deus, por Alonso não ter

ligado mais. Se ligasse não poderia deixar de falar com ele, por ser filho de Mágda.

Mágda estava encantada com Ariovaldo, os dois não se largavam mais. Naquela semana seriam minhas provas, já havíamos repassado tudo. Na quinta-feira, Pedro estava muito quietinho. Achei estranho, ele era sempre tão sorridente, fui medir sua temperatura, ele estava com mais de 38 graus de febre, fiquei louca. Pedro nunca havia ficado doente, era um garotinho muito saudável. Ele estava tossindo muito, lhe dei um banho e fomos levá-lo ao pediatra.

Doutor Sergio, era o pediatra de Pedro desde que ele havia nascido. Brincava comigo dizendo que se todas as crianças fosse como Pedro ele já teria ido à falência. Pedro só ia ao pediatra para pesar e tomar vacinas. Doutor Sergio o examinou, mas quando auscultou seu pulmãozinho, ficou preocupado. Pediu uma radiografia, e já fiquei tensa. Meu menino não dava trabalho, nem agora estando doente. Para meu desespero, Pedro estava com pneumonia e teria que ficar internado. Quase morri com essa notícia. Meu menino internado... Pedro doente. O que faria?

Fizemos os procedimentos para internação, e ficamos ao seu lado. Liguei para Kaio, ele estava almoçando, disse que em uma hora estaria no hospital. Quando Kaio chegou o abracei, ele tentava me consolar, mas nada que dizia me fazia sentir melhor.

— Querido não farei essa prova amanhã, não vou deixar Pedro sozinho, e também não tenho cabeça para isso.

— Larissa sabe que só terá essa chance. Esta prova foi preparada apenas para você. Vai fazer sua prova sim! Eu desmarco meus compromissos e fico aqui com Mágda e sua Tia. Papai também está vindo, somos quatro para cuidar de Pedro. Vou te levar para casa, você descansa um pouquinho, depois volta e daqui vai direto fazer a prova. Faça isso Larissa, está tão bem preparada, não desista! O Reitor está lhe dando a chance de provar que realmente é especial. Você não pode decepcioná-lo!

Quando Ariovaldo chegou, aproveitei para ir até em casa com titia e Kaio, precisava pegar roupas para Pedro, Mágda e titia, pois elas iriam passar a noite no hospital. Tomei banho coloquei uma roupa mais quente e voltei. Não acreditava que meu pequeno estava internado. Cada vez que olhava para Pedro minhas lágrimas desciam. Mágda e titia desceram com Ariovaldo para comer. Kaio me abraçou e pediu que eu ficasse calma.

Quando Dr. Sergio passou em visita passava das 22 horas, eu já estava um caco. Ele examinou Pedro e disse que ele ficaria por mais dois dias internado. Desabei no sofá. Não iria fazer as provas, não tinha cabeça, só queria estar ao lado do meu pequeno.

— Querido não vou conseguir fazer as provas, tenho que ligar para o Reitor, ele irá entender.

— Larissa, estamos todos aqui, faça a prova e volte. Vai ficar apenas algumas horas, afastada. Faremos assim... As provas começam às 10 horas, certo? Ficamos aqui até meia-noite, depois eu a levo para casa, você descansa um pouquinho, come alguma coisa, toma banho, e eu a levo até a OAB e espero você terminar as provas. Papai, Mágda e sua tia ficarão aqui de plantão, qualquer coisa eles ligam e eu entro para te avisar. Sabe que lá tenho passe livre. Se não houver necessidade você faz a prova com calma. Vai estar sozinha naquela sala, portanto tem todo tempo

do mundo para pensar nas respostas. Estudou meses querida, está muito afiada, mostre para todos quem é minha pequena?

Abracei Kaio e fomos para casa, fiz tantas recomendações para as duas que elas até ficaram bravas comigo. Assim chegamos fui direto tomar banho. Kaio foi até a padaria, trouxe uma porção de coisas para lancharmos. Fiz café e comemos. Quando deitei, desmaiei. Só acordei com Kaio me beijando.

— Querida tem que levantar, já passa das 7h30min. Acabei de ligar no hospital, seu garotinho até tomou leite pela manhã, ligue e fale com sua tia, assim ficará mais tranquila.

Quando titia falou que Pedro havia tomado uma mamadeira inteira, fiquei mais aliviada. Tomei banho coloquei uma roupa sóbria. Calça preta, camisa branca e blazer preto. Kaio para me animar falou que eu estava vestida com uma juíza. Chegamos ao Prédio da OAB meia hora antes. Kaio passou as mãos em meus cabelos, ele sabia que eu estava tensa e preocupada com Pedro.

— Larissa sabe que pode dar o seu melhor, não deixe que nada interfira nos resultados, se esmerou muito para estar aqui hoje, boa sorte querida!

Ele me deu um beijo. Entrei e ele ficou nas escadarias me esperando. Sentei e logo me deram as provas. Eu estava com dois mesários e uma Reitora. Fechei os olhos e disse a mim mesma:

“Larissa, chegou até aqui com muito sacrifício, nada lhe veio de mãos beijadas. Sempre aproveitou as chances que lhe foram dadas, mais essa ganhou sozinha e tem que fazer por merecê-la. Faça essa prova como se fosse sua última chance, deve isso a quem confiou em você”

Quando comecei a responder os questionários, me desliguei totalmente do mundo lá fora. Tinha 5 horas para fazer todas as provas e mais 15 minutos de tolerância. Os dois mesários não deixavam de me olhar, ficava um de cada lado da mesa. Eu poderia consultar alguns códigos, mas não o fiz, já havia gravado quase todos. Eles não perturbavam, sequer falavam, mas seus olhos estavam grudados em mim.

A Reitora fingia ler, mas quando eu levantava a cabeça via que ela estava me olhando. Tive que fingir que estava só, ou a coisa não iria fluir, como eu desejava.

As provas não estavam difíceis, ou eu já havia decorado tudo de tanto estudar. Não perdia muito tempo nas matérias que sabia. Me foquei mais no Português e na redação, essa valia muito mais pontos. Em quatro horas e meia, eu já havia terminado tudo. Dei uma última revisada em todas as repostas. Para mim estavam certas. Levantei e fui entregar a Reitora. Ela me olhou e disse que eu tinha mais meia hora, se eu não queria dar mais uma revisada.

— Obrigada, já fiz isso, agora não tenho mais o que revisar. Acho que não mudaria nenhuma das respostas. Fiz a prova com muita segurança. O tema da redação foi excelente. Devo ter escrito um poema. Obrigada por tudo.

Capítulo 32

Desci rapidamente, agora poderia me dedicar a Pedro. Quando vi Kaio, pulei em seus braços.

— Querido tenho certeza que fui bem, respondi todas as perguntas sem nenhum problema, e, a redação era tema livre sobre família, acho que arrasei, falei sobre a relação entre pais e filhos, e assunto não me faltou. E pasme, terminei meia hora antes. A Reitora não tirava os olhos de mim, fora aqueles dois mesários. Tenho certeza que me sai bem, minha redação está digna de um livro. Na hora que fui entregar ela ainda me lembrou que eu tinha mais meia hora para dar a última revisada. Disse que já havia revisado e que achava que minhas respostas estavam corretas. Como está Pedro querido?

— Está ótimo, o pediatra passou agora a pouco no quarto para examiná-lo e disse que talvez lhe dê alta amanhã. Marina está lá com seu marido. Quer dizer que além de fazer uma excelente prova ainda escreveu um poema sobre o tema “*família*”? Essa é minha pequena. Agora vamos almoçar, já que está tudo bem com nosso pequeno.

— Kaio você disse nosso pequeno?

— Claro! Se amo sua mãe, e vou me casar com ela, ele só pode ser meu também, não acha?

— Querido obrigada, tem sido um homem maravilhoso, nem sei como agradecer a vocês.

— A mim já sabe como agradecer, aliás, tem me agradecido bastante nestes últimos tempos. Quanto a papai basta dizer que foi bem nas provas. Não sabe como ele está torcendo por você.

Fomos ao restaurante que Kaio frequentava com alguns amigos Juízes. Quando entramos fui apresentada a cada um deles, como sendo sua mulher, o que me deixou até envaidecida. Na hora fiquei um pouco envergonhada, mas ao mesmo tempo feliz. Kaio me admirava e isso era muito bom.

Almoçamos e depois fomos para o hospital. Marina ainda estava lá com Sergio e sua barriguinha estava aparecendo bastante agora, ela estava com Pedro no colo. Nós nos abraçamos, pois fazia tempo que não nos víamos. Meu menino estava lindo, e quando me viu abriu os bracinhos. Kaio o pegou no colo, ele ainda estava com o cateter, e fiquei com medo de machucá-lo, mas logo a enfermeira veio retirar. Ele agora tomaria os antibióticos via oral. Que bom que meu bebê sairia amanhã, ele deveria estar com saudades da sua casinha. Pedi para Ariovaldo levar Mágda e titia, elas precisavam descansar. Mas só saíram depois que contei sobre as provas.

Sergio e Marina me abraçaram, eles sabiam o quanto aquilo era importante para mim. Disse a eles que tinha certeza que minhas respostas estavam corretas e minha redação muito boa. Marina foi para minha casa descansar, logo depois iriam voltar ao Rio, pois tinham uma audiência na manhã seguinte. Despedimos e depois que saíram pedi a Kaio para ir tomar um banho e descansar, mas ele não queria me deixar sozinha, mas insisti tanto que ele acabou aceitando a sugestão. Fiquei só com Pedro. Meu filho fora o maior presente que Deus havia me dado.

No começo da noite, titia e Mágda vieram. Marina já havia ido embora. As duas estavam bem arrumadas, disseram que iam ao teatro com Ariovaldo e depois viriam passar a noite com Pedro para eu descansar. Assim que saíram Kaio chegou. Ele estava maravilhoso de calça branca e blusa de lã azul marinho, dei um beijo em sua boca. Meu amor estava comigo nas horas mais difíceis, isso só significava uma coisa... ele me amava, eu estava cada dia mais apaixonada. Ficamos com Pedro até às 2 horas da manhã. Quando os três chegaram fui com Kaio para minha casa. Tinha que tomar banho e colocar algo mais confortável.

Depois do banho deitei com Kaio. Ele começou me beijar daquele jeito que eu gostava, e estava mais afoito que na outra noite. Fizemos amor, e sentia que cada dia estávamos mais sincronizados. Kaio sabia exatamente o que fazer para me levar as estrelas. Esta noite ele estava ainda mais apaixonante. Se é que isso era possível.

— Querido como pode ser tão lindo, seus olhos parecem duas esmeraldas. Estamos casados e nem fiquei sabendo? Disse aos seus amigos na hora do almoço que sou sua mulher.

— Disse por que é o que sinto. Você é minha mulher e eu sou seu homem, isso não soa bem querida?

Dormimos abraçadinhos, acordamos com um barulho na sala. Kaio colocou a roupa rapidamente e desceu, quando menos espero lá está ele com Pedro. Meu pequeno havia tido alta logo pela manhã. Graças a Deus estava ótimo. Fiquei com ele e Kaio na cama. Pedro era um garoto forte, estava até corado. Agora teríamos que redobrar os cuidados com ele, pois o inverno estava rigoroso. Passamos o dia todo com ele, ainda bem que ele não havia perdido o apetite, almoçou bem como sempre.

Fui para cozinha, e deixei Pedro com Kaio. Fiz uma macarronada à bolonhesa. Ariovaldo adorava meu molho. Almoçamos tarde. Mágda e titia foram tirar uma soneca, e aproveitei para fazer um bolo para lancharmos à tarde. Estava com vontade de cozinhar, e fiz também brusquetas com pão italiano. Ariovaldo estava dormindo no quarto de Pedro, e Kaio estava dormindo com Pedro em minha cama. Estava tão feliz em saber que se preocupavam com meu menino. Pedro estava adorando a figura paterna dos dois.

Passei o café e fiquei pensando como contaria a Kaio sobre meu passado, teria que me preparar, não queria e não tinha mais coragem de ficar me abrindo com mais ninguém. Aquela história ainda me machucava muito. Mágda e titia acordaram e foram até cozinha. Sentaram para tomar um cafezinho e Mágda disse:

— Está muito bem hoje Larissa, estou vendo que passou a tarde na cozinha, fez bolo e até já adiantou um lanche para a noite, não quer ir descansar um pouquinho?

— Não. Se deitar agora, à noite não vou conseguir dormir. Deixou seu homem dormindo sozinho, Mágda?

— Nem me fale Larissa, acredita que ainda não tivemos intimidades. Ariovaldo é muito certinho, vou dar uma incerta nele qualquer hora, onde já se viu, arrumei a cama para ele e acabei dormindo com Conceição, ele nem pediu para que eu ficasse ao seu lado.

— Vá com calma dona Mágda. Ariovaldo ainda é do tempo que só se dorme com uma mulher depois de casado.

— Querida, sei disso, por essa razão não me insinuo, não quero assustá-lo. Mas confesso que morro de vontade de dormir agarradinha com ele. Que homem mais cheiroso Jesus!

Kaio apareceu com a roupa toda amassada e com Pedro no colo, aquela cena me comoveu muito. Era lindo ver os dois juntinhos. Coitado estava parecendo um mendigo.

— Kaio não quer ir para casa tomar banho e trocar de roupa? Está péssimo querido!

Ele caiu na risada, deu Pedro para Mágda, dizendo que o cheirinho estava delicioso.

— Fiz um bolo de cenoura com cobertura de chocolate e para a noite algumas bruschetas.

— Vai acabar me engordando. Onde está papai, Mágda?

— Está descansando no quarto de Pedro, quer que o chame?

— Pode deixar que eu mesmo faço isso. Vamos dar um pulinho em casa, estamos precisando de banho, só não tomo aqui porque não tenho roupas.

Logo ele desceu com Ariovaldo. Quando vi Ariovaldo, dei um abraço nele.

— Mas que recepção calorosa Larissa, há tempos não sou recebido dessa forma, e principalmente dentro de uma cozinha.

— Como poderei agradecer o carinho que tem tido com meu pequeno? Vocês quatro me mostraram que não estou sozinha. Vocês fazem parte da minha família. Antes éramos apenas três mulheres, agora temos dois homens, fora meu pequeno é claro. Agora estão fazendo parte de nossa tropa de elite. Obrigada por amar Pedro, Ariovaldo, ele estava precisando da figura masculina, pois vive cercado de mulheres.

— Não têm que agradecer Larissa, eu faço isso porque tenho muita simpatia por todas vocês, principalmente por você que criou Pedro sozinha e te garanto que fez um bom trabalho. Ele é uma criança calma e muito inteligente, admiro muito você por isso. Agora vamos tomar café e comer um pedaço desse bolo que está com uma cara ótima.

Depois que saíram, deixei titia com Pedro me agasalhei e fui com Mágda ao mercado. Precisava fazer compras. Aproveitei para pegar alguns vinhos, nossa adega estava quase à zero. Depois passamos na farmácia para comprar fraldas e alguns remédios que o pediatra havia pedido. Quando entrei na garagem, Kaio estava me esperando e me deu a maior bronca.

— Larissa porque não me esperou, foram fazer compras sozinhas?

— Querido, estou tão acostumada fazer tudo sozinha que até me esqueci. Depois isso não é trabalho para você.

— Como assim? Pensa que não sei fazer compras? Sabia que sou eu quem faz as compras de casa?

— Está certo, da próxima vez não me esquecerei. Vamos para sala, Mágda e titia guardam as compras, elas adoram fazer isso.

Logo estávamos todos na sala, tomando vinho e conversando. Mágda disse:

— Larissa mês que vem é seu aniversário e logo depois o de Pedro, que acha de fazermos

uma bela festa?

— Para o aniversário de Pedro acho legal. Pedro merece uma bela festa, mas para meu aniversário não. Vocês sabem que não gosto.

Kaio disse — Querida não pode deixar passar em branco seu aniversário, vamos pensar em alguma coisa. O que acha de fazermos algo em minha casa, lá é bem maior e ainda temos a churrasqueira. Ou podemos contratar uma firma especializada, e fazer algo mais a sua altura.

— Não querido, se quiserem mesmo comemorar, podemos ir jantar fora. Não gosto de grandes comemorações, prefiro apenas uma reunião entre amigos.

— Querida, vai fazer 23 aninhos e parece uma criança, poderia passar por irmã de Pedro se quisesse.

— Obrigada, sabe que não dou a mínima para idade, mas o tempo está passando muito depressa, meu pequeno já vai fazer dois aninhos, logo estará trazendo namorada para casa.

— O que acha de aceitarmos a sugestão de Kaio e Ariovaldo e contratarmos um *Buffet* para fazer a festinha de Pedro na casa de Kaio? — Mágda, falou toda empolgada.

— Mágda ainda tem muito tempo. Estamos no final de julho, e temos o mês de agosto inteirinho para pensar nisso. Pedro só aniversaria 15 de setembro, não acha que está muito adiantada?

— Esqueceu que ano passado nesta data, já havíamos reservado o salão e o *Buffet*? Para essas coisas já estamos atrasadas. Quanto ao seu aniversário podemos jantar fora como deseja. Vamos convidar Marina e Sergio, eles adoraram Ariovaldo. Larissa notou como minha filha está barrigudinha? Também seu bebê já nasce em outubro.

Ariovaldo abraçou Mágda e falou sorrindo.

— Que tal irmos ao cinema na seção das dez? Assim deixamos o casal um pouco sozinhos.

Tive de me meter na conversa.

— Você não faria isso comigo Ariovaldo. Fiz umas brusquetas para lancharmos. Se quiser ir ao cinema vá à seção da meia-noite, antes não.

Ele deu risada e me deu um beijo na testa. Elas foram arrumar a mesa e eu fui tomar banho. Coloquei um agasalho, pois estava muito frio. Titia deu mamadeira para Pedro. Mágda já havia ligado o forno, logo estávamos saboreando aquela maravilha e tomando vinho. Eu já havia tomado três cálices, estava bem relaxada. Aqueles dois eram bons de boca, não sobrou uma brusqueta, para contar história. Tiramos a mesa e as duas foram se arrumar.

Depois que saíram me deitei no sofá com Kaio. Pedro já estava dormindo. Continuávamos tomando vinho, já estava até sentindo calor, aquele vinho subiu mais rápido do que eu imaginava. Quando contei para Kaio ele me olhou com carinha de safado.

Capítulo 33

Quando nos deitamos, ele começou me tocar e como sempre me deixava louca de paixão, me beijava de uma forma, que me deixava ainda mais mole.

— Querido estou me sentindo mole, acho que exagerei no vinho, mais uma vez. Não espere muito de mim esta noite, mal consigo erguer os braços, eles estão pesando uma tonelada.

— Gosto quando fica assim molinha, deixe que eu sei como fazer para que fique esperta.

Realmente ele já me conhecia, me enchia de beijos, mordiscava meu corpo todo. Seu toque estava cada vez melhor. Quando Kaio me tocava me esquecia de tudo, éramos apenas nós dois. Ele era um bom amante, sempre inventando formas de me deixar mais realizada. Quando fizemos amor fiquei ainda mais mole. Me joguei em seus braços, ele riu.

— Mas que mulher quente! Sabia que só vim a conhecer esse tipo de sensação depois que te conheci? Antes fazia amor de outra forma, nem havia preliminares, mas você mexe tanto comigo, não sabe como fico louco quando estou ao seu lado. Não há nada em seu corpo que eu não goste, é uma mulher perfeita. Temos que arrumar uma forma de ficarmos juntos para sempre. Não quer se casar comigo?

— Não precisamos casar Kaio, podemos apenas ficar juntos.

— Quero me casar. Pensei em casarmos no fim do ano, o que acha?

— Se for só no civil, tudo bem. Por você, aceito um casamento no civil e depois podemos dar um belo almoço, o que me diz?

— Querida, adoro quando você fala sobre nosso futuro.

— Você está certo que quer se casar com uma mãe solteira, Kaio?

— Quero você de qualquer maneira, solteira, casada, viúva, enrolada. Só quero que me ame, o resto não tem a menor importância.

Abracei Kaio e ficamos enroscados. Dormíamos tão juntinhos que muitas vezes tinha que me afastar um pouco porque meus braços formigavam. Acordamos com a voz de Pedro, ele estava acordado e falando sozinho. Levantei e fui buscá-lo, troquei sua fralda, o deixei com Kaio e desci para fazer a mamadeira e o café. As duas acordaram super tarde, a noitada deve ter sido boa. Mágda estava com uma carinha linda.

— Viu passarinho verde querida?

— Vi coisa muito melhor minha cara, esta noite Ariovaldo dormiu comigo, não sabe como ele foi gentil, estamos apaixonados e pensando em morar juntos na casa no Rio. Mas primeiro vamos reformá-la. Não fique com essa carinha, ainda terá que me aguentar por algum tempo, essas coisas demoram um pouco, depois um passarinho me contou que até o final do ano vocês também irão se casar.

— Mágda, não sabe como fico feliz em saber que estão pensando em ficar juntos. Você merece, minha querida. Mágda onde titia dormiu? Fui ao quarto de Pedro e não a vi.

— Como não a vi, fui até dar boa noite a ela antes de trancar a porta.

Fui novamente ao quarto de Pedro, titia não estava, ou ela deveria ter acordado cedo e arrumado a cama. Fiquei preocupada, ela nunca fazia isso, nunca saía de casa sozinha, principalmente sem avisar. Liguei no celular e nada, só dava caixa postal. Fui falar com Kaio.

— Ligue para sua prima, quem sabe ela não foi visitá-la.

— Kaio não está entendendo, titia não sai sozinha, sequer sabe pegar ônibus, eu que sempre a levava para visitar sua filha. E elas não se dão muito bem, titia não gosta do seu marido e hoje é domingo. Ela jamais iria lá sabendo que daria de cara com seu genro. Estou muito preocupada, nem sei por onde começar a procurá-la. Mágda será que ela pode ter ido à igreja?

Mágda foi até a igreja e nada de titia. Fiquei muito preocupada e não estava entendendo aquele comportamento. Perguntei a Mágda se havia acontecido algo no cinema e ela disse titia estava normal, deram muita risada e depois foram tomar café na padaria. Então me lembrei do que Mágda havia dito sobre morar com Ariovaldo.

— Mágda, você contou a ela sobre aquele assunto?

— Conteí querida, sempre conto tudo para ela, somos como irmãs siamesas.

— É isso, ela deve estar se sentindo sozinha. Vamos esperar, agora tenho certeza que logo ela voltará, deve estar caminhando e pensando como será sua vida daqui para frente.

Kaio que não estava entendendo nada disse: — Será que poderiam parar de falar em códigos, não estamos entendendo nada.

— Querido, seu pai e Mágda estão juntos e vão reformar a casa no Rio para morar. Isso não é maravilhoso?

— Sim, mas o que isso tem a ver com o sumiço de sua tia.

— Ainda não caiu sua ficha, Kaio? Mágda e titia são carne e unha, ela está sentindo que irá perder sua amiga, e deve estar melancólica.

— Papai, não tem nenhum amigo para apresentar a dona Conceição, ela é uma mulher muito bonita, não acredito que não tenha nenhum amigo à altura desta bela mulher.

— Eu já comentei isso, tenho um amigo em especial que adorou Conceição. Cruzamos com ele no restaurante, ele estava jantando com um grupo de amigos. Depois disso ele me fez uma porção de perguntas sobre Conceição, mas ela diz que não pode largar Larissa!

— Meu Deus querido, não sabia disso, vou ter uma longa conversa com titia, não é justo ela se sacrificar por mim, já perdeu tanto tempo me ajudando, isso não é justo.

Titia chegou pouco antes de servimos o almoço. Mágda havia saído com Ariovaldo para comprar comida pronta, pois com o sumiço de titia nem tive cabeça para pensar em mais nada. Ela entrou normalmente, depois do almoço resolvi acabar logo com minhas dúvidas.

— Que tal irmos ao mercado comprar alguma coisa para o lanche, não estou com vontade de fazer nada. Ariovaldo e Kaio ficam com Pedro. Hoje o passeio é só para mulheres.

Escolhemos coisas gostosas para nosso lanche, iríamos fazer uma noite árabe. Quando estávamos saindo, eu as convidei para um café, peguei nas mãos de titia e beijei.

— Querida porque saiu sem nos avisar, nunca fez isso antes, não sabe como ficamos preocupados. Não quer dizer o que está passando?

— Larissa, não é nada, só fui dar uma volta, estava precisando pensar.

— Posso saber o que está te incomodando titia?

— Sei que Mágda vai embora logo, e não sei como será minha vida depois. Por outro lado, tenho medo de ser um peso em suas costas. Logo você e Pedro irão morar com Kaio, e não sabe como fico feliz com isso, mas não quero atrapalhar.

— Titia como pode pensar isso? Você nunca irá me atrapalhar e muito menos atrapalhar sua amiga. Jamais a deixaria, sem você não nem sei o que faria, tem sido a melhor pessoa do mundo. Não fique pensando bobagens. Um passarinho me contou que tem um admirador, e não quer saber dele por quê? Sente obrigação de cuidar de mim. É isso titia?

— Eu prometi quando ainda era um bebê, que estaria do seu lado sempre, e é o que tenho feito. Vamos estar juntas para sempre.

— Não titia, eu a libero desta promessa, para que possa se relacionar com alguém. Só quero te ver feliz. Depois Kaio tem muitos empregados, e logo Pedro irá para escolinha. Você poderá ficar comigo o tempo que quiser, mas não quero que se anule por minha causa. Ainda é muito bonita, tem que aproveitar as oportunidades, tem que tentar ser feliz, não fique só pensando em mim e em Pedro, somos sua família e isso nunca irá mudar. Aceite sair com aquele amigo de Ariovaldo, precisa de uma companhia. Já chega de pensar só nos outros, pense agora um pouquinho em você. Entre você e Kaio fico com você, titia. Você é a minha família, a mãe que eu não pude conhecer.

Ela me abraçou e depois abraçou Mágda. Ficamos bastante tempo conversando. Voltamos para casa dando muita risada, titia havia entendido direitinho, já tinha até aceitado se encontrar com o amigo de Ariovaldo na próxima semana. Passamos uma tarde maravilhosa. Ariovaldo contou para titia sobre seu amigo. Disse que ele era advogado, solteiro e que estava muito interessado nela. Seu nome era Nestor. Titia era uma mulher muito bonita, até mais bonita que Mágda, mas era tímida.

Como sempre terminamos nosso fim de semana em grande estilo. Nossa noite árabe foi um arraso. Mágda até encenou a dança do ventre, só ela para alegrar o ambiente. Quando Kaio saiu com seu pai ficamos conversando sobre a grande noite de Mágda, ela estava eufórica, contava tudo em detalhes, eu que já a conhecia, dava gargalhadas, ela não nos poupava nem de suas intimidades, essa era Mágda. Mas o importante é que ela e Ariovaldo estavam se dando bem.

Nossa semana foi normal, fui a faculdade todos os dias, e faria isso até sair os resultados das provas. Com certeza o Reitor me chamaria assim que recebesse. Alternávamos nossas noites, algumas vezes Kaio dormia em casa, outras eu dormia na dele. Estávamos vivendo no paraíso.

Nos fins de semana Mágda e Ariovaldo não se largavam. Agora estavam providenciando o aniversário de Pedro, que seria na casa de Kaio. O assunto agora era só esse aniversário. Mágda falava o dia todo sobre isso, dizia que nada poderia dar errado. Titia já havia saído uma noite com seu pretendente, como era tímida quase não contou nada, Mágda ficou louca com ela.

— Mas que inferno Conceição! Fale logo o que rolou, está me deixando ansiosa. Que diabos fizeram, ele te beijou, já foram para cama? Desembucha caramba, estou até sem dormir de tanta curiosidade.

Titia com toda calma falou: — Estamos nos conhecendo Mágda, não quero me precipitar.

— Se precipitar... Quantos anos acha que tem Conceição? Já deveria ter se precipitado há anos atrás, deste jeito vai levar séculos só para Nestor pegar em sua mão. Semana que vem vamos sair juntos, quero ver isso de perto.

Capítulo 34

Sabia que titia estava gostando da companhia de Nestor, ela não conseguia esconder nada de mim. No fim de semana seguinte fomos apresentadas ao tal Nestor. Fomos jantar fora. Ele tinha 12 anos a mais que titia, mas tinha porte de Lorde Inglês. Comia devagar e se vestia de maneira formal. Ele ficou encantado comigo e com Pedro. Também gostei dele. Nestor era a gentileza em pessoa, fora isso era adorável.

Passamos um fim de semana maravilhoso. Nestor ficou hospedado na casa de Kaio, mas titia ainda não havia chegado as vias de fato, disse que ele também era tímido, e que só havia lhe dado um selinho. Mágda como sempre não ficou calada, ela queria movimento.

— Querida amiga, se ele é tímido, tome você a dianteira, pegue ele de jeito e diga: “Nestor não gostaria de ficar sozinho comigo?” — Vai ver como as coisas vão funcionar. Já estão saindo há algumas semanas, acho que já pode ter este tipo de intimidades com ele.

— Mágda jamais faria isso, morro de vergonha, não sou atirada como você.

— Está certo, semana que vem vamos dar um jeito nesta situação.

Eu ficava na minha, conhecia titia, ela era tímida e teve a infelicidade de arrumar um homem mais tímido que ela. Na semana seguinte Mágda deu o seu jeitinho. Quando eu soube tive um acesso de risos que contagiei a todos, pois Mágda não perdia tempo.

— Esse fim de semana, eu vou deixar o casalzinho sozinho. Deixe comigo, vou botar lenha nessa fogueira. Você fica na casa de Kaio com Pedro, e nós ficamos aqui, tem algum problema?

— Claro que não! Eu já havia combinado de dormir na casa dele. Vamos aproveitar o fim de semana para tirar as medidas para montar o quartinho de Pedro. Fique à vontade, a casa é de vocês. Mas veja bem o que vai aprontar Mágda, sabe que os dois são muito tímidos. Cuidado para não assustar o pretendente de titia.

Quando saímos cai na gargalhada. Mágda era danada, agora eles teriam que dormir cada casal em um quarto, ela havia trancado o meu e me deu as chaves por precaução. Naquela noite fiquei pensando em titia, como será que estava se saindo com Nestor? Eu e Kaio tivemos mais uma noite inesquecível. Fizemos amor loucamente, na cama, no chuveiro e até na banheira, estávamos cada vez mais apaixonados. No quesito sexo estávamos nos superando. Kaio adorava me dar alguns copos de vinho antes, dizia que eu ficava do jeito que ele gostava.

No domingo à noite voltamos para casa. Kaio ia levar os dois até aeroporto. No próximo fim de semana seria meu aniversário e iríamos jantar fora. Depois que saíram, pegamos titia de jeito, ela estava vermelha, mas com Mágda não tinha jeito, ou falava... Ou falava.

— Titia o que Mágda aprontou com você, deu certo?

— Deu, mas não sabe a vergonha que passei quando Mágda disse daquele jeito que você já conhece. “ Vocês dormem neste quarto eu e Ariovaldo dormimos naquele. O de Larissa está trancado”

Filha, eu quase tive um treco. Nestor ficou vermelho, mas se manteve na dele. Aí fui ao banheiro e o deixei vendo TV. Juro que rezei dois Pais Nosso e duas Ave Maria, antes de abrir

aquela porta. Se pudesse mataria Mágda, a danada me pegou desprevenida. Quando consegui sair do banheiro, pensei que ele já estava dormindo, do tanto que demorei. Mas ele estava bem acordado, e falou sorrindo: — Está muito elegante com esta camisola, Conceição.

Coitado. Acho que essa foi à única coisa que lhe veio à cabeça naquele momento. Depois foi ele que entrou no banheiro, quando saiu, estava com um pijama listrado horrível. Quase tive um acesso de risos, ele parecia um presidiário, nunca vi um pijama tão feio. Com certeza, ele deve ter ganhado de alguém ou comprado há mais de 20 anos. Vou ter que comprar algumas roupas mais modernas para Nestor. Ele se veste muito mal, nem parece que tem dinheiro. Mas voltando ao assunto. Eu me recompus e disse: — Você também está muito bem Nestor.

Mágda deu uma gargalhada que até me assustou, ela adorava coisa errada, principalmente quando era com os outros. Titia continuou ainda mais envergonhada.

— Não sabe o esforço que tive de fazer para não rir. Ficamos deitados, olhando para o teto, estava cômico para ser sincera. Depois de algum tempo ele se virou.

— Conceição, eu sei que sou um pouco desajeitado com mulheres, nunca tive uma namorada e há muito tempo não faço sexo. Nem sei se ainda sou capaz, mas estou disposto a tentar, acha que pode me ajudar?

— Não aguentei querida e cai na risada, ri tanto que ele ficou até sem graça. Mágda, ele estava pedindo minha ajuda, justo eu que não via a coisa há mais de 15 anos. Tive que contar porque estava rindo e ele acabou rindo junto. Isso o fez relaxar. Depois ele começou a passar as mãos em mim e me beijou. Eu estava dura, nem sabia o que fazer. Pensei em rezar, mas não achei que Deus me ouviria nesta hora, então resolvi testar o que havia aprendido com meu velho. Seu tio era porreta nisso, querida.

Bem, eu comecei a passar as mãos nele, beijei sua boca e de repente já estávamos fazendo amor. Não sabe como ele é delicado. Fazia tantos anos, que nem lembrava mais de como a coisa era boa, agora estamos ainda mais apaixonados, ele quer que eu vá morar com ele no Rio, mas disse que só sairei daqui depois que você se casar. É isso, e entre mortos e feridos salvaram-se todos.

Mágda estava chorando de tanto rir, mas eu me mantive séria.

— Titia conseguiu fisgar um velho rico e ainda amoroso. Precisamos comemorar, somos três mulheres sortudas. Pegue uma garrafa de vinho e vamos brindar.

Tomamos vinho dando gargalhadas. Quando Kaio chegou, não entendeu nada.

— É só o gato sair para os ratos fazerem a festa. Estão comemorando o que?

— Te conto mais tarde querido, agora pegue uma taça e brinde conosco. Vamos brindar ao amor de titia e Nestor.

Titia estava vermelha de tanto rir, e aproveitou para falar sobre Nestor.

— Filha como eu faço para dizer a Nestor que suas roupas são horrorosas.

— Não diga nada titia, isso poderá deixá-lo envergonhado. Compre algumas roupas mais arrojadas e dê a ele de presente, e vá fazendo assim, cada vez que o ver com a roupa que você

lhe deu, elogio bastante, diga que ele fica mais jovem vestido daquele jeito. Logo ele irá perceber que você gosta de vê-lo vestido com aquelas roupas e irá procurar te agradar.

Kaio que estava ouvindo me deu uma mordida no ombro.

— Caramba Larissa, quando vocês mulheres se juntam para falar mal de nós homens, pegam pesado. Estão querendo mudar Nestor? Isso é quase impossível, eu o conheço há anos e não acredito que mude.

— Quase impossível não quer dizer totalmente impossível. Vamos deitar, amanhã é segunda-feira e tenho faculdade. Não está demorando o resultado das provas, Kaio?

— Essa semana com certeza sairá, mas não fique ansiosa meu bem. Agora venha para perto de mim, estou com saudades.

Fechei a porta e contei a Kaio o que titia havia nos contado. Ele teve um acesso de risos. Não resisti e dei um beijo em sua boca.

— Hoje só vamos dormir querido, este fim de semana acabou comigo. Kaio acho que nunca ri tanto em toda minha vida. Sabe que gosto de Nestor?

— Não brinca, fui tão safado assim? Acho que terei que ter aulas com Nestor querida?

— Não foi safado, foi magnífico como sempre. Você sim deveria dar aulas a ele. Estou mesmo cansada, preciso dormir, está bem?

Ele me abraçou e acabamos dormindo rápido. Acordei, tomei banho dei um beijinho em Pedro e fui falar com Kaio, que estava no banho, dei uma porção de beijinhos e sai. Assim que estacionei recebi um comunicado para comparecer a Reitoria. Quando entrei o reitor me recebeu em pé, o que achei estranho.

— Demorou, mas saíram suas notas, Larissa. Quer saber agora ou gostaria de tomar um café primeiro?

— Se não se importar, prefiro saber as notas, o café fica para depois. Estou muito ansiosa.

— Mais uma vez nos surpreendeu, teve nota máxima em todas as matérias. E sua redação foi aplaudida por todos os Juizes da banca. Está de parabéns Larissa. Se prepare para ser alvo de comentários, sua redação será publicada nas revistas semestrais da faculdade, e estará em todos os murais. Estou orgulhoso de você. Mais uma novidade. Você será homenageada, mas ainda não temos a data. Acredito que será junto com o encerramento do semestre, e nesse dia receberá a carteirinha da OAB provisória, e aí não precisará mais frequentar as aulas, só terá que fazer as provas semestrais, até o fim do curso. Acho que isso não será problema para você.

Outra coisa. Gostaria de saber a título de curiosidade, qual o método que usa para estudar. Havia perguntas naquelas provas que eu mesmo não conseguiria responder de forma tão abrangente. É uma aluna especial, isso servirá de incentivo para outros alunos, que estão na mesma situação que você. Agora vá para casa. Assim que souber o dia da homenagem, comunicarei.

Ele me deu um abraço e fomos tomar café. Ele subiu e eu fiquei parada no corredor, nem sabia o que fazer. Liguei para Kaio na mesma hora, estava feliz, e precisava dividir isso com ele.

Não era só por haver passado, mas sim por haver conseguido superar mais um desafio. Kaio na hora disse: — Venha para cá querida, isso merece uma comemoração.

Uma hora depois estava em sua sala, ele me abraçou e me deu um beijo demorado.

— Querida você é um fenômeno. Essa é minha menina. Vou fazer o possível para que faça seu estágio comigo, vou falar com papai e até com bispo se for necessário, mas eu a quero aqui do meu lado.

Capítulo 35

Kaio ligou da sua sala para seu pai todo feliz.

— Papai Larissa passou nas provas com louvores. Vai até receber uma homenagem. Sua redação foi tão boa que irão publicá-la na revista semestral da faculdade e ela terá sua redação, anexada nos murais. Quero lhe pedir um favor, mexa seus pauzinhos, porque eu a quero como minha estagiária, não posso me arriscar. Sabe o número de solteirões que existem aqui?

Ariovaldo quis falar comigo, me elogiou muito, disse que estava muito orgulhoso, e que se eu continuasse nesse ritmo, logo seria uma juíza de renome. Depois fomos almoçar. Kaio estava radiante.

— Querida cada dia me surpreendo mais com você. O que mais esconde?

Fiquei só pensando. Kaio nem imaginava o que eu escondia, será que se soubesse do meu passado continuaria me achando tão magnífica assim. Tinha até pesadelos com isso, mas já havia decidido que logo após meu aniversário contaria tudo. E iria torcer para que ele compreendesse porque escondi por tanto tempo esse segredo.

— Alô Terra, chamando Larissa. Porque está tão pensativa. Hoje é dia de comemoração.

— Ah? O quê? Balancei a cabeça e suspirei — Desculpe, sai de órbita por um minuto. Estava imaginando como será essa homenagem.

— Querida, você está com algum problema?

— Problema algum, estava pensando em como Deus tem sido generoso comigo, nunca imaginei que um dia seria tão feliz. Tenho um filho saudável, tenho você que caiu do céu e tornou minha vida melhor. Tenho Mágda e titia, Marina e Sergio, e tenho também seu pai e Nestor. Como posso agradecer a Deus por tudo que Ele tem me dado.

— Querida se Deus lhe deu é porque é merecedora. Você é a mulher mais íntegra que conheço.

Depois do almoço ele me acompanhou até em casa. Quando Mágda nos viu disse: — Aconteceu alguma coisa com Larissa?

— Sim aconteceu Mágda. Larissa passou nas provas com honras. Essa minha pequena vive me surpreendendo. — Disse Kaio todo empolgado.

Sentamos na sala, Pedro estava dormindo, ficamos conversando, logo Kaio levantou para ir embora. Despedimos com muitos beijos e muito amassos. Depois que Kaio saiu fiquei contando sobre minha conversa com o Reitor. Subi para tomar banho e quando desci Mágda estava falando com Marina, e depois me passou o telefone. Marina gritava de um lado e Sergio do outro, eles estavam felizes. Marina foi a primeira pessoa que acreditou em mim, por essa razão trazia as apostilas para eu estudar. Tudo que eu havia conseguido também era mérito dela. Quando disse, ela começou a chorar.

Ficamos conversando. Marina tinha um coração de ouro, sempre se preocupava com todos, não era à toa que Deus havia lhe concedido a graça de ser mãe depois de tantas tentativas frustradas. Despedimos, ela viria na sexta-feira pela manhã para o jantar do meu aniversário. À

semana estava passando depressa.

Na quinta-feira Kaio veio dormir em casa e naquela noite nos superamos mais uma vez. Kaio estava cada dia mais ousado, me pegava de uma forma que me tirava o fôlego. Na manhã seguinte quando levantei, ele não estava na cama. Desci de camisola, os três estavam me esperando com uma mesa linda de café da manhã, e a casa estava lotada de flores. Abracei os três.

— Que surpresa agradável. E está mesa, esta digna de uma Princesa.

— Feliz Aniversário, meu amor. Prometo que no ano que vem comemoraremos em grande estilo, com uma bela viagem.

Ele me deu um beijo e sentamos para tomar café. Eram tantas delícias que eu nem sabia por onde começar. Pedro estava em meu colo e metia mão em tudo. Depois pegava em meus cabelos, com as mãos sujas de *Chantilly*. Fora o que ele havia feito nos vidros do carro de Kaio, dois dias antes. Não sei como ele não ficou bravo. Mas eu já tinha avisado que Pedro era catedrático em colocar películas de cuspe nos vidros.

Kaio o pegou no colo, e o beijou.

— Hoje é seu dia e eu vou cuidar de Pedro. Vá ao salão e fique linda para mim.

Depois daquele café maravilhoso subi para tomar banho. Coloquei uma calça jeans, camiseta e desci. Dei um beijo em todos e sai. No caminho fiquei pensando em como Kaio era gentil, deixou de ir ao Tribunal só para ficar com Pedro. Fui ao salão do *Shopping*, e fiz tudo que tinha direito, depois tomei um lanche e fui olhar as vitrines. Vi um vestido de seda e fiquei encantada. Não era muito curto, mas tinha um decote na frente que salientava o contorno dos seios. Experimentei e adorei. Comprei uma sandália para combinar. Quando cheguei Kaio já havia ido embora. Marina já havia chegado com Sergio, e sua barriguinha estava enorme. Nos abraçamos ela me deu uma caixa, e quando abri fiquei alucinada, era um vestido todo de paetês dourado com um decote lindo nas costas. Fiquei apaixonada.

— Marina como pode escolher um vestido tão maravilhoso? Agora me deixou em dúvida, sobre qual devo usar?

Mostrei a ela o que eu havia comprado e Mágda mais que depressa já foi falando.

— O seu é lindo, mas este que Marina lhe deu é mais sexy, e combina com suas sandálias. Já está decidido, irá com o de paetês.

Subimos para conversar no quarto. Aproveitei o momento para falar que iria fazer a doação de um imóvel para titia. E ela concordou comigo, dizendo que titia merecia.

— Marina, tem uma coisa que está me pondo louca. Acredita que ainda não falei para Kaio sobre meu passado? Estava pensando em fazer isso logo depois do meu aniversário. Só não contei ainda porque sinto vergonha. Além do mais, sua mãe está envolvida, portanto este segredo não pertence só a mim. Nem sei se ele irá entender, mas não posso mais esconder, me sinto mal com isso. Logo vamos morar juntos e não quero começar uma vida baseada em mentiras.

— Faça isso Larissa, não fique com medo de dizer a verdade, você foi vítima do destino,

não teve culpa. Não tem porque sentir vergonha por uma coisa que te fizeram.

— Obrigada Marina. Acha mesmo que Kaio irá entender?

— E porque não? É só ele pensar um pouco. Eu e mamãe não estamos aqui? Se fosse diferente seríamos as primeiras a cortar relações com você. Não tema e se ele não entender é porque não te merece.

— Está certa como sempre. Este fim de semana eu vou contar e torcer para que ele entenda. Agora vamos descer, sei que está louca para ver Pedro, ele está cada dia mais bonito. Não acha?

Quando descemos, ela e Sergio ficaram brincando com Pedro. Às 19 horas fizemos um lanchinho e fui me arrumar. Kaio havia combinado de passar em casa com seu pai e Nestor às 21 horas. Meu menino estava lindo de calça jeans, camiseta e blazer. Aquela roupa era linda, eu havia comprado dias atrás no *Shopping*. Quando desci todos estavam na sala. Ariovaldo estava todo produzido. Nestor até me surpreendeu, estava muito alinhado de calça social e blazer preto. Minhas amigas elegantérrimas, meu filhinho um luxo. Quando olhei para Kaio nem acreditei, ele estava deliciosamente divino. Havia colocado uma calça jeans azul clara, camisa listrada e blazer preto. Todos se levantaram para me receber. Kaio foi o primeiro, me pegou no colo e me girou.

— Papai como não sentir ciúmes de uma mulher tão linda? Onde pensa ir com essa roupa querida? Acho que terei que ir armado, está muito sexy meu bem, acho que nem combina comigo.

— Não diga tolices, está maravilhoso. Esse vestido foi presente de Marina e Sergio, não é um luxo?

— Realmente é um belo presente, mas você fica bem de qualquer jeito. E hoje Pedro fica comigo, não quero que macule seu belo vestido.

Sáímos de casa às 22 horas. Mágda já havia colocado as coisas do Pedro no carro de Ariovaldo, está noite eles ficariam com ele. Nossa programação iria se estender até um belo hotel. Marina e Sergio haviam alugado um carro, pois iriam terminar de fazer as compras do bebê no sábado. Marina já havia escolhido o nome, ela se chamaria Maria Letícia. No carro fomos trocando beijos. Quando chegamos à mesa já estava reservada. Sentamos, Pedro estava ao meu lado e ao lado de Titia, ele não parava um minuto, derrubou os guardanapos, o saleiro e depois os talheres.

Ele estava feliz. Resolvi lhe dar o saleiro e o paliteiro, só assim para contê-lo um pouco. Ele passou a temperar os palitos, nossa mesa estava com mais sal que a praia de Ipanema. Kaio morria de rir, Pedro se distraía com qualquer coisa, mas o que mais gostava era de fazer melecas. Nossa conversa girou em torno das provas, todos estavam surpresos com meu desempenho, enquanto falava Kaio só ficava me olhando. Dei um beijo nele e continuamos com o assunto. Quando menos espero Alonso aparece do nada. Cumprimentou a todos, e quando chegou perto de mim, me deu um beijo no rosto, não sabia nem o que dizer ou fazer. Kaio já ficou irritado.

— Meus Deus Larissa! Está linda! Nem parece que está fazendo 23 anos, está um mulherão. Anda dormindo no formol? Quer dizer que este é o famoso Kaio?

— Sim este é Kaio. Como soube que estávamos aqui Alonso?

— Tenho meus informantes. Vim mesmo sem ser convidado, pois precisava lhe dar um abraço. Olhe seu presente, espero que goste.

Abri a caixa já meio contrariada. Ele havia me dado uma jaqueta de couro rosa bebê. Agradei e entreguei a caixa para titia. Ariovaldo falou:

— Já que recebeu o presente de Alonso, vou lhe dar o meu e de Mágda.

Era uma caixa linda preta com um laço roxo. Quando abri fiquei encantada, dentro havia um relógio maravilhoso. Abracei os dois, realmente eles haviam caprichado. Logo Nestor me entregou uma caixa e titia outra. Nestor havia me dado um par de brincos de pérolas e titia uma corrente de ouro branco com um pingente com o símbolo da paz.

— Gente, que exagero, não precisava de tanto, são coisas lindas!

Depois que o garçom guardou as caixas Kaio disse: — Querida seu presente virá mais tarde.

Capítulo 36

Eu lhe dei um beijo e começamos a falar sobre os presentes. Kaio não tirava os olhos de Alonso e este não tirava os olhos de mim. Eu estava na maior saia justa, não sabia se conversava com Alonso ou se o ignorava. Já havia notado os olhares dos dois. Pedro estava impossível, já havia arrancado o tênis, que estava em cima da mesa, seu blazer já estava caído no chão. Meu filhinho não tinha jeito, nunca conseguia deixá-lo arrumado por mais de dez minutos.

Kaio passou as mãos nos cabelos de Pedro, olhou para Alonso e disse na maior cara dura: — Alonso, Pedro é uma perfeita miniatura sua. Você é o pai de Pedro?

Congelei dos pés a cabeça, deixei até cair o garfo. Porque Kaio tinha que ser tão indiscreto. Falou em alto e bom tom, para todos ouvirem. Olhei para Alonso já imaginando a resposta. Ele deu uma gargalhada debochada.

— Não meu caro. Eu não seria capaz de fazer uma criança tão linda. Pedro é filho do meu papai.

Meu mundo caiu, não sabia nem o que fazer com as mãos, eu estava petrificada e suava por todos os poros. Se houvesse um buraco teria me enfiado dentro. Agora estava totalmente perdida e minha vida completamente exposta. Kaio me olhou, ele estava vermelho.

— Larissa pode me explicar o que está havendo aqui?

— Querido não é o que está pensando, eu posso explicar, aliás eu já deveria ter feito isso.

— O que acha que estou pensando? Já ouvi o bastante, se me der licença, vou me retirar. Não tem mais lugar para mim nesta mesa.

Kaio se levantou e foi saindo, levantei e apontei o dedo em riste para Alonso.

— Deve estar muito feliz não é Alonso?

Sai atrás de Kaio, ele estava entrando no carro, quando o peguei pelo braço.

— Querido não vá, posso explicar, não é o que está pensando.

— Larissa não subestime minha inteligência. Agora entendo porque trata Mágda tão bem, foi amante do seu marido e deve ter muito remorso por isso.

— Não querido, não é nada disso, me deixe explicar.

— Teve todo tempo do mundo para fazê-lo. Você é uma vagabunda, como pude me enganar tanto com você? Amante de um velho. Você fez isso por dinheiro?

— Está me ofendendo Kaio. Se descer do carro ou me deixar entrar, eu posso explicar.

— Não merece outro tipo de tratamento. Teve um filho com um velho só por dinheiro. Você me causa nojo.

Ele saiu a toda, fiquei plantada na rua parecendo um poste. Entrei no restaurante com os olhos vermelhos de ódio, olhei para Alonso com vontade de matá-lo.

— Como pode fazer isso comigo Alonso? Você sabia que eu ainda não havia tido coragem

de falar sobre meu passado com Kaio, mas aproveitou para lançar seu veneno, não consegue ver ninguém feliz. Agora saia e nunca mais se aproxime de mim. Nunca mais quero olhar para sua cara. Não ligue em minha casa nunca mais. Se quiser conversar com sua mãe, ligue no celular dela. Você para mim morreu.

Ele saiu sem falar com ninguém. Minhas lágrimas vieram à tona. Mágda pegou em minha mão.

— A culpa foi minha querida, fui eu que deixei escapar para Alonso que estaríamos aqui. Ele havia ligado para sairmos para jantar, e sem querer disse que não poderia porque era seu aniversário e que viríamos aqui, mas não achei que ele viesse. Me perdoe Larissa?

— Você não tem culpa Mágda, ora ou outra isso iria acontecer, sou a única culpada, deveria ter contado antes ao Kaio. Juro que ainda comentei com Marina hoje, que neste fim de semana eu contaria, mas seu filho como sempre foi monstruoso.

Olhei para Ariovaldo e Nestor, e me desculpei.

Mágda me abraçou.

— Querida ninguém aqui está te condenando. Depois que ele souber entenderá. Não fique assim, aquele imbecil só faz asneiras, tudo que toca apodrece. Nem quero ver Alonso tão cedo, ele foi cruel demais com você.

Mágda estava mais nervosa que eu, ela estava se sentindo culpada. Pedi que Marina me levasse para casa. Minha cabeça estava estourando. Mágda ainda me pediu para ir atrás de Kaio, mas agora estava tudo acabado.

— Não Mágda. Eu não posso. Eu juro que tentei falar com ele, mas ele não quis me ouvir e ainda me chamou de vagabunda. Fiquem na casa de Kaio, preciso ficar sozinha.

Saímos logo em seguida, mal conseguia caminhar. No carro despenquei a chorar. Quando chegamos, subi para tirar a roupa. Pedro já estava dormindo. Abracei Marina.

— Querida, lutei tanto, para tudo acabar assim! Kaio me chamou de vagabunda, não sabe como isso está me doendo. Porque ele não me deixou explicar, quase me atropelou no estacionamento. Minha vida acabou querida.

— Não fale isso Larissa, logo vocês vão poder conversar. Ele vai esfriar a cabeça e depois vai procurá-la. Não me conformo com a atitude de Alonso, ele se sente feliz em fazer essas maldades.

— Alonso não presta, mas ele não é o único culpado, eu quem sou, pois já deveria ter contado tudo a Kaio. Esperei muito tempo para fazer isso, e ele acabou sabendo da pior maneira possível. Vou deitar com Pedro. Se quiserem podem dormir aqui. Já tive aniversários ruins, e com todo tipo de problema, mas esse superou todos. Kaio foi de uma estupidez sem tamanho, comigo.

— Fiz um chá querida. Vamos ter que voltar para o hotel, eu preciso tomar meus remédios e mudar de roupa, depois voltamos para passar à noite com você, amanhã as coisas estarão melhores, nada como uma boa noite de sono.

— Se não se importar prefiro ficar sozinha. Não se preocupem comigo, pense somente em

seu bebê. Não quero que mude seus planos por mim. Como você mesmo acabou de dizer, amanhã será um dia melhor.

Depois que saíram tranquei as portas e fui para cama com Pedro. Não conseguia dormir, minha cabeça parecia que ia explodir. Como havia deixado às coisas chegarem a esse ponto? Porque não tinha contado tudo para Kaio? Onde será que ele estava e porque havia me chamado de vagabunda? Titia ligou assim que chegou à casa de Kaio, ela queria saber como estava. Falei com ela e depois com Mágda, essa estava inconsolável se sentindo culpada.

— Larissa, não quer que eu vá aí para lhe fazer companhia? Kaio não apareceu até agora, Ariovaldo também está preocupado, ele não atende o celular, o coitado deve estar perdido.

Falei que precisava ficar sozinha. Depois que desliguei fiquei pensando, onde estaria meu amor, o que será que estaria fazendo? Meus pensamentos estavam tumultuados, minha cabeça girava, estava me sentindo a pior das mulheres. Nunca deveria ter escondido meu passado de Kaio. Dormi na sala, acordei assustada. Pedro estava gritando. Até o coitadinho deveria estar assustado.

Desci com Pedro e fui fazer seu leite. Estava me sentindo péssima, mas teria que me focar em Pedro, ele era minha prioridade. Marina ligou, ela estava preocupada, mas me mostrei melhor, sabia que ela iria fazer compras para seu bebê, e não queria atrapalhar seus planos. Não era justo sacrificar mais ninguém com meus problemas. Fiquei com Pedro na sala, ele adorava desenho, e ficou assistindo. Eu mergulhada dentro de mim mesma, procurando uma resposta para o que havia acontecido. Mágda chegou toda nervosa, acho que nem havia dormido.

— Querida, Ariovaldo está preocupado com Kaio, ele ainda não chegou em casa, também não atende o celular.

— Mágda o que fiz com Kaio? Ele não merecia saber da minha história daquela maneira.

— Trouxemos seus presentes, vou colocar no quarto. Vá descansar um pouco, vamos cuidar de Pedro. Juro por tudo que é mais sagrado que se Alonso aparecesse em minha frente eu lhe daria uma surra. Como pude ter criado um monstro deste. Viu sua cara de felicidade quando disse que Pedro era filho daquele traste?

Estava tão mal que nem respondi. Fui para o quarto e deitei. Porque tinha que passar por isso, já não bastava o que já havia sofrido no passado? Dormi de tanto chorar. Acordei com um barulho na cozinha, desci do jeito que estava, quando cheguei na sala Kaio estava lá com a mesma roupa. Ele queria subir e elas não deixaram. Ele falava alto, quando me viu veio ao meu encontro como um trem bala, achei que fosse me bater, titia ia intervir, mas não deixei.

Elas saíram com Pedro. Ele pegou em meu braço com força, e me jogou no sofá com tanta força, que acabei batendo com a cabeça na lateral da mesa. O barulho o deixou assustado, mas ele não parou por aí.

— Está feliz Larissa? Veja o que faz comigo, quase te mato. Não tinha o direito de brincar com os meus sentimentos. Achou que poderia me enganar até quando? Eu lhe perguntei tantas vezes quem era o pai de Pedro e você sempre com toda arrogância dizia: — Não quero falar sobre meu passado. — Como fui imbecil, porque não lhe forcei a falar, acreditava em você e

agora estou aqui diante de uma pessoa que não conheço. Não me conformo. Como pode fazer isso com Mágda? Ela te venera. O que fez para conseguir isso? Você rouba o marido dela e ainda se diz amiga, que diabos de monstro é você Larissa? Sinto nojo de tudo isso, você não merece ser mãe daquele anjinho, é baixa demais, tem essa carinha de santa, mas é um demônio. Deu o golpe na família na maior cara dura, depois tentou arrastar Alonso, como não conseguiu, tentou com o filho do governador. Pensar que eu daria minha vida por você.

Eu deixei que ele dissesse tudo que achava de mim, quando não estava mais aguentando subi correndo e me tranquei no quarto. Minha vontade era de sumir, só não o fazia por Pedro.

Capítulo 37

Passava das 22 horas quando acordei, com titia batendo na porta. Ela entrou afobada, querendo saber o que havia acontecido.

— Aconteceu que Kaio despejou toda sua ira em cima de mim. Preferia morrer mil vezes a ter que ouvir o que ele disse, não sabe como está me doendo titia. Ele me chamou de vagabunda, de traidora, e de monstro. Ele acha que trato bem Mágda porque roubei o marido dela. Eu tive que ouvir calada, pois nada que eu diga agora, fará sentido. Eu o deixei desabafar agora deve estar se sentindo melhor.

— Querida ele continua lá embaixo, já tomou quase uma garrafa de uísque. Marina, Sergio e Mágda estão com ele. Me deixe contar para ele, Larissa?

— Titia faça como quiser, agora nada mais me importa, ele não confiou em mim, e sequer me deu chance de falar, portanto digam a verdade, assim ele irá embora de uma vez. Eu nunca mais quero vê-lo.

Quando ela saiu tranquei a porta e voltei a dormir. Só acordei no dia seguinte. Levantei, olhei pela janela, o dia estava lindo. Tomei um banho coloquei um short com camiseta, fiz um rabo, coloquei uma sapatilha e descí. Estava um silêncio mortal na casa. Na sala não havia ninguém, fui até a cozinha, passei um café e fui sentar no sol. Quando olho para o portão vejo a *Porsche* de Kaio estacionada na frente do meu carro. O que será que ele estaria fazendo aqui, até essa hora? Quando ia entrar vi titia, Mágda com Pedro e Marina com Sergio. Ele não estava, senti até um alívio. Não queria mais ver Kaio. Mágda veio ao meu lado.

— Que bom que saiu daquele quarto, está até com uma carinha melhor.

— Mágda o que este carro está fazendo aqui?

— Ariovaldo veio apanhar Kaio esta madrugada, ele estava muito bêbado. As chaves estão na sala. Ariovaldo virá buscá-lo. E não conseguimos falar nada, ele estava tão bêbado que nem iria adiantar. Ele tomou uma garrafa de uísque e só falava asneiras, disse tantos impropérios sobre você que até eu fiquei com vontade de dar um pé na traseira dele.

— Sergio, eu gostaria de falar com vocês, vamos até o quarto. — Falei já dando as costas. — Gostaria de saber se conseguem, tirar uma cópia do processo, das fotos da perícia, dos documentos que o Tribunal me deu para tirar o bebê, do outro que assinei quando decidi não o tirar e os da partilha. Quero cópia de tudo, inclusive dos noticiários dos jornais, da vara de família da época, e também os de denúncia contra o Dr. Afonso.

— Para que quer isso querida? — Disse Marina sem saber o que pensar.

— Preciso esfregar na cara do Kaio. Não sabe o quanto ele me ofendeu naquela sala. Fora isso usou de violência, me empurrou com tamanha força que bati a cabeça na mesa. Vou aguardar na sala.

Duas horas depois eles desceram com um calhamaço de folhas. Dei uma olhada por cima, tinha todas as fotos da perícia, e tudo mais que eu precisava. Então pedi para Sergio me acompanhar, como meu advogado até a casa de Kaio.

— Claro Larissa! Sou seu advogado. Está em condições de fazer isso?

— Nunca estive tão bem. Vou aproveitar para levar sua *Porsche*, aqui não há mais lugar para ela, muito menos para o dono dela.

No carro, parecia que estava entrando em um disco voador, dei uma olhada no painel e sai com Sergio atrás. Quando cheguei no condomínio, entrei direto, os seguranças já me conheciam e também estava com o carro de Kaio. Já Sergio teve que deixar um documento. Entrei direto na garagem, estacionei e Sergio encostou ao lado. Pedi que esperasse na garagem.

Quando entrei os três estavam na sala, quando Kaio me viu levantou.

— O que está fazendo aqui, não tem vergonha na cara?

Ariovaldo tentou intervir, ele continuou.

— Papai tire esta vagabunda daqui, não consigo sequer olhar para ela.

— Filho, eu sei que está machucado, mas isso não lhe dá o direito de tratar Larissa desta forma tão grosseira. Onde está sua educação?

— Não se preocupe Ariovaldo, ele pode dizer o que quiser que isso não me fere mais. Aqui estão as chaves de seu precioso carro e aqui está uma parte da minha vida, a pior parte dela. Vossa excelência entende muito bem de processos e leis, então sugiro que leia com atenção e não se esqueça de nenhuma vírgula. Depois pode rasgar e pôr no lixo. Nunca mais diga a palavra vagabunda a mais ninguém, pois nem a pior das meretrizes merece ouvir isso.

Aproximei-me de Ariovaldo.

— Querido obrigada por tudo, foi um pai para mim e Pedro, e obrigada por fazer minha amiga feliz.

— Larissa como vai voltar? — Ele falou agitado.

— Não se preocupe, Sergio está me esperando no portão.

— Porque não o deixou entrar?

— Porque não vim fazer uma visita de cortesia. Adeus.

Sai rapidamente, entrei no carro e fomos embora. Fomos conversando sobre Alonso. Quando chegamos Sergio ficou contando para Marina o que Kaio havia dito. Pedro estava dormindo, fui para o quarto, havia prometido a mim mesma que nunca mais choraria por homem nenhum. Esperei meu menino acordar e fui dar uma volta com ele de carro, ele adorava passear. Quando voltamos Marina e Sergio já estavam saindo. Despedi dos dois prometendo que iria ficar no Rio com Pedro, alguns dias. Depois que saíram Mágda foi ligar para Ariovaldo e ficaram conversando por horas, depois foi titia com Nestor. Estava ferrada com essas duas, agora que estavam apaixonadas não falam sobre outra coisa, era Arizinho para lá, Nestorzinho para cá. Mas elas estavam certas, namoro na terceira idade era bem melhor, pois não havia cobranças.

Mágda veio contar que Ariovaldo havia olhado por cima os documentos e que me achava uma vitoriosa. Disse que me admirava ainda mais. Falou que Kaio estava trancado no escritório desde o começo da tarde lendo os processos. Mágda ainda perguntou por que ele não havia lido,

e ele respondeu que não precisava ler aquilo para saber que confiava em mim. Que não seriam aqueles papéis que iriam dizer quem eu era, e que minha vida eu trazia no olhar. Achei suas palavras sabias. Que diferença entre pai e filho. Kaio tinha 35 anos e agia como tivesse 19, jogando no lixo tudo que havíamos vivido. Onde estava aquele amor imenso que ele dizia sentir? Chegou a dizer que meu passado não era mais importante. Mas na primeira dificuldade me largou sozinha.

Agora só queria esquecê-lo. Olhei no espelho, queria mudar o visual, estava cansada daquela mesmice. Chamei as duas e perguntei se achavam legal eu cortar o cabelo, no estilo Chanel.

— Acho que ficará linda querida! Tem razão em querer mudar, seu rosto é muito bonito, e merece um belo corte de cabelo. Hoje especialmente, porque vai levantar seu ego.

— Meninas, fiquem com Pedro, vou fazer isso agora antes que mude de ideia, depois vou ao *Shopping*.

— Faça isso. — Disse titia, toda entusiasmada. Estou gostando de ver como está reagindo. Você está certa, não dê mole para aquele idiota, metido e arrogante. Estou com ele pelas tampas.

Quando estava saindo vi um caminhão tipo cegonha com um carro prata em cima, e com um laço enorme. Chamei as duas. Mágda matou a charada na hora.

— Larissa não seria esse presente que Kaio se referiu no restaurante? Ele comprou um carro para você. Que carro é esse?

— Essa é uma perua *Cayenne*. Vou falar para o motorista não descarregar, não quero nada que venha dele. Na verdade, quero esquecer que o conheci.

Fui falar com o motorista, mas ele disse que não poderia fazer isso, tinha que respeitar o que estava na nota fiscal de entrega. Dessa forma não tive escolha.

— Mágda receba o carro, vou fazer minhas coisas e depois resolvo como me livrar disso. Vou fazer uma surpresinha para Kaio mais tarde.

O salão estava vazio, de segunda-feira era bem calmo. Fiz tudo que precisava. Cortei o cabelo Chanel com as pontas da frente um pouco mais compridas, e o corte ficou maravilhoso. Olhei no espelho e adorei o resultado, quem não iria gostar disso era Pedro, ele adorava enrolar a mão nos meus cabelos. Aproveitei que estava no *Shopping* e fui olhar algumas vitrines. Comprei algumas coisas e voltei para casa. Quando cheguei as duas adoraram meu cabelo e já foram abrindo as sacolas. Fiquei um pouco com Pedro depois fui tomar banho. Desci arrumada e pedi que olhassem Pedro.

— Agora vou fazer uma coisa que já deveria ter feito pela manhã. Vou devolver esse carro em grande estilo. Kaio não tem ideia do ódio que me causou me chamando de vagabunda.

Peguei as chaves, as duas já foram correndo ver por dentro. Arranquei os laços e sai. Kaio realmente tinha muito bom gosto para carros, pena que havia comprado para pessoa errada. Quando cheguei à portaria tive que me identificar, aquele carro não estava registrado, depois de perder 20 minutos, pedi ao guarda que me mandasse um táxi na porta da casa de Kaio. Estacionei atrás dos seus carros. Entrei pela cozinha, se era uma vagabunda não poderia

entrar pela porta principal. A empregada veio me abraçar e disse entre os dentes:

— Ele está na sala lanchando com seu pai. O amigo do Sr. Ariovaldo já voltou para o Rio, esta manhã.

Entrei na sala e os dois se levantaram. Kaio me olhou e não disse nada. Ariovaldo se aproximou e veio me beijar, eu também o cumprimentei com um beijo no rosto.

— Mudou os cabelos Larissa, está parecendo uma francesa com este corte, está linda querida!

Capítulo 38

Agradei sob o olhar atento de Kaio, joguei as chaves do carro na mesa.

— Aqui estão as chaves do carro que deveria ser um presente. Não o quero, assim como não quero mais nada que venha de você. Só quero lhe fazer uma pergunta Dr. Kaio. Alguma vez passou fome? Claro que não, nasceu rico, sempre teve tudo que quis. É um homem de sorte Dr. Kaio. Tem seu pai e conheceu sua mãe. Hoje percebi que a falta deles, não nos faz ser melhor, a prova viva disso é você... Nunca fale do que não sabe, do que nunca vivenciou. Sentencio-me sem me dar o direito à defesa. É especialista em julgar, excluir e taxar. Nunca deve ter errado na vida, ricos não erram não é mesmo? É um ser humano egoísta e presunçoso. É um doutor que usa os livros dos outros em suas teses, mas não sabe escrever o livro da sua existência. Foi implacável, não me poupou em nada.

Ele ficou me olhando e não disse nada. Eu estava saindo pela cozinha, Ariovaldo abriu a porta social.

— Obrigada Ariovaldo, mas uma vagabunda só entra pela porta dos fundos, a porta da frente é privilégio apenas dos que nunca cometeram nenhum pecado.

Sai tranquilamente, o táxi já estava me esperando, entrei e saímos. No caminho estava me sentindo mais aliviada. Quando cheguei contei o que havia feito, as duas me abraçaram, elas estavam sempre do meu lado. Passei o resto da noite com meu menino. Agora todas as noites eu dormia com ele. Pedro me acalmava e alegrava minha vida. Era um anjinho, já sabia me acariciar, e fazia isso todas as noites até dormir.

Na terça-feira acordei um pouco mais tarde, desci com Pedro, Mágda estava fazendo almoço. A empregada estava fazendo faxina e titia havia ido à feira. Tomei café com Pedro, e depois fomos sentar no jardim. Olhei para Pedro e lembrei do seu aniversário. Chamei Mágda, agora as coisas haviam mudado.

— Querida vamos ter que mudar os planos, agora não faz sentido algum fazer a festa de Pedro na casa de Kaio. Ligue para o *Buffet* e peça para arrumarem um salão, diga que mudamos de ideia.

— Larissa agora não dá mais tempo, melhor deixar do jeito que está!

— Está achando que eu vou fazer o aniversário do meu filho, na casa do homem que me chamou de vagabunda, Mágda? Jamais! Cancele tudo e faça isso agora!

Ela foi correndo ligar, ao rapaz do *Buffet*, que fora contratado para fazer a festa na casa de Kaio. Notei que Mágda repetia mil vezes a mesma coisa. Tirei o telefone da sua mão.

— Como é seu nome rapaz? Pois bem, Toninho, diga a sua patroa que ela só tem duas alternativas. Primeira: quero que ela arrume um belo salão para a festa do meu filho, e não me importo o quanto irá custar, quero um salão digno de um príncipe. A segunda alternativa é, que se ela não conseguir executar a primeira, eu vou cancelar tudo e ela deixará de receber. Espero sua resposta até às 16 horas, se não ligar entenderei que ela preferiu a segunda opção.

Quando desliguei Mágda balançou a cabeça em sinal negativo, sabia que ela não havia gostado da minha atitude, mas não poderia permitir que o aniversário do meu filho fosse na casa

de Kaio, não depois de tudo que ele disse. Às três horas Toninho ligou dizendo que havia conseguido um salão no Itaim, disse ser mais caro, mas era tido como um dos melhores no momento. A festinha estava marcada para hora do almoço. Mágda havia escolhido o cardápio junto com Ariovaldo e isso eu não iria mudar, já que a festa fora presente dos dois. Ariovaldo tinha verdadeira paixão por Pedro, mas o salão, esse eu fazia questão de pagar. Ariovaldo havia convidado alguns amigos que tinham netos. Titia e Mágda também haviam distribuído convites aos vizinhos. Nossa família era muito pequena e não havia crianças, portanto, tínhamos que encher o salão com filhos de amigos.

Passei aquela semana estudando e fazendo as coisas que me davam prazer. Na sexta-feira Ariovaldo chegou com Nestor, mas não passou em casa, o que achei melhor. Mágda disse que Ariovaldo estava muito preocupado com Kaio, pois, ele havia ficado em casa três dias e não queria falar com ninguém. Eu não estava nem aí, acreditava naquele ditado, que dizia: *“quem elimina todos ao seu redor, um dia será implacável consigo mesmo”*

Nestor ia ficar com titia em minha casa, e Mágda na casa de Ariovaldo. Conversei um pouco com titia e Nestor e fui dormir. Na manhã seguinte fomos almoçar em um restaurante de frutos do mar. Nestor tinha um bom papo, a comida estava ótima e Pedro o mesmo de sempre. Enquanto conversávamos, ele ia derrubando as coisas. As pessoas olhavam e achavam graça. Nestor pegou em minha mão.

— Sinto muito pelo seu aniversário ter terminado daquela forma Larissa. Sua tia me contou tudo. Eu a admiro ainda mais depois que ouvi sua história. É uma mulher batalhadora. Kaio jamais deveria ter feito o que fez, pelo contrário, deveria sentir orgulho em ter uma mulher como você. Também acho que ele deveria ter lhe dado a chance de se explicar. Ele é um bom garoto, logo vai cair em si e ver a burrada que fez. Ariovaldo passa muito a mão na cabeça dele. Kaio precisa crescer.

— Obrigada Nestor. Veja, você tem o dobro da idade dele e entendeu meus motivos. Eu não poderia contar esse segredo porque ele não era só meu. Mágda estava envolvida até o pescoço, afinal ela foi traída e eu violentada. Kaio agiu com arrogância, e pior que isso, me tratou como uma vagabunda, disse coisas que jamais imaginei ouvir.

— Larissa não ligue. Você é uma ótima pessoa. Só o fato de ter perdoado o marido de Mágda já demonstra o quanto é humana. Sou seu fã Larissa e se Kaio disser alguma coisa sobre você perto de mim sou capaz de dizer coisas que não gostaria de ouvir.

Nestor falava comigo com carinho. Levantei e dei um beijo em seu rosto, ele ficou vermelho, pegou nas mãos de titia e mudou de assunto. Assim que chegamos fui trocar Pedro. Deitei e acordei ouvindo a voz de Mágda. Sua voz era inconfundível. Coloquei um agasalho, peguei a baba eletrônica e descii. Para minha surpresa lá estava ela com Ariovaldo. Estavam falando sobre o padre da paróquia, eles davam muita risada. Beije os dois e fui passar café. Levei a bandeja para sala e voltei para cozinha. Fiquei pensando em como era a vida. Mágda e titia haviam encontrado o amor naquela idade, elas também haviam tido uma vida difícil, cada uma a seu modo. Eu nem pensava mais em meus fantasmas, minha vida havia sido pior que a delas, no entanto meu menino já iria completar 2 aninhos, já era um homenzinho, logo estaria indo à escola e trazendo seus amiguinhos para brincarem em casa.

Ariovaldo já deveria estar sabendo que não faria mais o aniversário na casa de Kaio. Ele teria que entender, não tinha mais clima para frequentar aquela casa. Estava tão absorta que demorei a notar a presença de Ariovaldo, perguntando se poderia sentar.

— Claro, me desculpe, estava devaneando. Pedro já acordou?

— Já, está na sala com sua tia e Nestor. Mágda está falando com Marina.

— Entendo, quer mais um café?

— Não obrigado. Foram almoçar fora e nem nos convidaram, está me evitando Larissa?

— Claro que não, meu querido. Eu pensei que estavam fazendo companhia ao Kaio.

— Meu filho foi para o Rio. Ele está sem graça por ter dito todas aquelas barbaridades a você.

— Acha que indo ao Rio as coisas irão mudar Ariovaldo? Que as barbaridades que ele me lançou, ficaram mais brandas?

— Não sei o que dizer Larissa?

— Melhor nem dizer nada. Almoçaram aonde?

— Almoçamos em casa. Mágda fez uma coisa rápida.

— Essa coisa rápida seria uma macarronada?

Ele caiu na risada. — Conhece bem sua amiga não é Larissa? Estive pensando em como foi generosa cuidando de Mágda, outra em seu lugar não faria isso, afinal ela tem dois filhos, seria mais justo eles cuidarem dela.

— A coisa não é bem assim Ariovaldo, minha ligação com Mágda sempre foi muito forte, sempre nos amamos. Eu jamais deixaria de acolhê-la, ela foi uma mãe para mim e disso nunca irei esquecer.

— Larissa, você é uma mulher muito especial, meu filho nunca deveria ter dito aquelas coisas a você. Sei que se arrependeu porque o conheço, ele leu e releu mil vezes aqueles papéis e por diversas vezes o peguei chorando enquanto olhava as fotos. Ele é um bom menino, eu o estraguei dando tudo. Eu achava que fazendo isso supriria a falta da mãe. Errei muito querida, e, só me dei conta disso, depois que você disse aquelas verdades a ele.

— Não errou Ariovaldo, fez o que achava certo naquele momento. Não se culpe por ter sido um bom pai.

— Acha que algum dia irá perdoá-lo? Você mudou a vida do meu filho. Ele nunca amou uma mulher como amou você. Foi amor à primeira vista, pois assim que bateu os olhos em você naquele restaurante se apaixonou. Que pena que não estão mais juntos, não sabe como me entristeço por isso. Você faz muita falta naquela casa.

— Sinto sua falta também Ariovaldo, mas essa é a vida, já estou ficando calejada de tanto apanhar. Quando penso que encontrei a felicidade, ela me escapa por entre os dedos. Não posso perdoar Kaio, ele não confiou em mim, e sequer me deu a chance de me explicar.

— Meu filho está perdido, sabe que errou e está morrendo de vergonha. Ele foi ao Rio resolver um problema, a noite estará de volta, não quer falar com ele Larissa?

— Não, querido. Não quero mais falar com seu filho.

— Que pena. Kaio não consegue viver sem você. Hoje ligou para falar sobre trabalho e notei o quanto estava triste. Mágda disse que não fará mais o aniversário de Pedro em casa, não acho que esteja errada, mas sinto porque eu e Mágda já havíamos comprado uma porção de coisas para decorar o salão.

— Sinto muito querido, mas eu não poderia fazer o aniversário na casa de um homem que me chamou de vagabunda. Vou tomar banho. Vamos pedir pizza?

Capítulo 39

Quando entrei no quarto, estava tremendo, ouvir essas coisas, me fazia muito mal. Deitei e fiquei pensando no aniversário de Pedro. Será que Kaio teria coragem de aparecer? Rezava para que isso não acontecesse, não saberia qual seria minha reação, ainda o amava muito. Sentia sua falta, sonhava com ele quase todas as noites. Havia sido muito feliz ao seu lado, sabia que tinha errado não lhe contando sobre Pedro. Mas isso não era razão para ele ter me ofendido. Olhei o relógio, passava das 21 horas. Tomei banho coloquei uma saia branca, camiseta e descii. Quando entrei na sala, dei de cara com Kaio, ele estava com Pedro no colo. Pedro estava gritando, deveria estar fazendo alguma coisa errada, esses seus gritinhos eram a prova disso. Kaio me olhou, mas passei direto e entrei na cozinha, fiz o leite de Pedro, entreguei a mamadeira para titia e subi. Titia subiu e me perguntou se não iria descer para comer.

— Querida, acha que sou tão forte assim? Não posso ficar ao lado de Kaio, tenho medo da minha reação.

— Filha ele já saiu, desça e nos faça companhia.

Descii, ele realmente não estava. Pedro já tinha dormido no colo de Mágda. Ela subiu com ele e eu fui atrás.

— Mágda o que aquele homem estava fazendo na minha casa?

— Querida, eu não sei, ele foi entrando disse que estava com saudades de Pedro. Quando você desceu ele ficou branco como um papel, achei que fosse falar com você, mas acho que ainda está envergonhado, o coitadinho deve estar sofrendo muito.

— De que lado está Mágda? Se estiver do lado dele vou ficar muito magoada, sabe tudo que ele me fez, mesmo assim morre de pena dele, e de mim não tem pena? Acaba de pisar na bola comigo, não vou comer, peça desculpas aos outros.

— Não haja feito criança Larissa, e não fale comigo neste tom, sabe que sempre estive do seu lado, só acho que faltou uma conversa, mesmo que seja a definitiva. Não é bom guardar rancor, por isso sugeri que falasse com ele, mas se não quer problema seu.

Ela desceu brava comigo, eu havia sido muito injusta com ela, então resolvi descer.

— Desculpe Mágda, não gosto quando fala dessa forma comigo. Agora vamos comer, que tal abrirmos um vinho?

Os cavalheiros foram abrir o vinho. Fiquei pensando em Kaio, ele adorava quando eu tomava vinho antes de fazermos amor, ele dizia que ficava mais gostosa molinha. Que saudades eu tinha dele.

O fim de semana havia passado depressa, amanhã Nestor e Ariovaldo iriam para o Rio, e só voltariam na próxima sexta-feira para o aniversário de Pedro. Despedi dos dois e fui para o quarto. Pedro estava desmaiado, deveria ter brincado bastante com Kaio. Deitei e adormeci em seguida. Na manhã seguinte tinha que ir ao banco e depois comprar a roupa que Pedro usaria no aniversário. Queria comprar uma roupa diferente. Fiz tudo que tinha que fazer na rua e voltei para casa. Almoçamos e fomos ao *Shopping* com Pedro. Andamos até encontrar uma roupa legal. Uma camisa branca com gravata vinho e calça de sarja azul marinho, nos pés um sapato social.

Não via a hora de vê-lo com aquelas roupinhas.

Voltamos para casa tarde, dei o jantar para Pedro e depois ficamos conversando. Logo me deu sono e fui com Pedro para cama, ele bolinou em meus cabelos até dormir. Na manhã seguinte iria fazer uma faxina nos armários e depois queria estudar um pouco.

Pela manhã arrumei os armários, e fui até a paróquia levar as coisas que havia separado. Fiquei um pouco na praça, estava uma tarde linda, na volta me tranquei no quarto para estudar. Mágda bateu e disse que Ariovaldo queria falar comigo, fiquei assustada, o que Ariovaldo teria para falar.

— Larissa está preparada para começar a trabalhar no Tribunal amanhã?

— Que notícia maravilhosa! Como soube disso antes de mim, achei que seria o Reitor que me daria a notícia?

— Esqueceu que Kaio havia pedido para intervir a seu favor para que fosse sua estagiária? Pois o tribunal e a OAB me deram a notícia hoje pela manhã, eles jamais me negariam um pedido desses.

Fiquei gelada, minha letargia era constrangedora, como diria a Ariovaldo que não trabalharia com Kaio. Fiquei muda.

— Está me ouvindo Larissa?

— Estou Ariovaldo. Escute, sei que o que vou dizer irá deixá-lo chateado, mas não posso trabalhar ao lado de Kaio. Não tem cabimento, agora as coisas mudaram. Sinto muito, não quero lhe causar nenhum tipo de constrangimento. Amanhã irei pessoalmente a OAB e direi que quero trabalhar em outro departamento, assim não ficará mal para você.

— Larissa isso não é uma brincadeira, meu nome está em jogo, fiz esse pedido usando minha influência, não pode fazer isso. Com essa recusa, estará denegrindo minha imagem. Pense melhor, te darei alguns dias, mas não brinque com coisa séria, isso é trabalho e não deve misturar trabalho com sua vida pessoal. Está me decepcionado.

— Quem está me decepcionando é você Ariovaldo. Como pode me pedir isso depois de tudo que seu filho me disse?

Quando desliguei, fiquei pensando, como resolveria esse problema. Aquela conversa me deu até dor de cabeça. Meu celular tocou era Kaio, sua voz estava diferente.

— Larissa papai acabou de ligar e disse que não quer trabalhar comigo. Entendo suas razões e mereço sua indiferença, mas não coloque papai nesta saia justa. Não se preocupe, eu ficarei o mais distante possível de você, não precisa temer. Mas te peço, não faça isso com papai.

— Kaio não quero mais contato algum com você, não tem cabimento trabalhar ao seu lado. Seu pai nem deveria ter me ligado. Isso é um absurdo!

— Não vai trabalhar ao meu lado, ficará em outra sala, mas não deixe de vir ao fórum, não precisa vir amanhã, pode começar na segunda-feira, mas não diga que não virá, já basta o que estou sentindo. Agora sei por que escondeu seu passado, e não imagina como eu gostaria de consertar o que aconteceu. Não consigo imaginar minha vida sem você querida, será que algum

dia irá me perdoar?

— Já disse tudo Kaio? Então escute. Não acha que fica mal para você ter como estagiária uma vagabunda?

— Não me lembre disso Larissa, não sabe como lamento ter lhe dito aquelas coisas. Sei que fui um idiota, não piore ainda mais as coisas.

— Já disse tudo. Boa noite Kaio.

Desliguei, precisava pensar muito, não era justo mais está responsabilidade nas minhas costas. Também não poderia comprometer Ariovaldo. Minha emoção ia do extremo da calma para o ápice da irritabilidade. Tomei banho coloquei uma roupa qualquer, peguei a bolsa e descii, as duas me olharam. Mágda me olhou esperando que eu dissesse alguma coisa, mas eu não disse nada sobre o que havia conversado com Ariovaldo.

— Vou sair, jantem sem mim e cuidem de Pedro, depois explico. Entrei no carro e fui para casa de Kaio. Passava das 20 horas quando cheguei. Seus carros estavam estacionados e a porta estava aberta. Mas não quis entrar sem antes ser anunciada. Bati na porta, ele veio abrir. Quando me viu ficou tenso, achei que estava até nervoso.

— Kaio tem um tempinho para conversarmos?

— Larissa, eu estou com visita, porque não avisou que viria?

— Essa visita usa saia?

Entreí e vi a mulher que estava com ele, era uma loira de pernas compridas, parecia uma vareta de tão alta e magra. Ele me olhou, depois falou com ela baixinho. Ela pegou a bolsa e saiu, quando passou por mim estava com um perfume insuportável. Caramba! Ele estava com outra na sua casa e ainda dizia que me amava, que miserável. Passei da arrogância para o assombro em frações de segundos. Ele me pediu para sentar.

— Kaio não estou aqui para fazer uma visita de cortesia, sei que estava ocupado, mas não posso deixar para amanhã o que tenho para falar.

Disse isso tentando desarmar o antagonismo presente em minha expressão. Ele estava branco nunca poderia imaginar que eu viria em sua casa naquela hora. Eu o peguei de surpresa, em parte foi muito bom, isso iria me ajudar a dizer tudo que precisava. Estava com mais raiva dele ainda.

— Sinto muito ter chegado numa hora pouco propícia. Agora deu para receber mulheres em sua casa? Quero que ouça o que vou dizer por que esta será a última vez que falarei com você. Não vou aceitar esse trabalho, não suporto a ideia de ter que conviver ao seu lado nem por um minuto. Diga a seu pai que sinto muito. Mas a culpa de tudo isso é sua, foi você quem pediu para ele intervir, portanto se vire. Você foi minha pior decepção. Um homem de 35 anos com a cabeça de um adolescente. Eu achava que Alonso era um cafajeste, mas diante de tudo que acabo de ver, você é bem pior que ele. Alonso pelo menos diz o que pensa na cara, já você se esconde atrás dessa carinha de menino ingênuo, mas tem a mente poluída feito uma latrina. O que sabe da vida? Pois eu te digo... Não sabe nada.

Não sabe o que é perder seus pais quando ainda é uma criança, tentar durante a noite lembrar pelo menos das suas feições e não conseguir, ser criada por uma tia que não tinha comida na mesa nem para ela. Acha que minha vida foi uma beleza, não sabe o que passei. Mas você, o todo poderoso, o homem que decide sobre a vida das pessoas, não foi capaz de decidir sobre a sua própria vida. Duvidou da minha honra da minha honestidade, e, ainda se acha no direito de manipular minha vida. Se cheguei onde estou não foi por sorte, foi por mérito. E não tenho obrigação nenhuma de trabalhar onde não quero. O pai é seu, então se vire.

Capítulo 40

Ele ficou de cabeça baixa o tempo todo, depois veio para me abraçar, mas me afastei, e saiu. Ele tentou me seguir, mas fui mais rápida. Em casa conversei com titia e Mágda sobre minha decisão e claro que Mágda não deixou de dar seus conselhos.

— Kaio não disse que não ficariam próximos. Não deixe escapar esta chance, essa é sua vida, seu trabalho. Kaio ainda te ama e sei que você também o ama, porque não releva querida. Ele errou, mas você também errou de não ter contado antes.

— Em que mundo vive Mágda. Kaio não ama ninguém. Sabia que ele estava com uma mulher em sua casa? Fui até lá para dizer que não iria aceitar trabalhar com ele, mas agora quando estava vindo para cá, mudei de ideia. Não é justo largar meu sonho por ele, também não acho certo fazer isso com Ariovaldo, ele foi muito gentil comigo. Se falar com ele, diga que segunda-feira, eu estarei no Tribunal. Eu vou fazer minha parte, espero que Kaio faça a dele, caso contrário a coisa não vai dar certo. Como anda os preparativos da festinha de Pedro?

— Está tudo em ordem querida, não se preocupe e pense em uma roupa bem bonita para você usar.

— Farei isso mais tarde, agora vou ficar um pouquinho com Pedro, ele deve estar com saudades da sua mãezinha, não é meu bem?

Ficamos juntos o dia todo, assistimos desenho, brincamos de carrinhos, cantamos, ele adorava me ouvir cantar, colocava os dedos em minha boca para sentir o eco. Pedro já falava bastante coisa, agora estava tentando formar frases. Achava uma graça. Claro que falava do seu jeitinho, cada dia aprendia palavras diferentes. Depois do jantar fiquei com ele no quarto, precisava escolher uma roupa para usar no seu aniversário. Então resolvi usar aquele vestido de seda que havia comprado para meu aniversário, ele tinha uma renda na frente toda transparente o restante era estampado em diversos tons de azul. Naquela noite fui dormir cedo, nem quis jantar.

No dia seguinte iria ao salão, arrumar os cabelos. Marina e Sergio viriam no sábado pela manhã, Nestor e Ariovaldo com certeza viriam hoje para namorar. Estava certa. Os dois chegaram no fim da tarde e já combinaram de sair à noite. Eu fiquei em casa, com Pedro. Ariovaldo agradeceu por eu haver decidido ir ao Tribunal na segunda-feira.

As duas fizeram aquela produção, e estavam lindas! Estava achando ótimo ficar sozinha, pois queria assistir um filme, que estava louca para ver. Pedro logo dormiu e eu abrir um vinho. O filme estava ótimo, no intervalo fui fazer pipoca. Minha campainha tocou, pensei ser cedo demais para estarem de volta, mas era Kaio. Meu cérebro entrou em transe. Ele estava lindo de camiseta branca e seus músculos estavam bem torneados. Entrou e ficou mudo.

— O que deseja Kaio? — Os cem bilhões de neurônios que constituíam meu cérebro ficaram em estado de alerta.

— Será que podemos conversar? Você cortou os cabelos querida? Está tão linda! Mas confesso que adorava seus cabelos do jeitinho que estavam.

— Fiz isso, para tentar extirpar os pensamentos ruins. Isso não é uma utopia? Bem, se quer falar sobre o trabalho, seu pai já deve ter lhe dito que aceitei nas suas condições, é claro. Fora

isso não temos mais nada para conversar.

— Pedro está bem?

— Muito bem, está dormindo, mas não veio até aqui para perguntar de Pedro. Já que me fez perder o filme diga de uma vez o que quer.

— Não vai me oferecer uma taça de vinho?

— Sirva-se, e fale o que veio fazer aqui a esta hora da noite, e depois volte para sua casa.

Ele colocou o vinho na taça e sentou no sofá em minha frente. Entornou o vinho em um gole só.

— Não acha que precisamos conversar sobre aquela moça que viu em minha casa?

— Disse bem, a moça estava em sua casa, você é solteiro e não me deve nenhuma explicação. Era só isso?

— Devo sim, eu estava apenas tentando ver se conseguia ficar ao lado de outra mulher que não fosse você. Não aconteceu nada, isso eu lhe juro, só ficamos conversando e logo você chegou, depois não a vi mais.

— Se fez ou não alguma coisa com aquela mulher o problema é seu. Para mim o que importa é a intenção e não a ação. Levou aquela mulher até sua casa com a intenção de transar com ela, mas cheguei, e por esta razão não houve a ação, portanto é a mesma coisa.

— Eu nem conheço aquela mulher. Eu estava no bar ela se aproximou, nem sei por que a levei para casa. Porque não pode me deixar explicar, sempre arruma uma forma de atropelar as palavras.

— Está certo, diga logo o que está fazendo aqui em plena sexta-feira. Você está perdendo tempo, poderia estar curtindo à noite.

— Cale-se Larissa, já foi longe demais em suas malcriações, estou aqui para conversar, mas não me deixa falar, está sempre com duas pedras nas mãos!

— Se veio até aqui com o intuito de me aborrecer, perdeu seu tempo. Não me sinto muito à vontade diante de você. Já quebramos todos os dogmas de convivência.

— Nunca vai me perdoar, não é?

— Jamais eu irei te perdoar. Não me conhece Kaio, sou uma pessoa maleável, até boba para ser sincera, mas quando fico com raiva não sabe no que me transformo. Se era só isso, peço que saia.

— Larissa não me mande embora, não, sem antes me ouvir. Não sabe como sinto orgulho de você. Nunca imaginei que tivesse tido uma vida tão difícil. É sempre tão dócil, nunca notei qualquer tipo de revolta em você, soube perdoar até o homem que lhe feriu. Fui um imbecil. Trabalho com os problemas dos outros o dia todo e não soube trabalhar com os meus. Eu me sinto cada dia pior, não sabe como está sendo difícil. Estou lhe pedindo perdão, o que mais quer que eu faça? Não tenho como mudar o que aconteceu. Se pudesse já o teria feito, só para não ver em seus olhos o

que estou vendo agora.

— Kaio não se faça de vítima, este modelito de homem ferido não combina com seu perfil. Não mudei em nada, sou a mesma pessoa, só deixei de ser idiota. Foi um crápula comigo e ainda se julga no direito de vir a minha casa tirar satisfações? Teve sua chance e a jogou fora... Saber que poderia ter sido tudo tão diferente se tivesse me deixado explicar, mas foi ridículo e presunçoso, preferiu acreditar nas palavras dúbias de Alonso. Não notou que o que ele queria era exatamente isso, me separar de você? Julga-se tão esperto e acabou fazendo exatamente o que Alonso queria.

— Larissa eu a amo, mais que tudo. Volte para mim querida, não sabe a saudades que sinto de você.

— Kaio melhor você sair, não estou gostando do rumo desta conversa. Ainda não esqueci uma palavra do que me disse naquela maldita noite.

Ele saiu contrariado. O amava, mas não poderia deixar esse amor atrapalhar minha vida, ele já havia demonstrado que não tinha confiança em mim e isso não combinava com amor.

Desliguei a TV e fui para o quarto, nem sei que horas os casais chegaram, só sei que dormi um sono tumultuado, tive pesadelos horríveis, acordava toda hora assustada. Coloquei um robe e desci. Aquela conversa com Kaio... Uma combinação, altamente explosiva, havia tirado meu sono, e eu estava dividida entre a indignação e a raiva, ainda não sabia qual era a parte da conversa que havia calado mais em meu íntimo... Ele era lindo, seus olhos na noite passada, estavam ainda mais verdes, não parava de pensar no quanto o amava.

Não havia ninguém na cozinha, todos ainda estavam dormindo. Fiz o leite de Pedro e subi para acordá-lo. Queria ser a primeira a beijar meu pequeno. Pedro havia sido a melhor coisa que aconteceu em minha vida, e isso nunca ninguém me tiraria, ele era meu e o seria até a eternidade.

Desci com ele cantando parabéns, logo todos estavam de pijama na cozinha. Nestor havia trazido de presente uma motinho à bateria, quando Pedro viu ficou louco, não queria mais sair de cima dela, titia havia comprado um macacão lindo de jeans. Mágda gostava de dar presente junto com Ariovaldo, até nisso eles combinavam. Trouxeram um carrinho que andava sozinho e tinha buzina. Pedro saía de um e entrava no outro, estava radiante, sempre gostou de carros, fazia barulhinho com a boca e virava a direção. Já estava todo babado, para variar.

Sentamos para tomar café enquanto meu menino curti seus presentes. O assunto da manhã foi o teatro. Eles pareciam crianças. Depois começaram a falar sobre a reforma da casa no Rio, cada vez que Mágda tocava neste assunto eu morria um pouquinho por dentro. Logo minha amiga seguiria seu caminho.

— Querida não suporto a ideia que irá me deixar, não sabe como está casa ficará vazia sem você. Mas estou torcendo muito para que seja feliz. Logo titia também irá embora, sei que isso será inevitável, vocês duas merecem.

— Larissa, não fique assim, você vai se acertar com Kaio, e logo também estará junto dele e feliz.

— Está querendo enganar a quem com essa conversa Mágda? Sabe que não há a menor

possibilidade disso acontecer. Ele esteve aqui ontem, e mesmo ainda o amando muito, não posso perdoá-lo.

— Você perdoou o traste do Afonso que te machucou muito mais, porque não pode perdoar Kaio. Conheço seu coraçãozinho e sei que está louquinha para estar com ele..

— Será Máгда? Kaio me parece coisa do passado. — Titia não vai dizer que também está indo embora?

— Filha eu jamais irei embora, sem antes te ver bem. Se resolver não perdoar Kaio eu esperarei até você arrumar outro amor, pretendentes não lhe faltam.

— Isso não é justo, você tem que seguir seu caminho, agora tem Nestor e deve ir para onde ele for. Eu não quero que se sacrifique por mim, já fez até demais.

— Querida, se formos para o Rio poderá vir conosco. Você pede transferência e vai trabalhar com Ariovaldo. Tem seus imóveis, vende alguma coisa e compra um ótimo apartamento ou uma casa. Sem você também não iremos. Acha que a deixaríamos aqui sozinha?

Abracei as duas e subi, aquele assunto mexia demais comigo, e, hoje era dia de festa. Fomos nos arrumar, Pedro seria o último, ele tinha mania de tirar os sapatos e se babava todo. Quando desci com Pedro, todos estavam esperando. Pedro estava lindo de gravata e sapatinho social, e eu estava muito bem com aquele vestido. Ariovaldo havia alugado um carro grande para irmos juntos. Chegamos uma hora antes. Pedro não parava um minuto, queria ir a todos os brinquedos, olhei para titia.

— Titia isso não vai dar certo, Pedro já está todo descomposto, melhor deixá-lo a vontade e na hora dos parabéns o trocamos.

Deixei Pedro de macacão, ele queria brincar, o salão estava cheio de crianças e Pedro estava curtindo seu aniversário. Ariovaldo e Nestor pareciam duas crianças, jogavam Pedro na cama de bolinhas, e ele dava gargalhada e jogava as bolinhas para fora. Estava todo descabelado, eu já nem ligava, o importante era que ele estava curtindo sua festinha. Logo Kaio chegou, para minha surpresa.

— Não acha que sua roupa está muito decotada e curta?

— E você, não acha que está se metendo onde não é chamado?

Ele foi brincar com Pedro, fiquei olhando os três, não sabia qual deles era mais criança. Os garçons estavam servindo os salgadinhos, o almoço seria servido às 14 horas. Quando passei perto de Pedro ele ergueu os bracinhos. Tirei as sandálias e entrei com ele na piscina de bolinhas, ele me abraçava e puxava meus cabelos. Minha roupa que já era curta veio parar na cintura. Kaio a puxou para baixo, olhei para ele quase fuzilando e continuei brincando com Pedro. As vezes sem querer nossos corpos se tocavam, e meu corpo se arrepiava inteiro. Kaio estava lindo. Resolvi sair de perto dele, aquilo não daria certo. Kaio puxou meu vestido para baixo.

— Larissa está aparecendo sua calcinha, por que não veio de calça, se queria brincar com

Pedro?

— Porque não vai ver se estou na esquina?

Ele não me dava tréguas, toda hora dizia alguma coisa, já estava ficando irritada. Pedro correu para outro brinquedo, Nestor foi atrás com Titia, ele dava baile em todo mundo. Eu já estava acostumada com Pedro.

Capítulo 41

O peguei no colo e nos sentamos. Coloquei uma bolinha de queijo em sua boca, só assim para mantê-lo quieto. Kaio sentou ao nosso lado e puxou meu vestido. Pedro segurou em meus cabelos com as mãos toda suja. Levantei, agora era meu decote que estava lá em baixo. Kaio foi atrás de mim no trocador.

— Larissa está quase nua, não segure mais Pedro deixe ele comigo.

— Kaio não veio até aqui para torrar meu saco, deixe de ser idiota e não me provoque.

Troquei a fralda de Pedro com Kaio segurando minha roupa. Kaio estava com razão, aquela roupa não estava dando conta de Pedro, ele não parava um minuto. Lavei suas mãos, dei Pedro para o Kaio e fui ao toalete, eu estava toda descabelada, dei uma arrumada nos cabelos, arrumei o decote, passei batom e voltei para festa. Fiquei sentada conversando com alguns amigos de Ariovaldo e Nestor. Kaio estava na outra ponta do salão com os olhos grudados em mim, logo ele deu Pedro para Mágda e veio sentar conosco.

Estávamos conversando sobre as provas. Ariovaldo e Nestor falavam de mim com orgulho. O papo estava ótimo. Kaio entrou na conversa e começou me elogiar, pedi licença e sai. As saladas já estavam sendo servidas. Titia veio me ajudar dar comida a Pedro, tentei, mas cada pessoa que passava ele esticava os bracinhos, e consequentemente levava minha roupa junto. Kaio não tirava os olhos do meu decote, teve uma hora que não aguentou, sentou ao meu lado, estava até nervoso.

— Pelo amor de Deus! Olha para você Larissa? A velharada está toda babando em seu decote. Já tive que ouvir muitas gracinhas. Aquele que está ao lado direito de papai chegou ao cúmulo de dizer: *“belos melões tem a mãe de Pedro”*.

Dei uma gargalhada, só de imaginar aquele senhor dizendo isso.

— Acha graça Larissa? Está tentando me provocar? Não faça isso comigo querida.

— Kaio não tem mais nada para fazer? Vá conversar com seu pai e seus amigos, e me deixe cuidar de Pedro.

Ele ficou ao meu lado, mais calado. Pedro não parava um segundo no colo, levantei e o levei para o colo de Ariovaldo. Fui falar com Mágda e titia, elas estavam conversando com algumas mães, e acabei me juntando a elas. Logo Ariovaldo trouxe Pedro, ele havia enfiado as mãos no prato de Nestor, titia o pegou e foi lavar suas mãos. Ele acabou dormindo no seu colo, estava exausto, achei bom ele dormir um pouco, assim na hora de cortar o bolo ele estaria menos agitado. Peguei meu pequeno e fiquei olhando para aquela carinha. Os cílios de Pedro pareciam postiços de tão negros e longos. Ele estava pesado, ainda bem que andava caso contrário não aguentaria carregá-lo. Kaio se aproximou deu um beijo em Pedro.

— Querida, vou colocá-lo no carrinho, ele está desmaiado e você também, aproveite para descansar um pouco.

— O que me sugere Kaio, será que devo descansar na piscina de bolinhas?

— Nem se atreva, essa roupa não é a prova de Pedro, querida.

Aquele vestido que tanto havia gostado, estava em petição de miséria de tão babado e amassado. Pedro estava me dando baile. Fiquei sentada com Mágda ela como sempre puxando o saco de Kaio.

— Querida, Kaio parece um cachorrinho atrás de você, porque não senta um pouquinho ao seu lado, ele está tão deslocado. Aqui só tem pessoas mais velhas.

— Estava com ele até agora. Porque não senta você com ele, Mágda?

Foi só falar que ele chegou, então puxei assunto.

— Nossa estou um lixo. Pedro acabou comigo está tarde, mas ele está se divertindo tanto, não acha Kaio?

— Está lindo demais hoje, não sabe o que fez com papai, meu velho não vai conseguir dar um passo depois que for para casa. Não comprei presente, sei que ele tem de tudo, fiz melhor que isso, eu abri uma conta poupança, deixei os documentos dentro de sua bolsa. E antes que pergunte, foi sua tia quem guardou o envelope, querida.

— Que diabo! Você fala de um jeito como se ainda fôssemos namorados. Pare com essa mania de querer controlar minha vida.

— Não fale assim comigo. Porque tem que ser sempre tão desagradável. Querida não quer ir até lá fora comigo?

— O que faria lá fora com você, que não posso fazer aqui?

— Gostaria de te beijar, não quer ficar um pouco sozinha comigo?

— Está louco! Preferia sentar no colo de um destes velhos babões a ter que ficar sozinha com você.

Ele deu uma gargalhada que até eu comecei a rir do que havia falado.

— Larissa não vai me perdoar mesmo, não é? O que preciso fazer para que acredite em mim, eu a amo querida, não sabe o ciúmes que estou de você, está tão linda e tão sensual com este vestido, gostaria que estivesse sozinha comigo quando o colocasse novamente.

— Esse vestido não vai aguentar nem até o final desta festa, e para perdoá-lo, teria que nascer de novo. Vá se acostumando com esta roupa, pois vou trabalhar segunda-feira com uma parecida.

— Está brincando, sabe que não pode trabalhar com roupas curtas e decotadas no Tribunal. Lá temos regras.

— É mesmo! Não diga? Deve me achar mesmo uma sequelada, não é Kaio? Sei que não terei que seguir nenhuma regra no Fórum. Estou entrando como estagiária e as estagiárias podem trabalhar com qualquer roupa. Acha que já não me inteirei destas coisas?

— Me desculpe. Independente da roupa será uma ótima Juíza. Saber usar as palavras é isso tudo que um bom Juiz deve saber. E você é catedrática nisso, para tudo tem as respostas na ponta língua.

Logo Mágda chegou com Pedro, passava das 16 horas e logo iríamos cantar Parabéns. Peguei Pedro, e Mágda foi sentar com Ariovaldo. Kaio começou a bolinar com Pedro, ele gritava e babava.

— Querido está parecendo um porquinho, como posso trocá-lo agora, você não ficaria um minuto com o sapato, até o tênis já arrancou, não tem classe nenhuma querido, nem parece filho de quem é?

Kaio ficou branco.

— Larissa precisava entrar nesse assunto agora?

— Que assunto?

— Está falando daquele homem como se ele fosse um galã de cinema.

— Kaio aquele homem a quem se refere, querendo ou não, era o pai de Pedro. Afonso era um homem elegante e se vestia como um lorde. Não posso passar uma borracha no passado, já infectei demais o presente com o passado. Está vendo como jamais daríamos certo? Você não é capaz de encarar meu passado com naturalidade.

— Não consigo Larissa é mais forte que eu, só em pensar naquele homem te molestando, sinto uma revolta enorme.

— Isso ficou no passado, meu presente é esse. Pedro é filho de Afonso você querendo ou não, e não há nada que possa fazer para mudar isso. Portanto respeite a memória dos mortos.

Levantei e fui trocar Pedro. Titia foi me ajudar, ela estava louca para saber sobre o que estávamos conversando. Conteí por cima. Pedro ficou lindo de blazer e gravata, seu sapatinho social era a coisa mais fofa. Quando entramos no salão todos bateram palmas e ele batia junto, pedi que tirassem fotos enquanto ele ainda estava arrumado. Pedro tirou fotos com todos que estavam no salão, principalmente comigo. O fotografo tirou uma com Pedro me beijando na boca. Kaio o pegou e me chamou para que tirássemos foto. Ele estava com Pedro no colo e com o braço ao redor da minha cintura. Não disse nada, pois eu havia tirado fotos com todos. Dez minutos depois Pedro já estava sem o blazer e sem os sapatos. Titia notou meu desapontamento.

Kaio o pegou e tentou organizar suas vestimentas, a gravata agora, já estava virada para trás. Quando vi o baile que Pedro estava dando em Kaio fui socorrê-lo, quando me aproximei Pedro se jogou em meus braços. Sentei e comecei a rir, ria tanto que contagiei Kaio, nos dois estávamos nos acabando de rir, todos olharam em nossa direção.

Pedro parecia um maloqueiro, só usava um sapato, o outro nem sabia por onde andava, sua gravata estava nas costas e seus cabelos cheios de brigadeiros, falei para Kaio:

— Kaio não tem jeito, Pedro é um maloqueirinho mesmo, vou deixar que ele fique à vontade. Vamos tirar o sapato e o blazer e deixá-lo só com a camisa. Não adianta, meu pequeno gosta de ficar à vontade. Saber que me esmerei para deixá-lo bem arrumado.... Olhe para ele agora.

O coloquei no chão e deixei que andasse descalço. Quando me abaixei para pegar o sapato de Pedro, levei o maior susto. Kaio deu uma puxada em meu vestido.

— Pelo amor de Deus Larissa, acaba de mostrar a bunda para todos os amigos de papai.

— Pelo amor de Deus digo eu, o que há com você, quase me mata de susto e por pouco não rasga meu vestido, você sim quer me deixar nua. Escute aqui Kaio se não sabe brincar não desça ao *play*. Venha comigo, vamos cantar os Parabéns, antes que ele desmonte a mesa ou derrube o salão.

Nunca havia visto Pedro tão elétrico, ele puxou a toalha da mesa, os brigadeiros foram ao chão, nem tentei pegar. Agora estava achando que Kaio estava certo, aquele vestido não era a prova de Pedro, ele estava me deixando quase sem roupa, fora o que fazia com meus cabelos. Eu tinha brigadeiro por toda roupa e meus cabelos cheiravam salgadinhos, não via a hora de tomar banho e tirar aquele vestido.

Capítulo 42

Fomos os últimos a sair. Estava exausta e Pedro a 200 km por hora, titia pegou todos os presentes e foi colocando no carro de Ariovaldo. Fora todos os docinhos e bolo que haviam sobrado. Kaio disse:

— Larissa venha no meu carro, o de papai está cheio presentes no banco de trás.

— Está certo, não quero arriscar sentar no bolo, isso era só que estava faltando para encerrar está tarde, este vestido pelo visto não me deu sorte, olhe como estou?

— Está linda com os cabelos cheios de brigadeiros, querida.

— Kaio, o que deu em Pedro hoje? Ele acabou comigo e com a família toda, pelo visto. Amanhã será decretado feriado Nacional, ninguém conseguirá sair da cama.

Kaio deu uma gargalhada tão gostosa.

— Como consegue dizer tantas asneiras meu bem? Pior é que concordo com você.

— Viu o que ele fez com a toalha Kaio? Os brigadeiros foram parar todos no chão. O que as pessoas não irão pensar, Pedro parece estes garotinhos de rua e eu estou me sentindo babada até no dedão do pé.

Este carro é maravilhoso, quase não o devolvi a você.

— Querida tem que pegar o carro que lhe dei de presente, sabe que é falta educação recusar um presente, ele está lá na garagem te esperando, não quer vê-lo?

— Está tentando enganar a quem com essa conversa? Não estou interessada em ver carro algum.

— Querida, me dê mais uma chance.

— E você me dê um tempo. Não aguento mais tanta pressão.

Adormeci de tão cansada e só acordei no dia seguinte na cama, de pijama, e sem tomar banho. Levantei assustada, desci e encontrei Pedro dentro do carrinho brincando. Mágda e titia estavam fazendo almoço e seus homens haviam ido à casa de Kaio. Já fui falando com as mãos na cintura.

— Como fui parar em minha cama e de pijamas?

— Querida, você estava desmaiada no carro. Kaio a colocou na cama, eu Mágda tiramos sua roupa. Dê mais uma chance ao Kaio, ele foi tão gentil com você, meu bem.

— Titia eu preciso de um café, estou péssima, não quero falar sobre isso agora, estou cheirando bolinho de queijo misturado com palmito e de sobremesa meus cabelos estão cheios de brigadeiros. O que deu em Pedro ontem titia? Ele acabou comigo.

— Filha, agora será assim, ele já tem suas vontades.

— Mas isso não é justo. Eu me esmerei tanto em sua roupa, viu como estava todo desarrumado? Está certo que a festinha era dele, mas precisava acabar com todo mundo desta

forma?

Tomei um café preto e fui ver Pedro. Ele estava lindo de macacão jeans, continuava brincando, e nem me deu bola. Subi e entrei no chuveiro, tomei um banho demorado. Coloquei um vestido de malha lilás, e desci e fui ajudar com o almoço. Estavam fazendo molho com carne assada. Fiz uma sobremesa, e ainda tínhamos tudo que havia sobrado da festa, depois mandaria titia levar para igreja. Terminei a sobremesa antes mesmo das duas terminarem o molho, abri um vinho e fui sentar na sala. Pedro estava tão distraído com seus brinquedos novos que nem me olhou. Ariovaldo e Nestor chegaram e sentaram ao meu lado. Ficamos falando sobre a festa.

— Vocês viram como meu pequeno se divertiu ontem? Só não gostei de vê-lo todo desconjuntado, teve uma hora que ele estava só com pé de sapato, a gravata virada para as costas e os cabelos cheios de brigadeiro. Pedro parecia um maloqueirinho.

— Ele é um menino e meninos são assim mesmo. — Disse Nestor todo sorridente.

— Larissa não quer ligar para Kaio e convidá-lo para almoçar conosco? Ele ficou em casa sozinho, não gosto de ver meu filho assim. Eu não poderia convidá-lo sem antes falar com você.

— Ariovaldo minha casa é de todos, não faça cerimônia, ligue para seu filho e diga que eu estou convidando.

Ariovaldo ligou e depois sentou novamente, nem perguntei se ele viria ou não. Fui até a cozinha ver aquelas duas, o molho estava delicioso e a carne ainda não estava no ponto. Preparei uma salada de folhas, sabia que Kaio adorava comer uma boa salada. Lá estava eu me preocupando com o que Kaio gostava de comer. Na verdade, eu sabia que hora ou outra, eu cairia em seus braços, pois amava demais aquele homem, e não poderia passar o resto de minha vida tentando me enganar. Mas tinha que castigá-lo um pouquinho, ele havia sido muito cruel comigo. Estava distraída e não o vi chegar, ele estava parado em minha frente com uma caixa de vinho, pedi que a colocasse no canto da cozinha.

— Você que está fazendo o almoço, querida?

Não sabia por que Kaio continuava me chamando de querida.

— Não, fiz apenas a salada e a sobremesa. Acordei muito tarde. Obrigada por me levar até a cama. Acredita que ainda estou cansada, de ontem? Pedro acabou comigo, e hoje parece outro, não dá bola para ninguém, está se divertindo com seus brinquedos novos, nem almoçou direito. Acredita que Mágda teve que dar almoço no carrinho que seu pai deu? Ele não quer sair mais de lá, agora pouco fui tentar tirá-lo para levá-lo ao banheiro, ele gritou tanto que estou com a cabeça feito um bumbo. Agora abra um vinho, não sabe como estou hoje. Pedro me deixou até dolorida. Tenho dor pelo corpo todo.

Ficamos sentados na sala, a mesa já estava posta a comida pronta, só faltava colocar o molho no macarrão. Kaio me olhou de um jeito carinhoso.

— Fica muito bem com esta roupa, mas não vai usá-la para sair, é muito grudada no corpo.

— Jura! Estava pensando em ir trabalhar com ela amanhã! Estou brincando, é evidente que não iria com uma roupa assim.

Sentamos. Kaio como previa primeiro comeu a salada e depois um pouco de macarrão com um pedacinho de carne. Comi mais do que ele, no dia anterior não havia comido nada. Depois fomos às sobremesas, comi alguns docinhos da festa e fui para o sofá. Estiquei as pernas, eu estava acabada, minhas panturrilhas estavam doloridas. Os quatro ficaram na cozinha, depois iriam levar os doces que havia sobrado para a igreja. Kaio sentou perto de mim, ele sabia o quanto eu estava cansada.

— Como Pedro conseguiu fazer esse estrago comigo Kaio? Estou com dor nas pernas e nos braços, parece que capinei uma roça inteira. Nunca me senti tão destruída assim.

— Quer que a leve para o quarto, querida?

— Está de brincadeira, acha que me arriscaria a este ponto? Aqui está muito bom, melhor continuarmos deste jeito.

— Vamos ficar um pouco juntos, não vou fazer nada, só quero ficar juntinho de você.

— Já estamos juntinhos até demais, neste sofá, se nos juntarmos mais, entraríamos um dentro do outro. contente-se apenas com o que tem no momento.

— Não acredito nesse seu gênio, por mais que eu faça nunca consigo atingir seu coração, parece que nunca mais irá me perdoar, devo estar fazendo papel de bobo aqui, depois não diga que não tentei. Deus sabe como tenho suportado suas grosserias, mas agora está passando dos limites, não me respeita, não faz nenhuma questão de entender o que senti por não haver confiado em mim. E tive de ouvir a sua história pela boca de outra pessoa. Já se colocou em meu lugar pelo menos uma vez, Larissa?

Para você é fácil falar, queria ver se fosse ao contrário, garanto que não me perdoaria nunca. Acha mesmo que não queria ter ouvido de você? Mas não confiou em mim o suficiente, essa é a verdade. Agora está tentando fazer com que me sinta ainda mais culpado. Pense um pouco Larissa e ponha-se em meu lugar pelo menos uma vez. Sei que sofreu que sua vida não foi fácil, mas se tivesse me contado antes teria entendido, assim como entendi depois que fiquei sabendo. Para mim já basta! Está certo, não a incomodarei mais, sei que tenho sido persistente até demais, mas agora estou em meu limite, se não quer entender problema seu. Não vou me humilhar mais.

Kaio levantou e saiu. Fui para o quarto e fiquei pensando em como estava sendo egoísta. Kaio tinha razão, eu não confiei nele. E não confiei porque achava que nenhum homem merecia tanta fidelidade. Mas Alonso acabou fazendo por mim e ainda com ares de deboche. Kaio estava coberto de razão, eu em seu lugar teria arrancado ele da minha vida, no mesmo instante. O que faria agora? Bem que eu estava merecendo ouvir tudo aquilo, estava agindo com infantilidade. Justo eu que sempre soube perdoar. O que estava acontecendo comigo, será que havia me esquecido o valor do perdão? Pensei em procurar Kaio, mas tinha medo de ser mais uma vez humilhada ou agora também rejeitada. Fiquei no quarto até tarde, quando descii não havia ninguém em casa. Liguei no celular de Mágda eles estavam na casa de Kaio jogando cartas. Kaio estava cuidando de Pedro. Mágda também deveria estar pelas tampas comigo.

— Porque não me acordou? Eu ficaria com Pedro para vocês aproveitarem o resto do domingo.

— Achamos melhor te deixar dormir, estava muito mal-humorada. Quer vir até aqui meu bem?

— Não, vou ficar e aproveitar para estudar inglês. Mágda eu estava pensando se não seria bom irmos para o Rio passar alguns dias com Marina, se ela não veio ao aniversário, é porque não deve estar bem.

— Mas Larissa, você começa a trabalhar amanhã, como vamos ao Rio?

— É verdade Mágda, depois nos falamos.

Deitei no sofá e fiquei pensando. Porque estava tão difícil perdoar Kaio?

Capítulo 43

Liguei para Marina, ela estava realmente mal, sua voz nem saía, contei sobre o aniversário, e sobre a bagunça de Pedro. Ela quase morreu de rir. Depois falei sobre como seria meu primeiro dia de trabalho no Fórum. Fui dormir, nem vi a hora que chegaram com Pedro. Acordei com o despertador, tomei banho e fui escolher a roupa. Coloquei uma saia de cintura alta cinza e meia calça preta. Usei uma camiseta regata preta e uma jaqueta de couro também preta, calcei um scarpin, e desci para comer, Mágda falou:

— Está parecendo uma executiva, querida. Ontem dormiu cedo, mal tivemos tempo para conversar, acha que devo ir ao Rio ver Marina?

— Claro que sim, ela deve estar precisando de você. Titia e eu daremos conta de Pedro até você voltar, mas não demore muito, sabe que não gosto quando fica fora, a casa fica muito vazia.

Escovei os dentes, arrumei o cabelo, e fui abraçar Pedro. Ele nem me deu bola, estava novamente naquele carrinho. Sai antes das 9 horas, não queria chegar atrasada justo no primeiro dia. O trânsito estava péssimo, acho que teria que sair mais cedo, não iria conseguir chegar às 10 horas no centro da cidade, nem voando. Tive que ligar para Kaio, ele era meu chefe agora. Quando ele atendeu, já fui me explicando.

— Kaio me desculpe, mas não conseguirei chegar ao Fórum às 10 horas. Não vai acreditar, sai de casa antes das 9 horas, e estou num tremendo congestionamento, nunca havia vindo para estes lados, e não imaginava que pegaria tanto trânsito.

— Está certo, amanhã saia mais cedo, se há uma coisa que não tolero é atraso, principalmente no primeiro dia de trabalho. Tem que ser mais profissional e lembre-se que não terá regalias, aqui será tratada como as demais.

Desliguei e pensei, *“tome sua idiota, estava precisando deste fora, agora vai se ferrar com Kaio e nem reclame porque fez por merecer”*. Cheguei às 10h20min. Vinte minutos de atraso. Isso realmente era intolerável para um primeiro dia de trabalho. Fui direto ao andar de Kaio, ele não estava na sala. Sentei e fiquei esperando. Enquanto esperava fiquei reparando no tamanho da estante e na quantidade livros, que ele tinha.

Quando ele entrou, estava lindo, terno azul marinho, camisa branca e gravata lilás. Pediu que eu me sentasse, seu perfume exalava em minhas narinas, ele estava sério, mal me olhou, e foi direto ao assunto. Ele me deu uma pasta.

— Quero que examine este processo, que será julgado amanhã. Leia com atenção e depois dê sua opinião. Imagine que este caso é seu, e o que faria se fosse a Juíza. Tem o dia todo, depois faça de próprio punho seu veredito, alguma dúvida?

— Não, nenhuma. Aonde posso ficar?

— Na sala ao lado, junto com as outras estagiárias, lá temos mesas sobrando, se precisar de alguma coisa é só pedir para Dalva, minha secretária. Mais uma coisa, jamais entre em minha sala sem bater. Não gosto de ser interrompido quando estou lendo processo.

— Mas eu bati, só acho que não deu tempo da sua “cadeira” abrir a porta. Não sou

nenhuma imbecil, Doutor Kaio. O senhor não estava na sala, e me mandaram esperar aqui dentro.

Ele saiu me deixando sozinha, nem me acompanhou a sala, sequer teve a delicadeza de me apresentar às estagiárias. Fui sozinha e me apresentei. Sentei em uma mesa vaga e comecei a ler aquele monte de documentos. Esperava me sair bem com aquele processo, pois não queria fazer nenhum tipo de pergunta a Kaio. Não sei se havia sido uma boa ideia trabalhar ao seu lado, não iria suportar aquela arrogância por muito tempo. Às 13 horas as meninas me convidaram para almoçar, disse a elas que eu iria mais tarde.

Aquele processo era um caso atípico. Kaio escolhera a dedo, acho que queria me testar ou me humilhar, mas este gostinho não daria a ele, esse era meu diferencial, ia fundo no queria, e iria dar minha opinião da forma mais contundente possível. Só precisava ficar sozinha. As duas falavam muito e tiravam a concentração. Estava tão absorta que não notei quando Kaio entrou na sala. Ele veio até minha mesa todo cheio de empáfia.

— Porque não foi almoçar com as outras?

— Porque não estava com fome, e, não me disse que era obrigada a sair na hora do almoço.

— Não é obrigada a almoçar, mas é obrigada a fazer seu horário de almoço, e terminar o que lhe pedi antes de ir embora.

Ele saiu, fiquei atônita, agora ele estava jogando do outro lado e eu não estava gostando nenhum pouco do seu tom de voz. Às 14h30min, peguei a bolsa e algumas folhas que ainda não havia lido e desci para o restaurante. Nunca havia estado lá antes, era um lugar sóbrio, como tudo naquele prédio. Escolhi uma mesa reservada. Iria comer apenas salada.

O restaurante estava lotado de advogados e Juízes. Quando entrei notei certo desconforto, os homens ficaram me olhando, alguns até viraram para me ver. Fui até o *buffet* e dei de cara com Kaio. Ele mal me olhou. Peguei uma salada e voltei a mesa, dava uma garfada e uma lida. Eram muitas folhas e não queria perder tempo. Kaio estava com alguns amigos, e notei que estavam cochichando. Kaio estava muito sério. Achei o cúmulo seu comportamento. Hoje era meu primeiro dia, e ele deveria ter sido um pouco mais receptivo.

Terminei a salada, tomei um café e sai, quando passei por eles um dos ocupantes da mesa levantou. Era um homem um pouco mais velho que Kaio, loiro de cabelos ondulados e com um sorriso encantador.

— Bem-vinda. Estávamos precisando de caras novas por aqui, nosso almoço está até mais agradável com sua presença.

— Obrigada, Sr... — Júlio Cesar e o meu nome, e o seu qual é?

— Larissa. — Seu nome é muito sugestivo, será que é um grande orador e um intelectual ativo como era nosso grande Júlio Cesar?

— Vejo que é uma conhecedora de história, sou bem parecido não é Kaio? Só me falta uma Cleópatra.

— Se me der licença vou subir, meu chefe não admite atrasos. — falei olhando para Kaio.

Ele mal me olhou, subi e continuei com a leitura. Terminei a tese muito tarde. Acho que havia feito um excelente trabalho, adorava tudo sobre vara de família. Coloquei tudo na pasta, olhei no relógio passava das 19 horas, estava sozinha na sala a mais de duas horas. Fui até a sala de Kaio, as luzes estavam apagadas, ele havia ido embora e sequer havia vindo ver se eu precisava de alguma coisa, muito menos deu boa noite. Deixei a pasta na mesa e sai.

Voltei para casa acabada, se ele continuasse agindo assim, com certeza não iria mais. Demorei mais de uma hora para chegar em casa, as duas estavam preocupadas. Não comentei nada a respeito de Kaio, agora tinha que medir as palavras, pois Máгда contava tudo a Ariovaldo e eu não queria encrenca.

Fui ver Pedro, ele estava dormindo, dei um beijinho nele e fui tomar banho, depois desci para comer e fui dormir. No dia seguinte coloquei uma saia de risca de giz cinza com meia calça também cinza, camisa rosa bebê com os punhos dobrados, e para arrematar o *look* coloquei uma echarpe de seda azul marinho. Saí de casa as 8h30min. Novamente peguei um tremendo trânsito, cheguei 5 minutos antes das 10 horas. Amanhã teria que sair mais cedo. Se não desse certo o melhor seria dormir no Fórum.

Estava irritada. Sempre acordava de bom humor, mas esta manhã acordei mal-humorada e ainda tive que ficar uma hora e meia naquele maldito trânsito. Fui tomar um café na rua, para não ter que ver a cara de Kaio antes da hora do trabalho. Subi cinco minutos antes, fui direto a minha suposta sala. Agora teria que esperar ele me chamar.

Kaio mandou sua secretária me chamar por voltas das 12h30min. Bati na porta antes de entrar como ele havia pedido, ele estava de terno preto e camisa rosa, sua gravata hoje era cinza. Estava tão lindo, mas sequer ergueu os olhos, e disse em tom seco:

— Hoje chegou novamente atrasada, isso não é de bom-tom, procure sair mais cedo de casa. Não quero que dê mal exemplo as outras estagiárias. Bem, fez um belo trabalho, mas ainda não entendeu o que o casal realmente deseja.

— Cheguei três minutos atrasada, e tem de levar em consideração que fui a última a sair deste Fórum ontem. Isso você por certo não notou. Se for para sair mais cedo do que estou saindo, terei que dormir aqui. Quanto ao processo, entendi perfeitamente Dr. Kaio, mas não vejo lógica alguma no que pede o parceiro da acusada, ele não tem direitos adquiridos para fazer este tipo de pedido.

— Mas pela lei os direitos são recíprocos.

— Não neste caso. Houve violação dos deveres de esposa e os motivos são favoráveis ao marido. Alegação de sevícia e injúria grave de abandono de lar. Mas como pode ler em minhas análises, não existem motivos e queixas por parte da parceira. Não acha isso estranho, ela deve ter outras razões que não pode ou não quis citar, em sua defesa.

— Deve sempre levar em conta Dona Larissa, os direitos de cada um considerando os binômios, mas é sua primeira avaliação, depois irá se inteirar melhor. Gostaria que participasse desta audiência, como espectadora.

— Será um prazer Doutor Kaio. A que horas será a audiência?

— Às 16 horas esteja no 2º andar, e, não se atrase.

— Vossa excelência não corre esse perigo, não tenho por onde escapar.

Sai soltando fogo pelas ventas, amanhã não viria e se era para ser tratada desta forma, preferia vender cachorro quente na esquina.

Capítulo 44

Fui para sala, peguei a bolsa e desci para almoçar. Dei de cara com Kaio e Júlio Cesar.

- Sente-se conosco Larissa.
- Obrigada. Tenho que mandar alguns e-mails.
- É uma pena, esta mesa não está de acordo com meu bom humor.
- Com minha presença, com certeza estaria muito pior, agora se me der licença.

Deixei a bolsa na cadeira e fui pegar salada, era uma garfada na salada e uma resposta no *Messenger*. Estava conversando com Marina, contava como estava sendo tratada por Kaio. Ela era da opinião que não devia entregar os pontos, se isso era um desafio, jamais poderia levantar a bandeira branca, tinha competência para encará-lo com determinação. Nossa conversa estava ótima, mas tive que desligar. Kaio já havia subido com seu amigo, ainda tinha que me preparar antes de descer.

Desci faltando 35 minutos, a sala do Tribunal estava lotada. O casal estava separado, a moça era nova. Tinha 24 anos, a minha idade, seu parceiro deveria ter pouco mais, era médico e ela tinha uma loja de calçados. Ele estava acusando-a de muitas coisas, uma delas que pesava bastante era falta de sexo, ela não queria transar com ele. E pela sua insistência, ela acabou saindo de casa. Isso perante a lei era classificado como abandono de lar. As partes queriam o divórcio a qualquer custo, já haviam passado pela reconciliadora familiar, mas não houve acordo. O que levava uma moça tão bonita, não querer sexo com seu marido? Nestes casos muitas vezes as pessoas omitiam fatos por vergonha. Se Kaio fosse seguir minha linha de pensamento, com certeza levantaria está hipótese, mas claro que ele faria o oposto. Jamais daria o braço a torcer, principalmente para mim.

Quando Kaio entrou, todos se levantaram inclusive eu, e, não poderia ser diferente, ele era um Juiz. Ele estava lindo de *Toga*, sentou-se e começou a ler os laudos. Ficamos 40 minutos ouvindo, ele falava compassadamente. Depois pediu 15 minutos de recesso para falar com o casal. Eu estava saindo ele disse: — Você fica Larissa!

Ele fez algumas perguntas para o rapaz, e este continuou afirmando que ela era a culpada, pelo fim do casamento. Quando Kaio começou a falar com ela a coisa mudou. Ela começou a tremer. Eu estava morrendo de pena daquela moça. Eu sabia que havia algo errado, tinha colocado isso por escrito em minha tese conclusiva. Ela acabou contando, mas com muita vergonha, pois toda hora levava as mãos ao rosto. Disse que há mais de um ano havia flagrado seu marido transando com outro homem, não quis acabar o casamento por causa dos pais, mas havia ficado com muito nojo dele. Depois de confessar a verdadeira causa do abandono de lar, Kaio deu o braço a torcer. Mas não olhou para mim uma única vez, ele sabia que eu estava certa nas deduções.

A segunda parte foi mais fácil, porque já se sabia o real motivo para o pedido de divórcio. Kaio não falou em público sobre o desabafo da moça, só fez constar nos autos. Lá se foi mais um casamento pelas cucuias. Depois da sentença, todos começaram a sair. Esperei alguns segundos e subi, passava das 18 horas e as duas estagiárias ainda estavam trabalhando. Estranhei, pois quando dava 17 horas saiam como dois rojões, perguntei:

— Estão fazendo “cerão”?

— Não, hoje fomos convidadas para um *Happy Hour* com nosso chefe, você não foi convidada?

— Não, e mesmo que fosse não iria, tenho um garotinho me esperando.

— Tem um filho? Com quantos anos se casou?

Falei que era produção independente e nem esperei a resposta. Desci para pegar o carro e dei de cara com Júlio Cesar, que estava saindo.

— Estava tentando falar com você, mas não sabia que estava estagiando com Kaio, fiquei sabendo há pouco. Não quer tomar um drinque, hoje é dia de *Happy Hour*.

— Obrigada pela gentileza, mais tenho que ir. Fica para próxima.

No caminho fui pensando em como estava enganada com Kaio, ele estava mostrando quem realmente era, se estava tentando me colocar ciúmes havia pegado caminhos muito tortuosos. Cheguei em casa super tarde, quando entrei Mágda estava conversando com Ariovaldo, ela parou de falar.

— Querida, Ariovaldo quer saber como está se saindo no Fórum?

— Muito bem, vou subir estou morrendo de vontade de fazer xixi, outra hora falamos.

Fui direto ver Pedro, ele estava no banho com titia, estava fazendo a maior confusão no banheiro, aproveitei para tomar banho com ele, coloquei uma camiseta e desci, com ele agarrado em meus cabelos. Só Pedro para alegrar minha vida. Pensei em não ir mais e me mudar para o Rio. Não iria conseguir trabalhar em um lugar que não me sentia bem. Aquele escritório, aquelas estagiárias e Kaio, já estavam dando nos nervos. O que havia ganhado fazendo uma boa prova. Agora estava sendo um pesadelo, melhor seria se continuasse do jeitinho que era antes. Pedro estava brincando na sala eu estava pensativa. Mágda me conhecia muito bem e veio perguntar sobre meu dia.

— Querida está me parecendo tão cansada, anda comendo direitinho?

— Não se preocupe, tenho almoçado todos os dias, só não estou gostando do trânsito, principalmente pela manhã, acredita que mesmo saindo bem mais cedo, quase cheguei atrasada?

— Mais querida, chegar atrasada alguns minutos também não é o fim do mundo?

Se ela soubesse o que tinha ouvido de Kaio, isso sim era o fim do mundo. Às vezes tinha vontade de contar, só assim para ela saber quem era Kaio de verdade, mas não queria causar um confronto entre pai e filho, tinha certeza que se Ariovaldo soubesse já teria pedido para eu sair. Fui comer e depois fiquei um pouco na sala, as duas estavam assistindo TV. Mágda falou:

— Querida acha que consegue ficar uma semana com sua tia, estou pensando em ir ao Rio semana que vem com Ariovaldo, minha filha está precisando de mim.

— Mágda vá e fique o tempo que quiser, eu e titia daremos um jeito. Marina é sua única filha e não está certo deixá-la sozinha, justo agora. Lembra de como fiquei?

— Eu sei querida, na segunda-feira irei e veremos como tudo vai acabar.

Liguei para Marina, ela já havia melhorado da gripe, estava com a voz bem melhor. Fui para o quarto para conversar mais à vontade. Não tinha segredos com Marina, contei o que Kaio estava fazendo comigo, ela ficou puta.

— Larissa fale com Ariovaldo, ele a colocou nesta embrulhada, não tem necessidade de aguentar isso.

— Não posso fazer isso querida, pois estaria colocando pai contra filho, vou esperar mais alguns dias, se ele continuar, eu saio. Não sabe a vontade que tenho de mandá-lo a merda.

Depois que desligamos fui fazer Pedro dormir, ele estava encantado com seus novos brinquedos, não parava um segundo no colo, agora já se considerava um homenzinho. Depois de muito custo consegui fazê-lo dormir. Deitei ao seu lado e capotei. Acordei com o celular despertando, estava tão desanimada, mas estava disposta a comprar essa briga. Tomei banho, coloquei um vestido até os joelhos, não era decotado, mas ressaltava minhas curvas, calcei uma sapatilha e vesti uma jaqueta jeans.

Sai de casa 8 horas da manhã, se não desse certo, acho que teria mesmo que dormir no escritório. Peguei muito trânsito, mas pelo menos hoje tinha mais folga no horário. Cheguei 9h30min e fui tomar café em uma cafeteria. Só em pensar que teria que falar com Kaio hoje, me dava um nó na garganta. Subi para minha suposta sala, as duas já estavam no maior bate papo, lógico que o assunto era sobre a noite anterior. Tive que ficar ouvindo aquele monte de idiotices, sabia exatamente o que queriam. Elas estavam loucas por Kaio.

Fui até a biblioteca e peguei um livro sobre vara de família, pois tinha que esperar meu chefe me chamar. Que antagonismo, este homem que havia partilhado da minha cama, por longos meses, hoje me tratava como uma desconhecida. As duas estavam falando sobre Kaio, uma delas disse:

— Nossa achei que naquela hora, ele fosse me beijar, de tão próximo que estava, se isso acontecesse acho que morreria, ele é tudo de bom, e aquele perfume menina, não dá para resistir.

Era exatamente assim que elas viam Kaio um belo exemplar masculino, solteiro e perfumado. Coitadas, mal sabiam que ele era um grande idiota, metido e arrogante. A secretaria entrou e pediu que eu fosse até a sala dele. Quando entrei, ele não me olhou, sequer ergueu a cabeça, falou comigo de cabeça baixa.

— Larissa pegue está pasta e faça um estudo sobre este caso, como fez com o outro, quero isso até o fim do dia.

Estava tão puta com seu comportamento que não aguentei.

— Se o quer, faça você mesmo. Estou cheia de você, estou indo embora, passar bem Dr. Kaio.

— Volte aqui, é minha estagiária e tem que cumprir sua função, se não quer trabalhar deveria ter dado seu lugar a outra que precisa e valoriza o trabalho.

— Realmente eu não queria estar aqui, vim obrigada. Quanto a vaga pegue e enfie...

— Sabe que posso te mandar embora por justa causa? Isso não são maneiras de uma funcionária falar com seu superior.

— Faça o que quiser. Vossa Excelência tem todo direito, mas não conte mais comigo, e me faça um favor, vá se ferrar.

Peguei a bolsa e saí. Enquanto esperava o elevador fiquei pensando, era justamente isso que ele queria. Kaio queria que eu me desestabilizasse, mas não iria dar esse gostinho a ele. Jamais iria desistir nem que ele me chamasse de vagabunda novamente. Aproveitei que estava na hora do almoço, e aproveitei para comer. Vi quando ele desceu e resolvi subir. Entrei em sua sala e a pasta estava no mesmo lugar. Peguei e fui estudá-la. Às 17 horas as duas deram no pé e eu fiquei. Não sairia de lá enquanto não terminasse. Sozinha as coisas fluíam melhor. Passava das 19h30min quando terminei.

Capítulo 45

Coloquei tudo na pasta novamente e levei na sala dele. Ele não estava, deixei no mesmo lugar e sai. Fui para casa com tanto ódio, mas não queria que as duas notassem.

Cheguei brincando para não dar na vista meu desapontamento. Tomamos lanche, depois fiquei com brincando com Pedro. Dormi abraçadinha com Pedro. Levantei 7h30min, tomei banho, coloquei uma bermuda de alfaiataria, regata e uma camisa estampada por cima. E lá fui eu para a área de combate. No caminho fui treinando minha artilharia. Cheguei quase em cima da hora, de sexta-feira o trânsito ficava ainda pior, nem parei para tomar café, fui direto para sala. Quando cheguei havia um bilhete de Kaio em cima da minha mesa, abri e li.

Dona Larissa.

Eu gostei muito do seu desempenho nesta sentença, acho que foi além das minhas expectativas. Fico feliz que tenha mudado de ideia, isso é sinal que está gostando do seu trabalho. Na primeira gaveta tem outra sentença para estudar, depois de pronta deixe em minha mesa.

Ele estava cordial está manhã. Coloquei o fone de ouvidos, não queria ouvir o som daquelas duas gralhas que passavam o dia falando em homens. Com música, tudo funcionava melhor. Aquele caso era atípico, mas não era difícil, já havia lido a respeito, estava me saindo muito bem. Achava que aquele caso em particular merecia uma atenção dobrada. Depois de pronto ainda fiz à parte uma retrospectiva sobre casos idênticos acontecidos em *Nova York* e no *Canadá*. Dei a minha opinião particular, no final. Passava das 14 horas e ainda não havia comido nada. Desci, e Kaio não estava, o que me deixou bem mais confortável. Assim que entrei na sala as duas já correram falar comigo.

— Não vai ao *Happy Hour* hoje Larissa?

— Não. Meu *Happy Hour* será em casa junto da minha família. Aproveitem bem.

Sai por volta das 17 horas, hoje não iria ficar nem um minuto a mais. Quando entrei em casa, não havia ninguém. Hoje era sexta-feira e com certeza Ariovaldo e Nestor já haviam passado para pegá-las, e levaram Pedro. Só poderiam estar na casa de Kaio. Achei melhor esperar antes de ligar. Tomei um banho, coloquei o pijama e deitei. Aquela semana havia me destruído. Só acordei com o barulho das duas. Coloquei o robe e descí, quando cheguei, estava aquele alvoroço.

— Acordou querida? — disse Mágda me encarando.

— E como não acordaria com todo este bafafá aqui em baixo.

— Desculpe filha, Mágda estava dando o leite ao Pedro e ele bateu a mão, e a mamadeira foi parar embaixo da geladeira, estávamos rindo da pontaria dele.

Até eu achei graça daquela situação. Peguei Pedro enquanto as duas contavam que haviam ido ao *Shopping* com seus namorados e levaram Pedro. Sentei no chão com Pedro, e aproveitei sua distração e dei seu leite. Subi para tomar banho e quando descí encontrei Ariovaldo. Ele e Nestor foram caminhar e passaram na padaria. Sentei para tomar café com eles, Ariovaldo disse:

— Como foi sua semana no Fórum Larissa?

— Depende do sentido da pergunta.

— Não entendi. O que disse?

— Entendeu muito bem Ariovaldo, e não se faça de bobo comigo, sabe exatamente o que aconteceu. Seu filho não ia perder a chance de te contar em detalhes, meu dia naquele inferno.

— O que está dizendo Larissa, porque inferno?

— Ariovaldo, eu tenho tentado ser gentil e paciente com vocês, mas agora estou em meu limite. É bom que escute Mágda, para depois não dizer que sou isso ou aquilo. Você me colocou para trabalhar com seu filho mesmo sabendo que estávamos separados. Fez isso para que Kaio pudesse me controlar. Não acho isso uma atitude digna para um Juiz. Acha que nasci ontem Ariovaldo? Não me venha com essa conversa que mexeu os pauzinhos para me colocar ali. Kaio lhe pediu e você não pensou na minha carreira uma única vez, pensou apenas em satisfazer mais um capricho do seu filhinho.

Não acha que ele já está bem grandinho para te pedir este tipo de favor? Vou lhe dizer o que penso. Kaio é um idiota e dissimulado, usou seu poder no Fórum para me desprestigiar. Acredita que seu filhinho sequer olhou em minha cara esses dias todos? Se isso não bastasse ainda tripudiou em cima de mim. Ele me colocou para trabalhar em uma sala que mais parece um chiqueiro de porcos. Me deu coisas para fazer só para me testar, mas caiu do cavalo. Está para nascer o homem que irá me enganar, senhor Ariovaldo.

Quero que vocês dois se danem, nunca mais porei meus pés naquele lugar, diga a seu filhinho querido que ele terá que nascer de novo para tentar me enganar, ele não é um homem, é um moleque.

— Larissa está me acusando de que afinal? — Ariovaldo estava nervoso agora.

— De manipulador. Eu sei que o Reitor me indicou para um cargo muito melhor, só que vocês dois me queriam ali, em suas rédeas, é disso que estou te acusando, foi conivente com seu filho, agora se me der licença.

Mágda estava irritada.

— Larissa volte e sente-se aqui, está dizendo que Ariovaldo fez tudo isso de caso pensado?

— Não estou dizendo, estou afirmando. Não sabe o que passei naquele Fórum esta semana, fui maltratada, esnobada, desprestigiada, não sabe com que empáfia ele me chamou atenção nos dias que cheguei atrasada. Tive de suportar tudo isso calada. Ainda Ariovaldo tem a cara de pau de vir me perguntar como foi minha semana? Se planejaram tudo isso juntos!

— Isso que Larissa está dizendo é muito grave Ariovaldo, se fez realmente isso, acaba de me decepcionar.

— Mágda, isso já é problema de vocês, vou sair com Pedro, estou sufocada dentro da minha própria casa.

Coloquei Pedro na cadeirinha e saímos, estava tão puta, será que me achavam tão idiota assim? Ainda bem que havia ligado para o Reitor, caso contrário ficaria refém daqueles dois. Se Kaio gostasse mesmo de mim e me quera próxima, até entenderia, e me sentiria lisonjeada. Mas ele queria era me mostrar a sua maneira, quem mandava no pedaço.

Pedro como sempre adorava andar de carro, ficava quietinho, prestava atenção em tudo que se movia, liguei a TV e coloquei um desenho. Fomos até o *Shopping* e lá comi um lanche. Quando estava estacionando Nestor e titia, vieram se encontrar comigo, titia pegou Pedro.

— Querida estamos te esperando por que a coisa lá dentro não está nada boa. Mágda discutiu com Ariovaldo, ele disse que não sabia de nada, ela ligou e chamou Kaio, agora estão na maior discussão, melhor nem entrar.

— Titia bem que eu gostaria, mas aqui é minha casa e quero acabar logo com isso. Fique com Pedro aqui fora, não quero que meu filho participe de nenhuma discussão.

Entrei na cozinha e ouvi Kaio falando meu nome. Joguei a bolsa no sofá e me aproximei.

— Estou aqui, se querem falar de mim, falem em minha frente, desta forma poderei me defender.

— Larissa, Ariovaldo me jurou que não sabia de nada e Kaio confirmou. — Mágda foi falando tentando defender seu homem.

— Mágda, eu sei que ama Ariovaldo, mas não queira me fazer sentir uma idiota. Ariovaldo ajudou Kaio e disso não tenho a menor dúvida. Só pediria que fossem discutir em sua casa, não quero discussões aqui. Segunda-feira eu tenho uma reunião com o Reitor. Ele me encaminhará ao lugar onde eu já deveria estar trabalhando. Portanto nossos vínculos terminam aqui. Pediria a gentileza de saírem da minha casa.

Kaio se aproximou e já era outra pessoa.

— Larissa não acuse meu pai. Fui eu quem pedi a ele para te deixar estagiando comigo. Depois disso nunca mais tocamos no assunto. Ele só arrumou para que fosse trabalhar comigo, só isso, o resto é culpa minha. Se têm que ficar com raiva de alguém, fique de mim, papai não tem nada a ver com isso.

— Você me acha alguma debiloide? Liguei para o Reitor e fiquei sabendo que meu estágio era outro. Eu fui indicada para trabalhar diretamente na OAB, junto com os melhores advogados. Seu pai usou da sua influência e mudou a ordem das coisas, a pedido seu. Você com toda empáfia e prepotência me colocou em um galinheiro, com duas galinhas velhas, que cacarejam o dia todo. Subjugou minha capacidade, mas não teve o retorno que esperava, eu o surpreendi com a minha perspicácia. Nunca imaginou que eu poderia ser melhor que você e seu pai. Não adiantou me tratar mal, não olhar em minha cara, fazer de conta que eu não existia. Porque eu estava ali meu caro, e muito bem atendida em tudo. Não queira defender seu pai agora, vocês dois são farinha do mesmo saco. Agora saiam.

— Larissa, eu fiz tudo isso por ciúmes. Eu a tratei mal só para você pensar que eu não estava nem aí para você, mas não sabe como fiquei orgulhoso quando fez aquele trabalho com tanta confiança e determinação. Você se esmerou e me deixou orgulhoso, mas queria te castigar

mais e mais. Me dava prazer saber que dependia de mim naquele momento. Todos os dias quando saia do trabalho eu a seguia a distância, não queria que viesse sozinha, tinha medo que você fosse se encontrar com aquele tal Pietro.

— Kaio vá procurar um tratamento, isso não é normal. Não sou perita em julgar as pessoas, mas você é um caso de estudos, é tão desvairado, que nem nos livros de psicologia está classificado. Já tenho problema demais para ter que me preocupar com um lunático e desequilibrado.

Capítulo 46

Ariovaldo estava de cabeça baixa e Mágda chorando no canto da sala, me aproximei dela.

— Me desculpe querida, não queria ter sido indelicada com Ariovaldo, mas sabe que ele não deveria ter se metido na minha briga com Kaio. Sei que no fundo só queria ajudar e agradeço por isso. Mas não precisamos de ninguém, temos que resolver nossos problemas sozinhos.

Mágda me abraçou. — Querida não gosto quando briga com Arizinho, ele te admira tanto, sei que errou, mas só fez isso para ajudá-los, tente entender.

— Eu entendo e o desculpo, só não quero que fique nervosa por conta disso.

Ariovaldo levantou.

— Que decepção meu filho, você usou seu pai para tripudiar em cima de Larissa, isso é papel de moleque, estou muito decepcionado com você.

— Larissa, você tem toda razão em ficar brava, mas só queria ajudar, adoro você e o Pedro. Gostaria que perdoasse esse velho intrometido, e nunca mais ouvirá uma palavra da minha boca para defender ou criticar meu filho, agora me dê um abraço.

Abracei Ariovaldo e depois Mágda, os dois saíram para o jardim. Fiquei com Kaio na sala, ele estava sem graça, mas tinha que resolver logo aquele impasse.

— Kaio porque teve que fazer aquilo comigo, porque sente prazer em me humilhar? Porque no Tribunal consegue ser tão austero, e infantil e inseguro comigo. O que quer de mim afinal?

— Quero você querida, não sei por que faço essas coisas, brigou com papai por minha causa, não sabe como isso me deixou mal. Viu como ele falou comigo? Papai não é tão esperto quanto pensa, também o usei, sei que não é correto o que fiz, depois terei que ter uma longa conversa com ele, o coitado nem sabia o que estava acontecendo.

O que fez comigo Larissa, nem eu me reconheço mais, faço coisa que me envergonho depois. Segui você todos esses dias, isso não é normal. Devo estar ficando louco. Mal consigo trabalhar, sequer tenho dormido. Acabou comigo Larissa, sempre fui um homem de postura firme, nunca gostei de meias palavras, agora me sinto um verdadeiro idiota. Faço coisas infantis e muitas vezes até extrapolo e caio na mediocridade. Não sabe o que isso tem atrapalhado minha vida. Não fique magoada com papai, ele estava dizendo a verdade, sou culpado de tudo, se quer castigar alguém, castigue a mim.

— Kaio, sabe que não vou mais trabalhar com você e nem próxima a você. Estou pensando seriamente em morar no Rio. Já falei com o Reitor, e a minha vaga continua aberta, só terei que pedir transferência. Virei para São Paulo só para as provas semestrais. Não tenho mais nada que me prenda aqui, logo titia irá morar com Nestor e Mágda com seu pai. Não conseguirei cuidar de Pedro e trabalhar, preciso das minhas amigas ao meu lado.

Acabou de dizer que não sabe mais quem é você, pois te digo o mesmo, já não sei mais o que quero para minha vida, nada mais me fascina. Acho que perdi o encanto pela minha profissão,

por esta cidade e por mim mesma. Sempre tive completo controle sobre minha vida, superei todos os obstáculos que me foram impostos. Hoje não consigo sequer saber quem eu sou. Acha que me sinto como, diante de tudo isso?

— Larissa o que fizemos com as nossas vidas? Éramos tão felizes, e agora estamos aqui os dois perdidos. Não diga mais que vai embora, se isso acontecer, sou capaz de morrer, não consigo mais viver sem você. Me ensine como não ser infantil e inseguro. Se me deixar agora, estará me matando.

— Kaio me dê um tempo, preciso ficar sozinha, minha cabeça está um redemoinho. Vá para sua casa, prometo que ligo telefone assim que puder. Hoje não tenho condições sequer de dizer meu sobrenome.

Kaio pegou minha mão, beijou e saiu. Subi e deitei, não queria pensar, estava cansada demais. Dormi até às 20 horas. Quando levantei, minha cabeça estava melhor, mas as ideias continuavam tumultuadas e confusas.

Desci e não havia ninguém em casa, fui até a cozinha passei um café e fiquei pensando no quanto amava Kaio. Agora iria precisar ainda mais dele, pois, minhas desconfianças de estar grávida a cada dia ficavam mais evidentes. Apesar de não ter feito exame, tinha quase certeza que estava esperando um bebê. Fui tomar banho, me arrumei. Liguei para titia, elas estavam com Pedro na pizzaria, avisei que estava indo a casa de Kaio. Quando desliguei pensei, *“que Deus me ajude, pois não sei se estou fazendo a coisa certa”*. Passei na farmácia e comprei o teste, precisava tirar está cisma. Quando cheguei na garagem seus carros estavam estacionados. Entrei direto, ele estava jogado no sofá de calça e sem camisa. Quando me viu levantou rapidamente. Olhei para ele, aqueles olhos verdes, aqueles braços e aquele perfume. Eu não estava errada, amava demais Kaio.

— O que estamos fazendo com nossas vidas? Porque é tudo tão difícil? Faz mais de três anos que tudo aconteceu, pensei que já estivesse superado, mas vejo que o passado continua sendo um fantasma em minha vida. Até quando querido?

— Também me fiz está mesma pergunta, meu bem. Juro por tudo que é mais sagrado, que o seu passado não me interessa mais. Quer conversar?

Me joguei em seus braços, ele me agarrou e nos beijamos, era um beijo alucinado, desesperado. Ficamos nos beijando por alguns segundos. Só em beijá-lo meu sangue fervia e minha respiração ficava ofegante. Ele me pegou no colo e me carregou para o quarto. Kaio não parava de me beijar, parecia que queria entrar pela minha boca.

— Querida como posso ficar longe de você, olha como me deixa, não sabe como estou feliz em lhe ter em minha cama. Fui tão irracional com você, ao invés de te ajudar a coloquei ainda mais para baixo. Me perdoe querida.

— Kaio eu também te peço perdão, sei que também fui errada com você. Nós dois erramos, e estou aqui para tentar atenuar um pouco o que estou sentindo, eu o amo e disso não tenho como escapar, não sabe como tem sido minha vida longe de você. Porque fez isso comigo querido? Porque me disse aquelas palavras tão dolorosas? Quando fecho os olhos ainda ouço você me chamando de vagabunda. Porque não me deixou explicar?

— Não sei. Eu me senti traído, e as coisas foram acontecendo. Sinto muito querida, sabe que disse aquilo da boca para fora. Eu te respeito demais, você é uma mulher de fibra, outra em seu lugar não teria me perdoado.

— Querido não diga mais nada, só me ame. Estou precisando disso.

Ele tirou minha roupa e começou a beijar meu corpo, meu coração estava acelerado, já havia me esquecido de como era bom estar com ele, sentia muito prazer quando ele me tocava. Olhava para ele e não conseguia entender o poder que seu corpo exercia sobre o meu. Éramos siameses quando estávamos fazendo amor. Kaio estava cada vez mais afoito, não dava para esperar, tínhamos pressa. Fizemos amor e ele chorou, eu sentia o quanto ele me amava.

Capítulo 47

Deitei em seus braços e fiquei calada. Ele alisava meus cabelos, não podíamos falar, tínhamos que esperar nossos corações entrarem no compasso, novamente.

— Larissa como pode mexer tanto assim comigo? Não sou ninguém sem você, meu amor. Diga que não vai embora, que ficará para sempre ao meu lado. Eu a quero aqui com Pedro. Estava com tanto medo de te perder.

— Kaio o que fizemos um com o outro, meu bem, porque nos magoamos tanto? Não sabe o quanto me feriu esta semana. Porque me tratou daquele jeito? Além de não me olhar ainda convidou aquelas meninas para um *Happy Hour*. No dia seguinte tive que ficar ouvindo os comentários das duas.

— Eu sabia que elas te contariam por isso as convidei, mas não se preocupe meu bem, eu não fiquei lá, sai atrás de você e te segui até sua casa, acha mesmo que a trocaria por outra mulher?

— Querido, eu não irei mais embora, viverei aqui com você para sempre, eu e Pedro. Minha vida é você, não adianta eu tentar me enganar dizendo que não me importo... Eu me importo muito, nossas vidas estão entrelaçadas. Agora preciso te contar uma coisa, não sei se irá gostar, mas mesmo assim vou arriscar, não quero mais esconder nada de você. Kaio ainda não tenho certeza, mas acho que estou grávida.

— Larissa está de brincadeira comigo? Se for verdade será mais uma realização pessoal, não sabe o quanto desejo ser pai, vivo sonhando com isso desde que te conheci.

— Não sei se estou certa, mas é o que estou sentindo. Gostou de saber que poderá ser pai, querido?

— Meu Deus como não gostar, meu amor. Como ficou sabendo, já foi ao médico?

— Não fui ao médico, mas tenho quase certeza, trouxe um teste de farmácia para fazer, vou apanhá-lo e faremos juntos.

Peguei o teste na bolsa, fui até o banheiro, segui as instruções e esperei. Ele gritava de fora.

— Abra a porta querida, sou parte interessada.

— Não está em um Tribunal, pare de me dar ordens senhor Juiz e se acalme.

— Parabéns Excelência, se isso funciona mesmo como dizem estamos grávidos.

Kaio me pegou no colo e começou me girar, me deitou na cama. Seus olhos estavam cheios de lágrimas, passei as mãos em seu rosto.

— Querido, estando grávida ou não, as coisas terão que mudar, não o quero mais inseguro, sabe que o amo e que pertencço só a você, não vou mais admitir cenas de ciúmes e muito menos desconfianças, agora seremos uma família, eu você Pedro e esse bebê que estou esperando. Não quero mais brigas, temos que viver em harmonia.

— Larissa não sabe como está me fazendo feliz, acho que nunca fui tão feliz em toda

minha vida. Esperei muito por uma mulher como você e quase a perdi por infantilidade, não sabe como tem sido minha vida desde aquela noite do seu aniversário. Eu estava vivendo em um inferno, tinha remorsos de não haver entendido seu silêncio. Como deve ter sofrido meu amor. Daqui para frente será a mulher mais feliz deste mundo, isso eu lhe juro, e não quero mais ninguém se metendo em nossa vida. Errei muito quando pedi ajuda ao meu pai, o coitado só quis nos ajudar e acabou se comprometendo com você, por minha causa.

Como lamento tê-la feito chorar meu bem, mas achei que fazendo isso iria te colocar contra parede. Como estava enganado, não sabe o orgulho que sinto em tê-la como minha mulher, é tão equilibrada. Tem que me ensinar querida, tem que me dar um pouco desta sua força. Agora as coisas serão diferentes, viverei só para vocês e por vocês, nunca mais terá um motivo sequer para reclamar, mas não posso deixar de sentir ciúmes. Ficará comigo a partir de hoje. Depois iremos buscar suas coisas e as de Pedro.

— Kaio as coisas não podem ser resolvidas desta forma. Segunda-feira eu vou ao Rio, preciso estar com Marina, eles são meus anjos da guarda. Marina está precisando de mim. Também quero vender aquelas propriedades. Aliás isso é uma das coisas que me incomoda muito, não me sinto confortável com essa situação. Sinto como se estivesse aceitando um pagamento por ter tido Pedro. Ter meu filho foi uma opção minha. Doutor Afonso não teve nada a ver com isso, não sei por que ele resolveu me deixar tanta coisa. Só vou continuar indo ao Rio por causa de Marina, e depois que Mágda for morar com seu pai, teremos que ir com mais frequência. Mas aquelas propriedades ainda me incomodam muito, melhor vender, prefiro que me ajude a investir o dinheiro aqui. Tudo é de Pedro, não quero um centavo daquela herança. Só gostaria de passar uma das propriedades para titia, ela é minha única referência familiar, sempre esteve ao meu lado.

— Larissa, Nestor disse a papai que vai se aposentar nos próximos meses e virá morar em São Paulo, não seria melhor você deixar para ela a casa que mora? Nestor disse a papai que ela não gostaria de voltar a morar no Rio, querem ficar perto de você e Pedro, e, agora vai precisar ainda mais dela, com nosso bebê.

— Tem razão querido, ainda não havia pensado nisso, acho que está será a melhor solução, farei isso depois de ter uma conversa com os dois, e será ainda neste fim de semana. Seu pai e Mágda, logo mudarão para o Rio. Mágda precisa estar ao lado de Marina.

— Querida quer que eu vá com você?

— Se puder é claro que eu gostaria. Marina vive me cobrando sobre o que fazer com meus bens, e sempre vou deixando para depois, mas agora quero me desvencilhar de tudo. Não tem porque ficar com aqueles imóveis parado, melhor por à venda e encerrar de uma vez mais este episódio.

— Está combinado. Segunda-feira pela manhã, eu irei ao Fórum. Vou pedir uma licença temporária. No final do dia iremos ao Rio. Não quero te deixar sozinha, agora tem um homem que te ajudará em tudo.

— Kaio melhor descansarmos. Amanhã temos muitas coisas para fazermos. Temos que conversar com os quatro, e depois quero trazer Pedro e titia para cá. Estando aqui poderei agilizar a reforma do quatinho de Pedro. Se tivermos outro menino poderemos deixá-los juntinhos, mas se for menina terá que usar o outro quarto. Esta casa vai ficar pequena agora.

— Teremos que reestruturar toda esta parte de cima, ainda bem que temos quartos de sobra. Não sabe como torço para que seja uma menina. Vou adorar esta casa cheia de crianças. Agora me abraça, estava com tantas saudades do seu corpo.

Acordamos cedo, estávamos com pressa de resolver nossas vidas. Quando levantei ele estava debruçado olhando para mim.

— Querido como é bom acordar olhando esses belos olhos, agora me deixe levantar, temos muito tempo para isso e preciso ver Pedro, estou com saudades do meu menino.

— O que acha de deixarmos marcado um horário no médico. Não sabe como estou curioso para saber quando poderemos saber o sexo do bebê.

Tomamos banho e depois café, quando estávamos saindo Kaio falou, sorrindo.

— Deixe seu carro na garagem e vamos usar o que lhe dei de presente, ele está guardadinho para você.

— Kaio me desculpe, nem agradei seu presente.

Fomos para minha casa com o carro novo. Era muito confortável e muito espaçoso, agora iria realmente precisar de um carro grande, a família iria aumentar, e agora seriam duas cadeirinhas no banco de trás. Quando chegamos foi aquela festa. Reunimos a família e falei sobre nossos planos, depois chamei titia.

— Querida arrume todas suas coisas e as de Pedro, vai comigo para casa de Kaio. Por hora levaremos apenas o necessário, o restante, nós levaremos aos poucos. Depois que Nestor vier para São Paulo quero que viva sua vida. Eu e Kaio vamos contratar pessoas de confiança para me ajudar, logo a casa terá mais uma criança. Pessoal, estou grávida!

A confusão foi geral. Ariovaldo quase chorou de emoção, as duas pulavam de alegria. Depois que os ânimos se acalmaram disse para titia que iria passar aquela casa no nome dela, porque a queria perto de mim. Titia e Nestor sabiam que eu fazia isso para tê-los ao meu lado, neste ponto eu era egoísta, não abriria mão de titia por nada deste mundo. Mágda já tinha Marina e era perto dela que deveria ficar com Ariovaldo. Passamos um domingo só de amor e felicidade. Kaio passava as mãos em minha barriga e dizia a Pedro:

— Olhe a barriguinha de sua mãe, agora vai ter companhia para brincar, será que será um garotinho lindo como você ou uma garotinha linda como sua mãe?

Pedro adorava Kaio, começou a gritar e desembestou a falar, meu pequeno parecia que entendia do que estávamos falando. Kaio seria um bom pai para Pedro, isso era muito importante. Na segunda-feira fomos ao Rio. Marina estava a menos de 20 dias para dar à luz. Quando contei sobre a gravidez ela começou a chorar.

Ficamos dez dias no Rio, mas consegui me desvencilhar de todos os vestígios do passado. Coloquei tudo que Dr. Afonso havia me deixado à venda. Sergio iria cuidar pessoalmente das vendas, deixamos uma procuração. Eu queria aplicar meu dinheiro em São Paulo. Queria comprar alguns imóveis para deixar para Pedro. Só estava um pouco triste em ter que deixar Mágda no Rio, não sabia mais viver longe de minha querida amiga, mas agora seria por uma boa causa. Marina estava muito sozinha, eu tinha Pedro, titia, Nestor e Kaio. Nestor continuaria a vir nos fins

de semana para São Paulo até sair sua aposentadoria.

Pedi a Kaio para me acompanhar ao cemitério, precisava ir pela última vez conversar com Afonso. Kaio não disse nada, só me acompanhou. Ele ficou com Pedro enquanto eu rezava. Sabia que aquilo iria fazer bem a mim e ao doutor Afonso, não havia motivos para ter raiva daquele homem, ele havia pensado em mim e em Pedro antes de adoecer. Ele nos deixou tantas coisas, que nem sabia quanto valiam.

Agradei a Deus por ter me ajudado e por Dr. Afonso ter me deixado o maior legado do mundo que era meu filho. Agora estava grávida, do melhor homem do mundo. Olhei para Kaio com Pedro no colo, aqueles eram os dois homens da minha vida. E naquele momento estava enterrando meu passado junto com Dr. Afonso para sempre...

F I M